

Universidade Federal da Paraíba



DIÁLOGOS DA EXTENSÃO

CCM
UFPB



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES

REITOR

Valdiney Veloso Gouveia

VICE-REITORA

Liana Filgueira Cavalcante



DIRETOR DO CCTA

Ulisses Carvalho da Silva

VICE-DIRETOR

Fabiana Cardoso Siqueira

CORPO EDITORIAL

André Luis Bonifácio de Carvalho

Gabriella Barreto Soares

Janine Azevedo do Nascimento

Rilva Lopes de Sousa Muñoz

Edjavane da Rocha Rodrigues de Andrade Silva

DIRETOR DO CM

Eduardo Sérgio Soares Sousa

VICE - DIRETORA DO CM

Eutilia Andrade Freire

ORGANIZADORES

André Luis Bonifácio de Carvalho

Coordenador da Assessoria de Extensão – CCM

Gabriella Barreto Soares

Docente do Departamento de Promoção da Saúde – CCM - UFPB

Janine Azevedo do Nascimento

Docente do Departamento de Promoção da Saúde

Rilva Lopes de Sousa Muñoz

Docente do Departamento de Medicina Interna – CCM-UFPB

Edjavane da Rocha Rodrigues de Andrade Silva

Mestra– Saúde Coletiva do CCS - UFPB

Maria Alice Lucidndo Verissimo

Bolsista da Assessoria de Extensão - CCM - UFPB

Leila Rafaela Alves Braga

Bolsista da Assessoria de Extensão – CCM - UFPB

Iviny Santos de Lima

Voluntária da Assessoria de Extensão – CCM - UFPB

Projeto gráfico: José Luiz da Silva

Capa: Maria Alice Lucidno Verissimo-Leila Rafaela Alves Braga-Iviny Santos de Lima

Revisão final: Edjavane da Rocha Rodrigues de Andrade Silva

Bibliotecária responsável: Suziquine Ricardo Silva

Ficha catalográfica

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Setorial do CCTA da Universidade Federal da Paraíba

U58d UFPB. Centro de Ciências Médicas.
Diálogos da extensão [recurso eletrônico] / Organização:
André Luis Bonifácio de Carvalho ... [et al.] - João Pessoa:
Editora do CCTA, 2021.

Recurso digital (4,12MB)

Formato: ePDF

Requisito do Sistema: Adobe Acrobat Reader

ISBN: 978-65-5621-219-7

1. Extensão Universitária - UFPB. 2. Medicina - Formação
- UFPB. 3. Atenção Básica a Saúde. I. Carvalho, André Luis
Bonifácio de. II. Título.

UFPB/BS-CCTA

CDU: 378.4

Elaborada por Susiquine Ricardo Silva – CRB15/653

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade dos autores.

EDITORA DO CCTA/UFPB

Cidade Universitária, Campus I – s/n

João Pessoa – PB CEP 58.051-900

Site: <http://www.editoradoccta.com.br/index.html>

Fone: (83) 3216.7688

Impresso no Brasil.

Printed in Brazil.



PREFÁCIO



PREFÁCIO

O Centro de Ciências Médicas - CCM da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, tal como no momento de seu surgimento no ano de 1951, foi construído para dirimir os efeitos de um sistema deficitário de saúde no estado da Paraíba. Após terem se passado setenta (70) anos da autorização de funcionamento para o Curso de Medicina, experimentamos um período adverso atualmente em 2021. Novamente, como em 1951, o Curso de Medicina se coloca numa posição estratégica para o enfrentamento, neste caso, à pandemia ocasionada pelo coronavírus, a COVID-19.

Estamos num período histórico de constantes transformações paradigmáticas das relações sociais, dadas pelas evoluções tecnológicas em todas as áreas do conhecimento, em especial, nas ciências da saúde e na medicina. Através dessas transformações, vemos surgirem novas áreas e potencialidades tecnológicas como as utilizações em realidade virtual, engenharia de nanotecnologia e biotecnologia, impressões de próteses personalizadas em impressoras 3D, mapeamentos genéticos de DNA cada vez mais desenvolvidos, relógios inteligentes, a telemedicina, etc. Como podemos ver, são muitos os desafios a serem resolvidos e muitas as possibilidades de expansão da medicina no século XXI.

Neste sentido, a obra Diálogos da Extensão surge não como a indicação dos trilhos percorridos até o presente momento pelas ações extensionistas do Centro de Ciências Médicas, mas sim, como um mapa, que nos possibilita compreender os diversos cenários trabalhados; ana-

lisar os contextos das múltiplas realidades locais e nos auxiliar a compor o mapeamento das nossas próprias leituras, tal como um diálogo com as comunidades trabalhadas.

Como cartografia do real, temos quatro territórios dialógicos na obra. A primeira parte, Diálogos I: A extensão como espaço de cuidado e fortalecimento da formação universitária, nos permite compreender a extensão médica como uma paisagem empática e cuidadora, onde vemos trabalhos que evidenciam a interdisciplinaridade e interprofissionalidade.

Na segunda parte, Diálogos II: A extensão promovendo cuidado nos territórios da Atenção Básica, podemos observar o papel do Curso de Medicina como o centro de um ecossistema comunicativo dialógico que propõe através do uso das novas tecnologias de informação e comunicação, processos estratégicos de formação e educação por meio da interação dialógica. Já em Diálogos III: A extensão ampliando o cuidado nos ambulatórios e hospitais, a obra nos revela um caráter interacionista que busca gerar impacto e transformação social em instituições, profissionais da saúde e nos pacientes. Na quarta e última parte, Diálogos VI: A extensão atuando na promoção da saúde da população, fica nítida a contribuição dos trabalhos para tornarem a extensão universitária da UFPB cada vez mais próxima da sociedade ao utilizarem recursos tecnológicos, midiáticos e informacionais.

Por fim, vale salientar o grau de excelência no desenvolvimento e na curadoria dos trabalhos pela Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas - CCM. Como ficará nítido para o leitor, essa obra busca

revelar a responsabilidade social da comunidade acadêmica do Curso de Medicina, sua capacidade de articulação com diversos outros parceiros-chaves no território paraibano, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão em suas ações e simultaneamente o impacto positivo na formação do estudante e na transformação social das comunidades parceiras.

Marçonilia Maria Dias Arnoud
(Assistente social da UFPB)

Emer Lopes Barbosa
(Mestrando em Antropologia Social/UFPB)



Apresentação



Apresentação

É com grata satisfação que apresentamos a coletânea de textos que compõe o livro Diálogos da Extensão, referente aos processos e vivências de 36 projetos de extensão do Centro de Ciências Médicas (CCM), desenvolvidos por docentes e discentes do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em parceria com estudantes de outros cursos da área de saúde e demais formações acadêmicas.

Cabe destacar que o desenvolvimento desta atividade foi coordenada pela Assessoria de Extensão do CCM, com o apoio da direção do centro, guardando relação direta com o disposto no item 18.1 do referido Edital Probox-2020 e do Art 9º, incisos de 1 a 3 da Portaria Nº 120/GR/Reitoria/UFPB de 6/5/2020, que tratam respectivamente da divulgação das ações de extensão por meio de publicização das mesmas, utilizando-se das redes sociais e das medidas de prevenção e adequação ao funcionamento da UFPB no componente da Extensão, referente a emergência em saúde pública decorrente da COVID-19.

Assim sendo, para dar vazão a produção dos relatos constantes dessa publicação, foram articulados quatro momentos consecutivos, o primeiro referente a organização de oito encontros remotos, envolvendo todos os projetos de extensão do CCM, nos meses de julho a setembro de 2020, contando com a participação de 192 inscritos. Os eventos tiveram 422 visualizações feitas por meio do canal da assessoria que também foi alcançado por aproximadamente 250 contas no *Instagram*. O segundo momento foi viabilizado por meio de uma oficina de escrita coordenado pelo Professor Pedro Cruz e o terceiro momento pela realização da oficina para

a produção do E-book por meio de discussão de um roteiro orientador e dos prazos para o desenvolvimento dos temas e conteúdo, que durou de dezembro de 2020 a maio de 2021. Por fim, um quarto momento em que foi realizada a leitura e proposição de ajustes por parte do comitê organizador do E-book composto por docentes do CCM, discentes vinculados à assessoria de extensão e ao Programa de Pós-Graduação de Saúde Coletiva do Centro de Ciências da Saúde.

As atividades desenvolvidas para a construção dessa publicação, buscou integrar o conjunto das ações de extensão em meio ao enfrentamento da pandemia da COVID-19, situação que desestabilizou a todos e que colocou em risco o desenvolvimento de uma série de ações, em particular as práticas pedagógicas e acadêmicas nas Universidades.

Com todas as dificuldades enfrentadas, as atividades sempre estiveram pautadas no incentivo e utilização de metodologias ativas, por meio do diálogo permanente com os extensionistas e docentes, a fim de trabalhar a extensão universitária como instrumento permanente de qualificação de processos e práticas que se articulem ao ensino e a pesquisa. Dessa forma, ideias e atitudes são constantemente debatidas e aprimoradas na busca da integração dos saberes populares e científicos.

Além disso, a decisão de oportunizar a construção de Relatos das Experiências vivenciadas nos projetos de Extensão do CCM, por meio de uma publicação com o objetivo de divulgar as ações desenvolvidas, possibilitando a disseminação de informações inerentes aos percursos dos projetos no período da pandemia da COVID-19, foi um passo importante para o fortalecimento das práticas de extensão no ano de 2020.

Para dar vazão a leitura dos trabalhos, a publicação está organizada em três eixos de diálogos, assim caracterizados. Diálogos I: A extensão como espaço de cuidado e fortalecimento da formação universitária, com-

posto por 8 capítulos; Diálogos II: A extensão promovendo cuidado nos territórios da Atenção Básica, compostos por 6 capítulos , Diálogos III: A extensão ampliando o cuidado nos ambulatórios e hospitais, compostos por 10 capítulos e Diálogos IV: A extensão atuando na promoção da saúde da população, compostos por 10 capítulos, consubstanciando um conjunto de experiências que denotam não só a riqueza de temas, sua diversidade, mas também a importância da aproximação dessas práticas pedagógicas que fomentam a produção de conhecimentos socialmente úteis e com relevância acadêmica, propiciando a qualificação de processos formativos capazes de (re)orientar as perspectivas pedagógicas tradicionais na formação universitária.

Por tudo isso, parabenizamos os discentes envolvidos na produção desses relatos, seus e suas orientadores(as), bem como as centenas de colaboradores e parceiros institucionais que facilitaram a construção e aprimoramento dessas práticas, que ampliaram a visibilidade das ações de extensão do CCM e acima de tudo qualificaram a formação acadêmica em nosso centro e na UFPB.

Concluimos, convidando a todos(as) a uma leitura generosa e detida sobre cada um dos temas aqui apresentados, aproveitando para dedicar essa obra a memória dos docentes, estudantes, trabalhadores de saúde e aos demais cidadãos que foram vitimados pela COVID-19. E assim possamos reverenciar a memória de cada um deles, na certeza de que a luta por um país que garanta o direito a saúde para a população, tendo como base o respeito, a ciência e a construção de práticas inclusivas e de cuidado, sendo elementos centras na nossa formação.

VIVA O SUS!!!!

VIVA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA !!!!

Equipe de Coordenação da Publicação



SUMÁRIO



SUMÁRIO

DIÁLOGOS I

A EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE CUIDADO E FORTALECIMENTO DA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

A extensão universitária como um recurso para o desenvolvimento de habilidades médicas: um relato de experiência	19
A inserção do PalhaSUS durante o isolamento social na vida dos discentes	26
Adaptando a humanização da consulta ginecológica acadêmica na pandemia de Covid-19	32
Assessoria de Extensão do CCM: desafios e potencialidades durante a pandemia de Covid-19	40
Cine&Medicina: integrando e educando no contexto da pandemia da covid-19	48
Educa UFPB: a experiência dos estudantes de medicina na construção de um cursinho popular	57
Ensino remoto das bases da técnica cirúrgica vascular: relato de uma extensão universitária	66
Orientações sobre alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil nas escolas públicas em João Pessoa-PB	74
Programa de Extensão Tecendo Redes e o apoio psicossocial no contexto da pandemia de COVID-19	83

DIÁLOGOS II

A EXTENSÃO PROMOVENDO CUIDADO NOS TERRITÓRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA

- A Terapia Floral como uma estratégia de cuidado e promoção da saúde frente à pandemia do COVID-19: relatos de uma extensão universitária92
- Ampliando a oferta do dispositivo intrauterino durante a pandemia do novo coronavírus na Atenção Primária à Saúde101
- Curadoria em saúde como ferramenta estratégica para transformação e fortalecimento do sus: relatos de uma extensão universitária ...110
- Programa Práticas Integrais de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB): relato das experiências desenvolvidas em 2020118
- Projeto PICS DIGITAL: divulgação e apoio às PICS em tempos de distanciamento social128

DIÁLOGOS III

A EXTENSÃO AMPLIANDO O CUIDADO DOS AMBULATÓRIOS E HOSPITAIS

- Acessibilidade de pessoas com deficiência em ambulatório hospitalar: um olhar voltado para a diversidade humana na saúde139
- A política nacional de humanização na pandemia da COVID-19: um diálogo entre extensão universitária e profissionais da saúde148
- Aprendizado e disseminação de cuidados pré e pós-operatórios durante a pandemia da COVID-19156
- Conscientização sobre cuidados com o pé diabético: relato das atividades presenciais e remotas165

Dispositivo intrauterino no pós-parto imediato e pós-abortamento: um relato de experiência frente à pandemia da covid-19	174
Estratégias e habilidades para lidar com o novo normal: compreendendo a criança autista em tempos de pandemia	182
Glaucoma em evidência: abordagem multidisciplinar durante a pandemia da Covid-19	190
Musicalmente: a contribuição da música no cuidado de pessoas com demência em tempos de pandemia	198
Rede de cuidado em Cardiologia Pediátrica e Perinatologia: experiências em extensão em 2020	206
Telemedicina: orientação e monitoramento de pacientes atendidos no ambulatório de reumatologia de um serviço de saúde terciário	215

DIÁLOGOS IV

A EXTENSÃO ATUANDO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA POPULAÇÃO

A educação continuada em oncologia clínica e cirúrgica em tempos de isolamento social	221
A extensão como ferramenta de aprimoramento da linha de cuidado das doenças obstrutivas: um relato de experiência	229
A Informação como Ferramenta de Atenção à Saúde na Oncologia Gastrointestinal	237
Abordando o trauma cranioencefálico e raquimedular nas redes sociais: relato de experiência de uma extensão universitária	245
Educação em saúde da mulher: uma experiência de extensão através das redes sociais	253

Educação em saúde infantil em tempos de distanciamento social	261
Processo de adaptação virtual de um projeto de extensão em contexto de pandemia da COVID-19	267
Promovendo a conscientização e a melhora da qualidade de vida da pessoa com psoríase: ações virtuais na extensão universitária em tempos de pandemia	276
Transformando obstáculos em oportunidades: uma luta que cabe no peito	285
Ucare Day Hospital Universitário Lauro Wanderley – promovendo a conscientização sobre a urticária crônica espontânea	290
Autores e temas	298



**DIÁLOGOS I
A EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE
CUIDADO E FORTALECIMENTO DA
FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA**



A extensão universitária como um recurso para o desenvolvimento de habilidades médicas: um relato de experiência

Jamilly Maria Felix Alves
Amanda Antunes Arantes
Andressa Alves de Carvalho
Bianca Ferreira dos Santos
Camila Tosta Metzker
Eduardo Henrique Lima Batista
Marcelle Maria Lopes Gambarra
Mayara Hannah Gomes da Silva Marques
Natália Félix Carvalho. Realeza
Thalyta Lacerda Farias
Thales Araújo Borges
Thiago Henrique Florencio de Oliveira
Vitória Montenegro Silva
Wanessa Alves de Carvalho
Márcia Adriana Dias
Meirelles Moreira

Introdução

O projeto de extensão “Núcleo de Habilidades Médicas: A Prática Médica do Leigo ao Profissional” foi criado como uma forma de ofertar metodologias ativas de ensino em saúde para os estudantes da UFPB e para o público geral que frequenta o ambiente universitário. A principal motivação no desenvolvimento deste projeto se deu pela crescente mudança na educação médica em âmbito internacional, cada vez mais focada em oficinas práticas, cenários de simulação realística e outras formas de metodologias ativas.

Durante nossas pesquisas para elaboração desta extensão, nos deparamos com os estudos de Jean Piaget, importante pensador do século XX. Em seus trabalhos acerca da construção do conhecimento, ele conceitua a cooperação como sendo uma relação social necessária no processo de aprendizado, ajudando a desenvolver relações de respeito interpessoal e formação de vínculo. O trabalho ativo em grupos proporciona a troca de experiências e informações, gerando novos saberes e consciência da importância dos papéis individuais da equipe para obtenção do melhor resultado. Dessa forma, vemos que metodologias de ensino que estimulem a resolução de problemas em grupos são essenciais, pois o médico é um profissional cujo trabalho se insere dentro de um todo maior - o trabalho da equipe multiprofissional em saúde e demais funcionários diversos do serviço de saúde⁵.

Uma forma de metodologia ativa de destaque é a simulação, estratégia que permite a inserção do estudante em cenário similar à realidade e possibilita o aprendizado sem acarretar algum dano ou estresse a um paciente real. Essa atividade mostra-se capaz de estimular o desenvolvimento de autoconfiança para lidar com casos reais, além de incentivar o pensamento crítico, a curiosidade, a busca por fontes atuais de informação e, por vezes, o interesse pelo desenvolvimento científico³.

Os Laboratórios de Habilidades Clínicas propiciam aos discentes e docentes não só o cenário, mas também os materiais e instrumentação necessários para a realização de um treino de habilidades. Esse método pode ser desenvolvido pelo uso de manequins estáticos ou dinâmicos, objetos necessários à caracterização de pacientes-simulados, interpretados por monitores para aquisição de capacidades atitudinais em uma consulta, por exemplo⁷.

Botelho et al. (2019) afirmam que os projetos de monitoria oferecem aos alunos o estreitamento das relações, ampliação do aprendizado, o estímulo à docência e o incremento de autonomia no aprendizado. Em consonância, observa-se que este projeto de extensão busca estimular a troca de saberes entre os acadêmicos e, desta forma, contribui com a criação de novos vínculos de apoio entre os próprios estudantes, ocasionando transformações, por meio da troca de experiências, na qualificação do aprendizado.

Em termos de benefícios à comunidade, alguns saberes em saúde são de grande importância tanto para profissionais quanto para leigos. Conhecer medidas de primeiros socorros possibilita o atendimento inicial extra-hospitalar de uma vítima, que pode ser potencialmente ajudada por um indivíduo que presencia a situação e sabe como proceder.

Quanto à metodologia do projeto, a fonte de pesquisa escolhida para elaboração foram artigos selecionados a partir das plataformas SciELO e PubMed, disponíveis na íntegra de forma gratuita e selecionados a partir dos descritores “simulação”, “ensino médico”, “laboratório de habilidades” e “suporte básico de vida”, combinados entre si com o uso do conector AND.

Inicialmente, pensou-se em realizar o treinamento dos membros da equipe pelos docentes do curso de Medicina para que possam posteriormente disseminar essas habilidades. Os professores seriam convidados com base na área de atuação, envolvendo os mais diversos departamentos do Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). As oficinas realizadas para a população geral seriam ofertadas nos espaços de convívio da Universidade Federal da Paraíba.

Devido a pandemia ocasionada pelo COVID-19, foi necessária a readequação do projeto, o qual se voltou para sua rede social (@nucleohabilidadesufpb), como uma plataforma para divulgação de conhecimento.

Desenvolvimento

A extensão “Núcleo de Habilidades Médicas: A Prática Médica do Leigo ao Profissional” representa uma iniciativa que engloba vários aspectos importantes no âmbito acadêmico, como a valorização do Laboratório de Habilidades Médicas; o uso de seus diferentes recursos para aprendizado prático por meio de oficinas; a transferência de conhecimentos entre alunos de diferentes períodos, gerando uma cadeia de aprendizado; o entendimento de temáticas não estudadas ou praticadas durante a graduação e que são essenciais para a formação médica; e o uso da tecnologia digital como forma de atingir não apenas o público acadêmico, mas a população leiga.

Em decorrência da pandemia causada pelo COVID-19, os planos de atuação do projeto tiveram de ser repensados para ocorrerem em um cenário de isolamento social, algo que inicialmente se mostrou como um grande desafio, uma vez que o foco principal da extensão consistia em realizar oficinas práticas presenciais. No entanto, as circunstâncias não nos impediram de colocar em prática o grande objetivo da extensão: a metodologia ativa de ensino e aprendizagem, visando proporcionar a participação do estudante na construção de seu próprio conhecimento.

No cenário pré-pandemia, foi realizado treinamento com os extensionistas em acesso venoso periférico. Posteriormente, os extensionistas se organizaram em grupos para ofertar esse mesmo treinamento prático aos demais alunos do CCM, o qual se deu por meio de múltiplas

oficinas realizadas no Laboratório de Habilidades Clínicas. Com isso, promovemos uma aprendizagem cooperativa, em que tanto nós quanto os estudantes participantes da prática, vivenciamos um momento marcado por uma grande interdependência positiva na construção do saber e também por uma espécie de interação estimuladora. Segundo Arruda et al. (2012), a exposição precoce dos estudantes de Medicina aos procedimentos e competências da profissão facilita e fomenta o aprendizado. Ademais, o pensamento conjunto de um grupo de estudantes é um conceito que está inserido no âmbito da metodologia ativa de aprendizagem, trazendo benefícios sociais, cognitivos e psicomotores, e que, se implementada de maneira incisiva, pode gerar grande rendimento acadêmico³.

Mantivemos nosso *Instagram* (@nucleohabilidadesufpb) atualizado com diversos conteúdos em saúde importantes à prática médica e ao público em geral. Mantivemos as práticas de metodologia ativa de ensino e aprendizagem, por meio de quizzes nos stories, e lançamos mão também de artifícios tecnológicos para tornar o conteúdo do perfil no *Instagram* mais atrativo. Publicações interativas, com frases curtas, imagens autoexplicativas, vídeos, perguntas, espaço para recebimento de questionamentos foram estratégias empregadas. Sempre buscamos deixar tais conhecimentos de forma mais fácil para compreensão do público em geral e de fácil memorização.

A divulgação de temáticas importantes para a população e, muitas vezes, desconhecidas, como números de telefone de serviços de emergência, suporte básico de vida e reanimação cardiopulmonar pediátrica, permitiu o ensino, de modo fácil e explicativo, de formas de intervenção em situações de emergência.

Por fim, em termos de dados quantitativos, conseguimos alcançar por meio de nossa rede social um total de 321 seguidores, em sua maioria de João Pessoa (60,7%), mas também de Brasília (4%), Natal (2,6%) e Recife (2,2%). A principal faixa etária que interagiu com nossas publicações se encontra entre 18-24 anos (54,4%).

Considerações Finais

Segundo o educador brasileiro Paulo Freire, o processo de ensino deve criar possibilidades para que o aluno tenha a capacidade de construir o próprio conhecimento⁴. O Núcleo de Habilidades Médicas têm inegável valor para o CCM-UFPB, seja com suas práticas, seja com as postagens em redes sociais, por instigar o aluno a praticar a medicina de formas diferentes, mas sempre de forma ativa, colaborando com os demais estudantes e gerando troca de conhecimentos entre estudantes de diferentes momentos do curso.

Nessa perspectiva, o projeto planeja elaborar um plano para a retomada das suas atividades presenciais, conforme orientações da universidade e das autoridades locais. Além disso, o projeto pretende manter as atividades virtuais com a produção de conteúdos educativos e informativos. Somado a essa proposta, pretende-se elaborar materiais mais detalhados, exclusivos para estudantes e profissionais, com o passo-a-passo de como se realizar alguns dos procedimentos mais importantes para a prática médica.

Referências

1 ARRUDA, Felipe Teles et al. Elaboração de vídeos médicos educacionais para treinamento de habilidades de estudantes do curso de medicina. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro , v. 36, n. 3, p. 431-

435, Sept. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000500019>. Acesso em: 06 dez. 2020.

2 BOTELHO, LV; LOURENÇO, AEP; LLACERDA, MG; WOLLZ, LEB. Monitoria Acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. *Rev ABCS health sci.* 44(1): 67-74, 02 maio.2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/05/995056/44abcs67.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2020.

3 CONCEIÇÃO, Caio Vinícius da; MORAES, Magali Aparecida Alves de. Aprendizagem cooperativa e a formação do médico inserido em metodologias ativas: um olhar de estudantes e docentes. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2018, n. 42, v. 4, p. 115-122. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20180013>. Acesso em: 11 dez. 2020.

4 FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2003. Disponível em: http://www.apoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf. Acesso em: 09 dez. 2020.

5 MUNARI, Alberto. *Jean Piaget: coleção educadores*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4676.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2020.

6 PIAGET J. *Estudos sociológicos*. São Paulo: Companhia Editora Forense; 1973. Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/livros/jean-piaget/estudos-sociologicos/4177547206>. Acesso em: 12 dez. 2020.

7 PIRYANI, Rano Mal et al. Simulation-based education workshop: perceptions of participants. *Advances in Medical Education and Practice*, 2019, n. 10, p. 547-554. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/AMEP.S204816>. Acesso em: 07 dez. 2020.

A inserção do PalhaSUS durante o isolamento social na vida dos discentes

Iana Samela Alcantra
Jeann Mateus Gonzaga dos Santos
Juliana Correia Guimarães
Janine Azevedo do Nascimento
Aldenildo Araujo de Moraes Fernandes Costeira

Introdução

O projeto de extensão PalhaSUS nasceu da necessidade de aproximação dos estudantes com a sociedade, em um contexto acadêmico onde se privilegia o desenvolvimento de habilidades técnicas em detrimento das habilidades relacionais e emocionais. Trazendo o objetivo de preencher lacunas existentes na formação de profissionais, inicialmente da área de saúde, o projeto aproxima os estudantes das pessoas em busca de cuidado e promove o incentivo ao desenvolvimento do autocuidado. Oportunamente, houve a expansão do projeto para estudantes de outras áreas de conhecimento, uma vez que havia uma grande procura, o que lhe conferiu um forte caráter interprofissional, como espaço de práticas e aprendizagem.

Os participantes passam inicialmente por uma formação denominada de Oficina do Riso, que através do resgate da criança interior de cada um, auxilia no desenvolvimento de habilidades circenses, práticas de autocuidado e desenvolvimento do seu papel social de Palhaço Cuidador. Após essa formação, os participantes podem atuar como Palhaços Cuidadores em um dos quatro cenários onde há pessoas em situação de

cuidados. São esses, o Hospital Universitário Lauro Wanderley, Hospital São Vicente de Paulo, Hospital Padre Zé e a Vila Vicentina Júlia Freire. As atuações acontecem nos finais de semana, e um sábado de cada mês é dedicado ao Encontro de Desenvolvimento do Palhaço Cuidador, um momento para o aperfeiçoamento da prática neste papel social.

A pandemia do novo coronavírus provocou uma das maiores crises sanitárias da história e a adoção de diversas restrições, como a suspensão das atividades presenciais nas universidades, com a finalidade de reduzir a transmissão viral. Desta forma, o contexto pandêmico trouxe a necessidade de readaptação das atividades de Extensão Universitária, caracterizadas pela interação entre a sociedade e a universidade.¹

Desenvolvimento

Para continuar com o projeto, houve reuniões nas quais se planejaram várias atividades remotas a serem realizadas, tais como: curso sobre práticas de autocuidado; transmissões ao vivo de entrevistas por redes sociais; e grupos temáticos para estudo e produção de materiais para publicação nas mídias.

Inicialmente, foram realizadas as “lives” de entrevistas com extensionistas, ex-extensionistas e convidados do projeto, com o intuito de destacar a figura do palhaço nos contextos de espaços de cuidado do SUS, discutir a importância da humanização na saúde e compartilhar sobre a importância do PalhaSUS na jornada dos alunos envolvidos.

Foi realizado um curso, organizado em quatro turmas de extensionistas, com a temática das Práticas do Autocuidado e com a finalidade de abordar a importância dessas práticas no contexto pandêmico e na atuação da palhaçaria hospitalar.

Tempos adversos, como esse de uma pandemia que vem causando grandes impactos e repercussões a nível social, econômico, cultural, político e histórico, exigem a criação de ações que possibilitem às pessoas maneiras de lidar com as consequências e gerir os sentimentos despertados pelo momento. Nessa perspectiva, o curso foi uma ação desenvolvida pelo projeto como uma forma de promoção e educação em saúde para os seus integrantes.²

Outrossim, houve a realização dos grupos de estudo, formados pelos extensionistas, que abordavam temáticas essenciais para a formação do palhaço cuidador e para a dimensão educativa de sua atuação, como por exemplo o atributo da amorosidade nas relações interpessoais, o autocuidado e autoestima, a criança no cuidado e a saúde mental. As produções resultantes foram apresentadas ao conjunto dos participantes e aos coordenadores em uma Mostra Interna da extensão e estão dispostos como recursos de trabalho e interação pedagógica. Estes produtos foram, por exemplo, contação de histórias, apresentação de cordéis e produção de mapas mentais, resenhas críticas e vídeos abordando as temáticas debatidas pelos participantes de cada grupo. Está prevista a divulgação destes materiais pelas redes sociais do projeto, bem como o seu uso como recursos na atuação.

Um dos grupos de estudo, ou grupos temáticos, foi o de saúde mental que, no total de oito encontros, fez um breve resgate histórico dos conceitos e da evolução dos tratamentos para doenças mentais, tendo como resultados, um mapa mental dividido em quatro áreas que trouxe a história da saúde mental nos séculos XVIII, XIX, XX e XXI; e o desenvolvimento de cordéis que abordaram assuntos como ansiedade, depressão e esquizofrenia, como exemplificado abaixo.

Ansiedade

Tudo começou na quarentena
Com um palpitar no coração
Que me deixou mais alerta que uma antena
Boca seca, sem ar no pulmão

A doutora falou que era uma reação normal ou um sintoma
Falou de anorexia, dispneia e parestesia
Eu logo pensei que iria entrar em coma
Sem entender nada do que ela dizia

A doutora vendo na minha cara a loucura
Logo veio me explicar
Que podia acontecer vômito, desmaio, enjoo e tontura
Que eu poderia ficar sem vontade de comer, tremor e falta de ar
Mas que nem sempre isso acontecer

Chegando em casa, bateu uma agonia
Respirei fundo, tentei não endoidecer
Chamei por Fátima, Francisca e Maria
Que logo se prontificaram a me socorrer

Os estudos desses assuntos trazem uma grande contribuição para dar continuidade ao projeto, visto que, abordando questões importantes, muitas vezes esquecidas pelos estudantes e profissionais, permitem a am-

pliação do olhar e do potencial de ação sobre a realidade em que a extensão atua.

Considerações Finais

Com base no que foi apresentado, entende-se que, com a pandemia e a necessidade de isolamento social, o PalhaSUS, que antes atuava diretamente com as pessoas em determinados cenários, precisou se readaptar, dando início a diversas atividades com foco em promover cuidado e consistência teórica-reflexiva aos estudantes sobre a atuação do palhaço cuidador e os elementos necessários para que essa atuação seja bem sucedida.

Mesmo havendo a falta de contato com os pacientes e usuários do SUS, os extensionistas tiveram a oportunidade de entender o trabalho exercido pelo PalhaSUS e a importância da atuação nos cenários para os estudantes e para os pacientes que se encontram em condições de vulnerabilidade, levando-os a entender a grandiosidade de um nariz redondo e vermelho na humanização hospitalar - a atuação e intervenção dos Palhaços Cuidadores. Desta forma o projeto se fortaleceu e se reinventou para adaptar-se aos novos momentos vindouros.³

Seguindo as orientações da OMS, ansiando pela retomada presencial da sua atuação, o projeto seguirá superando os desafios, desenvolvendo suas atividades e ações no formato remoto, readaptando-se de forma criativa, lúdica, técnica, dinâmica e interativa sempre que necessário

Referências

1 LIMA, T. B. Retomada da Extensão Universitária no Contexto Pós Pandemia. REVISTA PRÁTICAS EM EXTENSÃO, v. 4, n. 1, p. 44-46,

2020. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/praticase-mextensao/article/view/2189/1605>. Acesso em: 05 dez. 2020.

2 SANTANA, M. E. D.; PAES, R. V. D. C. O autocuidado diante de uma pandemia mundial. TCC (Bacharel em Psicologia) - Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife, p. 20. 2020. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/bitstream/fpsrepo/834/1/TCC%20O%20autocuidado%20diante%20de%20uma%20pandemia%20mundial.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

3 SILVA, C. P.R ; CONCEIÇÃO, A. P; SANTOS , A. P. C. Clown-o palhaço como intervenção e humanização em saúde. Journal of Health & Biological Sciences, v. 5, n. 4, p. 352-359, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v5i4.1181.p352-359.2017>. Acesso em: 12 dez. 2020.

Adaptando a humanização da consulta ginecológica acadêmica na pandemia de COVID-19

Ayla Nóbrega André
Camila Ramalho Melo
Iasmin Nunes Duarte
Maria Bethânia Milhomens Faissal
Maria Eduarda Silva Dias
Sara Kelly de Souza Silva
Victoria Rachel Silva de Sales
Yasmin Guimarães Silva
Gilka Paiva Oliveira Costa

Introdução

A consulta ginecológica costuma ser um momento de tensão para muitas mulheres. A necessária invasão de assuntos privativos, envoltos por mitos e tabus como é a sexualidade, assim como a exposição do corpo e suas intimidades, tocam diretamente no pudor e nos valores socioculturais das mulheres e acabam por limitar a assistência¹.

Nesse contexto, mais do que nunca, é necessário resguardar a privacidade da paciente. Em ambulatórios acadêmicos isso se torna um desafio, pois a presença de mais pessoas, além do médico, como estudantes e médicos residentes, traz uma condição que tende, geralmente, a provocar ainda mais sentimentos de ansiedade e vergonha. Em especial, tais sentimentos são amplificados quando o exame é realizado por estudantes, principalmente do sexo masculino, uma vez que, além da perda de privacidade, existe a falta de confiança na capacidade do estudante ou do médico em treinamento².

Não obstante, para a realização de uma consulta ginecológica adequada, é de fundamental importância que a paciente se sinta confortável com o médico e com o ambiente na qual está inserida. Nesse sentido, a presença de estudantes de medicina durante a realização da anamnese, exame ginecológico e procedimentos genitais pode gerar mais desconforto do que o previsível, além de poder interferir e dificultar a realização de um atendimento satisfatório.

Considerando a necessidade da prática acadêmica, naturalmente, faz-se necessário que as escolas médicas introduzam seu corpo docente e discente em contínua revisão e observação aos princípios éticos. Desse modo, é preconizado que a ética médica se faça presente tanto nos componentes curriculares, como enquanto tema transversal, acompanhando todo o currículo³.

Em consonância com a mudança de paradigma da assistência e do ensino médico, onde se ressalta a importância da humanização da medicina, aliada aos princípios da bioética e da ética médica, foi elaborado o projeto de extensão universitária, cuja proposta centrava-se em minimizar os possíveis constrangimentos das pacientes durante a consulta ginecológica. Neste, a proposta concentra-se na oferta de ambiente alternativo para as aulas práticas convencionais. Propõe-se uma assistência ambulatorial, com gravação em vídeo, onde deve ser assegurada a preservação da identidade da paciente e sua devida autorização. Ao mesmo tempo as gravações farão parte de um banco de imagens e vídeos a serem disponibilizados como recurso pedagógico destinado ao ensino da prática médica.

Desenvolvimento

Para a obtenção dos objetivos do projeto, algumas etapas deveriam ser executadas, sendo a gravação dos atendimentos, apenas uma delas.

Devido ao contexto internacional do COVID-19 e a necessidade de isolamento social, o que prejudicou as atividades ambulatoriais do Hospital Universitário Lauro Wanderley, as etapas de filmagem e construção da videoteca precisou ser postergada e os esforços foram concentrados no preparo da equipe quanto ao conhecimento das tecnologias de filmagem, procedimentos éticos e roteiros de filmagem e arquivamento das imagens.

Desse modo, foi realizado pesquisa e treinamento das plataformas de edição de vídeos, tais como VideoPad, IMovie, Headliner e SonyVegas. Foram pesquisados bancos de imagens e vídeos disponíveis na internet⁴, assim como também foram utilizadas gravações prévias para treinamento de edição de vídeo pelas extensionistas. Essa etapa foi essencial para capacitar as estudantes e prepará-las para a execução do projeto após a pandemia.

Após esse processo, houve também a documentação da parte técnica desta edição, com caracterização dos pontos fortes e fracos de todos os programas, informação disponível no quadro 1, além da construção de tutoriais para cada um deles, os quais foram divulgados posteriormente em redes sociais.

Quadro 1 - Caracterização dos aplicativos usados para edição.

Programa	Pontos fortes	Pontos fracos
IMovie	Transições entre partes dos vídeos Abafamento de ruído de sons	Maior dificuldade de criar legendas Aplicativo não está disponível em todos os dispositivos, somente para IOS
VideoPad	<ul style="list-style-type: none">• Facilidade para legendar• Abafamento de ruídos de sons• Tutorial de como utilizar o programa• Muitas ferramentas disponíveis	<ul style="list-style-type: none">• Programa gratuito é limitado• Algumas funções são pouco intuitivas e, por isso, o tutorial é importante
Headliner	<ul style="list-style-type: none">• Transcrição automática do áudio do vídeo em legenda• Fácil entendimento	<ul style="list-style-type: none">• Limitação na quantidade de edições gratuitas possíveis
SonyVegas	<ul style="list-style-type: none">• Muitas ferramentas disponíveis• Diversas possibilidades de edição	<ul style="list-style-type: none">• Não disponível de forma gratuita• Complexo e pouco intuitivo para iniciantes, inclusive quando se trata das legendas• Necessidade de arquivos à parte para que se consiga abafar sons e ruídos

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dessa maneira, foi possível perceber qual seria a melhor plataforma a ser utilizada de acordo com cada etapa da edição e cada estudante pôde identificar em qual segmento poderia atuar, construindo um trabalho em equipe.

Ademais, foi realizada a divulgação do projeto com a criação de uma conta no *Instagram* (@humanizagineco), através da qual foram feitas postagens sobre a importância do cuidado com questões humanísticas na assistência médica, bem como a proposta da extensão e as evidências encontradas na literatura acadêmica acerca da relação de constrangimento

entre paciente, estudantes e médicos em treinamento durante a consulta ginecológica^{5,6}.

A pesquisa por artigos científicos possibilitou o aprofundamento do conhecimento sobre tal temática e o contato com projetos semelhantes, o que auxilia tanto na validação quanto na construção e na evolução do nosso projeto.

Além disso, como a programação das gravações se iniciaram no ambulatório de planejamento familiar, foi realizada uma formação sobre o Dispositivo Intrauterino (DIU), o que contribuiu para o melhor conhecimento a respeito do procedimento e para o aprofundamento das técnicas de edição.

Diante do exposto, fica evidente a construção do conhecimento multidisciplinar que a extensão promove, quando promove a troca de conhecimentos de informática, mídias digitais e ética médica a fim de trazer à tona questões importantes sobre a valorização de condutas éticas compatíveis com uma formação acadêmica humanizada, crítica e empática.

Tal enaltecimento busca caminhos trilhados no sentido de mudar o panorama de inaptidão quanto ao modelo de ensino médico vigente, o qual encontra desafios no tocante ao desenvolvimento de reflexões críticas pelos estudantes. A construção de opiniões criteriosas dá espaço para a mudança da visão biologicista para a humanista, o que condiz com o objetivo do projeto em questão⁷.

Outrossim, a humanização da medicina é uma demanda latente e, portanto, a universidade possui papel central na formação humanística dos profissionais⁸. A fragmentação do conhecimento, a necessidade de atender ao mercado e a dissociação entre o humano e o técnico são alguns fatores que desumanizam o ensino e a prática médica. Como apontado

por Rios⁹, a humanização ainda é vista como desinteressante por alguns estudantes e profissionais da saúde.

Desse modo, a partir das ações tomadas, o projeto em questão buscou – e continua buscando – modificar esse pensamento e promover melhora na relação com os pacientes, uma vez que a percepção de como melhorar o ambiente para garantir o conforto do usuário é uma das partes do cuidado humanizado.

Considerações finais

O projeto tem sido desenvolvido principalmente através do estudo de produções científicas em bases de dados, que estimularam nas extensionistas uma reflexão acerca da necessidade da empatia na prática médica, que permita, de uma posição de não-julgamento, acolher os sentimentos das pacientes. Além disso, foi estabelecida através de discussões a importância do conhecimento acerca da Política Nacional de Humanização (PNH) e da aplicação de seus princípios.

Dessa forma, houve um fortalecimento do exercício da ética médica, o que enriqueceu a formação acadêmica das extensionistas. Ainda, foi realizada a prática de edição de vídeos, que possuirá uma grande relevância na formação subsequente de uma videoteca, além de ter sido desenvolvida uma base teórica que poderá auxiliar na elaboração de outros trabalhos no futuro.

Por fim, apesar das limitações impostas pela pandemia do COVID-19 e impedimento do alcance do objetivo final do projeto, as etapas executadas, além de promoverem a construção de conhecimento e de novas habilidades, também capacitaram os discentes para a execução das etapas ambulatoriais com maior competência e qualidade.

Referências

- 1 SILVA, José Antônio Cordero da; BOTELHO, Nara Macedo. Sentimento de mulheres atendidas por graduandos de Medicina na realização do exame ginecológico em ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. *Nascer e Crescer*, Porto, v. 23, n. 3, p. 164-167, set. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317470855_Sentimento_de_mulheres_atendidas_por_graduandos_de_Medicina_na_realizacao_do_exame_ginecologico_em_ambulatorio_de_Ginecologia_e_Obstetricia_da_Fundacao_Santa_Casa_de_Misericordia_do_Para. Acesso em: 04 dez. 2020.
- 2 SILVA, Laura Muller; FRANÇA, Laura Mendes; CASTRO, Marina J. P.; et al . Sentimentos envolvidos no atendimento ginecológico prestado pelo estudante de medicina: análise pré e pós consulta. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, v. 17, n. 4, p. 210-221, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/24681/pdf>. Acesso em: 05 dez. 2020.
- 3 DANTAS, Flávio; SOUSA, Evandro Guimarães de. Ensino da deontologia, ética médica e bioética nas escolas médicas Brasileiras: uma revisão sistemática. *Revista brasileira de educação médica*. Rio de Janeiro, v. 32, n. 4, p. 507-517, Dezembro, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000400014>. Acesso em: 07 dez. 2020.
- 4 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Técnica de inserção do DIU de cobre T380A, 22 jul 2016. Disponível em: <https://extranet.who.int/rhl/pt-br/resources/videos/técnica-de-inserção-do-diu-de-cobre-t380a>). Acesso em: 21 dez. 2020.
- 5 WANDERLEY, Miriam da Silva et al . Attitudes and Personal Attributes Regarding Patient Receptivity towards the Participation of Medical Students in Gynecological Consultations: A Cross-Sectional Study. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.*, Rio de Janeiro , v. 41, n. 10, p. 613-620, Oct. 2019 Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0039-1697984>. Acesso em: 01 dez. 2020.

6 RODRIGUES, L. A. C. et al. A percepção das pacientes atendidas por estudantes de Medicina no ambulatório escola na consulta ginecológica. *Revista Investigação da Universidade de Franca*, [S.I.], v. 18, n.4, p. 45-49, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/view/3313>. Acesso em: 15 dez. 2020.

7 SILVA, Lucas Alves; MUHL, Camila; MOLIANI, Maria Marce. Ensino Médico e Humanização: Análise a partir dos currículos de cursos de Medicina. *Psicologia Argumento*, [S.I.], v. 33, n. 80, nov. 2017. ISSN 1980-5942. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/psicol.argum.33.080.AO06>. Acesso em: 05 dez. 2020.

8 SANTOS, N.S.; ANDRADE, L.L. Humanização do ensino de graduação em saúde: percepção dos estudantes do curso de medicina. *Rev. Inov. Tec. e Ciências. (RITEC)*, v. 3, n. 3, p. 267-271, 2017. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/836/848>. Acesso em: 09 dez. 2020.

9 RIOS, Izabel Cristina; SIRINO, Caroline Braga. A Humanização no Ensino de Graduação em Medicina: o Olhar dos Estudantes. *Rev. bras. educ. med. Brasília*, v. 39, n. 3, p. 401-409, mai. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e00092015>. Acesso em: 09 dez. 2020.

Assessoria de Extensão do CCM: desafios e potencialidades durante a pandemia de COVID-19

Leila Rafaela Alves Braga
Maria Alice Lucindo Veríssimo
Iviny Santos de Lima
André Luis Bonifácio de Carvalho

Introdução

A extensão universitária, juntamente com o ensino e a pesquisa, é um dos pilares do processo de aprendizagem presente no âmbito da formação superior, sendo um diferencial importante na qualificação do futuro profissional¹. Tal fato, torna-se notório uma vez que, as interações e experiências vividas perpassam os muros acadêmicos, possibilitando, aos estudantes, a ampliação da sensibilidade e dos seus valores humanísticos².

Nessa perspectiva, a comunidade extensionista atua como agente comunicador, direcionando, por meio de metodologias e linguagens não técnicas, o conhecimento científico para a sociedade, e, por outro lado, aprendendo ainda mais com esse público. Assim, pode-se dizer que, essa troca de saberes é algo transformador, afinal, contribui positivamente sob as diferentes realidades, além de oportunizar a realimentação dos aspectos inerentes a cada problemática³.

Diante o exposto, é necessário reconhecer e valorizar as ações ancoradas no pilar da Extensão. Com esse panorama, surgem as Assessorias de Extensão, que cumprem um importante papel na articulação e apoio das atividades extensionistas realizadas em cada Centro de Ensino. Elas funcionam como uma ponte entre os alunos, coordenadores e colabora-

dores dos projetos junto à Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários - PRAC.

A Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas (CCM) atua junto ao curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e suas conexões com os demais cursos e áreas afins.

A singularidade do ano em questão trouxe grande impacto na condução deste Projeto, pois a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) provocou alterações na dinâmica acadêmica. Sendo assim, com o objetivo de apresentar as práticas efetuadas, adaptações, desafios e potencialidades da Assessoria de Extensão do CCM, o presente capítulo irá relatar a experiência vivida durante o Edital PROEX (Programa de Bolsas de Extensão) N° 02/2020, que teve vigência nesse mesmo ano dentre as datas 01 de abril a 31 de dezembro.

Desenvolvimento

A Assessoria de Extensão do CCM é composta por quatro membros; um coordenador e três graduandas, que cursam Fisioterapia, Odontologia e Nutrição. Juntos, promovem atividades de incentivo à extensão e publicações científicas, além de serem responsáveis por promover ações de apoio administrativo e organizacional dos 44 projetos; destes 19 (43%) são do Departamento de Promoção à Saúde (DPS), 10 (23%) do Departamento de Cirurgia (DCI), 7 (16%) do Departamento de Medicina Interna (DMI), 6 (14%) do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia (DOG) e 2 (4%) do Departamento de Pediatria e Genética (DPG).

Cabe destacar que, com base no levantamento de dados do mês de abril de 2020, tais projetos congregam 44 bolsistas regulares, desses, 36 (83,6%) cursam Medicina; e contam ainda com a participação de mais de 390 voluntários.

Com o advento da pandemia de Covid-19, notou-se alguns complicadores na dinâmica desse trabalho. Devido a suspensão das atividades presenciais, não se pôde contar com o espaço físico para apoiar os professores e alunos dos seus respectivos projetos, dessa forma, os aparatos disponíveis como: dispositivos eletrônicos, internet e ambiente adequado precisaram ser substituídos por recursos pessoais.

Para garantir a fluidez das ações, resolutividade das demandas, e, conseqüentemente, atenuar os impactos sofridos ao suporte da comunidade extensionista, percebeu-se a necessidade de ampliar o uso da comunicação virtual por meio das seguintes ferramentas:

1. Gmail (assessoriaextensaoccm@gmail.com);
2. WhatsApp (<https://chat.whatsapp.com/GGhHQk54a1X62ydF-Falr8y>);
3. *Instagram* (@aextensaoccm).

Nesse processo adaptativo, um novo normal foi sendo construído, mas, a vivência trouxe à tona fragilidades no processo de produções audiovisuais, especialmente com relação aos recursos do *Instagram*, criado no mês de março como estratégia de alargar a visibilidade das ações do projeto.

Baseado nessa problemática, cabe destacar a realização do curso remoto “Registro em fotos e vídeos das ações de extensão”, que foi organizado pela Coordenação de Programas de Ação Comunitária (COPAC/PROEX) e ofertado a todos que compunham as Assessorias de Extensão da UFPB. Tal apoio tornou-se fundamental para o aperfeiçoamento/capacitação das equipes durante o processo de produção e divulgação dos materiais.

Como um dos produtos dessa formação tivemos, ao final do período do Edital PROBEX 2020, a adesão de 341 seguidores no *Instagram*, sendo a maioria deles, jovens de 18-24 anos (47,3%), do sexo feminino (58,5%) e residentes no município de João Pessoa (69,9%).

Seguindo o pensamento de manter a extensão universitária ativa neste período ímpar, foi idealizado e realizado o evento Diálogos da Extensão, que visou uma maior integração entre os projetos do Centro e mobilizou a inscrição de 192 participantes no Sigeventos, dentre esses, discentes, coordenadores, professores e curiosos da comunidade ou demais faculdades.

A metodologia proposta para os encontros foi o diálogo aberto, por meio de rodas de conversa via Google Meet, assim, qualquer extensionista poderia expressar-se livremente, sem pré-requisitos quanto aos recursos trazidos durante a apresentação, contanto que o mesmo abordasse aspectos inerentes ao seu trabalho, além das adaptações e dificuldades presenciadas.

Como forma de tornar esse evento mais dinâmico e, por conseguinte, melhorar o aproveitamento de todos, a agenda foi organizada em oito encontros síncronos de 2 horas, no período de julho a agosto de 2020. Nesses momentos, evidencia-se a presença da totalidade dos bolsistas do Centro que, para além de apresentar seus respectivos projetos, foram importantes na adesão da proposta de relatos de experiências - atividade assíncrona que resultará na produção de um e-Book coordenado pela Assessoria de Extensão.

O período pós evento culminou em uma pesquisa sobre as temáticas centrais e eixos teórico-metodológicos dos projetos. Nesse sentido, foi enviado aos representantes de cada equipe (bolsistas), durante os dias 01 a 06/10, um questionário elaborado no Google Forms.

No que tange aos resultados, foi verificada a diversidade dos objetos de estudos reforçada com a compilação de 26 temáticas diferentes, sendo os mais referidos: Educação Popular, presente em 12 (27,9%) projetos; Saúde da mulher e Apoio psicossocial, em 7 (16,3%) projetos cada; Atenção Básica e Práticas Integrativas e Complementares (PICS), em 6 (14%) projetos cada; Habilidades médicas e procedimentos cirúrgicos, em 5 (11,6%) projetos. Salienta-se ainda que, vários projetos contam com mais de uma temática em suas ações, o que demonstra a preocupação com os métodos de abordagem para um mesmo público.

Não há dúvidas de que a interdisciplinaridade é um aspecto significativo para o aprendizado, por esse motivo, a análise dos dados também exibe clara assertividade, uma vez que, 22 (51,2%) dos projetos de extensão possuem esse quesito. Os mesmos, ao alegarem conter discentes de outros Centros da UFPB, enfatizam a importância do trabalho em conjunto, destacando-se a presença dos alunos do CCS, que se fazem presentes em 19 (86,4%) dessas ações.

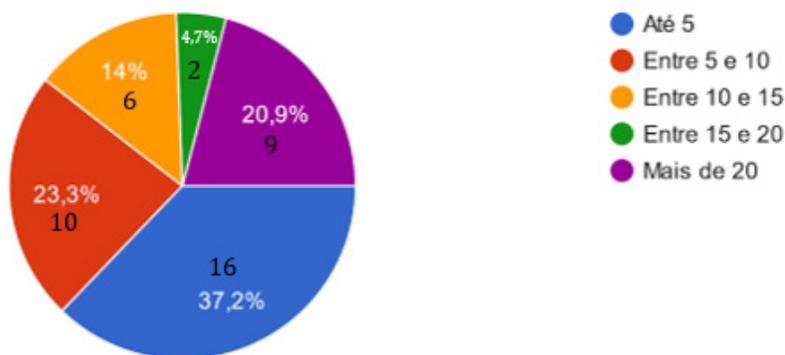
Tal situação provoca reflexões quanto às consequências das interações em grupos heterogêneos. Nessa lógica, não apenas a literatura, mas as experiências pessoais, corroboram ao afirmar que essas conexões engrandecem qualquer vivência, atingindo positivamente a vida pessoal e o futuro profissional dos alunos, que saem das suas zonas de conforto e passam a enxergar os problemas sociais de forma holística.

No quesito tempo de funcionamento do projeto de extensão, há certa polaridade nas experiências, fato determinante na condução das práticas realizadas. Observou-se que, 15 (34,9%) projetos possuem menos de 1 ano de funcionamento, outros 15 (34,9%) de 3 a 4 anos, 8 (18,6%) mais de 5 anos e por último, apenas 5 (11,6%) projetos possuem entre 1 e 2 anos de trabalho.

Dado o exposto, entende-se que, dos 44 projetos, um total de 23 (52,2%) realizavam suas práticas antes da primeira ocorrência notificada de coronavírus. Por esse motivo, apesar da experiência e sincronismo dessas equipes serem pontos positivos, foi perceptível, quando comparado com os novos projetos de extensão, a diferença nos relatos sobre as dificuldades adaptativas para a realidade pandêmica.

Observa-se também a correlação entre os tempos de vigências dos projetos com a quantidade de extensionistas – Gráfico 1. Os resultados apontam que, aqueles com mais tempo de produção possuem maior quantidade de alunos, enquanto que, os recém idealizados possuem certa carência no envolvimento estudantil.

Gráfico 1 - Quantidade de alunos nos projetos



Fonte: elaboração própria, 2020.

Esse fato exhibe a necessidade de promover mais estratégias de valorização das ações de extensão, provocando, gradativamente, a amplificação da participação dos alunos. Sendo assim, o Diálogos da Extensão buscou suprir parte dessa necessidade, promovendo maior mobilização e engajamento da comunidade extensionistas, que aprovou a ação e frisou alguns aspectos:

“Foi bastante significativa a contribuição desse evento para a constituição humana e profissional de cada participante[...]”. Aluno 1

“Foi um momento único onde pudemos conhecer todos os projetos [...] muitas vezes só conhecemos aqueles que são colocados na mesma sala de apresentação”. Aluno 2

Com base no feedback de satisfação do evento, a repercussão de relevância ocorreu para 88,4% dos alunos.

Sendo assim, acredita-se que o papel da Assessoria enquanto unidade de apoio às ações de Extensão do CCM foi cumprido, tendo ciência de que esse trabalho árduo deve ser constante e provém de muita luta e resistência.

Considerações Finais

Em virtude dos fatos apresentados, é notório que houveram dificuldades a serem contornadas não só pela Assessoria de Extensão do CCM, mas pela Extensão Universitária como um todo. As adaptações metodológicas e tecnológicas foram os pontos chaves para contornar as adversidades encontradas, sendo preciso dispor de muita criatividade e desenvoltura para manter a valorização das ações extensionistas. Por tanto, o projeto propiciou momentos de integração entre as extensões do Centro e alcançou todos os objetivos traçados para este ano, mantendo bons resultados em todas as atividades realizadas.

Referências

1 ARANTES, Álisson Rabelo; DESLANDES, Maria Sônia. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. Sinapse Múltipla, v. 6, n. 2, p. 179-183, 18 dez. 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla/article/view/16489>
Acesso em: 31 julho. 2020

2 RIOS, David Ramos da Silva; CAPUTO, Maria Constantina. Extensão universitária na América Latina: conceitos, experiências e perspectivas. Salvador: Edufba, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/eded/v14n2/v14n2a07.pdf> Acesso em: 15 abril. 2020

3 BISCARDE, Daniela Gomes dos Santos; PEREIRA-SANTOS, Marcos; SILVA, Lília Bittencourt. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, [S.L.], v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0586> Acesso em: 31 julho. 2020

CINE&MEDICINA: integrando e educando no contexto da pandemia da COVID-19

Felipe Silva Tavares
Alexia Carolina Gonçalves da Silva
Amanda Ellen Costa da Silva
Ana Ligia da Costa Pereira
Andressa Gabriella Duarte de Queiroz
Gabriella Lacerda de Sousa
Eduardo Sérgio Soares Sousa

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina apontam a necessidade de se valorizar novas metodologias de ensino-aprendizagem na formação médica, que privilegiem uma análise das patologias nos contextos clínico, socioeconômico e cultural.

A grande popularidade do cinema entre os estudantes torna visível o quão positiva pode ser a utilização deste como recurso didático e moldador de caráter profissional¹. Isso pode ser reafirmado através da resposta positiva ao uso de filmes no ensino da psiquiatria para estudantes de medicina², assim como para o ensino sobre a importância do profissionalismo, uma vez que métodos interativos podem ser mais eficientes no ensino, apesar de raros estudos³. Dessa forma, uma das ferramentas para a abordagem a ética profissional e humanismo é através do cinema, uma vez que essa arte é capaz de transmitir emoções, opiniões e pontos de vista de uma forma clara e transparente⁴.

Desse modo, o projeto Cine&Medicina surgiu com o objetivo de trazer para a comunidade uma análise embasada nessas pontuações, de forma a produzir um debate sociocultural para alunos e para sociedade. Assim, utilizando-se de uma abordagem metodológica qualitativa, o projeto desenvolve, em consonância com a sociedade, uma compreensão de diversos fenômenos por meio de produções cinematográficas, além de buscar elucidar interpretações e significados através de seus participantes.

Por meio de uma estrutura organizacional, o projeto se mantém constantemente ativo, com produções categorizadas em diversas vertentes de integração expositiva entre arte e saúde, sempre interagindo com o público e divulgando informações relevantes acerca de sua área de abordagem. Ademais, as questões internas relacionadas a gestão, decisão e planejamento de ações são desenvolvidas através de reuniões entre os integrantes do projeto. Todas as decisões são tomadas considerando aspectos democráticos, representativos e científicos multidisciplinares.

Nesse sentido, utilizando-se do cinema, pela sua capacidade de promover nos telespectadores emoção e reflexão, uma curadoria de filmes é realizada por extensionistas, com o intuito de abordar diferentes temáticas sobre a saúde física, mental e as questões sociais envoltas no cotidiano da comunidade. A partir dessa seleção, um cronograma de atividades é desenvolvido, contendo desde a exibição de filmes e lives semanais associadas às temáticas selecionadas até publicações diárias em redes sociais e elaboração de uma biblioteca pública online.

Pragmaticamente, o projeto Cine&Medicina proporciona ao público em geral a oportunidade e o espaço para um diálogo multitemático acerca de questões relevantes à academia e à sociedade civil, bem como promove momentos de lazer e interação social.

Por meio de plataformas na internet, como WhatsApp, *Instagram*, Twitch, Telegram, Spotify e Google Drive, as ações do projeto estão abertas à participação de toda a comunidade. Deste modo, diversas dúvidas são sanadas e debates são suscitados, utilizando como base o filme e um roteiro pré-desenvolvido através de conhecimentos gerais e a leitura de artigos por membros do projeto. Além disso, os participantes podem mandar dúvidas, críticas e ideias, em tempo real.

Reestruturação do projeto frente à pandemia

- **Estrutura na modalidade presencial:**

Anteriormente, na modalidade presencial, o projeto se realizava às quartas-feiras à tarde, no auditório do Centro de Ciências Médicas da UFPB (CCM/UFPB). Um filme de escolha dos extensionistas era apresentado e, posteriormente, era discutido na sala do Café com Artes do CCM. Esse momento de exposição de ideias sobre o filme contava com a participação de um convidado especialista no assunto para responder as inquietações apresentadas.

Nesse cenário, as redes sociais eram usadas unicamente para divulgação das atividades futuras da extensão, como os filmes que seriam exibidos, apresentando o horário, o local e o tema da discussão. Portanto, era apenas um veículo de comunicação para atingir o público-alvo e, assim, atrair mais participantes para o projeto.

- **Estrutura na modalidade virtual no contexto da COVID-19:**

Com o isolamento social, as atividades presenciais na UFPB foram interrompidas, logo, o Cine&Medicina também teve que parar o desenvol-

vimento de encontros presenciais. Apesar disso, o projeto continuou em ação através de um planejamento de atuação por meio das redes sociais. Para isso, o projeto passou por uma reestruturação em que os extensionistas foram divididos em grupos com funções específicas, como gestão, pesquisa, edição e roteiro. Cada um desses grupos é responsável por uma tarefa que faz possível a adaptação do projeto para o meio virtual. Diante disso, foi pensado em quadros que poderiam ser colocados em atividade na plataforma *Instagram*®, a fim de manter o interesse do nosso público-alvo e a motivação dos extensionistas. Alguns deles foram:

- “TOP10”: toda semana é exibido um “TOP10” sobre algum tema do cinema, apresentando os melhores filmes e séries;
- Indicações: todo dia é apresentado uma sugestão de filme, série ou documentário por um extensionista escalado para essa função apresentando uma pequena sinopse a partir do ponto de vista dele;
- Pesquisas: semanalmente é preparada um conteúdo aprofundado sobre o cinema e a arte como um todo, ressaltando algumas temáticas como a importância da arte na vida cotidiana das pessoas;
- Curiosidades sobre o filme da semana: a fim de incitar o interesse dos seguidores pelo filme que iremos exibir e discutir na semana, são apresentadas uma série de fatos curiosos sobre a obra em questão.

A costumeira exibição de filmes que ocorria no presencial continuou a ser realizada semanalmente a partir da plataforma online *Twitch*® e a discussão da obra foi transformada em uma live por meio do *Instagram*®, mantendo a tradição de convidar um especialista no assunto para

responder a questões levantadas pelos extensionistas e por o público. Por meio de uma pesquisa de planejamento, foi decidido transferir o dia de exibição para os domingos às 14h, por ser mais conveniente à comunidade externa, sendo realizada a live logo após a finalização da exibição da obra.

Importância do projeto no contexto da COVID-19

Tendo em vista as consequências ocasionadas pela pandemia do coronavírus, como a impossibilidade da realização de sessões presenciais, o projeto se readaptou e trouxe consigo mudanças importantes para esse momento singular que está sendo vivido.

Através da transmissão de filmes de maneira virtual, foi possível entreter o público, proporcionando lazer e bem-estar. Foram transmitidos dramas, romances, documentários e filmes de diversas nacionalidades, trazendo para os telespectadores uma fonte de experiências capazes de distrair aqueles que assistiam as aflições ocasionadas devido à pandemia.

Além disso, as discussões sobre diversas temáticas, através das lives com convidados especialistas, trouxeram conhecimento e proporcionaram debates importantes e informativos que auxiliaram a formar um senso cada vez mais crítico para aqueles que participaram.

Por fim, por ocorrer de maneira virtual, o projeto pôde alcançar pessoas além da UFPB. As barreiras geográficas foram superadas e foi possível integrar ainda mais pessoas, ainda que essas estivessem em uma realidade de isolamento.

Resultados alcançados

Desde sua reestruturação, o projeto Cine&Medicina realizou mais de 30 exibições de filmes e *lives* pelas plataformas já citadas, totalizan-

do mais de 100 horas de transmissões. Muitas das *lives* foram gravadas e disponibilizadas ao público no *Instagram*® do projeto pela ferramenta IGTV, alcançando mais de 100 visualizações durante as semanas. Junto com sessões e *lives*, as postagens diárias dos quadros já citados receberam diversos tipos de retorno do público em formas de curtidas e comentários tanto de elogios quanto de sugestões.

O projeto conseguiu alcançar mais 1.418 pessoas, sendo seus conteúdos vistos pelo menos 10.147 vezes no *Instagram*®, contribuindo, assim, para a efetivação de uns dos principais objetivos da extensão: utilizar a sétima arte como lazer e meio para despertar o senso crítico do público, seja eles acadêmicos ou não.

Mais do que apresentar filmes como ferramentas propulsoras para o desenvolvimento da ótica crítica, o Cine&Medicina promoveu o compartilhamento coletivo de informações por meio das *lives*, bem como o desenvolvimento dos relacionamentos interpessoais dos participantes, através da troca de experiências e aprendizados. Enfatiza-se, ainda, a importância pedagógica do projeto no estímulo ao desenvolvimento acadêmico, social e emocional de diversos estudantes, ajudando-os a exercer suas profissões de forma ética e humanizada.

Considerações Finais

O projeto Cine&Medicina vem sendo realizado desde o ano de 2016, apresentando resultados muito satisfatórios, com a participação de um público total de milhares de pessoas desde o seu início. Apesar das diversas mudanças operacionais que tiveram que ser realizadas no projeto devido à pandemia da covid-19 e suas consequências na estrutura socioeducacional, o Cine&Medicina conseguiu, por meio das redes sociais e de

outros recursos tecnológicos, atingir o seu público-alvo, com a elaboração de um conteúdo acessível a milhares de pessoas, de várias idades em diversas regiões do Brasil. Tal diversidade do nosso público, aliás, reflete diretamente nas ideias apresentadas e discutidas no projeto, de modo que todos os participantes têm liberdade para manifestar suas opiniões e argumentos, o que garante a fluidez de análise das ideias em discussão e a ampla expressão de pensamentos e reflexões.

Através da aplicação prática de sua metodologia, pautada na instrumentalização da arte, da cultura e da saúde - em suas múltiplas concepções -, o projeto termina por promover, em diversos níveis quantitativos, melhorias psicossociais aos seus participantes, incluindo, ainda, o fomento ao lazer e ao bem estar subjetivo. Muitas destas pessoas, tanto extensionistas quanto integrantes da sociedade em geral, foram física e/ou psicologicamente afetadas pela pandemia, que se mostrou um grande desafio à manutenção funcional de todas as esferas da sociedade.

De forma geral, o projeto Cine&Medicina se consolida como um meio de aprendizado e integração social, capaz de ampliar, de forma mais desburocratizada em relação aos mecanismos convencionais, o acesso da população às obras cinematográficas e discussões socioacadêmicas voltadas ao âmbito da saúde e sintonizadas às problemáticas mais urgentes e salutares do seio de nossa sociedade. Por outro lado, ele também leva ao espaço universitário o debate de questões práticas que não costumam ser cotidianamente abordadas no espaço acadêmico. Nesta ótica, o projeto representa uma necessária ferramenta de análise crítica de ideias e perspectivas, desafiando horizontes interpretativos e instigando o pensamento proativo e socialmente edificante. Ele concretiza, ainda, a de possibilitar a melhoria das relações interpessoais e os elementos de convívio social de

seus participantes, promovendo o amadurecimento intelectual e psicoemocional dos alunos extensionistas, e atuando na edificação de profissionais mais capacitados e polivalentes e de cidadãos socialmente participativos, éticos e dotados de um senso crítico acurado para as questões mais relevantes de suas realidades vivenciais.

Além das concretizações funcionais já mencionadas e avaliadas, as ações promovidas pelo Cine & Medicina contribuíram para a concretização de diversos dos chamados Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), relacionados à saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, padrões sustentáveis de consumo e de produção, mudança do clima, sociedades pacíficas, justas e inclusivas, entre outros tópicos que merecem destaque e empenho de nossa sociedade.

Referências

- 1 FIGAREDO, P. H.; GARCIA, F. P. El cine como herramienta en la docencia de Psiquiatria. Rev Hum Med, Ciudad de Camaguey, v. 13, n. 1, p. 244-265, 2013. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1727-81202013000100014. Acesso em 30 out. 2021.
- 2 LANDSBERG, G. A. P. Vendo o outro através da tela: cinema, humanização da educação médica e Medicina de Família e Comunidade. RBMFC, Rio de Janeiro, v. 4, n. 16, p. 298-304, 2009. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmf/article/view/422>. Acesso em: 29 out. 2021.
- 3 KLEMENC-KETIS Z.; KERSNIK J. Using movies to teach professionalism to medical students. BMC Med Educ 2011;11(60). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC318029> Acesso em: 29 out. 2021.

4 ALEXANDER M, HALL M, PETTICE Y. Cinemedication: a comprehensive guide to using film in medical education. Fam Med. 1994, v 26, p 430-433. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7926359/>. Acesso em: 28 out. 2021.

EDUCA UFPB: a experiência dos estudantes de medicina na construção de um cursinho popular

Luiz Henrique Santos Pessoa
Rayane Steffany Nunes
Brenda Fernandes
Danyelle Soares Gouveia da Silva
Herisson Rodrigues de Oliveira
Laís Rodrigues Gondinho
Luís Eduardo de Moura Barbosa
Natália Félix Carvalho
Gabriella Barreto Soares
Wladimir Nunes Pinheiro

Introdução

Ao longo da história da sociedade brasileira, as Universidades públicas têm se firmado como um meio de transformação social através do grande potencial de inclusão e emancipação de classes menos favorecidas¹. Devido à representação dessa instituição como produtora de conhecimento e mudança, a procura pelo ensino superior tem apresentado uma tendência de crescimento², fazendo com que o ingresso nessas instituições, por meio de exames seletivos classificatórios, sejam cada vez mais concorridos. Nesse contexto, surgiram os Cursinhos Populares, com foco em ampliar o acesso aos estudantes provenientes de classes menos favorecidas nas universidades e demais Instituições de Ensino Superior do Brasil, buscando uma inserção mais igualitária entre diversas classes sociais no ensino superior³.

Após o estudo sobre a metodologia e o funcionamento dos cursinhos populares já existentes, o projeto de extensão Educa UFPB - Cur-

sinho Popular preparatório para o ENEM surgiu como um curso pré-vestibular voltado a pessoas de baixa renda oriundas da escola pública ou bolsistas integrais em instituições de ensino privadas que pretendem realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) - principal porta de entrada ao ensino superior brasileiro.

O projeto foi idealizado por discentes do curso de medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), junto ao Centro Acadêmico de Medicina Napoleão Laureano (CANAL), que, a partir de suas experiências anteriores no cursinho popular, uniram-se para a construir esse projeto de extensão, o qual tem como marca o protagonismo estudantil. Com grande apoio dos professores orientadores Gabriella Barreto e Wladimir Nunes, da direção do Centro de Ciências Médicas (CCM), com o Prof. Eduardo Sérgio, e da Pró-reitoria de Extensão, com o Prof. Orlando Villar e Profa. Marçonilia Arnoud, o projeto se firma como agente transformador na comunidade.

Desenvolvimento

As atividades do projeto iniciaram por meio de um processo seletivo que consistiu em duas etapas: prova teórica e entrevista. Para tais etapas, discentes de diversos cursos da UFPB se voluntariaram nos cargos de fiscais de corredor e chefe de sala na 1ª etapa e como entrevistadores na 2ª. Assim, os 957 estudantes inscritos na 1ª etapa a realizaram no dia 08 de fevereiro de 2020 e, desses, 120 foram selecionados para a fase seguinte realizada no período de 11 a 14 de fevereiro de 2020, com um entrevista avaliativa, cujo o objetivo era conhecer o estudante no seu contexto biopsicossocial, além de analisar aspectos socioeconômicos como o sexo, cor

ou raça, renda e escolaridade do participante e dos responsáveis, sendo, assim, escolhidos 60 estudantes para integrar o projeto.

O cursinho popular do EDUCA atua com uma grande demanda de voluntários, separados entre os grupos de professores, assessores e monitores. Os professores, assim como os monitores, estão subdivididos em áreas do conhecimento, dentre elas: Matemática, Redação, Linguagens, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Cada área organizou o próprio cronograma de aulas, usando como base a cartilha do ENEM disponibilizada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), além de estruturar um cronograma coeso e completo para o período das aulas. Já a atuação da assessoria está ligada à atenção individualizada de cada estudante do projeto de extensão, apresentando dicas de estudo, estratégias de resolução de provas, apoio emocional e acompanhamento do desempenho individual.

Além das aulas, o cursinho realizou simulados mensais baseados no ENEM, para uma melhor preparação dos estudantes para a prova. Ademais, no que concerne ao apoio psicológico, o EDUCA proporcionou encontros entre os estudantes e psicólogos para debater as questões relacionadas à tensão da prova, isolamento social, pandemia entre outros, ainda nas duas semanas que antecedem a prova foram realizadas ações em conjunto com o projeto de extensão de Práticas Integrativas e do Cuidado para fornecer técnicas e relaxamento para os alunos nas semanas que costumam ser para a grande maioria, a mais tensa.

Diante do contexto da pandemia da COVID-19 e atendendo às medidas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a continuidade das aulas no formato presencial foi impossibilitada. Desse

modo, o Educa UFPB passou por um processo de adaptação para aulas na modalidade remota.

Vale ressaltar que as aulas passaram a ser ministradas por meio da plataforma Google Meet, com a disponibilização das gravações das aulas no YouTube. As assessorias e monitorias, são realizadas via WhatsApp, fato que possibilitou uma aproximação entre extensionistas e estudantes. Aliado a isso, as fichas de aulas, antes entregues de forma física, são disponibilizadas em uma pasta no Google Drive, visando facilitar o acesso pelos alunos.

Foram realizadas aulas das diferentes áreas, além de sete simulados gerais, até a presente data. Os simulados são baseados no ENEM e abrangem questões de todas as áreas do conhecimento, além da proposta de redação. Simular grandes vestibulares, com questões tipicamente abordadas por estes, encenando o espaço, tempo e condições que os alunos passarão, é uma das principais e mais consolidadas práticas dos cursinhos tradicionais na preparação para o vestibular⁴. Tais simulados foram disponibilizados pela plataforma Google Forms, além dos documentos em PDF, contando com as 180 questões, seguindo o modelo da prova.

Com isso, os alunos puderam testar seus conhecimentos e se adaptar ao tempo de prova, além de identificar os assuntos que já foram consolidados e conteúdos que precisam ser revistos com o auxílio dos assessores e corretores de redação.

Sob outro prisma, observa-se também o papel da assessoria – responsável pelo acompanhamento do desempenho dos estudantes, atentando-se para as suas individualidades e construindo vínculos⁵ – no processo de transição para a modalidade remota, visto que o vínculo entre assessor e estudante permite uma melhor compreensão das principais demandas

e dificuldades dos discentes para manter a rotina de estudos diante da pandemia de COVID-19, com a elaboração de planos de estudo e apoio psicológico dos discentes. De tal forma, por meio dessa compreensão, os extensionistas foram capazes cumprir o objetivo do projeto, mesmo com as significativas mudanças causadas pela impossibilidade de ensino presencial.

No que tange às monitorias, passaram a ser via WhatsApp para o plantão de dúvidas em um horário fixo semanal de cada monitor. Com essa estratégia, o número de alunos presentes nas monitorias era muito baixo comparado ao período presencial. Em resposta a isso, alguns monitores se disponibilizaram para a procura dos alunos em um momento que, em tese, não seria reservado para aquela disciplina. Nesse contexto, os alunos estiveram mais presentes na demanda espontânea do que na demanda agendada, fato esse que mostra que a adaptação feita pelo Educa foi positiva para o aprendizado dos estudantes por conseguir abranger mais alunos e, conseqüentemente, sanar mais dúvidas.

Sobretudo, é evidente o maior conhecimento de diferentes realidades socioeconômicas por parte dos voluntários desse projeto. Entretanto, dentre essas realidades, fica clara dificuldade de acesso estável à internet e a equipamentos tecnológicos, tanto pelos voluntários do projeto quanto pelos alunos participantes do cursinho, que, por sua vez, eram necessários para um processo de aprendizagem satisfatório na modalidade remota.

Outra problemática enfrentada por diversos alunos foi a ausência de um espaço adequado para os estudos, visto que muitos compartilham os cômodos da casa com familiares, estando entre as queixas mais frequentes, a dificuldade de concentração devido aos ruídos. Além disso, o emprego, assim como questões familiares, tanto por conflitos quanto por

adoecimento, e a falta do contato presencial com outros estudantes e professores são os principais fatores relatados pela assessoria que comprometeram a motivação dos alunos do Educa.

O preparo para o vestibular apresenta dificuldades inerentes, como a imensa ansiedade, o estresse, o medo do fracasso e a falta de apoio, os quais fazem muitos jovens desistirem do sonho de entrar na Universidade. Diante disso, a saúde mental, no que diz respeito aos desafios decorrentes da pandemia e da adaptação necessária à modalidade remota de ensino, foi muito afetada, fato que motivou a busca por uma roda de conversa que discutisse sobre a ansiedade em tempos de pandemia e como lidar com esse problema nos estudos e na família, recebendo o psicólogo José Ronaldo de Paulo e o Coordenador de Valorização à Vida de Campina Grande, Flávio Azevedo.

Dessarte, os movimentos estudantis emergem como atores sociais preocupados com a inclusão e o aprendizado junto às camadas menos favorecidas, para promover os cursinhos populares em espaço nos quais há uma defasagem na qualidade de ensino, tendo em vista a conjuntura socioeconômica e suas repercussões sobre a infraestrutura das instituições de ensino. O papel estudantil, ao se mobilizar em benefício de camadas sociais mais vulneráveis e desprovidas de uma ação mais efetiva do poder público, possibilita a democratização dos ambientes universitários por meio da oferta de melhores condições de preparo desses alunos para concorrer em vestibulares nacionais.

É evidente que a pandemia, no contexto social dos alunos participantes do EDUCA, impactou a continuidade deles no projeto, posto que muitos tiveram diversas limitações em várias esferas da sua vida. Aliado a isso, o mesmo contexto forçou o projeto a buscar novas perspectivas para

os alunos e os extensionistas; de modo a adequar à ambiência dos métodos de ensino-aprendizagem e se reinventar.

Mesmo sendo o primeiro ano de atividade do projeto, com tantas dificuldades decorrentes da pandemia, foi possível ver que, a partir do resultado do ENEM e SISU, muitos estudantes conseguiram superar esses obstáculos e alcançar pontuações satisfatórias para aprovação na Universidade.

Considerações finais

Com base no que foi apresentado, pode-se perceber que o Educa surgiu da necessidade de atender pessoas desfavorecidas economicamente e, no período da pandemia de COVID-19, essa assistência não poderia parar, posto que o objetivo dessa extensão é contribuir com a ampliação do acesso dos jovens em situação de vulnerabilidade na Universidade. Com isso, foram feitas adaptações no processo de ensino-aprendizagem para que não se colocasse em risco a vida dos extensionistas ou da comunidade, bem como proporcionar ainda aos alunos do Educa a continuidade das aulas, monitorias e assessorias.

Logo, estratégias como uso do Google Meet e WhatsApp, por exemplo, foram estudadas e aplicadas para o cumprimento das metas supracitadas, já que são de fácil acesso àqueles que têm a possibilidade do uso de tecnologias. No entanto, tais estratégias não foram totalmente proveitosas, pois alguns alunos ainda tiveram dificuldades com acesso à internet de qualidade e a equipamentos para acesso.

A continuidade desse projeto para além das experiências iniciais dos estudantes que formaram o primeiro ano deste projeto é de extrema importância, haja vista a necessidade de perpetuar a ação social de ex-

tensão vinculada ao protagonismo estudantil. Interessante pontuar que, como projeto preparatório para o ENEM, aliado à possibilidade de ingresso no ensino superior, os estudantes do EDUCA UFPB participam também desse processo de continuidade, uma vez que, assim como os voluntários que em outro momento tiveram a oportunidade de ter acesso a um ensino de qualidade, todos se veem no dever de retribuir à sociedade, lutando pelo direito à educação e ao pleno exercício da cidadania.

Referências

- 1 DE SOUSA ORLANDIN, E. A.; FERRO, F. C. O Cursinho Popular da Medicina: por que fazer?. PET Medicina, Universidade de São Paulo. 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/260284967_O_Cursinho_Popular_da_Medicina_por_que_fazer. Acesso em: 19 dez. 2020
- 2 BRASIL. Censo da educação superior mostra aumento de matrículas no ensino a distância. Governo do Brasil, Publicado em 23 de out. de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/10/censo-da-educacao-superior-mostra-aumento-de-matriculas-no-ensino-a-distancia>. Acesso em: 19 dez. 2020.
- 3 CASTRO, C. A. Cursinhos alternativos e populares: movimentos territoriais de luta pelo acesso ao ensino público superior no Brasil. -. 2005. 110 f. : il. +. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/89799>. Acesso em: 19 dez. 2020
- 4 CASAUT, R. C.. Cursinhos populares da Unesp: histórico, conquistas e desafios. 2019. 179 p . Dissertação (Mestrado em Química) – Instituto de Química. Universidade Estadual Paulista, Araraquara. 2019.

5 PEREIRA, D. A.; DE ALMEIDA CUNHA, M. A. CURSINHOS POPULARES E PANDEMIA: outras reelaborações. In: Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre. v. 2, n. 11 (2020), Minas Gerais. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/17601>. Acesso em: 19 dez. 2020

Ensino remoto das bases da técnica cirúrgica vascular: relato de uma extensão universitária

Raquel Hellen de Sousa Muniz
Brunna Patrício Santos
Jamilly Maria Felix Alves
Marcela Cavalcanti Carvalho de Gusmão
Francisco Chavier Vieira Bandeira
Itamar Pordeus Fernandes de Menezes
Petrúcio Abrantes Sarmento
Priscilla Lopes da Fonseca Abrantes Sarmento

Introdução

A extensão “*Introdução às bases da técnica cirúrgica vascular*” é um projeto em atividade que busca o ensino dos princípios da cirurgia vascular, seja no seu conceito teórico, bem como no treinamento prático das técnicas de anastomoses vasculares, em um modelo alternativo de baixo custo. Esse projeto visa o aprendizado em ex-vivo de modo que os estudantes possam aperfeiçoar e sedimentar suas habilidades cirúrgicas, antes de terem contato com o paciente.

Na disciplina de Bases das Técnicas dos Procedimentos Cirúrgicos e Anestésicos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), os discentes do quarto período da graduação em medicina iniciam o aprendizado dos materiais cirúrgicos e das técnicas cirúrgicas. Conforme um trabalho desenvolvido na UFPB em 2018, através da avaliação dessa disciplina pelos alunos, monitores e professores, tornou-se evidente a deficiência no ensino teórico-prático do tema anastomoses¹. Tal resultado pode ser expli-

cado pela baixa carga horária destinada à disciplina e pela dificuldade de obtenção de simuladores devido ao seu alto custo.

Assim, o ensino da técnica cirúrgica constitui um desafio, pois necessita do desenvolvimento de habilidades manuais impossíveis de serem aperfeiçoadas apenas com o ensino teórico². Dentre as diversas técnicas, as anastomoses vasculares estão entre as mais prejudicadas, com isso, novas formas de treinamento são fundamentais para o aprendizado dos alunos.

Uma alternativa para esse problema seria o uso de simuladores, contudo, os mesmos são pouco acessíveis para a maioria das faculdades e hospitais do Brasil, devido ao seu elevado custo. Na literatura, para a prática cirúrgica, é descrita a utilização de materiais sintéticos, como silicone e luvas de borracha, e de tecidos vegetais, além de práticas em pequenos animais³. Entretanto, o uso de modelos animais envolve aspectos éticos no que tange ao sacrifício de animais para fins de aprendizado⁴.

Como consequência, na maioria das vezes, o primeiro contato prático do aluno ou residente com as anastomoses acaba sendo com o próprio paciente, contudo é importante salientar que não é ética a utilização de seres humanos como ferramenta de aprendizado.² Essa prática, apesar de ser a única alternativa em muitos centros de ensino, aumenta o tempo cirúrgico, o qual é fator de risco independente para complicações⁵.

Diante disso, este projeto tem como objetivo geral o aprendizado das técnicas de anastomoses vasculares a partir da utilização de um modelo experimental de baixo custo. Ademais, como objetivos específicos, visa demonstrar a confecção de diferentes técnicas de anastomoses vasculares e desenvolver habilidades cirúrgicas com a utilização de um modelo alternativo, criado com balões de látex. Esse recurso possui como vantagens o baixo custo, a facilidade de confecção e de reutilização, bem como seu

diâmetro e sua consistência são semelhantes às estruturas vasculares tipicamente utilizadas em procedimentos *in vivo*.

Antes da pandemia da *Coronavirus Disease* 2019 (COVID-19), o plano contava com o treinamento teórico-prático dos estudantes, sob orientação da coordenadora da extensão, e seria desenvolvido no Laboratório de Bases da Técnica Cirúrgica do Centro de Ciências Médicas (CCM) da UFPB. No entanto, a vigência do estado de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional gerou o inédito contexto de isolamento de 90% da população estudantil em todo o mundo⁶.

No Brasil, a portaria do Ministério da Educação nº 343, de 17 de março de 2020, propôs a substituição das atividades presenciais por aulas que utilizassem tecnologias de informação e comunicação nas instituições de educação superior integrantes do sistema federal, enquanto durar a pandemia da COVID-19⁷.

Dessa forma, a suspensão das atividades presenciais gerou a necessidade dos professores e estudantes migrarem para a realidade *online*. As práticas pedagógicas típicas dos ambientes físicos precisaram ser transferidas e transpostas para o que tem sido designado por ensino remoto de emergência⁸.

Com efeito, no período de março a novembro de 2020, as ações da extensão foram adequadas para o ensino remoto, de modo que o projeto fosse viável. As ideias precisaram ser ajustadas para um início teórico, e posterior realização das práticas de construção do protótipo e treinamento das técnicas cirúrgicas vasculares. O modelo de projeto à distância foi adaptado com o auxílio das mídias digitais e de ferramentas *online*, como a criação de um grupo da extensão na plataforma *Google Groups* para inserção de artigos científicos, vídeos e aulas, disponibilizados pela coordena-

dora do projeto, além de reuniões virtuais pela plataforma *Google Meet* para o planejamento das atividades.

Outrossim, optou-se por um canal no *YouTube* como apoio para as atividades práticas, tendo em vista a possibilidade de disponibilização de aulas com o passo a passo das técnicas vasculares. A plataforma de mensagens instantâneas *WhatsApp* viabilizou correções *online* e a criação de uma conta na rede social *Instagram* (@extensaoitcv) foi o meio escolhido para divulgação dos conteúdos da extensão, visando maior alcance público.

Desenvolvimento

O ensino remoto das bases da técnica cirúrgica vascular possibilitou aos extensionistas o aprendizado de diferentes técnicas de anastomoses vasculares e o aperfeiçoamento das habilidades cirúrgicas manuais, por meio do treinamento repetido em seu próprio protótipo vascular construído em casa. Para o ensino à distância, o meio digital e as ferramentas de comunicação proporcionaram uma comunicação efetiva e constante entre orientadora e extensionistas.

Além disso, a produção de vídeos se tornou um grande facilitador da aprendizagem, possibilitando a criação de arquivos das práticas para um maior número de visualizações e repetições pelos estudantes. Ademais, diferente do modo presencial, em que apenas 4 discentes teriam acesso ao projeto, o modelo remoto permitiu o alcance significativo de pessoas interessadas nas práticas, com a disponibilização dos materiais nas redes sociais.

A partir da análise dos dados colhidos do perfil referente a nossa extensão no *Instagram* (tabela 1), é possível perceber um alcance de contatos relativamente constante das publicações, com um mínimo de 98 e um

máximo de 194 contas alcançadas. Os maiores números são referentes às postagens com conteúdo prático, como instruções para montagem do protótipo ou para realização de alguma técnica de sutura vascular.

Quanto às impressões que se referem ao número de vezes em que as publicações são visualizadas (mesmo que repetidas vezes por uma mesma conta), os números variaram entre 147 e 297 vezes, tendo um número mais expressivo com relação ao alcance, principalmente nas postagens com conteúdo prático, sendo um possível indicador do interesse pelo aprendizado por parte do público alcançado. Um outro possível indicador de tal interesse é o número de vezes em que as publicações foram salvas, uma vez que se trata de uma forma mais rápida que o usuário pode visualizar novamente o material.

Tabela 1 – Dados colhidos do *Instagram* dedicado à extensão.

Temática	Alcance	Impressões	Interações	Post salvo
Técnica cirúrgica vascular	194	297	64	3
Cirurgia Vascular	104	177	15	2
Dia mundial do doador de sangue	98	156	15	--
História da Cirurgia Vascular	111	183	8	--
Introdução do projeto (vídeo)	185	275	35	--
Alexis Carrel e a cirurgia vascular	126	204	8	1
Materiais do protótipo (vídeo)	194	281	27	14
Como montar o protótipo (IGTV)	116	185	5	9
Fotos dos protótipos	133	185	10	--

Prática de Arteriorrafia/ Venorrafia (IGTV)	100	147	8	2
Arteriorrafia/ Venorrafia	104	148	10	--
Patch Vascular	108	160	12	--
Anastomose término-terminal	109	164	6	--

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020 – Projeto de Extensão Introdução às bases da técnica cirúrgica vascular/PROBEX-PJ425-2020.

Outrossim, entre os 151 seguidores que receberam nossos conteúdos via *Instagram*, podemos citar um alcance de pessoas dos municípios de João Pessoa (65,2%), Natal (4,4%), Campina Grande (3,7%), Fortaleza (3%) e Recife (3%), e uma média de 193 visualizações por vídeo publicado no *Instagram TV* (IGTV).

Entretanto, apesar do projeto ter conseguido um bom desempenho e desenvolvimento na sua adaptação para o funcionamento remoto, houve algumas limitações, por exemplo, a ausência de um auxiliar para realização das técnicas como ocorre nas aulas presenciais e na prática cirúrgica. Associado a isso, o benefício da supervisão simultânea de um cirurgião tornou-se inviável, sendo substituído pelas correções *online*.

Ademais, na proposta inicial, os fios de polipropileno 5.0 com duas agulhas seriam os mais indicados para o desenvolvimento dos tipos de técnicas cirúrgicas vasculares. Porém, devido ao seu alto custo, foram substituídos por fios de Nylon 5.0 que apresentam pouca semelhança à realidade.

Considerações Finais

A utilização do modelo alternativo para o ensino das técnicas cirúrgicas vasculares traz ricas contribuições à educação médica, por ser de baixo custo e por permitir um maior tempo de prática, diminuindo a exposição do paciente aos riscos da menor habilidade do estudante. Além disso, o treinamento continuado em protótipos proporciona aos extensionistas o aprimoramento e a sedimentação da técnica cirúrgica vascular, bem como a diminuição do tempo de realização da mesma.

Em suma, avaliamos positivamente o uso das plataformas virtuais para manutenção das atividades deste projeto, por facilitarem a aprendizagem e viabilizarem a disseminação do conteúdo.

Assim, devido à contribuição significativa das mídias digitais como estratégia de aprendizado acadêmico, como passos futuros, elenca-se a possibilidade de utilizá-las como plano de ação para além dos períodos de distanciamento social.

Referências

- 1 SARMENTO, P. L. F. A.; FERNANDES, A. L.; VALE, B. L. et al. Balões de látex: um modelo alternativo e de baixo custo para treinamento de anastomoses vasculares no ensino médico. *Jornal Vascular Brasileiro*, v. 17, n. 3, p. 267-272, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jvb/a/J9CPXtFsmBzX48JymFjqPXk/?lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2020.
- 2 JUNIOR, M. A. F. O ensino de técnica operatória na graduação e na residência médica. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 44, n. 4, p. 335-337, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/47443/51171>. Acesso em: 15 dez. 2020.

3 ACHAR, R. A. N.; LOZANO, P. A. M.; ACHAR, B. N. et al. Experimental model for learning in vascular surgery and microsurgery: esophagus and trachea of chicken. *Acta cirurgica brasileira*, v. 26, n. 2, p. 101-106, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acb/a/V8fR58RPcYGFpB5KRgnx3nM/abstract/?lang=en>. Acesso em: 15 dez. 2020.

4 PIMENTA, L. G.; SILVA, A. L. Ética e experimentação animal. *Acta Cirúrgica Brasileira*, v. 16, n. 4, p. 255-260, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acb/a/CLnM3wjZzsHBbp4YRnFQB4y/?lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2020.

5 ERCOLE, F. F.; FRANCO, L. M. C.; MACIEIRA, T. G. R. et al. Riesgo para infección de sitio quirúrgico en pacientes sometidos a cirugías ortopédicas. *Rev Latino-Am Enfermagem*, v. 19, n. 6, p. 1362-1368, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/PDjQdZskxZ-q8X5kjyN5Vfym/?lang=es>. Acesso em: 20 dez. 2020.

6 ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede-Revista de Educação a Distância*, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 21 dez. 2020.

7 BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, ed. 53, 18 mar. 2020. Seção 01, p. 39. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=18/03/2020&jornal=515&pagina=39>. Acesso em: 21 dez. 2020.

8 MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. M. V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, n. 34, p. 351-364, 2020. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9756>. Acesso em: 22 dez. 2020.

Orientações sobre alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil nas escolas públicas em João Pessoa-PB

João Pedro Santos Albuquerque
Anna Myrelle Araujo dos Santos
Brenda Jasmine de Araujo
Gabriel Diego Medeiros Delgado
Diego Gabriel dos Santos Gomes
Helena de Aguiar Acioli Lins
Laís Magalhães Clementino Silva
Maria Eduarda Cahino Alcoforado
Maria Eduarda Passos Viegas
Vítor Medeiros Delgado
Adriana Queiroga Sarmiento Guerra

Introdução

O aumento nos índices de obesidade na infância é um dos principais problemas de saúde pública do mundo. Esse processo leva ao crescimento da prevalência de outras doenças que têm na obesidade um importante fator de risco. A obesidade é uma patologia crônica relacionada ao excesso de gordura, o que leva à disfunção do tecido adiposo e a consequências metabólicas. Ela resulta do desequilíbrio entre a ingestão e a utilização de energia pelo indivíduo¹⁻³.

Em 2015, 107,7 milhões de crianças eram obesas no mundo, o que representava quase 5% da população infantil. Nesse mesmo ano, o excesso de peso foi responsável por 4 milhões de mortes, principalmente por causas cardiovasculares⁴. No Brasil, levantamento do IBGE realizado

nos anos 2008 e 2009, encontraram uma prevalência de excesso de peso de 21,5% nos meninos e de 19,4% nas meninas, entre 10 e 19 anos. Na faixa etária dos 5 aos 9 anos, no sexo feminino, a prevalência de sobrepeso/obesidade foi de 43,8%, com 11,8% de obesas, enquanto, no sexo masculino, a prevalência de sobrepeso/obesidade foi de 51,4% e de obesidade de 16,6%^{5,6}. Esses dados demonstram um processo de transição nutricional que o país vem sofrendo. Enquanto as taxas de sobrepeso e obesidade aumentam, o número de desnutridos vem reduzindo. Tal processo é uma tendência global e está diretamente relacionada a aspectos da cultura ocidental ^{7,8}.

A obesidade é fator de risco para diabetes, hipertensão, neoplasias, dislipidemias, além dos prejuízos psicológicos resultantes da aparência, principalmente em crianças e adolescentes⁹. A obesidade tem etiologia multifatorial que inclui fatores genéticos, biológicos, socioeconômicos, psicológicos e ambientais. O aumento do consumo de produtos industrializados com elevado valor calórico e o sedentarismo criam um ambiente propício para o aumento desta patologia^{10,11}.

Na atualidade existem diversas técnicas para a determinação do diagnóstico de obesidade, tais como, análise de impedância bioelétrica, ressonância magnética, tomografia computadorizada, absorciometria com raios-X de dupla energia, ultrassonografia e espectroscopia por raios infravermelhos. Contudo, devido ao alto custo e a dificuldade de acesso a alguns desses métodos, a determinação do Índice de Massa Corporal (IMC), em crianças a partir dos dois anos de idade, tem se tornado um método amplamente utilizado mundialmente para a definição de sobrepeso e obesidade^{12,13}.

O índice de massa corpórea é um dos métodos mais utilizados nos ambulatorios para o diagnóstico de sobrepeso e obesidade. O excesso de peso pode ocasionar a elevação da pressão arterial em crianças, e o risco de pressão elevada pode aumentar mais do que o dobro a cada unidade aumentada de z-score do IMC. Essa classificação é avaliada por percentis, indicando sobrepeso quando estiver entre os percentis 85 e 95, e obesidade quando acima do percentil 95. Esse preditor chama a atenção também para o risco de ocorrência de eventos cardiovasculares na vida adulta⁵.

Com relação à Paraíba, um estudo transversal elaborado por educadores da Universidade Federal da Paraíba voltados para rede de ensino municipal de João Pessoa, revelam a associação do excesso de peso com a elevação da pressão arterial que destacam a necessidade de intervenção e medidas de controle do estado nutricional, em que a educação alimentar é uma estratégia para prevenção e tratamento da obesidade como fator de risco das doenças cardiovasculares na faixa etária pediátrica e futura¹⁴.

Em função da carência de trabalhos avaliando a prevalência de sobrepeso e de obesidade infantil nas escolas públicas do município de João Pessoa e considerando a importância de orientar as crianças e seus cuidadores em relação a uma alimentação saudável como forma de prevenção de futuros agravos à saúde, o projeto - Orientações sobre alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil nas escolas públicas em João Pessoa-PB - foi criado.

De caráter multiprofissional, envolvendo estudantes do curso de medicina, nutrição e engenharia de alimentos, o objetivo principal do projeto foi criar um grupo, nas escolas públicas, de orientação às crianças e cuidadores em relação à dieta saudável e prevenção da obesidade infantil. Somado a isso, determinar a prevalência de sobrepeso e obesidade infantil

nas crianças acompanhadas, através da aferição de medidas antropométricas, como altura, circunferência abdominal e do pescoço e peso, além da aferição da pressão arterial dos estudantes de escolas públicas de João Pessoa - Paraíba, traçando um perfil da situação nutricional dessa população e posteriormente motivando-as sobre a necessidade de hábitos alimentares saudáveis a partir de palestras educativas com dinâmicas interativas. Além disso, a atuação junto aos pais e cuidadores dessas crianças, orientando sobre a necessidade de proporcionar uma alimentação saudável às crianças e o risco de doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta, configura outro objetivo do projeto. As crianças que, durante as aferições, são identificadas como obesas também são encaminhadas ao ambulatório de pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley para um acompanhamento profissional.

Devido a pandemia da COVID-19 o trabalho passou por uma readaptação com funcionamento em redes sociais (ex: *Instagram*), e também com atividades baseadas em reuniões em plataformas digitais e atividades de aprimoramento. A proposta atual concerne em entrar em contato com as escolas e enviar questionários para os alunos responderem, após os pais assinarem o TCLE, e em um segundo momento realizamos aulas explicativas online e/ou apenas envio de materiais, para em seguida aplicarmos um segundo questionário e analisarmos o efeito do nosso material no conhecimento dessas crianças. Durante as aulas, todas as crianças, cuidadores e professores serão convidados a participarem de palestras educativas, com método remoto, sobre alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil que será realizada pelos alunos e professores envolvidos no projeto. Orientando-os quanto à necessidade de escolha, seleção e manipulação dos melhores alimentos possíveis de acordo com o poder aquisitivo e condição socioeconômica do grupo.

Desenvolvimento

Ao longo do ano de atividades do projeto de extensão, vimos que diferentes estratégias precisaram ser abordadas para que fosse possível alcançar os objetivos traçados por nossa equipe no que diz respeito ao tema da obesidade infantil.

A condição limitante gerada pelo contexto da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) exigiu que o projeto sofresse adaptações no que diz respeito a sua realização. Dito isso, atividades que antes eram desenvolvidas quase integralmente de maneira presencial tiveram que ser realizadas a distância, no ambiente virtual, dado o contexto de isolamento inerente ao período de pandemia. Dessa forma, buscou-se novas estratégias para continuar atuando, sendo a utilização de redes sociais de fundamental importância tanto para a articulação entre os integrantes do projeto como para alcançar a população almejada; apesar de anteriormente as nossas atividades de conscientização infantil serem realizadas em escolas e outros ambientes em contato direto com as pessoas, em 2020 foram por meio de diversas ferramentas e dispositivos, que exigiram algumas preparações.

Como forma tanto de capacitar os próprios integrantes do projeto como de realizar trocas de informações imprescindíveis ao entendimento do problema de saúde que é a obesidade infantil, foi elaborado um calendário de aulas a serem ministradas pelos alunos, sob orientação dos professores participantes do projeto, em aplicativos de vídeo simultâneo, como o Google Meets e o Zoom, abrangendo conteúdos de interesse da Pediatria e da Nutrição, a saber, Educação Nutricional; Avaliação Nutricional; Orientações alimentares para crianças e adolescentes; Obesidade e Imunidade; Obesidade e COVID-19; Cirurgia Bariátrica na adolescência;

Obesidade e asma; Obesidade e puberdade; Obesidade e Genética, abordando temas de interesse do projeto.

À medida que as atividades presenciais sejam restabelecidas, todo o conhecimento adquirido por meio das aulas ministradas virtualmente serão base para as atividades planejadas. Além das aulas, foram realizadas, pelos alunos, oficinas para ensinar e aprimorar o uso de aplicativos de edição de imagens e de vídeos para a divulgação de produtos de cunho educativo, como o Canvas, que foi de suma importância à continuidade do projeto e que permitiram o seu progresso, até mesmo em períodos de agravamento da pandemia em nosso país.

As atividades realizadas buscaram o desenvolvimento do conhecimento das crianças e adolescentes a respeito das doenças que uma alimentação inadequada pode acarretar, assim como fazer com que os mesmos entendessem a importância da prática de atividade física. A aplicação de perguntas em forma de questionários nos fornece uma mensuração do conhecimento prévio a respeito dessas temáticas, e após a aplicação das cartilhas e aulas divulgadas iremos aplicar novamente as perguntas para entendermos se houve benefício das didáticas. Não foi possível desenvolver atividades nas escolas públicas devido a inúmeras dificuldades, como falta de aparelhos eletrônicos para todos os alunos, sobrecarga dos educadores na readaptação do seu trabalho, como também o sofrimento psicológico nesse momento ímpar que estamos vivenciando. Dessa forma, poderíamos sobrecarregar os alunos, visto o relato dos diretores e educadores das instituições.

Ademais, o recurso através do qual fizemos maior contato com a população com base em todo esse preparo que referimos anteriormente foi o uso da rede social *Instagram*, que não só é conhecida por ser massi-

vamente utilizada pela população alvo de nosso projeto, crianças e adolescentes, como também pelo fato de permitir fácil troca de informações e de interações entre os organizadores, os alunos participantes da extensão, e as demais pessoas.

Considerações finais:

Diante do exposto, foi visto pelo grupo que o entendimento e utilização adequada de diferentes tecnologias permitiram que, mesmo em um contexto de muitas dificuldades, dado o distanciamento social imposto no contexto de pandemia do COVID-19, foi possível cumprir metas e trazer conhecimentos importantes a diversas pessoas sobre um problema de saúde cada vez mais impactante e prevalente entre a juventude brasileira, que é a obesidade infantil, e sobre como agir na prevenção desse problema, que também é de suma importância.

Para os extensionistas, o projeto permitiu um processo interativo com a comunidade, mesmo que de maneira remota, além de enriquecer a formação acadêmica a partir da experiência de ministrar aulas, proporcionando aquisição de conhecimentos além da área específica de atuação, visto que o projeto abrange estudantes de diferentes cursos, contribuindo para formação de profissionais mais capacitados e com atributo de trabalho em equipe multiprofissional.

Referências

- 1 LINHARES, F. M. M. et al. Obesidade infantil: influência dos pais sobre a alimentação e estilo de vida dos filhos. *Temas em Saúde*, v. 16, n. 2, p. 460–481, 2016. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/08/16226.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2020.
- 2 KELISHADI, Roya et al. Socioeconomic inequality in childhood obesity and its determinants: a Blinder–Oaxaca decomposition. *Journal de Pediatria*, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2017.03.009>. Acesso em: 04 dez. 2020.
- 3 GODINHO DE SÁ, Amanda et al. Sobrepeso e obesidade entre crianças em idade escolar. *Nutricion Clinica y Dietetica Hospitalaria*, v. 37, n. 4, p. 167–171, 2017. Disponível em: <https://revista.nutricion.org/PDF/MACEDO.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2020.
- 4 WEIHRAUCH-BLÜHER, Susann e WIEGAND, Susanna. Risk Factors and Implications of Childhood Obesity. *Current obesity reports*. [S.l: s.n.], 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s13679-018-0320-0>. Acesso em: 10 dez. 2020.
- 5 CHAVES, A. P. B. et al. Fatores de risco relacionados à obesidade em escolares atendidos em ambulatório de pediatria. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 11, n. 6, p. e321, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e321.2019>. Acesso em: 09 dez. 2020.
- 6 FERNANDES, Benedito Scaranci. Obesidade: aspectos epidemiológicos e prevenção. *Rev Med Minas Gerais*, 2013. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/13>. Acesso em: 02 dez. 2020.
- 7 BARROS, Fernando C et al. Socioeconomic inequities in the health and nutrition of children in low/middle income countries. *Revista de Saúde Pública*, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000100001>. Acesso em: 05 dez. 2020.
- 8 BATISTA FILHO, Malaquias e RISSIN, Anete. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. *Cadernos de Saúde*

de Pública, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000700019>. Acesso em: 08 dez. 2020.

9 SERAVALLE, Gino e GRASSI, Guido. Obesity and hypertension. *Pharmacological Research*. [S.l: s.n.], 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.phrs.2017.05.013>. Acesso em: 07 dez. 2020.

10 GIL, J. M. e TAKOURABT, S. Socio-economics, food habits and the prevalence of childhood obesity in Spain. *Child: Care, Health and Development*, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/cch.12408>. Acesso em: 08 dez. 2020.

11 HENRIQUES, P. et al. Health and food and nutritional security policies: Challenges in controlling childhood obesity. *Ciencia e Saude Coletiva*, v. 23, n. 12, p. 4143-4152, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2018.v23n12/4143-4152>. Acesso em: 10 dez. 2020.

12 MIRANDA, João Marcelo de Queiroz et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade infantil em instituições de ensino públicas vs. privadas. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, São Paulo, v. 21, n. 2, p.104-107, abr. 2015. Bimestral. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922015000200104. Acesso em: 17 jul. 2017.

13 SALAZAR VÁZQUEZ, B. Y. *et al.* Control of overweight and obesity in childhood through education in meal time habits. 'The 'good manners for a healthy future' programme. *Pediatric Obesity*, v. 11, n. 6, p. 484–490, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5111762/>. Acesso em: 06 dez. 2020.

14 QUEIROZ, Veruska Moreira de et al . Prevalência e preditores antropométricos de pressão arterial elevada em escolares de João Pessoa - PB. *Arq. Bras. Cardiol.*, São Paulo, v. 95, n. 5, p. 629-634, Oct. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2010001500011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 Jan. 2021.

Programa de Extensão Tecendo Redes e o apoio psicossocial no contexto da pandemia de COVID-19

Mariana de Almeida Pinheiro
Diego Felipe Oliveira Alves
Edgar da Silva Fontes
Fernanda Monteiro de Abreu Lima
Alexandro Carlos de Borges Souza
Jacicarlos Lima de Alencar
Alexandre José de Melo Neto

Introdução

O curso de medicina exige de seus estudantes um conjunto extenso de competências, habilidades e responsabilidades. Os jovens que iniciam o curso, portanto, têm pela frente o desafio de encontrar o equilíbrio emocional necessário para lidar com suas próprias dificuldades existenciais, transmitindo à comunidade e aos pacientes a confiança e a segurança indispensáveis ao exercício da profissão médica.

Somado a isso, temos um quadro local marcado pela elevada carga horária do curso de medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), desarticulação dos módulos, aulas predominantemente expositivas e avaliações que priorizam a memorização, vigentes no Projeto Político Pedagógico do curso desde 2007¹. Percebemos, então, a construção de um ambiente exaustivo, opressor, hostil e competitivo, muitas vezes levando os estudantes a viverem sob constante e elevada sobrecarga emocional, tendo a educação médica, segundo Lima, Domingues e Cerqueira², uma parcela de responsabilidade pelo desenvolvimento de sintomas de sofrimento

mental, desde os mais simples até transtornos mais graves, como depressão grave e propensão ao suicídio.

É neste contexto que, em 2017, o Projeto de Extensão «Tecendo Redes no apoio psicossocial ao estudante de medicina» foi idealizado, e desde então, vem trabalhando com o objetivo de apoiar o estudante de medicina no desenvolvimento das características supracitadas, o acolhendo desde o início do curso e fomentando a criação de redes de apoio e cuidado mútuos de forma a mudar a cultura institucional do curso e produzir um ambiente acolhedor e solidário.

Metodologicamente, o projeto se fundamenta na construção de redes de cuidado e apoio psicossocial entre os próprios estudantes, com encontros regulares para conversar e compartilhar experiências, plantões de escuta qualificada ofertado pelos extensionistas e ações voltadas para o debate das problemáticas envolvendo a saúde mental dos estudantes de medicina.

Tendo em vista o caráter lúdico e artístico que muitas das atividades do “Tecendo Redes” tiveram, viu-se a possibilidade de utilizar a arte como mais um caminho a se articular na promoção do autocuidado e no enfrentamento do sofrimento psíquico durante a formação do aluno da área de saúde, em especial na medicina. Por isso, a equipe do Programa propôs, em 2020, a criação do projeto de extensão “De médico e de louco, todo mundo tem um pouco: a arte como ferramenta de apoio à saúde mental do estudante de Medicina”, com foco exclusivo na promoção de atividades artísticas, encontros, oficinas e minicursos como estratégia terapêutica para o público-participante.

Nessa conjuntura de pandemia da COVID-19, os desafios enfrentados tornaram-se ainda maiores, tanto pelo próprio contexto pandêmi-

co de distanciamento físico, com aulas e agendas canceladas, quanto pela instauração de um novo protocolo de sobrevivência frente à crise epidemiológica, econômica, política e social. Com isso, o Programa de Extensão “Tecendo Redes” percebeu a urgente necessidade de se reinventar, reconfigurando os sentidos de nossas ações de extensão nesses tempos tão sombrios e incertos.

Como já disse o cenopoeta Ray Lima³

Escuta, escuta, o outro, a outra já vem, escuta, acolhe, cuidar do outro faz bem [...] Cuidar do outro é cuidar de mim, cuidar de mim é cuidar do mundo [...]

Dessa forma, entender e vivenciar essa cantiga popular em 2020 foi desafiador e, ao mesmo tempo, instigante e repleto de descobertas.

Desenvolvimento

- **Tecendo redes de apoio entre os estudantes durante o isolamento social**

No projeto “Tecendo Redes de apoio psicossocial ao estudante de medicina”, foram realizadas algumas ações no sentido de acolher e criar espaços dialógicos e humanizados de cuidado em saúde. Assim, foram disponibilizados plantões on-line de escuta qualificada para os estudantes durante a pandemia, protagonizados pelos próprios extensionistas do projeto.

Além disso, foi realizada uma recepção virtual para os alunos do primeiro período do curso de Medicina da UFPB, a fim de promover debates a respeito da identidade médica e do que é ser estudante da área da saúde durante uma pandemia, conhecer anseios e medos que podem ser causados pelo ambiente acadêmico e também pelo meio virtual, e proporcionar a discussão desses dilemas estudantis.

Houve, também, um encontro on-line, através da plataforma Google Meet e do site Gartic.com.br para uma “Noite de Jogos on-line”. A atividade foi divulgada através do *Instagram* (https://www.instagram.com/tecendo_redes/) e dos grupos referentes aos alunos do Centro de Ciências Médicas da UFPB. Dessa forma, aconteceram algumas partidas do jogo *Gartic* estabelecendo uma ótima interação entre os estudantes e uma roda de conversa com os alunos presentes.

No intuito da construção teórica e vivencial dos extensionistas, ocorreu a oferta de um curso de “Noções Gerais de Abordagem Familiar” que foi realizado de 10/06/2020 a 12/08/2020, através da plataforma Google Meet, ministrado pelos professores Alexandre José de Melo Neto e Danyella Barreto, havendo a participação massiva dos extensionistas do referido projeto. O curso foi de extrema importância para a extensão, possibilitando um ambiente para discussão de questões relacionadas à saúde mental, bem como a promoção do conhecimento dessa temática e o estreitamento de laços afetivos no grupo.

- **Arte, Medicina e Loucura: a utilização da arte como ferramenta de apoio a saúde mental do estudante de medicina no contexto pandêmico da COVID-19**

Diariamente, para que um médico seja formado, quantos atores, músicos, esportistas, bailarinos, poetas e cantores têm morrido dentro de cada aluno? Assim, seja como expressão íntima ou como ferramenta terapêutica, a arte apresenta-se como alternativa viável, não apenas por ajudar a combater os sintomas de adoecimento, mas por favorecer a reflexão sobre os problemas psicológicos enfrentados pelo corpo discente, dando vazão a angústias e inquietações.

Diante disso, o projeto “De médico e de louco...” se propôs a desenvolver oficinas artísticas diversas que potencializam esse processo de redescoberta dos sujeitos e ressignificação de suas histórias, produzindo cuidado pela arte. Devido ao isolamento social, se fez necessária a busca de uma alternativa para alcançar nosso público-participante, sendo escolhido o contato por intermédio das redes sociais. Sendo assim, foi criado um perfil de *Instagram* para o projeto (<https://www.instagram.com/medelouco/>). As ações do projeto ocorreram através de produções artísticas das mais diversas com oficinas, lives e minicursos on-line realizados por plataformas virtuais, tais como: Google Meet, GoToMeeting e *Instagram*.

Dentre essas ações, estão as indicações artístico-culturais, intituladas de “MedLouco Indica”, as quais partiram da necessidade de nutrir nossos seguidores do *Instagram* com indicações de arte, literatura e outras dicas de utilização do universo artístico e cultural. Assim, desde meados de abril de 2020, iniciamos as indicações culturais de segunda a sexta-feira via *Instagram* do projeto. Vale pontuar que sempre seguíamos a ordem da segunda-feira com música (*playlists*, músicas, clipes, álbuns e discos), terça-feira da arte (obras de arte e estilos artísticos), quarta-feira da literatura (livros, poemas, prosas, contos, textos), quinta-feira da liberdade (temas livres) e sexta-feira do cinema (filmes, minisséries e séries).

“A medicina representada na arte” foi uma ação com objetivo de publicizar, no *Instagram*, reflexões sobre a medicina a partir de obras da literatura, pinturas e filmes ao longo da história. Outra atividade do projeto foi a criação do Clube do livro “Catarse!”, o qual propôs reuniões mensais de diálogo e de discussão em torno das obras de autores regionais. O primeiro autor escolhido para ser discutido foi Ariano Suassuna, e o debate de sua obra foi conduzido por Flávia Suassuna, sobrinha do escritor.

A “Oficina de Lettering” foi uma atividade realizada com a intenção de criar um ambiente pedagógico de aprendizado por meio de tutorias on-line. A oficina foi constituída por duas tutorias e outros dois espaços de tira-dúvidas sobre as produções, somado a um encontro final para apresentação das criações construídas pelos participantes.

Algumas dessas ações, como o “MedLouco Indica” e o clube do livro “Catarse!”, foram pausadas, devido ao processo de adoecimento no qual o grupo de extensionistas se encontrava.

A Arteterapia e a Terapia Comunitária Integrativa online no autocuidado entre os extensionistas

Como consequência do distanciamento social, do contexto pandêmico devido a epidemia COVID-19 e das dificuldades para implementação das ações propostas pelos extensionistas, o projeto passou por um momento de crise, no qual percebeu-se que era necessário direcionar suas ações ao grupo de trabalho da extensão, para discutir o contexto a qual cada um estava inserido, o adoecimento causado pela pandemia e qual o papel da extensão frente a essa situação, como também para propiciar um lugar de acolhimento às adversidades encontradas individual e coletivamente.

Como proposta para debater a respeito dessas problemáticas, fez-se uma sessão de arteterapia em grupo realizada através do Google Meet. Sendo, de acordo com Giornai⁴, a arteterapia uma técnica que utiliza recursos artísticos como método terapêutico, a terapeuta indicou duas perguntas geradoras: “Como você está se sentindo durante a quarentena?” e “Qual música exprime esse sentimento?”. O grupo teve como atividade desenhar e compartilhar o produto dessas reflexões no final da sessão.

Anastasiou e Santos⁵ afirmam que a arteterapia promove a oportunidade de o indivíduo poder trabalhar seus sentimentos através de imagens e representações, podendo ressignificá-los ao partilhar essas manifestações com o mundo e as pessoas a sua volta. Com a partilha das reflexões realizadas por cada extensionista presente, o grupo pôde estabelecer uma comunicação mais direta entre si, promovendo o autoconhecimento e a compreensão das especificidades da realidade da qual os integrantes fazem parte, fomentando uma ligação grupal mais forte.

Nessa direção, a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) também foi utilizada pelo grupo, e, segundo Mourão et al.⁶, esse método propicia a criação um lugar de encontros, que visa o compartilhamento de histórias de vida, ajudando no resgate da identidade, da autoestima na compreensão de seus problemas individuais e sociais. Portanto, a TCI permitiu a troca de experiências, a melhor relação e a integração dos extensionistas, fortalecendo os vínculos já estabelecidos⁷.

Considerações Finais

Diante do cenário de agravamento e exacerbações do sofrimento mental em tempos de pandemia da COVID-19, cabe ressaltar a importância de promover intervenções artístico-culturais, mesmo que em espaços virtuais/redes sociais dos projetos, além de espaços acolhedores e humanizados com foco na melhoria da saúde mental dos estudantes e de todo o público participante.

Assim, mesmo com as reconfigurações necessárias à viabilidade das atividades extensionistas, percebemos e ratificamos a potência e o impacto positivo que nossas ações de extensão têm gerado para além dos muros do Centro de Ciências Médicas, para além dos estudantes de medi-

cina. Pois a arte tem o poder de envolver, cuidar e curar, especialmente em períodos tão difíceis como foram os vividos em 2020.

Referências

1 UFPB. Coordenação do Curso de Graduação em Medicina. Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina. João Pessoa: UFPB/CCS/COPPEM, 2007. Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=1626795. Acesso em: 10 dez. 2020.

2 LIMA, Maria Cristina Pereira; DOMINGUES, Mariana de Souza; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. Prevalência e fatores de risco para transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina. *Revista de Saúde Pública*, v. 40, n. 6, p. 1035-1041, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006000700011>. Acesso em: 09 dez. 2020.

3 LIMA, Ruy. Poema: Escuta, o outro, a outra já vem, 2013.

4 CIORNAI, Selma. Percursos em arteterapia - arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em arteterapia. Summus Editorial, 2004. Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/livros/selma-ciornai/percursos-em-arteterapia/3104831247>. Acesso em: 12 dez. 2020.

5 ANASTASIOU, Helene Paraskevi; DOS SANTOS, Paulo José.

6 MOURÃO, Luana Feitosa et al. Terapia Comunitária como novo recurso da prática do cuidado: revisão integrativa. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, v. 15, n. 2, 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1047/593>. Acesso em: 11 dez. 2020.

7 ARTETERAPIA. *REVISE-Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas Ciências da Saúde*, v. 3, n. 00, 2018. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/revise/article/view/1660>. Acesso em: 10 dez. 2020.



DIÁLOGOS II
A EXTENSÃO PROMOVENDO
CUIDADO NOS TERRITÓRIOS DA
ATENÇÃO BÁSICA



A Terapia Floral como uma estratégia de cuidado e promoção da saúde frente à pandemia do COVID-19: relatos de uma extensão universitária

Ana Quezia Bezerra de Holanda Sousa
Bianca Vanessa Delfino Brito
Edvan José Alves da Silva
Heloysa Waleska Soares Fernandes
Kétlyn Vitória Moreira Lisboa
Laís Maria Silva de Carvalho
Raquel da Silva Alves do Nascimento
Rayana Castelo Branco Pessoa
Suelen Virgínia Patrício de Mélo
Suzan Anita de Moraes Pinho
Maria do Socorro Trindade Morais

Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) ganharam visibilidade e crescimento no país, após a promulgação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), a qual foi aprovada através da Portaria de nº971, em 3 maio de 2006, pelo Ministério da Saúde¹. A terapia floral, foi implementada pela Portaria de nº702, em 21 de março de 2018, no âmbito do Sistema Único de Saúde, inserindo-se como uma das práticas².

Pode-se dizer que a terapia floral, por considerar os aspectos físico, mental, espiritual, energético, social e emocional, configura-se como uma prática de cuidado não farmacológico e, também, como um método holístico de cura, que visa cuidar do indivíduo de maneira multidimensional.

Edward Bach, médico britânico patologista e bacteriologista, externava uma visão a respeito do significado de saúde e doença diferente da classe médica de sua época. Para Bach³, a doença consiste no resultado final de forças profundas desencadeadas no campo “sutil” do ser humano, como consequência dos conflitos entre a alma e a mente, o foco da atenção deveria ser o doente e nunca a doença. O Dr. Bach concluiu, através de seus estudos com flores, que as essências sutis das florações agem positivamente com a harmonização virtuosa sobre um estado emocional negativo⁴. Ao todo sintonizou 38 essências no seu sistema e foi o precursor da terapia floral.

Em contraposição ao modelo multidimensional, a perspectiva hegemônica de cuidado centrado na doença, foca a terapêutica nos aspectos fisiopatológicos da doença, ou seja, concentrando a atenção sobre o corpo físico e sua sintomatologia. Neste sentido, Júnior⁵, ressalta que esta perspectiva de cuidado gera um distanciamento entre o sujeito e sua saúde/doença, não permitindo um olhar abrangente em suas diversas dimensões, durante a consulta.

Para a racionalidade biomédica, com o seu olhar técnico e sua prática instrumentalista, o elemento subjetivo apresentado pelo sujeito não se constitui como um objeto de estudo, já que não pode ser respaldado cientificamente. O objeto epistemológico nesse paradigma, é a doença, sua etiologia e classificação microanatômica, nesse sentido, somente o que é visto, sentido e medido metodicamente pode ser levado em consideração⁵.

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, abordando ações desenvolvidas no projeto de extensão “Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado” do Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que durante o corren-

te ano buscou promover cuidado integral à população frente à pandemia de COVID-19.

O projeto de extensão em tela teve sua origem em 2016, com o objetivo primordial de estimular o ensino e a prática das PICs, visto que, o currículo de muitos cursos da área da saúde não as contemplam. Neste sentido, a extensão universitária por ter uma atuação informal, menos presa a burocracia acadêmica, permite que os estudantes experimentem diferentes abordagens terapêuticas, nem sempre presentes no Projeto Político Pedagógico dos cursos.

Reforça-se que as PICs têm o potencial de ampliar o arsenal terapêutico dos estudantes, despertando para o cuidado integral e multidimensional. À medida que aprendem a cuidar do outro, desenvolvem autoconhecimento, por meio da auto-observação, tendo como consequência, maior autonomia no cuidado de si.

A referida extensão já teve atuação na Unidade de Saúde da Família, com atendimentos e formação em serviço em Auriculoterapia. Compreendendo que as PICs precisam estar em vários níveis de complexidade do cuidado, os atendimentos passaram a ser ofertados no Hospital Universitário Lauro Wanderley, tanto para usuários como funcionários. Em 2019 o projeto ampliou seu lócus de atuação para o Centro de Referência em Atenção à Saúde (CRAS) situado na UFPB, assistindo toda a comunidade acadêmica.

Em 2020, diante do cenário pandêmico, fez-se necessário o distanciamento social e adoção de cuidados em biossegurança como medida de proteção à saúde. Tal situação trouxe mudanças latentes à rotina da população, que pôde perceber na sua saúde, desequilíbrios e agravos nas dimensões físicas, mentais e emocionais.

Visando assistir essa população, a extensão investiu na realização de um curso síncrono virtual formativo em terapia floral de Bach, com carga horária total de 20 horas, dividida em período teórico e prático. O período teórico foi composto de 8 aulas, realizadas de forma online pelo *Google Meet* e *Google Classroom*, nas quais ensinou-se sobre as metodologias holísticas de Bach; as essências florais, sua forma de preparação e o processo terapêutico. A segunda parte do curso foi prática: em formato de acompanhamento individualizados e estágios supervisionados.

Após esta fase, os estudantes que obtiveram êxito no rendimento programático, iniciaram sua inserção como terapeutas florais no teleatendimento em terapia floral. Participaram do curso 20 extensionistas, todos vinculados à graduação da UFPB, dos cursos de Fisioterapia, Medicina, Educação física, Terapia Ocupacional e Enfermagem. Ressaltamos que todos os agendamentos dos teleatendimentos foram ofertados de maneira gratuita para todas as regiões do país, e contou ainda, com 3 atendimentos solicitados e realizados para pessoas de fora do país.

A divulgação do teleatendimento foi viabilizada por meio de tecnologias em rede, como grupos no *Whats.App*, canal no *Telegram*, publicações no *Instagram* e *Facebook*, assim como em sites jornalísticos e portais de notícias. Também foi criada uma plataforma e um site como ferramenta de suporte de comunicação, para a realização dos agendamentos e feedback dos atendimentos. A plataforma digital foi destinada aos terapeutas florais com o objetivo de dar suporte e organizar o preenchimento das fichas de atendimento, além de emitir a indicação terapêutica Floral de Bach.

Também utilizou-se o *table notes* como escala de agendamentos semanais, onde os terapeutas tinham acesso a algumas informações do usuário, como: nome, confirmação da data e horário para a realização do

teleatendimento, dinamizando e automatizando o processo de prestação do serviço. Destaca-se que os teleatendimentos funcionaram de segunda a sexta-feira, das 08 às 21 horas, em sessões (entre 40 minutos e 1 hora), por meio de chamada de vídeo ou *chat* no *WhatsApp* ou pelo *Skype*. Ao término da sessão, o terapeuta disponibilizava, em até 24 horas, a indicação terapêutica personalizada e individualizada, produzida por farmácias de manipulação de livre escolha dos usuários.

Resultados e discussões

Ao falar sobre sua rotina antes da pandemia do COVID-19 e durante esse contexto, os usuários relatavam com frequência a falta de perspectiva acerca do presente, o estresse relacionado ao trabalho e ao convívio familiar, acúmulo de atividades, ansios sobre as relações interpessoais pós-pandemia. Dentre as principais queixas apresentadas pelos usuários, algumas mais frequentes foram: ansiedade, insônia, medo, estresse e depressão.

Ao longo do teleatendimento, assegurava-se ao usuário um espaço de acolhimento, escuta atenta, sigilo profissional e de confiança, de modo a sentir-se confortável para expressar suas principais necessidades. Nesta etapa, o terapeuta fazia questionamentos com intuito de observar perfis emocionais preponderantes e reações comportamentais, aspectos que poderiam influenciar no bloqueio energético, gerando diversos sintomas somáticos. Após esta etapa, realizava-se a escolha das essências florais que auxiliasse a equilibrar as energias do energossoma, gerando posteriormente, melhoria na qualidade de vida do sujeito.

O reflexo desta boa prática estava na avaliação dos atendimentos, que demonstraram satisfação em nível de excelência (89,8%) e Bom

(10,2%), indicadores de satisfação, em uma escala de 5 pontos (excelente, bom, regular, ruim e péssimo) para a atuação dos terapeutas florais. Já na percepção do benefício das essências florais 60.6% dos usuários descreveram a experiência como excelente, 36.5% como boa e 2.9% como regular, sugerindo boa aceitação por parte dos sujeitos acompanhados.

Como resultados parciais do teleatendimento, pode-se inferir que desde o dia 6 de maio de 2020 até o dia 30 de novembro do mesmo ano, 977 atendimentos foram realizados e destes 68,6% nunca haviam recebido atendimento para terapia floral.

Das lições aprendidas

As repercussões individuais, familiares, sociais, profissionais e educacionais ocasionadas pela covid 19, mobilizou grande esforço por parte da docente coordenadora e extensionistas, na busca de desenvolver novas habilidades e competências para o cuidado multidimensional, refletindo grande amadurecimento individual e profissional. Faz-se necessário ressaltar que a escuta atenta, o vínculo e a empatia foram habilidades vitais ampliadas e adquiridas para a atuação como terapeutas florais. Segundo Bach (1991), citado por Neves⁶:

É atributo do profissional de saúde estudar a natureza humana, de modo que possa ajudar o sujeito, através da assistência espiritual, mental e física. Sendo que a cura ocorre de dentro para fora, é preciso curar primeiro a mente e depois o corpo.

Ademais, o processo de aprendizagem pautado na construção coletiva do conhecimento, o respeito às singularidades e subjetividades de cada um, somadas à postura reflexiva da coordenadora, tornou possível

modelar uma experiência de projeto de caráter humano, educativo, acolhedor, com finalidade de cuidado multidimensional.

Considerações Finais

Entendemos que a Universidade Pública possui a função precípua de articular o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, para os extensionistas do projeto em tela, a prática como terapeutas florais, possibilitou a partilha contínua de conhecimento, construção de ações de promoção da saúde, com prisma holístico, ampliando o olhar crítico-reflexivo acerca do processo saúde-doença-cuidado.

O curso virtual de formação em terapia floral, permitiu aos extensionistas a criação/ampliação de um olhar integral e humanizado, possibilitando maior expertise no cuidado terapêutico à distância, além de propiciar a validação de racionalidades e práticas não convencionais no âmbito acadêmico. Ao atuarmos sob o olhar da interdisciplinaridade foi possível obter maior compreensão do ser humano em seu aspecto multidimensional.

Os suportes tecnológicos desenvolvidos para a operacionalização das atividades referente ao projeto, responderam às necessidades e demandas do teleatendimento, configurando um lugar seguro para salvaguardar as informações dos usuários, emitir as indicações terapêuticas, elaborar as escalas de horário semanal e os alinhamentos internos de reuniões. As redes virtuais criadas para dar suporte às ações da extensão, forneceram um ambiente educativo e de comunicação direta, fortalecendo o diálogo, a construção conjunta, a troca de informações, possibilitando maior visibilidade ao cuidado na lógica das PICs, em formato virtual.

Compreendemos que o teleatendimento em terapia floral apresentou-se como recurso potente de cuidado, em situação de isolamento social. A abrangência do público beneficiado pelo atendimento virtual foi maior que os anos anteriores do projeto no formato presencial, ampliando o impacto do cuidado ofertado. Portanto, considerando a contribuição dessa terapia para o cuidado à população, o projeto de extensão continuará a ofertar esse recurso terapêutico, buscando expandir cada vez mais o público alcançado.

Referências

- 1 BRASIL, PORTARIA Nº 971, DE 03 DE MAIO DE 2006. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília, DF, maio de 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em: 24 jul. 2020.
- 2 BRASIL, PORTARIA Nº 702, DE 21 DE MARÇO DE 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC. Brasília, DF, março de 2018. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html. Acesso em: 24 jul. 2020.
- 3 BACH, Edward. Cura-te a ti mesmo: Uma explicação da causa real e da cura da doença. 1ª edição. Flower Remedy Programme, 1 janeiro de 2014.
- 4 JESUS EC, NASCIMENTO MJP. Florais de Bach: uma medicina natural na prática. Rev Enferm UNISA 2005; 6: 32-7. Disponível em: <https://www.ufjf.br/proplamed/files/2013/01/2005-05.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2020.
- 5 JÚNIOR, Emílio. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. Estud. av, São Paulo, Jan./Apr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pi->

d=S0103-40142016000100099&script=sci_arttextt. Acesso em: 28 de ago. de 2020.

6 NEVES, L.C.P. A integralidade na terapia floral e sua possibilidade de inserção no sistema único de saúde. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, p. 281. 2007. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/2942/integralidade%20na%20terapia%20floral.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 jul. 2020.

Ampliando a oferta do dispositivo intrauterino durante a pandemia do novo coronavírus na Atenção Primária à Saúde

Danilo da Silva Ferreira
D'yasmin de Sousa Manguera
Robson Monteiro de Farias Júnior
Juan Pedro Pereira Alves e Silva
Laila Maria Alves Duarte
Marcos Filipe Rodrigues Bosquiero
Louise Tavares Ferreira
Juliana Paulo da Cruz
João Rodolfo Moura de Araújo
Isabela Vieira Dias
Aline Cristina Abrantes Formiga
Waglania de Mendonça Faustino e Freitas
Danyella da Silva Barreto

Introdução

O Dispositivo Intrauterino (DIU) é um método contraceptivo de longa duração que representa uma importante ferramenta no planejamento reprodutivo pela sua alta eficácia e reversibilidade¹, no entanto, possui baixo patamar de uso no Brasil².

A baixa adesão ao método é atribuída às diversas barreiras de acesso relacionadas aos profissionais da saúde: adoção de critérios demasiados e dispensáveis à sua oferta durante os atendimentos, a centralização do procedimento nos médicos³, conhecimento inadequado sobre o método e a falta de profissionais habilitados para a sua inserção⁴.

Por outro lado, encontramos, entre as mulheres, diversas barreiras devido à falta de educação em saúde que vise a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos, somada aos estigmas difundidos na sociedade, como: associação do DIU à ocorrência de câncer, de hemorragia, de infertilidade e à ideia de ser um método abortivo; desinformação acerca da eficácia contraceptiva; e os receios sobre o procedimento de inserção⁵.

Dessa forma, para ampliar o acesso ao DIU, foi criado um projeto de extensão com objetivo de treinar os profissionais da saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF). O projeto consiste em levar treinamento teórico para todos os componentes da equipe de saúde e treinamento prático para os profissionais que realizarão o procedimento. Pois profissionais habilitados tanto disponibilizam mais o método e ofertam informações mais adequadas, quanto realizam mais procedimentos⁶.

Outrossim, a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), em 2020, levou à redução no acesso das mulheres às consultas de planejamento reprodutivo devido à reorganização dos fluxos nas Unidades de Saúde da Família (USFs). Assim, o projeto precisou se reinventar para seguir apoiando as equipes e garantindo o direito das mulheres à informação adequada através do uso das redes sociais. Com o plano de flexibilização das atividades presenciais na Paraíba, retomou-se paulatinamente as ações nas USFs, respeitando-se as regras de biossegurança, com distanciamento e proteção individual.

Desenvolvimento

No período de isolamento social, para manter o contato com as mulheres e os profissionais da saúde, o projeto de extensão se organizou, primeiramente, a partir das redes sociais e depois seguiu o processo de

treinamento presencial. Abaixo apresentaremos o trabalho virtual e, em seguida, as atividades presenciais.

- **Atividade virtual e o uso das redes sociais**

O *Instagram* e o *Whatsapp* foram as ferramentas escolhidas para ampliar o contato com os profissionais de saúde e as mulheres durante a pandemia. As seguintes atividades foram realizadas utilizando-se do *Instagram*:

- Criação do perfil e publicações de boas-vindas através de vídeos e fotos;
- Enquete nos *stories* (ferramenta de publicação temporária) para identificar temáticas de maior interesse dos nossos seguidores;
- Realização de cinco *lives* (transmissões ao vivo) com as seguintes temáticas: “Conversa sobre Sexualidade e Planejamento Reprodutivo”, “Tudo sobre o DIU”, “Negritude e Sexualidade”, “Legislação de Enfermagem e Ato Médico”, “DIU no pós-parto”;
- Publicações informativas sobre o DIU;
- Depoimentos de mulheres que inseriram o DIU;
- Postagem de vídeo sobre a rotina de treinamento e o papel do enfermeiro na ampliação da oferta do DIU;
- Conversa com as mulheres através do *Instagram Direct* (janela de conversa particular);
- Disponibilização de um questionário no Formulários Google para conhecer melhor o perfil das mulheres que procuraram o grupo para inserir o DIU;
- Parceria com o *Instagram* de uma USF que se propôs a ofertar o método e fazer pré-consulta via Tele atendimento.

O perfil, atualmente, encontra-se com 683 seguidores, 28 publicações, as quais já alcançaram mais de 730 pessoas, e vídeos com mais de 680 visualizações. Os compartilhamentos e mensagens recebidas das mulheres são constantes, com crescimento da demanda a cada mês, e, ao todo, 21 mulheres foram encaminhadas a partir dessa plataforma para inserir o DIU em alguns dos treinamentos realizados nas USFs.

Quadro 1 - Perfil das mulheres que buscaram as redes sociais do projeto, João Pessoa, 2020.

Faixa etária	16 a 37 anos
Estado civil	57% se declararam solteiras
Nível educacional	57,9% estavam cursando ou já haviam concluído o nível superior
Cor da pele	63% se autodeclararam pardas ou pretas
Paridade	47% eram nulíparas
Motivo da busca pelo <i>Instagram</i>	A maioria relatou desejo de ter informações mais seguras sobre o DIU
Tempo anterior de espera	21,1% aguardavam para inserir há mais de um ano
Motivo da busca pelo DIU	Busca de método eficaz; Longa duração; História de efeito adverso com o uso de hormônios

Fonte: elaboração própria 2020.

- **Atividades presenciais**

As ações do projeto foram desenvolvidas através das seguintes etapas: Contato com as USFs, sensibilização das USFs, contato com os colaboradores e mutirão para o treinamento.

- **Contato com as USFs**

Inicialmente, realizou-se o contato, por meio do aplicativo *WhatsApp*, com os coordenadores da residência de Medicina de Família e Comunidade (MFC) do município de João Pessoa e, em seguida, com os residentes desses programas. Fez-se um levantamento de quem desejava participar e, posteriormente, os extensionistas fizeram contato com os profissionais interessados para marcar a próxima etapa: sensibilização das equipes de saúde.

Sensibilização das USFs

A “sensibilização” é o termo usado para denominar o momento de educação em saúde das equipes da ESF. Uma das etapas mais importantes de todo o processo que antecede a inserção do DIU, pois, se a equipe não se sentir mobilizada para incluir esse procedimento em sua rotina de trabalho, o treinamento dos profissionais não acontece.

Essa etapa é capitaneada pelos discentes extensionistas do projeto. A ida à USF teve como objetivo, além de realizar uma educação em saúde sobre o DIU com toda a equipe, prepará-la para as etapas que devem acontecer antes, durante e após o treinamento. Os alunos utilizaram imagens, dinâmicas ativas, banner informativo, peça emborrachada simuladora de útero e o próprio dispositivo intrauterino para melhor compreensão sobre o método e da sua importância para a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres.

Ficaram pactuadas, nesses encontros, as responsabilidades do projeto e das equipes, como a necessidade de avaliar e contatar as mulheres, além de organizar os recursos materiais e humanos necessários. A premissa básica para realizar o treinamento era a equipe estar motivada e mobilizada para ser treinada e dar continuidade à oferta do DIU às usuárias após o treinamento, sem a dependência do projeto.

Duas USFs foram sensibilizadas após o plano de flexibilização do município e ambas realizaram o treinamento.

Contato com os colaboradores

São colaboradores do projeto médicas e médicos de Família e Comunidade que já foram treinada(o)s pelo projeto de extensão e aceitaram o convite para integrá-lo e serem multiplicadores. São voluntárias(os) com experiência na inserção do DIU e fundamentais para que fosse possível treinar o quantitativo de médicos que desejavam participar dessa capacitação. Ela(e)s disponibilizavam datas e este cronograma era repassado às equipes e aos residentes que marcavam o treinamento.

Mutirão para o treinamento

Este é o momento em que acontece o treinamento prático dos profissionais das USFs e conta com a participação dos extensionistas e colaboradores do projeto, estes que foram responsáveis pelos treinamentos promovidos.

A primeira etapa do treinamento consistiu em uma roda de conversa entre as mulheres, extensionistas e colaboradores. Muitas dessas mulheres chegavam ao mutirão com dúvidas e tensão sobre o procedimento, o que poderia dificultar a inserção do DIU. Com isso, este momento, além de ser uma ação de educação em saúde, também exercia um papel importante de acolhimento inicial para essas usuárias. Além da prosa em roda, também foram realizados exercícios de respiração e meditação com a finalidade de promover um estado de relaxamento nas candidatas à inserção.

Após esse momento, os profissionais se organizavam nos consultórios, previamente equipados, e cada médico aprendiz era acompanhado

por um médico treinador. As mulheres realizavam uma breve consulta e exame ginecológico, seguidos do procedimento de inserção do DIU pelo médico em treinamento.

Após o procedimento, as mulheres recebiam orientação quanto aos cuidados e a data de retorno para a revisão na própria USF. Por último, todas as mulheres eram submetidas a um questionário com dados clínicos e sobre sua percepção acerca do procedimento para posterior acompanhamento pelo projeto. Em cada unidade, foi deixado um livro de registro padrão para que a equipe continuasse o seguimento da usuária.

Quadro 2: Dados dos treinamentos em 2020, João Pessoa.

Mutirões em 2020	4
Médicos treinados	10
Mulheres que inseriram o DIU	38

Fonte: elaboração própria 2020.

No ano vigente, o projeto realizou quatro mutirões para o treinamento das equipes acerca do DIU, em três USFs, sendo que uma delas já havia sido sensibilizada no ano anterior.

Considerações finais

A importância do trabalho desenvolvido abrange a garantia do direito reprodutivo da mulher em meio a tantos prejuízos durante a pandemia, bem como a importância da extensão para a integração ensino-serviço. Por outro lado, esse projeto vem contribuir para a educação permanente das equipes e para diminuir as lacunas do conhecimento sobre métodos de contracepção de longa duração para mulheres que buscam outras alternativas não hormonais.

Além disso, incorpora Práticas Integrativas e Complementares em saúde como adjuvantes no processo de inserção de DIU, podendo ser expandida para outros procedimentos invasivos ofertados na USF. As ações educativas junto às mulheres tanto concedem-lhes maior confiança e tranquilidade sobre o procedimento, fortalece o diálogo sobre direitos sexuais e reprodutivos, quanto tornam-lhes multiplicadoras da informação para a comunidade, transformando-as em referências para outras usuárias.

Referências

- 1 ESPEY, Eva. OGBURN, Tony. Contraceptivos reversíveis de longa ação: dispositivos intrauterinos e o implante anticoncepcional. *Obstet Ginecol.* Março de 2011; 117 (3): 705-19. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21343774/>. Acesso em: 17 dez. 2020.
- 2 BRASIL. Ministério da Saúde. Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher PNDS 2006: relatório final. Brasília, DF: Decit: Cebrap, 2008. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/pnds/img/relatorio_final_pnds2006.pdf. Acesso em: 6 dez. 2020.
- 3 GONZAGA, Vanderléa Aparecida Silva et al. Barreiras organizacionais para disponibilização e inserção do dispositivo intrauterino nos serviços de atenção básica à saúde. *Rev. esc. enferm. USP, São Paulo*, v.51, e03270, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016046803270>. Acesso em: 15 dez. 2020.
- 4 BORGES, Ana Luiza Vilela et al. Conhecimento e interesse em usar o dispositivo intrauterino entre mulheres usuárias de unidades de saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto*, v. 28, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/MBdtsctXQTtVZhMX6rmyQzB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 dez. 2020.
- 5 SILVA-FILHO, Agnaldo Lopes et al. Contracepção intrauterina não hormonal e hormonal: levantamento das percepções de pacientes em

quatro países latinos Países americanos. *The European Journal of Contraception & Reproductive Health Care*, v. 21, 3 ed., pág. 213-219, 2016. Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/03-CONTRACEPCAO_REVERSIVEL_DE_LONGA_ACAO.pdf. Acesso em: 16 dez. 2020.

6 MAZZA, Danielle et al. Increasing long-acting reversible contraceptives: the Australian Contraceptive Choice Project (ACCORD) cluster randomized trial. *American journal of obstetrics and gynecology* vol. 222,4S (2020): S921.e1-S921.e13. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ajog.2019.11.1267>. Acesso em: 15 dez. 2020.

Curadoria em saúde como ferramenta estratégica para transformação e fortalecimento do SUS: relatos de uma extensão universitária

Edvan José Alves da Silva
Dayanne Sperle Campos
Maria Eduarda Silva Dias
Matheus Felipe de Macedo Freire
Nadiajda Vaichally Bezerra Cavalcanti
Yasmin Guimarães Silva
Claudia Beatriz Le Cocq D'Oliveira
Marta Gama Magalhães
Gabriella Barreto Soares
André Luís Bonifácio de Carvalho

Introdução

O presente relato de experiência envolve as atividades realizadas pela extensão “Curadoria de Projetos Estratégicos na Gestão Municipal na Paraíba por meio da Plataforma Colaborativa IdeaSUS”¹, que está vinculada ao Departamento de Promoção da Saúde (DPS) do Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O projeto foi desenvolvido junto a nove práticas premiadas na “I Mostra Paraíba: Aqui Tem SUS” (evento realizado em 2019), as quais foram incorporadas à plataforma IdeaSUS, e teve como objetivo central identificar, mapear, registrar e sistematizar as práticas por meio de sua caracterização no que tange a sua finalidade, estrutura, periodicidade, vinculação e características inerentes ao seu desenvolvimento; identificação dos avanços e desafios ao longo do processo de implementação; bem como a organização e implantação de mecanismos de informação e comunicação

que propiciem a disseminação, o registro e a divulgação das ações das práticas acompanhadas.

Esse projeto foi articulado, planejado e construído em parceria com o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde da Paraíba (COSEMS-PB), a UFPB e a Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz), contando também com a participação dos autores de cada experiência, de apoiadores externos e de uma equipe de discentes e docentes. Assim, para que pudesse ser desenvolvido, o referido projeto buscou adaptar-se ao contexto pandêmico, realizando web-conferências, reuniões *online* e *lives* no *YouTube*, no período de abril a dezembro.

A extensão foi desenvolvida por meio de um plano de intervenção aprovado pelo programa de extensão da UFPB e baseou-se nas técnicas de sistematização propostas por Oscar Jara Holliday, o qual entende que esse exercício inclui compreender a experiência e extrair dela seus ensinamentos para que estes possam chegar a todos². Dessa forma, ao disponibilizar o conhecimento a outros indivíduos, é possível que haja a formação de novas ideias e a geração de processos e novas ações³.

Nesse sentido, a ideia da sistematização consiste em realizar um processo de curadoria em saúde, ou seja, cuidar de todos os aspectos da prática, identificando seus pontos positivos – os quais servirão de exemplos para os demais municípios, por meio da plataforma IdeiaSUS – e negativos – de forma que as experiências se desenvolvam com toda sua potência –, tendo como finalidade o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Não obstante, a metodologia utilizada durante a extensão esteve baseada sobretudo em web-conferências para realização das reuniões, vinculadas à produção teórica de conhecimento e à socialização dos saberes, em busca de atingir os objetivos da extensão e ampliá-los.

Os principais instrumentos utilizados pelos extensionistas durante a construção do projeto foram o *Google Meet*, o *Google Drive*, o *Google Docs* e o *YouTube*, este último para a realização das *lives*. Outras ferramentas digitais importantes foram o *Google Forms*, para sistematizar as diversas práticas desenvolvidas na Paraíba, e o *Excel*, necessários para a construção de tabelas e gráficos que facilitaram a tarefa de *check-list*.

Sendo assim, diante da magnitude do referido projeto de extensão e tendo em vista o período da pandemia da COVID-19, foi necessária sua adaptação e reinvenção mediante o novo contexto, para que o compartilhamento das várias experiências vivenciadas por toda equipe e seus apoiadores fosse de fato realizado.

A construção do projeto de Curadoria em Saúde

A Curadoria de Projetos Estratégicos na Gestão Municipal na Paraíba por meio da Plataforma Colaborativa IdeiaSUS baseia-se nas ações desenvolvidas pela plataforma IdeiaSUS, que é um banco de práticas e soluções inovadoras em saúde e meio ambiente presente em todas as regiões do Brasil, no intuito de identificar, mapear, registrar, divulgar e replicar essas práticas em saúde para outros territórios brasileiros.

Sob este viés, o projeto de extensão, mesmo em seu primeiro ano de atuação, tem conseguido promover ações fundamentais ao desenvolvimento e fortalecimento do nosso SUS, demonstrando ainda mais a sua magnitude e potencial transformador.

A princípio, foi realizado um levantamento documental inerente às experiências assistidas pelo projeto, por meio de pesquisas tanto nos sites das Secretarias Municipais de Saúde dos oito municípios, que juntos congregam 1.353.720 habitantes, que representam 34% da população

da Paraíba (Barra de Santana, Campina Grande, Esperança, João Pessoa, Queimadas, Rio Tinto, Santa Luzia e Tenório), quanto na plataforma colaborativa IdeiaSUS, a fim de verificar a sustentabilidade das práticas e de nos aproximar de cada experiência, uma vez que, a primeira condição para modificar uma realidade consiste em conhecê-la, como preconizou Eduardo Galeano⁴. Haja vista, também, que não fora possível realizar uma atividade de territorialização nestes municípios, como objetivamos, devido ao cenário adverso que se encontra o nosso país em virtude do SARS-CoV-2.

Entretanto, tal desafio não nos impediu de realizar nossas ações, pelo contrário, nos impulsionou a pensar “fora da caixa”, se reinventar e fomentar novas estratégias de Curadoria em Saúde, ainda que de maneira remota.

Nesse sentido, a triangulação entre a UFPB, o COSEMS e a Fio-Cruz ocorreu por meio de reuniões virtuais para o planejamento das atividades a serem desenvolvidas durante o ano de 2020.

Assim sendo, entre os meses de julho e agosto desenvolvemos semanalmente web-oficinas com integrantes das nove práticas, para uma melhor compreensão das vivências, visto que os relatos dos representantes promoviam debates, troca de experiências e socialização de saberes, similarmente a uma comunidade de prática, onde todos contribuíram em prol de um objetivo comum: a sistematização das experiências.

Cabe destacar que,

uma comunidade de prática é composta por um grupo de pessoas que possuem interesses comuns de compartilhar informações e oportunizar aprendizado por meio de uma interação contínua, mobilizando um conjunto de atores a discutir e enriquecer o conhecimento sobre determinado assunto ou tema, motivando-os a se envolverem e realizarem as ações e práticas em saúde⁵.

Resultados e discussões

Ao longo do processo de curadoria, com enfoque na sistematização, foram criados mecanismos de informação e comunicação (*Instagram*, *Lives* no *Youtube* e grupos do *Whatsapp*), contribuindo para dar visibilidade aos resultados obtidos através das atividades realizadas não só pelas experiências exitosas, como também pelo nosso projeto de extensão. Vale ressaltar, ainda, o papel dos discentes no processo de transcrição e sistematização de práticas como ação estratégica do projeto.

No *Instagram*, construímos diversos *posts* acerca das experiências acompanhadas, a fim de ampliar o seu alcance e atrair engajamento social. No *Youtube* promovemos uma sequência de quatro *lives*, intituladas de *Quintas da Curadoria*, realizadas às 19:00 horas das quintas-feiras, contando com a participação dos autores de cada prática, visando torná-las conhecidas para além de seu cenário de atuação. E no *Whatsapp* mantivemos grupos sempre ativos, onde ocorrem trocas de informações, esclarecimento de dúvidas e criação de laços, fortalecendo o exercício de curadoria em saúde.

É válido salientar, também, que a partir de um formulário do *Google Forms* fizemos o mapeamento e registro de todos os projetos desenvolvidos no SUS do estado da Paraíba cadastrados na plataforma colaborativa *IdeiaSUS*, com ênfase nas nove experiências prioritárias, sendo mapeadas e registradas 103 (cento e três) práticas em saúde ao todo. Os dez municípios com maior quantidade de práticas foram: Alagoinha, Bom Jesus, Campina Grande, João Pessoa, Matinhas, Patos, Pilões, Queimadas, Santa Rita e São Bentinho. Dentre esses, João Pessoa liderou com exatamente 22 (vinte e duas) práticas registradas na plataforma *IdeiaSUS*.

Ademais, a fim de tornar conhecida a nível nacional as ações desta extensão, realizamos a produção de um relato de experiência para o 4º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão da Saúde, realizado pela renomada ABRASCO, ficando entre os 1.063 (mil e sessenta e três) resumos aprovados e sendo um dos grandes projetos premiados pelo seu impacto social e importância.

Como última ação do ano, articulamos a produção de um livro, em parceria com o IdeiaSUS-FioCruz e COSEMS-PB, para publicação das nove experiências assistidas, contendo toda reconstrução histórica das práticas desde a sua criação até o contexto atual de pandemia, apoiando-se no método de sistematização presente na cartilha “Para sistematizar experiências” de Oscar Jara Holliday (2006).

Segundo a Oficina de Sistematização CEAAL-Peru²:

A sistematização permite, ao refletir, questionar, confrontar a própria prática, superar o ativismo, a repetição rotineira de certos procedimentos, a perda de perspectiva em relação ao sentido de nossa prática. Nessa medida é um bom instrumento para melhorar a intervenção.

Diante do exposto, é possível identificar um conjunto de ações estratégicas de trabalho remoto da extensão, tendo em vista a vinculação com as práticas, para o desenvolvimento da sistematização nos seguintes campos de atuação da saúde pública: Atenção Básica, Gestão da Informação, Igualdade de Gênero, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Promoção da Saúde e Vigilância Ambiental e Epidemiológica. Além de ter três linhas de atuação em consonância com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) na implementação da Agenda 2030, são elas: Saúde e Bem-estar; Igualdade de Gênero e Redução das Desigualdades.

Das lições aprendidas

É perceptível que, tanto a formação de uma comunidade de prática, ao promover a socialização de saberes, quanto a execução de ações de sistematização possibilitam a análise crítica sobre a necessidade de se manter um trabalho integrado, interprofissional, intersetorial e com relações horizontalizadas para enfrentar entraves que surgem dentro e fora da gestão municipal em saúde.

Ademais, esse projeto tem propiciado aos extensionistas o desenvolvimento de competências técnicas e atitudinais, possibilitando uma visão analítica e sistemática das experiências, mas sem deixar de contribuir para a formação crítico-reflexiva e participativa dos discentes em cenários reais de construção do SUS e da saúde pública, desde a graduação.

Considerações Finais

As ações realizadas pela extensão trouxeram para nós, extensionistas, uma melhor compreensão da gestão municipal em saúde como uma ferramenta estratégica para transformação e fortalecimento do SUS como política pública. Durante toda a trajetória da extensão, foi nítida a percepção de que o trabalho em equipe, pautado em uma construção coletiva e colaborativa, foi um facilitador do processo de curadoria em saúde, que garantiu a união de saberes para a construção de um produto final completo e diversificado.

Além disso, as experiências vividas durante este período propiciaram um latente crescimento acadêmico, já que, ao conduzir reuniões, web-conferências e *lives* com profissionais experientes de diversas profissões, sistematizar informações e analisá-las criticamente, a fim de construir a

curadoria das práticas e criar um material textual e imagético sobre todo esse processo, houve o desenvolvimento de novas habilidades e conhecimentos relevantes para a formação de futuros profissionais da saúde críticos e atuantes.

Desse modo, nos preparamos para a renovação da extensão no próximo ano, 2021, com o objetivo de assegurar a sustentabilidade das experiências já acompanhadas e abarcar novos projetos, traçando novas metas, firmando novas parcerias, atraindo novos extensionistas e expandindo, assim, nossas ações em prol da continuidade da nossa missão primordial, que é promover a Curadoria em Saúde de práticas exitosas para a garantia de um SUS universal, integral e gratuito.

Referências

- 1 IDEIASUS. Banco de Práticas e Soluções em Saúde e Ambiente. Histórico, 2013. [site]. Disponível em: <http://www.ideiasus.fiocruz.br/portal/sobre-o-projeto/historico>. Acesso em: 09 de dez. de 2020
- 2 HOLLIDAY, O. J. Para sistematizar experiências. 2. ed., MMA, 2006. Disponível em: <http://www.edpopsus.epsvj.fiocruz.br/sites/default/files/oscar-jara-para-sistematizar-experic3aancias1.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2020.
- 3 FREIRE, P. S.; SPANHOL, F. J. Conhecimento Organizacional: produto ou processo? Perspectiva em Gestão & Conhecimento. João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 3-21, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/15963/10824>. Acesso em: 07 dez. 2020.
- 4 GALEANO, E. As Veias Abertas da América Latina. Rio de Janeiro, 2004. Estudos latino-americano, v.12, p. 341. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/download/5515/3445/17802>. Acesso em: 14 dez. 2020.

5 WENGER, E. Communities of practice and social learning systems: the career of a concept. *In*: BLACKMORE, C. (Ed.). Social learning systems and communities of practice. London, UK: Springer. p. 179-198. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-1-84996-133-2>. Acesso em: 07 dez. 2020.

Programa Práticas Integrais de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB): relato das experiências desenvolvidas em 2020

Ingrid Gabriele de Souza
Pedro Nascimento Araujo Brito
Raquel Veloso do Nascimento
Alana Michelle da Silva Costa
Anna Clara de Figueiredo Tavares
Edgar da Silva Fontes
Evelyn Inácio Fank
Felipe Marques da Silva
Laís Maria Silva de Carvalho
Lucas Emmanuel Freitas Mendes
Rebecka Souza Fernandes
Sara Rebeca da Silva Oliveira
Ana Claudia Cavalcanti Peixoto de Vasconcelos
Daniella de Souza Barbosa
Pedro José Santos Carneiro Cruz

Introdução

O Programa de Extensão e de Pesquisa “Práticas Integrais de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB)”, da Universidade Federal da Paraíba, é vinculado ao Departamento de Promoção da Saúde do Centro de Ciências Médicas e ao Departamento de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde. Com essa conformação, atua desde 2007 e realiza suas ações de forma compartilhada com profissionais de saúde da Unidade de Saúde da Família (USF) Vila Saúde e com protagonistas das comunidades Jardim Itabaiana, Pedra Branca e Boa Esperança no bairro do Cristo Redentor, em João Pessoa-PB.

O PINAB é construído com base teórico-metodológica freireana e pautado pelos princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS) com ênfase no diálogo, amorosidade, problematização, construção compartilhada do conhecimento, emancipação e compromisso com a construção de um projeto democrático e popular^{1,2}.

Sob esse prisma, ao longo do ano de 2020, apesar do contexto pandêmico limitante frente à disseminação do novo coronavírus, o PINAB atuou com quatro frentes de atividades: a) promoção de cursos de formação para o aprimoramento teórico-metodológico de atores sociais pela Educação Popular (EP); b) editoração de uma publicação com textos oriundos de experiências de EP vinculadas ao Movimento Popular de Saúde (MOPS) e a Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde (ANEPS) na Paraíba; c) promoção de conteúdos e cursos voltados à valorização e divulgação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS); d) processos formativos de lideranças comunitárias em busca de efetivação da participação popular e do controle social no Sistema Único de Saúde (SUS).

Sendo assim, na conjuntura de distanciamento físico e de cenário epidemiológico crítico impostos pela pandemia da COVID-19, especialmente desde março de 2020 no Brasil, o PINAB manteve ações à distância utilizando tecnologias da informação e comunicação (TICs) para manter o cuidado continuado, o compartilhamento de saberes e a promoção de espaços formativos e dialógicos com a sociedade.

Desenvolvimento

- **Espaços formativos sob a ótica da educação popular em saúde: caminhos e possibilidades de um curso remoto**

Nessa conformação, o PINAB possuiu nesse período uma linha de atuação que visa apoiar experiências educativas em saúde pautadas pela EP junto a movimentos sociais atuantes em diversos municípios da Paraíba, tais como aqueles situados em João Pessoa, Jacaraú, Mari e Campina Grande. No ano de 2020, destacou-se o curso de formação “Participação, Educação Popular e Promoção da Saúde: saberes, ideias e práticas”. É fundamental pontuar que esse curso buscou constituir uma ação interdisciplinar de apoio aos movimentos sociais e às práticas de Educação Popular e Saúde, particularmente a protagonistas do campo popular e a trabalhadores de saúde que estão inseridos em experiências concretas nas comunidades.

Inicialmente, pensado para ocorrer de forma presencial, na UFPB, o processo formativo ocorreu virtualmente pela necessidade de respeito às recomendações de distanciamento físico da Organização Mundial de Saúde (OMS) para enfrentamento da pandemia de COVID-19. Optamos por essa alternativa mesmo em face das contradições de um processo de educação remota emergencial, dentre as quais as fragilidades na construção de vínculo entre os cursistas e a dificuldade de acesso à internet por alguns participantes, incluindo os extensionistas. Em contrapartida, essa oportunidade possibilitou ao PINAB criar espaços de encontros dialógicos com participantes de várias localidades do Brasil e do mundo (ex.: Portugal), o que ampliou as possibilidades de aprendizagem e de dimensões do fazer em saúde.

O curso foi realizado no período de 21 de maio até 16 de julho de 2020 pela plataforma *Google Meet*, totalizando oito aulas com 3 horas de carga horária, cada. Teve como público-participante estudantes e trabalhadores da saúde, ativistas de movimentos sociais e protagonistas de práticas em comunidades. Houve a participação de pessoas de 25 Estados brasileiros, do Distrito Federal e de Coimbra, Portugal. Desse modo, debatemos sobre temas como educação e participação popular e a promoção da saúde no atual contexto de enfrentamento à pandemia da COVID-19.

Centralmente, houve o compartilhamento de ideias e perspectivas acerca dos temas, buscando aprofundar e problematizar experiências. Em todas as aulas foram disponibilizados, antecipadamente, textos com a temática referente à aula, além de conceder, após o término da aula, o link da gravação no *Youtube*. No final do curso foi solicitado que os alunos enviassem trabalhos finais, como uma síntese do conhecimento construído no curso e 96 cursistas foram certificados.

Dessa forma, tal espaço formativo contribuiu para a sensibilização e a mobilização de novos protagonistas capazes de atuar diante da conjuntura social e epidemiológica atual por meio da possibilidade de valorização do SUS, emancipação e humanização nas práticas de saúde comprometidas com a justiça social e com os grupos socialmente excluídos.

Uma experiência de construção de espaços virtuais de aprendizado em fitoterapia e práticas populares de saúde: a especialidade do Cantinho do Chá Virtual

A experiência do Cantinho do Chá Virtual foi uma ação idealizada para manter ativa a troca de conhecimentos em fitoterapia mesmo nos ambientes virtuais, durante o contexto de enfrentamento da pandemia da

COVID-19. Nessa atividade, semanalmente, os extensionistas produziram cartazes digitais com orientações e informações sobre a ação terapêutica de plantas medicinais, com ênfase na produção e uso de chás. A elaboração do material informativo foi feita em conjunto com duas lideranças comunitárias do Bairro do Cristo Redentor experientes no uso das plantas. A publicação do material foi realizada no perfil de *Instagram* do PINAB (@pinab.ufpb). Esse exercício proporcionou a construção de espaços de aprendizado e diálogo entre os saberes populares e científicos e estimulou a inclusão da fitoterapia nas práticas de cuidado.

Experiências do Grupo de Relaxamento e Bem Viver: trilhando caminhos de Educação Popular e Saúde durante o isolamento social

Atuando na perspectiva de combater a realidade pandêmica do ano de 2020, sob a ótica da Educação Popular, o Grupo de Relaxamento e Bem Viver, iniciado em 2018, precisou ser adaptado à dinâmica remota de interação humana. O grupo ocorreu semanalmente por videoconferência, na plataforma *Google Meet*, tendo como participantes os alunos extensionistas, docente associado ao PINAB, moradores do bairro Cristo Redentor e participantes de cursos promovidos pelo PINAB. Essa reunião, em sua modalidade remota, incentivou a escuta ativa, a empatia, o compartilhamento de experiências, angústias, alegrias, saberes e histórias vivenciadas, bem como reflexões acerca da saúde e do bem-estar. Além disso, os encontros virtuais tinham um momento dedicado às práticas de exercícios respiratórios, consciência corporal e alongamentos. Desse modo, é possível afirmar que o Grupo de Relaxamento promoveu significativas conquistas na conservação de vínculos, no estímulo à criticidade

e na promoção à saúde. Um exercício do cuidado coletivo e emancipador essencial para a superação dos desafios decorrentes do isolamento social.

Reunir, registrar e compartilhar: e-book de experiências em Educação Popular e Práticas Integrativas em Saúde

A construção de um *e-book* intitulado “Vivências e Ações de Educação Popular e Práticas Integrativas na Paraíba”, teve o propósito de reunir relatos de experiências e vivências em EPS e Práticas Integrativas em Saúde, de modo a contribuir para o registro e o compartilhamento desses saberes e relatos. Foram aprovados 10 textos oriundos dos estados da Paraíba, da Bahia e de Mato Grosso, reunindo autores de variadas áreas do conhecimento humano. Após sua publicação e divulgação, esse *e-book* servirá de elemento promotor de novas práticas de saúde, uma vez que seus relatos componentes apresentam práticas de saúde valorizadoras do diálogo, da participação social, da interdisciplinaridade, da integralidade e da criatividade.

Imagens, falas e experiências que discutem Educação Popular e Práticas Integrativas em Saúde nas redes sociais: Série de vídeos “Caminhos do Saber”

A produção da série de vídeos “Caminhos do Saber” surge como uma proposta de enfrentamento da pandemia da COVID-19 mediante o estímulo à discussão sobre Educação Popular, Práticas Integrativas e Lideranças Comunitárias em Saúde. A proposta das temáticas abordadas em cada vídeo foi decidida pelo público, através de votação no perfil de *Instagram* do PINAB (@pinab.ufpb). Os episódios foram publicados se-

manalmente nessa rede social. Essa iniciativa serviu para animar o debate da construção popular da saúde e para compartilhar e incentivar estratégias de ação social no enfrentamento da pandemia da COVID-19 nas comunidades.

Formando lideranças comunitárias em busca de efetivação da participação popular e do controle social no Sistema Único de Saúde (SUS)

Observando as necessidades para fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) na grande João Pessoa, notou-se a existência de lacunas que despertaram o imperativo para a construção de meios que possibilitassem o diálogo crítico e libertador dos usuários do SUS. Com isso, foi elaborado o projeto de extensão “Processos Formativos de Lideranças Comunitárias no âmbito da Atenção Primária à Saúde: em Busca da Efetivação da Participação Popular e do Controle Social no SUS”, que almejou construir espaços educativos para usuários do SUS voltados à problematização, reflexão e sensibilização quanto a seus direitos e deveres cidadãos³.

Com base no pensamento freiriano de que não é no silêncio que os homens (e mulheres) se fazem, mas na palavra, no trabalho e na ação-reflexão³, o citado projeto de extensão teve ênfase no manuseio da EP como instrumento emancipador em movimentos e em práticas populares de saúde na APS, ampliando os exercícios da gestão participativa, da participação popular e da educação em saúde no contexto local do SUS e das práticas populares de saúde, além de identificar obstáculos e habilidades para a formação de lideranças comunitárias.

Em virtude do cenário de pandemia da COVID-19, tais processos formativos precisaram ser repensados para a perspectiva do ensino

remoto emergencial, sem, no entanto, mudar seus objetivos iniciais. Como resultado, deu-se continuidade à série de vídeos “Caminhos do Saber”, postados na página do *Instagram* do PINAB (@pinab.ufpb), onde foram abordados temas — que mais tarde foram aprofundados nos dois cursos remotos de formação para lideranças comunitárias — como Direitos dos Usuários, Lideranças Comunitárias, Gestão Participativa, Participação Popular e Controle Social. Os objetivos de ambos os cursos foram fortalecer as práticas sociais das lideranças comunitárias nos territórios de saúde e, ao mesmo tempo, qualificar a formação acadêmico-profissional e cidadã dos extensionistas populares envolvidos.

Os cursos, de nomes: “Curso de Formação Sobre as Potencialidades e Desafios da Participação Popular e do Controle Social na Atenção Primária à Saúde”, e “Curso On-line de Formação em EP para o Trabalho Social em Comunidades”, ocorreram semanalmente, com carga horária de 01h30, organizados no modelo “roda de conversa”, para que os cursistas pudessem debater seus saberes e práticas populares em saúde a partir de experiências de vida.

Tais trocas entre os participantes comprovou a eficácia da educação popular em saúde como potente instrumento de fortalecimento e efetivação da participação popular em saúde no SUS, favorecendo a formação de lideranças comunitárias, mesmo a partir do ensino remoto. Nesse contexto, pode-se observar que o uso das tecnologias não torna a EPS menos interessante ou padronizada, mas sim potencializada, pois aproxima os indivíduos em prol de um objetivo comum.

Considerações Finais

Por meio das ações descritas ao longo do presente relato, o PINAB vem desvelando um apoio sistemático às iniciativas de educação popular, de práticas integrais de cuidado, de movimentos sociais populares e de trabalho solidários em comunidades, mesmo durante a pandemia da COVID-19 e os desafios do uso do ensino remoto emergencial.

Um dos desdobramentos mais recentes e promissores desse processo teve início no final de 2020, mas deverá ter continuidade e aprofundamento no ano de 2021. Trata-se da Rede de Cuidado Comunitário, criada para acompanhar sistematicamente o trabalho de diferentes protagonistas do território da USF Vila Saúde, especialmente no que tange ao enfrentamento pandêmico, criando canais de comunicação e mediando possibilidades de apoio social e articulação de redes de solidariedade humana.

A partir desses processos buscamos, enquanto equipe do PINAB, qualificar as iniciativas em educação popular com a mobilização de atores sociais com postura crítica e participativa, fomentando a relação universidade-comunidade e estimulando a formação de profissionais protagônicos no enfrentamento e superação das desigualdades sociais, especialmente àquelas potencializadas durante essa pandemia.

Referências

- 1 FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 60ª ed. Paz e Terra, 2019. Disponível em: http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf. Acesso em: 15 dez. 2020.
- 2 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âm-

bito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Diário Oficial da União. Brasília. 19 nov. 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html. Acesso em: 05 dez. 2020.

3 FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 1ª ed. Paz e Terra, 2019. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2020.

Projeto PICS DIGITAL: divulgação e apoio às PICS em tempos de distanciamento social

Leandro de Oliveira Leite
Iviny Santos de Lima
Leila Rafaela Alves Braga. Maria Alice
Lucindo Veríssimo
André Luis Bonifácio de Carvalho
Gabriella Barreto Soares

Introdução

A Atenção Básica (AB) funciona como porta de entrada para os usuários no Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de realizar práticas e orientações sobre a prevenção de doenças e a promoção da saúde, além de ações curativas, solucionando possíveis agravos e direcionando os casos mais graves para outros níveis de atendimento¹.

A Declaração de Alma-Ata, após mais de 40 anos, ainda tem gerado reflexões acerca da transformação da AB no Brasil e no mundo. Nas suas recomendações, já norteavam a discussão para implantação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)².

No Brasil, as PICS foram paulatinamente inseridas no SUS, a partir da década de 1980. Entretanto, somente em 2006, foi editada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPICS), que define como PICS diversos sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos com a finalidade de “estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento de vínculos e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade”³.

Mesmo sendo uma política sem incentivos financeiros, o reconhecimento e aceitação das PICS vêm ganhando espaço no campo popular e em parte do campo científico, principalmente pelo estímulo do potencial de reequilíbrio e cura do próprio indivíduo⁴. A PNPIC enfatiza a inserção das PICS na Atenção Básica, condizente com os dados da literatura internacional, que reconhece a vocação natural das PICS neste âmbito da atenção.

O fortalecimento das PICS na AB se deve a vários motivos, tais como: os tipos de problemas presentes nas comunidades apresentam resultados importantes com sua ação; são cada vez mais reconhecidas no sentido de estimular os mecanismos de auto cura dos usuários, além de várias delas proporcionarem abordagens culturalmente aceitáveis; há uma boa relação terapeuta-usuário e estímulo a participação do usuário no seu processo de cuidado; além de maior holismo a elas atribuído, com melhor observação e manejo de dimensões psicossociais, espirituais e subjetivas⁵.

Sabendo da necessidade de ofertar mais visibilidade a essas práticas e contribuir com sua disseminação e fortalecimento no SUS, o Projeto PICS Digital Ano III se configura como uma ação de continuidade do projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tendo como linha mestra a disseminação de informações a respeito da inserção das PICS na Atenção Básica do município de João Pessoa e sua sistematização através de ferramentas digitais. Entretanto, o ano atípico, causado pela pandemia de COVID-19, trouxe grandes enfrentamentos e desafios na condução do trabalho. Sendo assim, o presente capítulo tem o intuito de apontar tais questões, assim como as potencialidades observadas durante a experiência vivida no Edital 2020 do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX).

Desenvolvimento

- **A extensão universitária se reinventando em tempos de pandemia**

O objetivo do projeto de extensão Plataforma Digital - PICS Ano III: Ferramenta de suporte para as Práticas Integrativas e Complementares nas Unidades Básicas de Saúde vinculadas à Residência de Medicina de Família e Comunidade, consiste em qualificar o uso da Plataforma Digital, composta por site e banco de dados, para fortalecer e dar apoio às PICS em sete Unidades Básicas de Saúde de João Pessoa, sendo elas: Nova Conquista, Grotão, Mudança de Vida, Presidente Médici, Bessa, Vila Saúde e Integrando Vidas.

Nesse sentido, a atuação dos extensionistas consiste em usar a plataforma digital, idealizada nos primeiros anos do projeto, como forma de armazenamento das informações sobre os usuários das PICS nas UBS, além de dar visibilidade e apoio. Esse banco de dados possibilita a ampliação da visibilidade da medicina holística, apontando e facilitando também às formas de acesso, os benefícios e as dificuldades na implementação, assim, para além de saúde, é construído um aprendizado institucional e político.

Diante dos desafios enfrentados no ano de 2020, em decorrência do isolamento social exigido como medida de enfrentamento a pandemia de COVID-19, as atividades presenciais planejadas para o acompanhamento às sete Unidades de Saúde assistidas pelo projeto não puderam ser realizadas. Dessa maneira, adaptações foram necessárias para o desenvolvimento do trabalho.

A primeira atividade realizada foi a intensificação do uso da rede social *Instagram* como ferramenta de divulgação das PICS, tendo como base o desenvolvimento de materiais informativos e audiovisuais. Sendo assim, foram utilizadas plataformas, a exemplo do Canva, para a construção de publicações sobre auriculoterapia, meditação, yoga, biodança, fitoterapia, reiki, musicoterapia, aromaterapia, terapia de florais e ayurveda. Após a aprovação dos coordenadores, todas as publicações foram postadas no *instagram* do projeto (@picsdigital).

Outra vertente utilizada pelo projeto foi a proposta denominada “Divulga PICS”, na qual solicitou-se que terapeutas integrativos construíssem vídeos informativos sobre a sua experiência com a prática e respectivos projetos aos quais estão inseridos. Em seguida, foram realizadas edições dos vídeos enviados, nos quais foram introduzidos vinhetas, imagens, legendas e efeitos digitais objetivando o aperfeiçoamento do material. Os vídeos foram postados e divulgados no *instagram* do projeto.

Além disso, objetivando compreender o que vem sendo desenvolvido no país, o projeto buscou levantar todas as práticas relacionadas às PICS cadastradas no banco de dados do Ideia SUS da Fiocruz, ferramenta que coleta, identifica e disponibiliza “práticas/soluções” baseadas nas experiências de profissionais da saúde no SUS. Entre as categorias cadastradas no site, encontram-se as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

Na intenção de otimizar os dados disponibilizados na Plataforma, foi realizada a captação, durante o período de 11/09 à 07/10/2020, das vivências cadastradas até o momento. Para isso, utilizou-se a ferramenta Google Forms, que gerou, ao final do cadastro, uma planilha sistematizada no Excel, contendo gráficos e dados relevantes sobre as PICS. A

compilação das informações verificadas permitiu o achado de 115 práticas distribuídas em todo território nacional.

De forma geral, a análise dos dados extraídos permitiu a caracterização das PICS realizadas no país, demonstrando que a Plataforma IdeiaSUS tem grande potencial para ser um banco de ideias e experiências replicáveis na Atenção Básica. Além disso, essa sistematização permitiu aos extensionistas compreenderem e ampliarem sua visão sobre as PICS desenvolvidas no SUS.

Por último, a partir das informações obtidas, o projeto trabalha atualmente na produção de um artigo intitulado: “Práticas Integrativas e Complementares cadastradas no IdeiaSUS: análise do banco de experiências no Brasil” que tem o objetivo de ampliar ainda mais a divulgação e caracterização das PICS realizadas no Brasil.

Considerações Finais

Em virtude dos fatos mencionados, é notório que houveram adversidades na realização das ações previstas para o ano atípico de 2020. Dessa forma, diversas mudanças foram executadas para a manutenção do objetivo principal do projeto. Contudo, ações importantes foram realizadas, sendo a tecnologia e as redes sociais ferramentas essenciais para a manutenção da disseminação de informações a respeito das PICS, atingindo, inclusive, públicos ainda mais diversos do que o planejado inicialmente.

Para o ano de 2021, o projeto de extensão terá uma nova versão como uma ação de continuidade das atividades realizadas até o presente ano, tendo como linha mestra a disseminação de informações a respeito da inserção das PICS na Atenção Básica, nas USFs que a Residência de Medicina de Família e Comunidade e Multiprofissional da Universidade

Federal da Paraíba (UFPB) estão inseridas, buscando dar visibilidade às formas de acesso, benefícios, dificuldades na implementação, além de gerar aprendizado institucional e político.

A execução das atividades do projeto estão propostas em quatro etapas, sendo: na primeira etapa, os extensionistas irão desenvolver estudos sobre a temática, além de planejar junto com a Área Técnica de PICS da SMS o levantamento das informações sobre o desenvolvimento das PICS no contexto da pandemia. Na segunda etapa, serão construídas ferramentas digitais para contribuir para coleta das informações nas USF do Distrito Sanitário II. Na terceira etapa, serão levantadas as necessidades e dificuldades observadas pelos gestores e trabalhadores para implementação e fortalecimento dos nas PICS na USF. Por fim, na quarta etapa, serão desenvolvidas atividades voltadas para produção de materiais audiovisuais, para divulgação das PICS desenvolvidas na Atenção Básica.

Para tanto, a equipe extensionista fará reuniões quinzenais para planejamento, monitoramento e avaliação das atividades do projeto, com realização de pesquisas bibliográficas e estudos teóricos sobre PICS no SUS. Devido à pandemia da COVID-19, o projeto se desenvolverá de forma estritamente remota, por meio das plataformas digitais. Espera-se com esse projeto fortalecer as PICS na Atenção Básica, registrando e divulgando práticas que impactam o cuidado do usuário no SUS.

Referências

1 MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Belo Horizonte, v. 5, n. 15, p. 2297-2305, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/VRzN6vF5MRYdKGMBYgksFwc/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 dez. 2020



**DIÁLOGOS III
A EXTENSÃO AMPLIANDO O
CUIDADO DOS AMBULATÓRIOS E
HOSPITAIS**



Acessibilidade de pessoas com deficiência em ambulatório hospitalar: um olhar voltado para a diversidade humana na saúde

Cândida Virllene Souza de Santana
Danielle Dantas de Medeiros Fernandes
Renata Maria Santos de Freitas
Isabella Oliveira Araújo Soares
José Luís Simões Maroja
Lilian Débora Paschoalin Miguel
Rilva Lopes de Sousa Muñoz

Introdução

Pessoas com deficiências (PcD) motoras, intelectuais, visuais ou auditivas formam o maior grupo social minoritário no mundo atual¹. A própria deficiência é um elemento importante da diversidade humana, embora raramente seja reconhecida como tal².

As PcD estão entre as mais vulneráveis quanto aos determinantes sociais da saúde pois além de possuírem as mesmas necessidades de saúde da população geral, têm também outras necessidades associadas à sua deficiência, ao compor um dos grupos de usuários mais afetados pelas disparidades em saúde, sobretudo quanto à acessibilidade.

A deficiência em si não é uma doença, mas as PcD podem ter doenças crônicas ou comorbidades que exigem gestão diferenciada do cuidado e tendem a requerer maior uso de serviços de saúde que pessoas sem deficiência³. Atualmente, apesar de ser um requisito legal nos termos da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência⁴, o fornecimento

de ajustes razoáveis ainda não é aplicado de forma completa nos serviços de saúde.

A Organização Mundial da Saúde enfoca as dimensões física, econômica e de informação, assim como o direito à não discriminação no conceito de “acessibilidade”, para que haja um atendimento à saúde caracterizado pela disponibilidade, aceitabilidade e qualidade para efetivação de direitos⁵.

Nas últimas décadas tem havido um maior foco na remoção de barreiras ao acesso de PcD nos serviços de saúde por meio da aplicação do modelo social da deficiência⁶. Este modelo sugere que, embora as pessoas tenham deficiências, é a resposta da sociedade a essas diferenças que acarreta dificuldades e desvantagens sociais. Nesse contexto, a extensão universitária possibilita uma forma de ação contra tais iniquidades, visto que um dos seus principais intentos consiste no fomento à transformação de realidades sociais⁷.

O presente relato refere-se à experiência das ações do nosso projeto vinculado ao Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX)/UFPB em 2020, com o objetivo de identificar barreiras aos usuários com deficiências, atendidos no setor ambulatorial do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) no escopo de atendimentos clínicos ou de reabilitação.

O objetivo do projeto era obter uma apreciação a partir da visão dos próprios usuários que são PcD e de sua reflexão a respeito, em um processo de troca de saberes para encontrar maneiras de superação de barreiras. Contudo, devido ao estado de calamidade pública decretado em decorrência da pandemia causada pela coronavírus (COVID-19), foi necessário realizar modificações no projeto para que sua execução se tornasse exequível nas circunstâncias excepcionais vigentes, numa versão adaptada

às condições indispensáveis de biossegurança, assim como apresentar as atividades executadas e avaliar sua contribuição acadêmica.

Desenvolvimento

Foram realizadas atividades remotas durante os meses de abril a setembro de 2020, mas foi possível executar uma ação presencial em outubro, após a retomada do atendimento ambulatorial no HULW. As atividades remotas voltaram-se à produção de conhecimento acerca da acessibilidade de usuários com deficiência em serviços de saúde, com o intuito de promover a manutenção dos ideais plausíveis do projeto original.

Inicialmente, houve uma etapa de capacitação dos componentes da equipe de extensionistas por meio de ciclos de seminários *on-line* e rodas de conversas virtuais com periodicidade quinzenal, por meio da plataforma de videoconferência *Google Meet*[®], o que possibilitou a exposição das contribuições reflexivas de cada integrante sobre os temas propostos para as discussões.

Estas atividades foram fundamentadas em fontes de conhecimento sobre diversidade, deficiência, acessibilidade e direitos humanos das PcD, sendo enquadradas nas seguintes categorias: leis nacionais, convenções internacionais, capítulos de livros, ensaios reflexivos e artigos originais.

Como exemplos dos temas estudados, destacam-se: a promoção da saúde e prevenção de doenças na Rede de Atendimento à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Sistema Único de Apoio Social, as bases teóricas do modelo social da deficiência, a Classificação Internacional de Deficiências e Incapacidades da Convenção das Nações Unidas e a Lei Brasileira de Inclusão da PcD.

Para estabelecer um intercâmbio virtual com a sociedade, criou-se um perfil do projeto de extensão na plataforma do *Instagram*. Assim, esta rede social foi utilizada como principal veículo midiático para propagação de informações referentes às necessidades das PcD, o que demandou a realização de pesquisas para fundamentar as postagens e vídeos divulgados.

As pesquisas feitas para a produção dos conteúdos digitais promoveram uma capacitação dos extensionistas, que conseguiram produzir conhecimento a partir das ações empreendidas. No tocante à publicização das atividades no *Instagram*, o perfil do projeto produziu 121 postagens sobre diversas questões relacionadas às necessidades das PcD. Consequentemente, informações relevantes puderam ser disseminadas, com o intuito de promover a conscientização do público sobre a temática. Foram produzidos 16 vídeos (nove curtos e sete longos), publicados no perfil do projeto no *Instagram*, disponíveis no seguinte canal do aplicativo de vídeos IGVT: <https://www.instagram.com/projextdiversitas/channel/>. A divulgação do projeto ocorreu por meio de entrevistas a emissoras de rádio, à TV UFPB e a portais de notícias (institucional e da imprensa local).

Além disso, foram produzidos dois artigos completos, que foram publicados nos Anais do IV Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde e cinco resumos para os Anais do XXI Encontro de Extensão da UFPB, além da apresentação das ações desenvolvidas no simpósio “Diálogos da Extensão” promovido pela Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Medicas/UFPB.

Um curso livre de aprendizagem colaborativa e remota em ambiente virtual, denominado “Estigma e Discriminação na Atenção à Saúde”, cuja tutoria foi feita por duas professoras do presente projeto de extensão

foi cadastrado no SigEventos-UFPB e ministrado durante o período letivo suplementar excepcional 2020.1, com carga horária de 30 horas, para estudantes de graduação em medicina.

Outra atividade do cronograma de ações adaptado consistiu na construção *on-line* de um formulário para obtenção de informações sobre o atendimento de necessidades de usuários com deficiências em um serviço ambulatorial. Para realizar esta ação de forma colaborativa e remotamente, uma ferramenta de processamento de texto *on-line* foi usada para propiciar a participação dos extensionistas na elaboração de uma lista com itens relativos às dificuldades que a PcD enfrenta, com base na Norma Brasileira Regulamentadora 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas⁸.

Com o intuito de explorar o ambiente real onde se executaria o projeto em sua concepção original, foi realizado uma exploração presencial do setor ambulatorial do HULW e seu entorno em 2 de outubro de 2020, quando o serviço foi reaberto com novos fluxos assistenciais ainda na vigência da pandemia. Quatro extensionistas realizaram mapeamento do setor, por meio da lista de verificação, além de documentar fotograficamente barreiras à acessibilidade. Devido à impossibilidade de passeio acompanhado com uma PcD usuária do HULW, a aluna bolsista usou uma cadeira de rodas para identificar essas barreiras nas áreas internas e externas do setor.

Essa visita exploratória permitiu identificar que as instalações têm barreiras às PcD: entrada principal com degraus; calçadas de largura inferior à indicada na NBR 9050; ausência de intérpretes de Libras para PcD auditiva; estacionamento com vagas fora da norma para PcD; bebedouros não rebaixados (Imagem 1); guichês em altura inapropriada (Imagem 2);

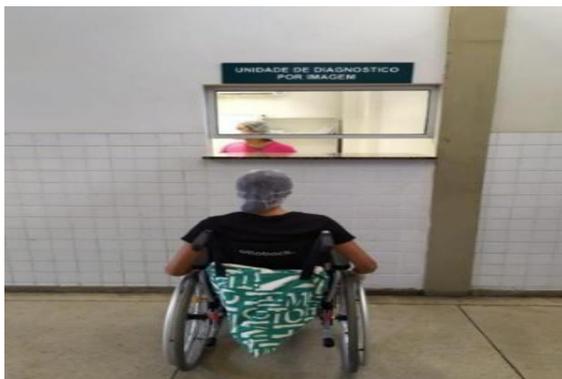
ausência de corrimões (Imagem 3), espaço na sala de espera para um usuário em cadeira de rodas e pavimento tátil para PcD visual.

Imagem 1 - Bebedouro não rebaixado



Fonte: Arquivo dos autores, 2020. (Projeto de Extensão Diversitas/PROBEX-PJ026-2020).

Imagem 2 - Guichê de funcionário em altura inapropriada



Fonte: Arquivo dos autores, 2020. (Projeto de Extensão Diversitas/PROBEX-PJ026-2020).

Imagem 3 - Corredor sem corrimão nas paredes



Fonte: Arquivo dos autores, 2020.(Projeto de Extensão Diversitas/PROBEX-PJ026-2020).

Portanto, de uma perspectiva geral, as experiências de ações adaptadas possibilitaram aquisição de habilidades tecnológicas, desenvolvimento da criatividade, vivência simulada em visita exploratória ao local e obtenção de conhecimentos essenciais para a futura execução do projeto na modalidade presencial.

A promoção de experiências reorientadoras do agir acadêmico e da formação profissional por meio da observação da realidade na atenção à saúde de PcD promoveu a reflexão sobre as dificuldades vivenciadas pelos protagonistas das ações da saúde.

Considerações finais

Apesar da restrição das atividades de campo devido às medidas sanitárias vigentes em 2020, ações importantes foram realizadas após adaptação do projeto original, com sua concretização parcial, mas exequível, na busca por experiências reorientadoras da formação profissional e no

sentido de tornar mais visíveis as demandas de PcD em um ambiente de atenção à saúde.

Portanto, houve cumprimento e aplicação do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no projeto, a despeito das limitações impostas pela pandemia, considerando as Diretrizes da Política Nacional da Extensão Universitária. Houve incentivo à prática do pensamento crítico-reflexivo na equipe do projeto, que teve uma experiência de aprendizagem significativa e colaborativa na educação de futuros profissionais em um mundo de desigualdade e injustiça para minorias.

Referências

1 WORLD HEALTH ORGANIZATION. World Report on Disability 2011. WHO Library Cataloguing-in-Publication Data. Disponível em: https://disabilityinclusion.msf.org/assets/files/WorldReport_eng.pdf. Acesso em: 05 jan. 2021.

2 COUSER, G. T. Disability as Diversity: A Difference with a Difference. *Ilha do Desterro A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies* 48: 95-113, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/7325/6748>. Acesso em: 05 jan. 2021.

3 LAGU, T.; GRIFFIN, C.; LINDENAUER, P. K. Ensuring access to health care for patients with disabilities. *JAMA Intern. Med.*, v. 175, n. 2, p. 157-8, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4545487/>. Acesso em: 09 dez. 2020.

4 BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de jul. de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 09 dez. 2020.

5 WORLD HEALTH ORGANIZATION. Office of the United Nations High Commissioner for Human Rights. WHO Fact Sheet: The

Right to Health. 2008. p. 1-52. Disponível em: <https://www.ohchr.org/documents/publications/factsheet31.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

6 DINIZ, D., BARBOSA, L., SANTOS, W. Deficiência, Direitos Humanos e Justiça. SUR - Revista Internacional de Direitos Humanos, v. 6, n. 11, p. 65-78, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sur/v6n11/04.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2020.

7 DESLANDES, M. S. S.; ARANTES, A. R. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. Sinapse e Múltipla, Betim, v.6, n. 2, p. 179-183, 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla/article/view/16489/12678>. Acesso em: 09 dez. 2020.

8 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT. NBR 9050: acessibilidade e edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Brasília, 2015. Disponível em: http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br/uploads/1596842151Emenda_1_ABNT_NBR_9050_em_03_de_agosto_de_2020.pdf. Acesso em: 05 jan. 2021.

A política nacional de humanização na pandemia da COVID-19: um diálogo entre extensão universitária e profissionais da saúde

Larissa dos Santos Alves
Amanda Dativo Sena
José Lucas Moraes Vieira
Salatiel Albuquerque Leal
Ricardo André Medeiros Negreiros
Ana Cristina da Silva Leite
Hélio Tárík de Araújo Frazão
Matheus de Oliveira Pereira Regalado
Elton de Souza Leite
Ernani Vieira de Vasconcelos Filho

Introdução

A Política Nacional de Humanização (PNH), inaugurada em março de 2003, pelo Ministério da Saúde, consiste em um instrumento essencial para a efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS), o qual, naquele momento, ainda executava passos primários em direção à garantia de assistência à saúde como um direito do cidadão brasileiro e dever do Estado, conforme preconizado pela Constituição Federal de 1988¹. A humanização no contexto da saúde surgiu pelo anseio de usuários em busca de um atendimento acolhedor, em um momento de maior fragilidade: o adoecimento. Já para os profissionais de saúde, as reivindicações estavam pautadas nas transformações das condições de trabalho, as quais se encontravam em situação precária. Por outro lado, como política, o conceito excedeu a demanda inicial, constituindo-se como uma forma de sintetizar

princípios e modos de operação, com o intuito de estabelecer uma gestão coletiva entre os atores que compõem a saúde². Dessa forma, com aplicação da humanização na assistência à saúde, espera-se um resultado final de aumento da corresponsabilidade na gestão entre os atores que compõem o SUS, de melhoria nas condições de trabalho e de valorização dos usuários e seus familiares, estabelecendo a saúde como um valor de uso³.

No que se refere ao campo de atuação desse projeto, a rede de urgência e emergência é conhecida pelo seu processo de trabalho dinâmico e heterogêneo, marcado pelo contato constante com o paciente e sua família, muitas vezes em um ambiente exposto a riscos ocupacionais e com alta demanda, o que pode prejudicar a assistência oferecida e trazer prejuízos à saúde mental do profissional de saúde e do usuário do serviço⁴. Por envolver condições de extremo estresse para os pacientes, especialmente aqueles que precisam ser internados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), é necessário que os profissionais atuem de forma humanizada, para assim evitar que os usuários sintam ansiedade, humor depressivo e sintomas de estresse pós-traumático.

Nesse sentido, a extensão surge como uma alternativa de estreitar os laços entre os profissionais e os usuários do serviço, a partir da ação dos estudantes universitários da área da saúde, com diálogos e encontros que objetivam a discussão em como implementar os recursos da PNH e outros dispositivos que visem o cuidado em saúde nestes serviços de extrema importância. O contato com o usuário, por meios das redes sociais e interação ativa no serviço, também é uma ferramenta essencial para a elaboração de novas estratégias de amparo à população, partindo da própria população.

Desenvolvimento

As atividades desenvolvidas pela extensão, em cenário anterior ao da pandemia, apresentavam como campo de atuação o Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena - serviço de referência no Estado, que conta com diversos parâmetros inseridos na Política Nacional de Humanização. No entanto, com a impossibilidade de realização de estágios em hospitais, o campo de ação da extensão deixou o ambiente físico e passou a assumir um ambiente virtual, construindo, com a ajuda dos extensionistas e de colaboradores, um espaço que passou a abranger discussões sobre a PNH não somente na Paraíba, mas também em diversos outros estados do país.

Essa nova atuação da extensão teve como base a criação de um Plano de Curso, oferecido através do Sigeventos, que serviu como base para a realização das atividades em caráter virtual, tendo como objetivos teóricos a exploração da história e da logística da PNH, o detalhamento de seu método e de seus princípios, além da assimilação de pautas e de diretrizes dessa política.

Dessa forma, todas as atividades promovidas pela extensão foram de suma importância para a imersão dos alunos na PNH, tanto com relação ao que os seus preceitos básicos preconizam, alinhados com os princípios do SUS, quanto com relação aos aspectos de implementação dessa política na prática. Para isso, utilizou-se como principal ferramenta de aprendizado da extensão os encontros pela plataforma do Google Meet, com a presença de profissionais da área da saúde de diversos estados do Brasil, engajados desde a implementação da política no território até a vivência da humanização no Sistema Único de Saúde, alcançando o obje-

tivo da extensão de apresentar as principais diretrizes da PNH, o modelo de gestão participativa de profissionais na tomada de decisões no SUS, o papel do acolhimento dentre outros aspectos relevantes.

Além disso, por contar com a participação de profissionais inseridos no SUS, nos mais variados níveis de gestão e de promoção da saúde, foi possível visualizar como funciona no cotidiano dos serviços a tomada de decisões compartilhada na atenção à saúde, levando em consideração a experiência de todos os trabalhadores envolvidos no processo, independente de hierarquia, desde o nível mais próximo ao usuário até aqueles envolvidos diretamente na gestão.

Segundo a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS⁶:

A cogestão é um modo de administrar que inclui o pensar e o fazer coletivo, sendo portanto uma diretriz ético-política que visa democratizar as relações no campo da saúde.

Essa democratização na participação dos profissionais contribui para uma maior articulação da equipe de saúde levando a uma maior agilidade no processo de trabalho, assim como promove a humanização tanto no que se refere às condições de trabalho como no atendimento ao usuário do serviço.

Ainda foi possível identificar que a diversidade de experiências nesses encontros promoveu e enriqueceu o debate com relação ao tema, trazendo vivências pessoais relacionadas ao processo de humanização, dificuldades e soluções no quesito da implementação da PNH e desafios futuros.

Ademais, destaca-se também a orientação de uma atividade assíncrona para assistir ao documentário “SUS que dá certo | Cotidiano no

Hospital Odilon Behrens” e realização de um resumo crítico. A execução desse trabalho trouxe aos extensionistas a experiência única da rotina de trabalho no Hospital Odilon Behrens, localizado em Belo Horizonte-MG, modelo nacional de sucesso na aplicação da Política Nacional de Humanização e permitiu que visualizassem a atuação de diversos profissionais de saúde no acolhimento aos usuários, na classificação de risco, na tomada de decisões multiprofissional além de suas implicações na satisfação do usuário, resolutividade, humanização do trabalho e aumento da participação popular na saúde por meio dos Conselhos de Saúde.

Dessa forma, foi compreendido pelo grupo, através de um exemplo concreto de “como o cuidado recebido pelo paciente é produto de um grande número de pequenos cuidados parciais, que vão se complementando, explícita ou implicitamente”⁷.

Apesar dos diversos desdobramentos e resultados observados no grupo, o grande desafio enfrentado pela extensão, dada a nova realidade imposta pela pandemia do COVID-19, foi pautado em como dar continuidade em atividades que eram necessariamente presenciais. Esse desafio foi bastante discutido em reuniões via aplicativos como o Google Meet e também por aplicativos de mensagens instantâneas.

Com participação amplamente democrática, todos os membros da extensão expuseram ideias e debateram propostas para direcionar novos caminhos, caminhos esses que levaram a muitos desafios, sendo o primeiro a necessidade de melhor manusear novas tecnologias de integração social e mídias sociais.

Esse desafio se deu para todos os membros da extensão, que tiveram que adaptar-se a utilizar meios remotos de comunicação e, principalmente, a aperfeiçoar seus conhecimentos sobre a utilização de mídias so-

ciais, para aumentar o alcance da disseminação de conhecimento científico no que refere à Política Nacional de Humanização.

Concomitantemente a essa barreira, os membros da extensão depararam-se com um novo desafio que traria consigo também uma grande oportunidade. Já que as restrições da pandemia não permitiam as reuniões presenciais, o grupo então perdeu a limitação de precisar estar presencialmente com algum profissional de saúde para assim trocar experiências e promover o aprendizado. Sem essa limitação, o grupo então precisava ampliar seu “networking” para alcançar contatos não antes disponíveis.

Ampliar a rede de relacionamentos se constituiu como uma difícil tarefa, concretizada a partir de uma busca desafiadora por mais profissionais que não estavam dentro do ciclo habitual de pessoas que já trabalhavam com a extensão, cabendo a cada um dos membros pensar em sua rede de contatos, considerando questões como disponibilidade de horário desses contatos e adequando-se também a disponibilidade dos demais membros para, finalmente, conseguir realizar uma reunião virtual.

Considerações finais

Nesta perspectiva, não restam dúvidas da importância da PNH no cotidiano dos serviços de saúde, principalmente no processo de constante mudança nos modos de gerir e cuidar, em que todos os envolvidos devem ser protagonistas nessa transformação.

Desse modo, o estímulo à comunicação entre os gestores, os trabalhadores, e, sobretudo, os usuários, faz-se essencial no enfrentamento das relações de poder, que como se observou durante os encontros da extensão, são, muitas vezes, desgastantes não somente para os profissionais, quanto para os usuários, interferindo no processo da construção de

um vínculo harmônico, mas também no exercício da autonomia, os quais, juntos, constituem partes fundamentais no combate às práticas desumanizadoras, as quais estão presentes ainda hoje.

Assim, apesar de todos os obstáculos à realização das práticas, e dada a importância de tal temática na formação acadêmica dos futuros profissionais da saúde, o projeto deu-se continuidade, e com uma participação expressiva dos envolvidos, tanto de seus integrantes quanto dos profissionais convidados, os quais se constituem como grupo ativamente engajado na promoção e efetivação dessas políticas nos serviços de saúde, criou-se um espaço muito enriquecedor de troca de experiências e de muito aprendizado para ambas as partes.

Sabe-se que ainda há muito a se discutir acerca da Política Nacional de Humanização e das repercussões dela na saúde, essa luta deve ser constante e, por esse motivo, a extensão tem como objetivo assumir uma postura mais investigativa, efetivando e ampliando o uso das redes sociais, com o intuito de sempre estar atualizada sobre quais são as novas demandas dos usuários dos serviços de urgência e emergência, sobretudo na atual conjuntura de saúde pública, à medida que traz essas necessidades para o coletivo, a fim de promover mais discussões, mediações, entre gestão, usuário e profissionais, e encontrar soluções eficazes para tais problemas.

Referências

1 BRASIL. Constituição, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988

2 BENEVIDES, R.; PASSOS, E. A humanização como dimensão pública das políticas de saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 561-571, Sept. 2005.
Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi-

d=S1413-81232005000300014&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 dez. 2020.

3 Brasil. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: Humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília, 2004. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf. Acesso em: 05 dez. 2020

4 SOUSA, K. H. J. F.; Damasceno, C. K. C. S.; Almeida, C. A. P. L. et al. Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 40, p. e20180263, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/PX-7vJwFyrRTsVm3jgMk8rRN/?lang=pt>. Acesso em: 08 dez. 2020.

5 Wu, K.K.; Cho, V.W.; Chow, F.L. et al. Posttraumatic stress after treatment in an intensive care unit. *East Asian Archives of Psychiatry*, v. 28, n. 2, p. 39–41, 2018. Disponível em: <https://www.easap.asia/index.php/find-issues/current-issue/item/803-1806-v28n2-39>. Acesso em: 11 dez. 2020.

6 Brasil. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: Gestão participativa e cogestão / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestao_participativa_cogestao.pdf. Acesso em: 05 dez. 2020.

7 Miranda, V.S.N. A Conexão da Gestão com a Política Nacional de Humanização da Saúde: a Experiência Desenvolvida no Hospital Municipal Odilon Behrens/Belo Horizonte-Mg, p. 21 . In: *Anais do Congresso Internacional de Humanidades & Humanização em Saúde [= Blucher Medical Proceedings, vol.1, num.2]*. São Paulo: Blucher, 2014. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/medicalproceedings/cihhs/10211.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

Aprendizado e disseminação de cuidados pré e pós-operatórios durante a pandemia da COVID-19

Raphael José Albuquerque Aranha
Ana Beatriz Medeiros e Paula
Ana Karolina Bento da Silva
André Luiz Pinto Fabricio Ribeiro
Anna Luisa de Melo Lula Lins Pimentel
Danyelle Soares Gouveia da Silva
Evellyn Pereira de Melo
João Alfredo Monte Melo de Barros
Kamilla Azevedo Bringel
Luciano Ribeiro Dantas
Luíza Alcântara Pontes de Lemos
Luiz Felipe Nogueira de Figueiredo Lobo
Klecus Leite Fernandes

Introdução

Informar o paciente é uma obrigação do médico e uma condição necessária para o exercício da autonomia; ressaltando-se que seu cumprimento deve sempre observar os aspectos humanitários¹. A elucidação do processo de cuidado tranquiliza o paciente, facilita a adesão ao tratamento adotado em conjunto a ele e, em longo prazo, contribui para melhores desfechos clínicos.

Santos e Caberlon, em 1980, já constatavam que a maior preocupação envolvendo o paciente cirúrgico decorre da obscuridade das informações, englobando aspectos inerentes ao procedimento cirúrgico ao qual será submetido². Diante dessa constatação, a divulgação de informações em cuidados no período perioperatório é uma ação educacional de

benefício já consagrado na área da saúde, sendo oportunidade para os estudantes de medicina integrarem tal prática na construção da formação profissional.

Segundo Pereira et al., durante uma pandemia, o medo aumenta os índices de estresse e ansiedade na população e também os sintomas dos indivíduos com transtornos mentais pré-existentes³.

Diante desses eventos, o fornecimento de informação de qualidade à população sobre assistência perioperatória e os reais impactos da COVID-19 compreendidos em cirurgia desmistificam temores e garantem a manutenção do cuidado aos indivíduos demandantes de intervenção cirúrgica como tratamento para as enfermidades que os acometem.

Os objetivos que norteiam a adequada disseminação das informações e vivências voltadas para os cuidados pré e pós-operatórios partem do pressuposto que a educação auxilia na manutenção da qualidade da recuperação física do cirurgiado, além de fornecer experiência e conhecimento para os profissionais de saúde que fazem parte de ações como essas. Desse modo, disseminar a informação para pacientes da enfermaria cirúrgica do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), bem como os profissionais de saúde envolvidos, promove maior qualidade profissional e de recuperação do paciente.

Outras finalidades para a realização deste trabalho de propagação de informações sobre os cuidados cirúrgicos, os quais ocorrem em ambiente intra e extra-hospitalar, correspondem a promover o bem-estar dos pacientes, compartilhar o máximo de informações necessárias quanto ao procedimento a ser realizado, disseminar os cuidados que devem ser executados para ter uma adequada recuperação (cartilhas, postagens e informes nos meios virtuais e físicos), possibilitar melhoria da qualidade

da relação médico paciente, além de usar esses dados para produção de artigos científicos e conscientização da importância da informação para a completa convalescença.

A extensão possui como metodologia essencial a promoção de aulas a respeito de cuidados pré e pós operatórios das cirurgias mais realizadas no HULW, a atuação dos extensionistas na enfermaria cirúrgica do HULW e a divulgação de informação a partir de cartilhas informativas elaboradas por esses membros.

As aulas eram promovidas na 4ª quinta-feira do mês no Centro de Ciências Médicas (CCM) da UFPB, ministradas por um especialista da área, colaborador do projeto. O seu público-alvo consistia em membros da extensão, apesar de serem abertas a quaisquer estudantes ou profissionais interessados no tema.

Já a atuação no Hospital Universitário se dava por meio da divisão dos participantes em grupos para a realização de visitas à enfermaria cirúrgica. Nessas visitas, os estudantes abordavam os pacientes e os seus acompanhantes para tirar dúvidas e informá-los a respeito de seus cuidados pré e/ou pós-operatórios. Ao final da abordagem, os extensionistas entregavam a cartilha - elaborada pelos próprios membros com base nas dúvidas mais frequentes observadas nas visitas anteriores - relativa ao procedimento ao qual o paciente foi ou seria submetido.

O advento da pandemia de COVID-19 resultou nas mudanças no contexto pré, peri e pós operatório⁴. e na impossibilidade de acesso dos estudantes ao HULW e ao CCM. Nessa situação excepcional tornou-se necessário um novo pilar metodológico, o da divulgação do conhecimento em cuidados pré e pós-operatórios no âmbito virtual. Com isso, nós buscamos não só elucidar as dúvidas sobre as cirurgias em si, mas também

sanar os questionamentos quanto à relação delas com a COVID-19, de forma a combater a desinformação incipiente. Nossa intervenção foi bastante direcionada à publicação no *Instagram* do projeto, divulgando aulas abertas que foram transmitidas através do *Google Meet* e realizando postagens elaboradas em grupo nos quais os extensionistas associavam - de forma clara e objetiva - os temas em cirurgia aos cuidados para evitar a propagação do SARS-CoV-2.

Desenvolvimento

No âmbito da divulgação do *Instagram*, foram 15 textos publicados, todos com objetivo de esclarecimento de dúvidas sobre temas cirúrgicos em meio à pandemia, como: gestão de pacientes pré-operatórios, manutenção ou adiamento de cirurgias eletivas, gestão de cirurgias de emergência, recomendações peri-operatórias mais específicas, adaptação do pós-operatório, procedimentos cirúrgicos geradores de aerossóis e riscos de transmissão da COVID-19, proteção dos profissionais, cuidados na realização de videolaparoscopia e medidas de prevenção e proteção na cirurgia, por exemplo.

Diante disso, a atividade do projeto *Aprender para informar: contribuindo para a informação ao paciente em cuidados pré e pós-operatórios* no *Instagram* foi de grande valor ao fornecer um meio pelo qual os pacientes cirúrgicos e as demais pessoas interessadas no tema pudessem tirar as suas dúvidas sobre os cuidados relacionados às cirurgias, especialmente no contexto da COVID-19. Além disso, a presença mais ativa do projeto nas redes sociais permitiu o acesso a uma amostra muito maior do que seria possível, quando comparado à realização das atividades exclusivamente no contexto do HULW, o que demonstra que o âmbito virtual poderá ser utilizado como um grande potencializador da atuação da extensão nos anos futuros.

Outro fator observado nas atividades da extensão durante a pandemia foi oportunizar o cuidado centrado no paciente, tanto pela abertura de um canal de comunicação para que esse pudesse compartilhar os seus valores e pensamentos acerca dos cuidados perioperatórios ou outras temáticas pertencentes à área cirúrgica, quanto pelo fornecimento de informações de alto valor sobre esse tópico, de modo a aprovisionar essas pessoas com conhecimento que permite sua intervenção direta no processo de seu próprio cuidado⁵.

O grande objetivo da extensão voltado para a informação do público geral a respeito de temas em cuidados pré e pós-operatórios era justamente manter o caráter funcional das atividades presenciais do projeto, que era de buscar evitar agravamentos e/ou complicações do paciente antes ou após o procedimento ao qual seria submetido devido à falta de informação, como constatado no artigo “Patient information in orthopedic and trauma surgery. Fundamental knowledge, legal aspects and practical recommendations”:

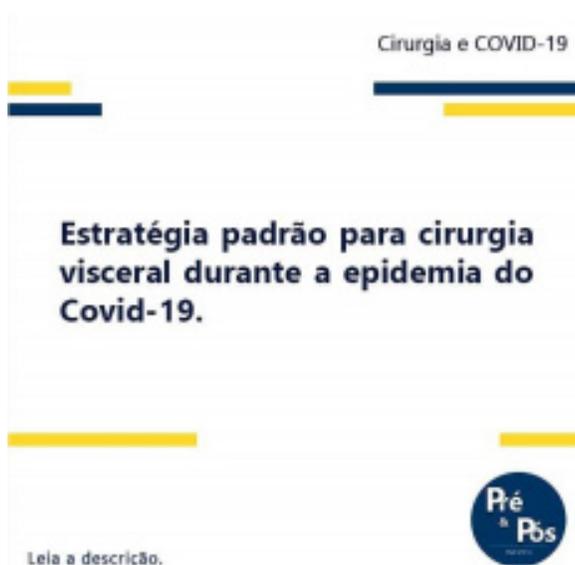
Pacientes bem informados serão mais ativos e terão uma melhor imagem do médico, do centro de atendimento e do sistema de saúde em geral. Eles também serão mais propensos a aceitar complicações e os tratamento implementado pelo médico⁶.

Nossa atuação através do *Instagram* objetivou, portanto, a manutenção dessa capacitação do paciente para lidar com o período perioperatório, garantindo uma evolução mais controlada e uma consequente melhoria do prognóstico.

O combate à desinformação foi mais um objetivo atingido pela atividade nas redes sociais, assumindo que, nesse período de instabilidade e dúvidas, a população foi alvo de informações falsas, incluindo aquelas

provenientes de estudos sem evidências científicas sólidas. Sendo assim, vale ressaltar que todas as publicações feitas pelo projeto foram revisadas pelos membros e orientadores, havendo também a preocupação de utilizar uma linguagem simples e acessível à população leiga - fazendo um contraponto às inverdades que galgam espaço nas redes sociais e em outras fontes não especializadas.

Figura 1 – *Template* de postagem sobre cuidados contra Covid-19 em cirurgia visceral



Fonte: Arquivo Pessoal

Além de contribuir à conscientização do público-alvo, a estratégia remota de produção de conteúdo também promoveu um maior esclarecimento dos extensionistas, por meio da metodologia ativa de busca por informações. Desse modo, a seleção e a produção de conteúdo sobre cirurgia e cuidados na propagação do SARS-CoV-2 permitiu a atualização dos integrantes da extensão acerca desses temas, além de afirmar a impor-

tância dos estudantes como agentes de informação em saúde. Assim, a elaboração de publicações elucidativas proporcionou o desenvolvimento acadêmico e profissional dos participantes do projeto, por meio da discussão de temas com docentes e outros discentes e da interação com o público nas redes sociais, exercitando a comunicação clara e didática e a capacidade de esclarecer dúvidas dos usuários de saúde.

Ainda, a estratégia de ensino-aprendizado foi consolidada pela realização de aulas remotas dos professores orientadores aos extensionistas sobre temas relevantes em cirurgia. Dessa forma, houve espaço para sanar dúvidas e reforçar o conhecimento dos discentes sobre cuidados pré, peri e pós-operatórios, a fim de assegurar um maior preparo teórico para o esclarecimento dos pacientes.

Considerações finais

Dessa forma, a conjuntura da pandemia da COVID-19 fez com que os participantes da extensão buscassem novas formas para a orientação dos pacientes acerca das cirurgias, extrapolando o público-alvo convencional: pacientes hospitalizados no pré e pós-operatório no HULW.

Nesse sentido, a interação por meio da rede social se mostra como uma forte aliada para divulgação do conhecimento sobre as cirurgias, sobretudo a situação dessas durante a pandemia, pois, por ser um espaço de domínio público, as informações podem ser acessadas por qualquer usuário da rede, seja ele um paciente, um acompanhante, um discente ou apenas um indivíduo interessado no conteúdo.

Assim, o projeto tem como perspectiva futura a convergência entre a atuação convencional da extensão dentro do Hospital Universitário, com o intuito de proporcionar a orientação dos pacientes internados ou

submetidos a uma cirurgia, bem como a atuação por meio das redes sociais, disseminando conhecimentos essenciais sobre o contexto cirúrgico, a partir da oferta de conteúdo de qualidade para indivíduos que foram ou serão submetidos a procedimentos cirúrgicos e para estudantes e profissionais de saúde, por meio das redes sociais, além da produção e divulgação de cartilhas informativas sobre temas selecionados, elaboradas pelos extensionistas, sob orientação de docentes.

Nesse sentido, percebe-se que o objetivo primordial do projeto de extensão, informar o paciente, torna-se ainda mais necessário diante das incertezas do contexto da pandemia de COVID-19, visando a assegurar a autonomia do paciente.

Referências

1 ALBUQUERQUE, P. D. S. M.; ARAÚJO, L. Z. S. Informação ao paciente com câncer: o olhar do oncologista. Revista da Associação Médica Brasileira, [S.L.], v. 57, n. 2, p. 144-152, mar. 2011. Elsevier BV. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/kHCXCJGFDmVFv8fGks-F8X8g/?lang=pt#ModalArticles> Acesso em: 13 dez 2020.

2 SANTOS, E.; CABERLON, I.C. Visita pré e pós operatória aos pacientes. Enfoque, v. 9, n. 6, p. 41-5, dez. 1980. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/FHctnYq8h3k6n6jgGzVvnwD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 dez 2020.

3 PEREIRA, MD; OLIVEIRA, LC de; COSTA, CFT; BEZERRA, CM de O.; PEREIRA, MD; SANTOS, CKA dos; DANTAS, EHM. A pandemia de COVID-19, isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. L.], v. 9, n. 7, pág. e652974548, 2020. DOI: 10.33448 / rsd-v9i7.4548. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 13 dez 2020.

4 BENÍTEZ, C. Y.; PEDIVAL, A. N.; TALAL, I. et al. Adapting to an unprecedented scenario: surgery during the COVID-19 outbreak. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 47, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/S9Sf9rt9PrJbyn45cvDPGLs/?lang=en#> Acesso em: 13 dez 2020.

5 MCLAWHORN, A. S.; MARTINO, I.; FEHRING, K. A. et al. Social media and your practice: navigating the surgeon-patient relationship. *Current Reviews in Musculoskeletal Medicine*, v. 9, n. 4, p. 487-495, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27766538/> Acesso em: 13 dez 2020.

6. GLEYZE, P.; COUDANE, H. Patient information in orthopedic and trauma surgery. Fundamental knowledge, legal aspects and practical recommendations. *Orthopaedics & Traumatology: Surgery & Research*, v. 102, n. 1, p. S105-S111, 2016. Disponível em: <https://www.science-direct.com/science/article/pii/S187705681500316>. Acesso em: 13 dez 2020.

Conscientização sobre cuidados com o pé diabético: relato das atividades presenciais e remotas

Hiago Dantas Medeiros
Beatriz Brasileiro de Macedo Silva
Bianca Maria Barros Souza
Fábio de Souza Batista
Luanna Cybelle Soares Maia Duarte
Sávio Daniel Freire de Albuquerque Figueiredo
Victor Agripino de Oliveira
Victor Barbosa Assis
Francisco Chavier Vieira Bandeira

Introdução

A extensão “Intervenção educativa para a conscientização da população sobre os cuidados com o Pé Diabético” corresponde a um projeto do Departamento de Cirurgia, vinculado ao Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O pé diabético é uma complicação frequente do Diabetes Mellitus (DM), intimamente ligada ao aparecimento de úlceras, necessitando por vezes, internações longas e dispendiosas, e em casos extremos, causando amputações dos membros acometidos¹. Tendo em vista o elevado número de complicações em virtude do DM, dentre elas as cardiovasculares, acarretando um número elevado de amputações, o projeto visa a promoção e conscientização sobre a importância dos cuidados com o pé diabético, em pacientes portadores de diabetes mellitus, acompanhantes e profissionais de saúde².

A principal forma de atuação da extensão no interesse da contínua conscientização é a realização de intervenções educativas com a utilização de banners e panfletos informativos, além de publicações virtuais sobre a prevenção, os sintomas e as formas de tratamento da doença para evitar desfechos indesejáveis.

O projeto tem por objetivo auxiliar na identificação dos pacientes de risco para ulceração nos pés, haja vista o quadro sindrômico bastante variado e insidioso, e, em seguida, orientar a procura de assistência especializada para evitar o risco de amputação de membros e assim, poder melhorar a qualidade de vida dos diabéticos no município de João Pessoa.

Nesse sentido, a partir de uma identificação precoce das múltiplas formas de manifestação desta patologia, o manejo clínico ou cirúrgico, quando necessário, será indicado, o qual pode envolver condutas como: prescrição de um calçado apropriado para alívio da pressão causadora de úlcera neuropática, estabelecimento de antibioticoterapia adequada, realização de desbridamentos, realização de amputações e a realização de procedimentos de reconstrução arterial³.

Além disso, as pesquisas realizadas durante o projeto foram voltadas para o entendimento sobre o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos pela patologia do pé diabético, com coleta de dados no Hospital Universitário Lauro Wanderley, pois ele se caracteriza como um importante centro de atendimento de pacientes diabéticos, com diversas comorbidades e complicações, de várias macrorregiões da Paraíba.

Desenvolvimento

As atividades ocorreram no Hospital Universitário Lauro Wanderley, Hospital São Vicente de Paulo e Unidades de Saúde da Família:

Mudança de Vida e Grotão, com os pacientes e acompanhantes presentes; juntamente com estudantes, professores e servidores da UFPB⁴. Foi realizado um rodízio entre os extensionistas treinados, e a cada semana do mês, os estudantes ficaram responsáveis pela roda de conversa com os pacientes e seus acompanhantes.

Nos ambulatórios de Cirurgia Vascular e Endocrinologia do HULW era possível ter uma demanda constante de pacientes. As exposições do projeto sempre interessam os pacientes e acompanhantes, que de alguma forma, absorvem e repassam a informação ali debatida. É comum nos dias de ações da extensão a entrega de um folder explicativo, algo que o público alvo se interessa bastante. Seja para si, ou para entregar a algum conhecido acometido do diabetes, eles sempre pedem esse folder, como algo que vai ajudar a disseminar aquele conteúdo importante que fora ali repassado.

No ambulatório de vascular, era possível ver pacientes já com alguma complicação, seja amputação ou úlceras, sempre estavam ali para um acompanhamento de um quadro já instalado⁵. Já no ambulatório de endocrinologia o público era de pacientes em acompanhamento e controle do índice glicêmico, sem complicações decorrentes da diabetes⁶. Embora o público seja o mesmo, pacientes diabéticos, a percepção que temos é que os pacientes que não passaram por complicações ficam mais impactados em relação às informações.

Com a exposição de nossos banners, que possuem algumas imagens do curso de uma infecção em um pé diabético, observa-se um certo grau de desconforto dos pacientes, ao observar as imagens. Isso faz com que consigamos explicar melhor sobre como podemos atuar na prevenção e no tratamento⁷. Embora seja mais comum escutarmos relatos de pacien-

tes que têm, tiveram, ou conhecem alguém que já teve tais complicações, nos chama atenção o fato de pessoas que são diabéticas, fazem o uso de fármacos e tem acompanhamento médico, nunca terem sido orientadas para determinados cuidados.

Talvez a demanda de pacientes nos consultórios seja algo que dificulte uma atenção plena, um atendimento demorado, a fim de esmiuçar todo o viés que a doença pode trazer. Nesse aspecto, a extensão supre essa lacuna, de forma simples, como algo do cotidiano, através de linguagem não rebuscada, adaptada à realidade daquele grupo que atentamente recebe as orientações⁸.

De forma presencial ou virtual, a informação chega aos pacientes como uma ferramenta a ser utilizada e disseminada. Como algo introduzido no dia a dia, que se torne rotineiro e automático, o autocuidado ensinado no projeto é apenas o início de uma transformação, uma mudança de hábito. É preciso que o paciente entenda a importância das ações que ele mesmo está apto a realizar, trazendo bem estar e evitando complicações geradas pela doença.

Levando em consideração o conjunto de pesquisas socioeconômicas realizadas pelo projeto, foi possível definir o perfil epidemiológico dos pacientes abordados pela extensão, ocorrendo uma predominância do sexo feminino com 63,3% dos indivíduos; a faixa etária de maior evidência foi de 70-80 anos, com 45,5%, possuindo uma amplitude de 31 anos (47-78 anos); em relação à cor/etnia dos usuários, identificou-se uma maioria de pardos (45,5%), seguidos por brancos (36,4%) e negros (18,2%); quanto ao nível de escolaridade, 36,4% possuíam ensino fundamental incompleto, 27,3% fundamental completo, 18,2% ensino superior completo e 9,1% não estudaram. Tais resultados permitem uma melhor adaptação dos

estudantes para as atividades da extensão, como o uso de uma linguagem simples, sem a presença de termos técnicos presentes nos cursos de saúde, assim como a utilização de exemplos práticos, que facilitem o aprendizado das informações apresentadas pelos extensionistas.

Devido à magnitude da pandemia do COVID-19, diversos embates foram impostos, especialmente para a atuação das extensões universitárias. O isolamento social foi a medida adotada e aconselhada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), comunidade científica e diversos governos ao redor do mundo como principal recomendação em defesa e combate na disseminação do SARS-CoV-2. Dessa forma, as atividades presenciais de educação continuada nos ambulatorios foram suspensas, enquanto que a atuação virtual tornou-se o novo pilar para a continuidade da extensão.

A adaptação dos projetos de extensão por meio da utilização de ferramentas digitais durante a pandemia e o isolamento social demonstra o grande potencial de docentes e discentes extensionistas em reinventar-se e realizar seu compromisso social⁹.

A fim de se ajustar à nova conjuntura, foi utilizada a plataforma virtual “*Instagram*”, na qual os integrantes da extensão elaboraram “posts” educativos-informativos e “*quizzes*”, sendo selecionados temas chaves sobre o pé diabético como: cuidados, prevenção e infecções.

Tendo em vista o poder e o alcance que as mídias sociais podem proporcionar para a difusão de conhecimento e informação, as postagens causam um importante impacto na sociedade, uma vez que são um recurso para a gestão da educação e do trabalho em saúde. Uma das características fundamentais dessa metodologia é a sua abertura, possibilitando relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre os participantes¹⁰.

As postagens são uma ferramenta para a divulgação de conteúdo a respeito da prevenção do pé diabético além dos ambientes ambulatoriais, proporcionando, assim, uma forma mais democrática de conscientização. Essa tarefa de conscientização online é indispensável em um contexto de pandemia, uma vez que o acompanhamento ambulatorial presencial ficou prejudicado, levando a uma maior susceptibilidade de desfechos negativos por essa falta de cuidado¹¹.

Dessa forma, pode-se perceber a importância do projeto, tanto na melhora da qualidade de vida e na mudança do desfecho dos pacientes, quanto no aprendizado por parte dos discentes envolvidos, que puderam adquirir conhecimentos teóricos acerca da epidemiologia, fisiopatologia, classificações e abordagens terapêuticas do pé diabético, mas que também puderam ter experiências práticas, observando o manejo dos pacientes e esclarecendo-os acerca das principais manifestações clínicas, dos cuidados que devem ser tomados e das possíveis complicações que podem ocorrer caso o tratamento adequado não seja realizado.

Considerações Finais

Durante a extensão, foi possível conscientizar um número considerável de pacientes e acompanhantes tanto nos hospitais como unidades de saúde, com sugestões que eram possíveis de serem seguidas, objetivando uma prevenção diária, baseada no cuidado do diabético com os seus pés. A propagação das informações também foi algo presente no projeto. O conhecimento foi repassado e fixado através dos encontros teóricos, bem como na difusão do conhecimento entre os pacientes e extensionistas.

Já durante o período da pandemia de Covid-19, com a utilização das redes sociais para divulgação de conteúdos associados ao projeto da

extensão, podemos observar uma maior quantidade de pessoas recebendo essas informações. Nosso público passou de apenas pacientes atendidos em ambulatórios, para estudantes, profissionais da saúde e toda e qualquer pessoa com acesso à rede social.

Esses fatos serviram para entendermos que a possibilidade de fornecer conteúdos por meio de redes sociais, amplia cada vez mais o número de pessoas que têm acesso ao conhecimento desta e de outras doenças, bem como suas possíveis complicações.

Ademais, é notória a importância da discussão deste assunto na graduação médica, tendo em vista a elevada incidência de úlceras diabéticas na população, bem como o crescente número de doentes com diabetes mellitus e, além disso, o fato de que o pé diabético representa um problema médico, social e econômico muito importante em todo o mundo. Assim, é imprescindível a formação de médicos conscientes de todas as faces deste problema de saúde pública e que saibam manejar de forma adequada, de maneira longitudinal e em equipe, dado o caráter multidisciplinar do tratamento, esta enfermidade que impacta a vida de milhões de pessoas.

Referências

1 CUBAS, M.R. et al. Pé diabético: orientações e conhecimento sobre cuidados preventivos. *Fisioter. mov.*, Curitiba, v. 26, n. 3, p. 647-655, Sept. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/53WdYvfK-FMtgKRMPByXGH3q/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 13 dez. 2020

2 ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2.,2019, Maringá. Relato de experiência de tratamento de lesão em pé diabético em um ambulatório de especialidade. Maringá: UEM, 2019. Disponível em: <http://www.eaex.uem.br/eaex2019/anais/artigos/107.pdf>. Acesso em 13 dez. 2020.

- 3 GOMES, D.M. et al. Ressignificação do cuidado de uma pessoa com diabetes e pé diabético: relato de experiência. *Revista de Enfermagem do Centro - Oeste Mineiro*, v. 8, p. e1509, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1509>. Acesso em 09 dez. 2020
- 4 BEZERRA, A.F.; Avaliação e prevenção do pé diabético por enfermeiros: repercussões de intervenção educativa problematizadora. 2018. 81 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14933?locale=pt_BR. Acesso em: 13 dez. 2021
- 5 CAIAFA, J.S. et al. Atenção integral ao portador de pé diabético. *J. vasc. bras.*, Porto Alegre, v. 10, n. 4, supl. 2, p. 1-32, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jvb/a/FJDCG7NGR8npLL5MbTbCczr/?lang=pt>. Acesso em: 12 dez. 2020
- 6 VIRGINI-MAGALHÃES, C.E.; BOUSKELA, E.; Pé diabético e doença vascular: entre o conhecimento acadêmico e a realidade clínica. *Arq Bras Endocrinol Metab*, São Paulo, v. 52, n. 7, pág. 1073-1075, outubro de 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abem/a/NmDhvKCZhHbmV4MJH9j3q/?lang=pt>. Acesso em: 13 dez. 2020
- 7 OCHOA-VIGO, K.; PACE, A.E.; Pé diabético: estratégias para prevenção. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 100-109, Mar. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/WtHy6WBRPCvbg8CP-VPjRxXh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 dez. 2020
- 8 DA SILVA NERY, V.A.; Pé diabético: um caminho para a prevenção, educação e cuidado. *Raízes e rumos*, v. 2, n. 1, 2014. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/3821>. Acesso em: 13 dez. 2020
- 9 DINIZ, E.G.M. et al. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v.6, n.9, p. 72999 -73010, sep .2020.

10 FRANÇA, T.; RABELLO, E.T.; MAGNAGO, C.; As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. *Saúde em Debate*, v. 43, p. 106-115, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/GsRWdhS9VztCddQjNT46RkN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 dez. 2020

11 ALVES, V.L.S. et al. Criação de um web site para enfermeiros sobre pé diabético. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 19, n. 1, p. 56-61, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/W9LpVMFRcxFJgmyP-FXj3zxj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 dez. 2020

Dispositivo intrauterino no pós-parto imediato e pós-abortamento: um relato de experiência frente à pandemia da covid-19

Rayanne Trócoli Carvalho
Ana Beatriz Bezerra Carneiro
Ana Karolina Bento da Silva
Ananda Revoredo Campos
Larissa de Lima Ramos
Victor Agripino de Oliveira
Aureliana Barboza da Silva Nóbrega

Introdução

O projeto de extensão “Dispositivo Intrauterino no Pós-parto Imediato e Pós- abortamento” surgiu em 2017 e tem como objetivo desenvolver ações que permitam maior acesso aos métodos contraceptivos reversíveis de longa duração (LARC), como o dispositivo intrauterino (DIU), no pós-parto imediato e no pós- abortamento.

O DIU de cobre é um dispositivo de plástico em forma de T coberto com fios de cobre e/ou apresentando filamentos de metal em suas hastes. É um método seguro, com taxa de continuação mais elevada que os contraceptivos hormonais orais, diafragmas, espermicidas e métodos naturais.

O cobre age como espermicida dentro do útero, elevando os níveis de íons, prostaglandinas e leucócitos, impossibilitando o espermatozóide de atravessar o muco cervical ou destruindo-o enquanto atravessa¹.

Trata-se de um método contraceptivo muito efetivo, com índice de Pearl de 0,6 no uso perfeito e 0,8 no uso típico, o qual refere-se ao número de gravidezes para cada 100 mulheres no primeiro ano de uso do método anticoncepcional².

O Colégio Americano de Obstetras e Ginecologistas (ACOG) aponta inúmeras vantagens do uso dos LARC em relação aos demais métodos contraceptivos, visto que há eficácia independente do coito, da motivação e da adesão. Além disso, nota-se maior taxa de continuidade e satisfação das pacientes. Não há necessidade de retornos frequentes ao médico para reabastecimento de medicação e, principalmente, são reversíveis com um rápido retorno de fertilidade após a sua remoção. Ademais, uma vantagem do DIU de cobre é a sua falta de conteúdo hormonal, o qual poderia causar efeitos na amamentação. No entanto, o uso de método contraceptivo, apesar de ser peça fundamental ao planejamento familiar, não deve ser utilizado isoladamente. Segundo o Ministério da Saúde, o planejamento familiar é o direito que toda pessoa tem à informação e ao acesso aos recursos que permitam optar, livre e conscientemente, por ter ou não filhos.

Assim, são necessários protocolos educacionais e institucionais para desenvolver consciência clínica em profissionais sobre o aconselhamento dos LARC, de modo a inserir a mulher no contexto do planejamento familiar³.

O pós-parto imediato é um período particularmente favorável para a inserção do DIU, visto que a estrutura hospitalar fornece conveniência tanto para o paciente, quanto para o profissional da saúde. Adicionalmente, mulheres estão em risco para uma gravidez não planejada no período após o parto, devido a falsa sensação de segurança trazida pelo fim da gravidez, sendo, assim, estimuladas a usar contracepção.

Entretanto, o DIU no pós-parto tem uma restrição quanto ao seu período de inserção: deve ser implantado em até 48 horas após o nascimento ou apenas 4 semanas depois. Logo, a inserção no pós-parto diminui as desistências - visto que dificilmente há o retorno ao hospital após as quatro semanas para a inserção desse método contraceptivo - e permite às mulheres uma contracepção segura e eficaz. Há contraindicações para sua implantação em caso de infecção pós-parto, câncer genital, doença inflamatória pélvica atual, tuberculose pélvica, atonia uterina, hemorragia genital e amniorrexe há mais de 12 horas, alterações anatômicas do útero, instalação da AIDS e a presença de mola hidatiforme.

A respeito das complicações, as mais comuns são a gravidez ectópica, cólicas menstruais e a perfuração uterina, sendo essa última com possibilidade de 1-2 para cada 1000 inserções ginecológicas². Outrossim, estudos mais recentes não evidenciam infecção ou perfuração quando inseridos após a dequitação placentária⁴. Já a taxa de expulsão na literatura varia de acordo com o tempo da inserção após a dequitação. Alguns estudos apontam que quando o DIU é inserido em até dez minutos após o parto, há menor taxa de expulsão, variando de 6,1 a 12,5%⁵.

O abortamento representa grave problema de saúde pública em países em desenvolvimento, como no Brasil. Corresponde a um momento traumático para a mulher, onde em alguns casos pode levar a complicações na sua saúde.

No tocante a experiência do abortamento, mulheres que vivenciam o abortamento espontâneo possuem, na maioria das vezes, a intenção de engravidar o mais breve possível; diferentemente daquelas que vivenciam o abortamento induzido e não anseiam o mesmo.

Quaisquer que sejam os desejos pessoais, a adoção de medidas para propiciar autonomia e liberdade para decidir sobre o planejamento reprodutivo é importante no momento vivido por essas mulheres⁶.

Assim, para abordar o tema da qualidade de vida, faz-se necessário incorporar à análise os outros elementos que permitem a um indivíduo viver com dignidade e segurança. Nesta extensão, incorpora-se à análise, mulheres grávidas suscetíveis à recorrência de gravidezes não planejadas, avaliando sua renda familiar, escolaridade, gravidez precoce e condições de moradia.

Fica evidente a importância de uma proposta que atualize médicos e profissionais sobre o uso de uma contracepção no pós-parto imediato e pós-abortamento. Os profissionais de saúde são a ponte entre os pacientes e os serviços oferecidos pelo hospital, devendo ser eles os responsáveis por esclarecer os procedimentos realizados e, a partir do vínculo criado, propor novas alternativas de tratamento, diagnóstico, e, neste caso, de contracepção. As mulheres que desde o pré-natal tiverem sido informadas sobre a possibilidade de inserir o DIU, estarão mais abertas à adoção de um método anticoncepcional eficaz e que não dependa dela ou do seu parceiro.

Desenvolvimento

Neste projeto, os extensionistas são responsáveis pela elaboração de um material de apoio, tanto para profissionais, quanto para as parturientes, assim como pelo preenchimento das fichas de atendimento após a inserção do DIU, pelo aconselhamento às gestantes sobre possíveis complicações como infecção, perfuração e expulsão e pelas marcações de retorno.

Ademais, promove a compreensão dos principais questionamentos sobre os LARC, a implantação no pós-parto imediato dos dispositivos intrauterinos e sobre o papel da mulher no planejamento familiar. O projeto não é capaz de trazer uma solução definitiva para o problema, visto a sua dimensão global, mas supre uma necessidade do hospital contemplado – o Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) - e promove o esclarecimento e a melhora da qualidade de vida da população atingida, pois pode evitar gestações indesejadas, facilitar o planejamento familiar e aumentar o protagonismo feminino. Afinal, quando a assistência é recebida sem priorizar as necessidades da mulher, ela perde o seu cunho emancipatório e educativo.

O público da extensão é hipervulnerável. São mulheres gestantes, que procuram serviços públicos de atendimento, geralmente requisitados por uma população de baixa renda. Constitui-se como público-alvo do projeto os profissionais de saúde do HULW contemplados com a proposta, com os quais foram realizadas rodas de discussão e palestras educativas.

A identificação de distintas situações de vulnerabilidade e risco social deve levar em conta os recursos acumulados (ou sua ausência) por indivíduos, famílias e comunidades, bem como as oportunidades acessíveis para empregar tais recursos. Partindo do entendimento de que a vulnerabilidade social decorre de diversos fenômenos, com causas e consequências distintas, é no confronto entre as características individuais e familiares – ciclo de vida, tipo de arranjo familiar, escolaridade, renda corrente, formas de inserção no mercado de trabalho e condições de saúde – e suas possibilidades de desfrute dos bens e serviços ofertados pelo Estado, sociedade e mercado que se definem suas efetivas condições de vida e possibilidades de mobilidade social.

Por meio de atividades educativas, no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), em João Pessoa - Paraíba, a extensão proporciona a disseminação de conhecimento acerca do Dispositivo Intrauterino (DIU) para a comunidade. Dessa forma, na mudança para o período remoto os extensionistas continuaram criando formas de divulgar assuntos importantes, como o funcionamento do DIU, assim como os benefícios que esse método contraceptivo reversível pode trazer sendo colocado no período pós-parto ou pós- abortamento, ajudando no planejamento familiar.

Com a impossibilidade de exercer as atividades presencialmente, a extensão criou uma conta pública em uma rede social, o *Instagram*, na qual são divulgados, através de posts e quizzes, conteúdos a respeito do tema DIU. Inicialmente, buscamos informar qual o papel e o público-alvo da extensão “Dispositivo Intrauterino no pós-parto imediato e pós- abortamento” para a sociedade.

A partir do quinto post, começamos a divulgar conhecimentos acerca do DIU, sendo a primeira publicação dessa sequência um vídeo ilustrativo sobre “O que é o DIU e como funciona”. Após essa postagem, abordamos as diferenças entre os variados tipos, a eficácia, os benefícios e os cuidados com o dispositivo intrauterino. Além de posts abordando mitos comuns sobre o dispositivo intrauterino que estão presentes no imaginário popular.

Além disso, foi realizada uma publicação visando auxiliar mulheres de diversas faixas etárias a entenderem mais sobre os diversos métodos contraceptivos e assim participarem efetivamente na escolha de qual mais se adequa a sua realidade.

Ademais, foram realizados quizzes que visam um conhecimento prévio, de quem está respondendo, a respeito do assunto que é posterior-

mente abordado para compreender quais as maiores dúvidas do nosso público e assim tentar solucioná-las em futuras postagens.

Através da nossa plataforma conseguimos disseminar o conhecimento a várias pessoas. Além disso, conseguimos alcançar pacientes do HU que haviam inserido o DIU e relataram complicações após a inserção e possuíam dúvidas acerca de como proceder nos próximos meses. Uma grande dificuldade enfrentada nesse período foi conseguir atingir nosso público-alvo e conseguir fornecer conteúdos que efetivamente impactem suas decisões. Atualmente, nossa rede social tem 17 publicações ativas, 358 seguidores e um total de 626 curtidas em nossas publicações.

Considerações finais

Dessa forma, a conjuntura da pandemia da COVID-19 fez com que os participantes da extensão buscassem novas formas de orientação contraceptivas para as mulheres, extrapolando o público-alvo convencional: aquelas que buscavam acompanhamento ginecológico e obstétrico no Hospital Universitário Lauro Wanderley. Nesse sentido, a interação por meio da rede social se mostra como uma forte aliada para divulgação do conhecimento acerca do DIU, pois, por ser um espaço de domínio público, as informações podem ser acessadas por qualquer usuário da rede. Assim, é possível propagar algumas informações a respeito da inserção do DIU no período pós-parto e pós-abortamento. Diante disso, as perspectivas futuras para o projeto correlacionam-se com a convergência entre a atuação tradicional da extensão dentro do Hospital Universitário, proporcionando a orientação de mulheres internadas na maternidade e a possibilidade de implantação do DIU no pós parto imediato e pós abortamento, e a atuação por meio das redes sociais, disseminando conhecimento acerca

dos métodos contraceptivos, em específico sobre o DIU, além de oferecer orientação de qualidade para as mulheres que expuseram dúvidas por meio das redes sociais.

Referências

- 1 ORTIZ, M. E. et al. Copper T intrauterine device and levonorgestrel intrauterine system: biological bases of their mechanism of action. *Contraception*, v. 75, p. 16-30, 2007.
- 2 FEBRASGO. Manual de Orientação em Anticoncepção. 2014. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/494569>. Acesso em: 25 maio 2021.
- 3 ACOG - American College of Obstetricians and Gynecologists. Immediate Postpartum Long- Acting Reversible Contraception. Committee Opinion, v. 670, 2016.
- 4 HOY, G. G.; SKJELDSTAD F. E.; HILSTAD T. Use of IUD and subsequent fertility--follow-up after participation in a randomized clinical trial. *Contraception*, v. 75, p. 88-92, 2007.
- 5 KAPP, N.; CURTIS, K. M.; Intrauterine device insertion during the postpartum period: a systematic review. *Contraception* v. 80, p. 327- 36, 2009.
- 6 BORGES, A. L. V. et al. Anticoncepção pós- abortamento: atenção e práticas. *Rev. Latino- Am. Enfermagem*. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/LM5fmKyxqqCvhKmr7DJCrqR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2021

Estratégias e habilidades para lidar com o novo normal: compreendendo a criança autista em tempos de pandemia

Iasmim Alexandre Maia de Azevedo
Jessika Francisca Leitão
Larissa Valdivino da Silva
Laryssa Moreira Dias
Lindiney Sterfhanie da Silva Oliveira
Mafra Ladejane de Santana Silva
Matheus Soares Lustosa
Sarah Dias de França Borba
Jacicarlos Lima de Alencar

Introdução

O projeto de extensão “*Intervenção precoce: compreendendo a criança autista*” foi fundado em 1998 pela psicanalista Telma Queiroz e é, atualmente, coordenado pelo professor e psicanalista Jacicarlos Alencar. A proposta desta organização acadêmica consiste no diagnóstico precoce de sinais autísticos, bem como no início antecipado de uma intervenção terapêutica adequada e integrada no que concerne às particularidades e especificidades de cada paciente, considerando também os respectivos contextos familiares. A abordagem terapêutica do projeto embasa-se na teoria psicanalítica freudiana, incluindo também outros autores de reconhecida relevância neste nicho¹.

No contexto psicanalítico, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) não é simplesmente um déficit cognitivo, e sim, um desencontro com o Outro, que seria resultado de uma recusa à alienação no desejo alheio. Dessa forma, a relação com o próximo encontra empecilhos para

se estabelecer, gerando entraves à constituição do vínculo social. Ademais, o autista também encontra obstáculos para simbolizar a realidade e para estruturar a si mesmo como sujeito falante, não conseguindo adequar sua linguagem às finalidades comunicativa e relacional. Logo, a linguagem não é utilizada pelo autista da mesma forma como o corpo social lida com a ordem simbólica².

Em prol da ressignificação dessa realidade, o tratamento fundamentado na psicanálise visa à articulação da subjetividade do sujeito, fazendo surgir sua singularidade. Assim sendo, torna-se dispensável o enfoque pedagógico-moral, cujo intento é a pura interpretação da conduta de pessoas com TEA como manifestação de inadaptação e/ou de distúrbios comportamentais. O viés modelador e ortopédico desse tipo de análise restringe-se à correção de comportamentos ditos “anormais”, em uma tentativa de adequar a personalidade do autista à demanda social da “normalidade”. Contrariamente a esse ponto de vista, o psicanalista busca evitar uma abordagem excessivamente curativa e medicamentosa, fazendo advir o sujeito e a sua inserção no meio social por meio da simbolização do real e da sua inserção no universo da linguagem.

Dentre os objetivos do projeto está a promoção de sessões semanais, cuja finalidade é propiciar uma boa qualidade de vida para os autistas e seus familiares, tendo em vista que é necessário conviver com os desafios e as demandas intrínsecas à realidade do TEA, sendo as características mais marcantes desses indivíduos os interesses limitados, a dificuldade de interagir socialmente e os comportamentos estereotipados.

Essa interação semanal acontece através de ações junto à família, proporcionando à mãe e/ou ao pai espaço para falar do filho, buscando que eles enxerguem também as potencialidades das crianças. Além disso, a

equipe do projeto é multiprofissional, o que possibilita a criação de discussões multidisciplinares, as quais facilitam o diagnóstico do autismo e o planejamento das intervenções, que ocorrem baseadas na clínica psicanalítica.

A aplicação do projeto dá-se por meio de sessões, ou seja, encontros semanais que são realizados com crianças autistas que participam do projeto, estando elas acompanhadas de um ou mais responsáveis - quase sempre a mãe. As sessões são individualizadas e conduzidas sob o viés da psicanálise. Assim, acompanha-se a criança através do seu brincar, um momento consideravelmente valioso, que torna possível para elas, por meio de interações lúdicas, expressar o que acontece dentro de si mesmas. Esses encontros acontecem tanto em uma sala no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), quanto na própria residência da criança, e os responsáveis pelos encontros são os alunos extensionistas e o coordenador.

Ao considerar o desenvolvimento alcançado pelo projeto e a chegada de um novo cenário no mundo - a pandemia, no ano de 2020 - foi necessário ressignificar tudo aquilo que vinha sendo propagado ao longo de todos esses anos de existência. Desse modo, em uma decisão coletiva com os participantes da extensão, idealizou-se o uso de ferramentas das mídias digitais para dar prosseguimento ao projeto.

Inicialmente, retomou-se o uso do *Instagram*, mas dessa vez, com um foco diferenciado: dar continuidade ao projeto através dessa plataforma, gerando interação com o público através de publicações, lives, enquetes, perguntas e momentos de ouvir e sanar as dúvidas dos espectadores. Os perfis dos seguidores são diversificados: encontram-se pais e demais familiares, estudantes, profissionais e pessoas que se interessam pelo assunto. Também houve a criação de uma página no Facebook direcionada ao projeto, tendo o mesmo seguimento da página no *Instagram*. Esses re-

cursos possibilitaram uma maior visibilidade ao projeto, assim como tornou possível desmistificar os mitos sobre o autismo e suas peculiaridades.

Desenvolvimento

Devido à pandemia ocasionada pelo novo agente coronavírus (SARS-CoV-2), a qual obrigou cidadãos de todo o mundo a se isolarem em suas casas, e a universidade a interromper suas atividades, uma nova realidade se apresentou às atividades de extensão. Logo, os estudantes ficaram impossibilitados de concretizar suas visitas habituais aos lares das crianças, diminuindo, assim, a troca de experiências universidade-comunidade. Dessa forma, a inviabilidade da realização de atividades presenciais materializou-se como um dos principais desafios enfrentados pela equipe. Devido ao isolamento social e, por consequência, o interrompimento das práticas regulares de projetos vinculados à UFPB, surgiu a dificuldade de manter uma comunicação efetiva com as famílias de crianças com o Transtorno do Espectro do Autismo, impossibilitando um suporte mais ativo, provido pelos extensionistas, a essas famílias.

Ademais, como as atividades desse projeto ocorriam somente de modo presencial, não existiam estratégias e planejamentos de comunicação ativa e constante sob o formato digital com as famílias de crianças autistas e com membros da comunidade acadêmica. Além disso, existia a dificuldade de lidar com a tecnologia, tanto por parte do professor orientador quanto por parte dos estudantes: ambos não estavam acostumados com os aparatos tecnológicos - imprescindíveis para manter o projeto ativo.

Nesse sentido, foi necessário que cada membro do projeto se dedicasse a aprender a manipular diversos aplicativos e programas, a fim de que cada um conseguisse ajudar a manter conteúdos nas plataformas digitais escolhidas, viabilizando, então, a continuidade ao projeto de extensão.

No entanto, apesar de todas essas barreiras e incógnitas, os participantes uniram forças com o professor orientador e criaram soluções para superar alguns desafios que lhes foram impostos. A primeira ideia que surgiu foi utilizar algo que está ao alcance da maioria das pessoas nos dias de hoje: as redes sociais. O projeto já tinha uma rede social - o *Instagram* - que era, até então, minimamente utilizada. Sendo assim, a movimentação do perfil desse projeto de extensão no *Instagram* (@extensaoautismo), com o objetivo de levar a informação para os familiares das crianças autistas que seguiam esse perfil, se concretizou como um grande avanço, mesmo em meio ao período conturbado em que o mundo se encontra.

A primeira estratégia utilizada para movimentar essa rede e enfatizar essa troca de experiências extensão-comunidade foram as apresentações de lives via *Instagram* sobre o Transtorno do Espectro Autista, com a presença de profissionais capacitados, sendo estes entrevistados pelos estudantes. Durante essas entrevistas, os discentes realizaram perguntas aos convidados, tendo os questionamentos sido enviados pelos seguidores do perfil do projeto alguns dias antes da entrevista, por meio de algumas enquetes. O segundo método utilizado, foi a indicação de filmes e séries, como meio de conscientizar tanto os estudantes como os familiares, de forma lúdica, uma vez que o cinema consegue, de certa forma, simplificar o Transtorno do Espectro Autista (TEA), e demonstrar de uma maneira mais acessível o mundo dos autistas.

Também foi adotada a criação de enquetes para desmistificar algumas coisas sobre o Transtorno do Espectro Autista. Essas enquetes eram respondidas, posteriormente, com o auxílio de vídeos ou de publicações teóricas no feed do *Instagram*. Estas publicações com assuntos teóricos tinham por objetivo expor aos seguidores informações desde como deve

ser feito o diagnóstico de autismo, até a apresentação de algumas curiosidades e mitos sobre o autismo, por exemplo. O Facebook também foi uma rede digital explorada e que, embora com alguns recursos diferenciados em relação ao *Instagram*, foi útil para disseminar saberes.

Dentro de todo esse contexto, logrou-se explorar essa situação de pandemia e isolamento social de uma maneira positiva, no sentido de criar constantemente novas ideias, pensando em alternativas que favorecessem o acesso amplo das pessoas ao conhecimento por meio das plataformas tecnológicas, que foram ferramentas essenciais no processo de acessibilidade e engajamento tanto do contexto acadêmico em si, quanto na comunicação do projeto com a comunidade de modo geral. Nessa perspectiva, foi possível atingir uma grande demanda dos indivíduos que, de alguma forma, tinham algum tipo de interesse, curiosidade, dúvida e afins sobre o TEA.

Foi, de fato, um grande desafio atuar em meio a um cenário como o atual, porém, o aprendizado de conviver com tal adversidade gerou uma experiência acadêmica bastante enriquecedora. Em meio aos reveses, estava a necessidade da abertura de alternativas para lidar com a situação - que exigia o desenvolvimento de um trabalho acessível e que pudesse atingir às pessoas que, de forma direta ou indireta, apresentavam algum interesse no tema do autismo.

Tal contexto foi vital para que os alunos explorassem formas de obter um engajamento, de superar as suas próprias limitações e de obter ensinamentos por meio da convivência com professores e especialistas. Houve, ainda, a oportunidade de aprender e de trabalhar em conjunto.

Nesse sentido, os avanços e desafios encontrados durante todo esse período foram indispensáveis para o processo de aprendizagem de discentes e docentes, além de terem oportunizado o crescimento pessoal.

De resto, o presente momento foi articulado de maneira a provocar os alunos, em seu caráter de potenciais profissionais, a estarem preparados para lidar, constantemente, com o desafio da atualização, mesmo diante de situações difíceis. Para mais, ainda foi possível fomentar a criatividade e a inovação, as quais são essenciais para um bom rendimento no mercado de trabalho

Considerações finais

Como foi possível observar, a interação nas redes sociais proporcionou novos caminhos para o engajamento das famílias, dos profissionais e também dos estudantes, despertando o interesse sobre as atuações da Psicanálise, Psiquiatria, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional no processo de intervenção precoce, afinal todas essas áreas estão incluídas no manuseio terapêutico para uma atenção integral e humanizada aos indivíduos.

Evidenciou-se que as discussões online feitas com profissionais especializados são estratégias bastante eficientes para a explanação sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e para a compreensão do psiquismo da criança, despertando um olhar atento para todos os aspectos do desenvolvimento infantil.

Compreender a constituição do sujeito para a psicanálise, especialmente a maneira com a qual o sujeito autista vem a se constituir, tornou-se objeto de interesse dos discentes participantes, além de poder compartilhar com a sociedade que não se trata apenas de entender o que é o termo autismo, mas sim acerca da existência de autismos, visto que cada

sujeito irá interagir, em seu tempo, de maneira única e singular nesse processo de subjetivação, e merece respeito e espaço na sociedade para viver plenamente³.

Assim sendo, o projeto pretende continuar com seus objetivos originais, os quais utilizarão, a partir de agora, as redes sociais como uma das formas de serem concretizados, e a veiculação virtual de informações, a qual recebeu comentários positivos e, à sua maneira, atendeu à demanda gerada pelo isolamento social.

Referências

1 GONCALVES, Amanda Pilosio. SILVA, Bruna da. MENEZES, Marina. TONIAL, Luana. Transtornos do espectro do autismo e psicanálise: revisitando a literatura. *Tempo psicanal.* Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p. 152-181, dez. 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382017000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 dez. 2020.

2 GUERRA, Andréa Máris Campos. A psicanálise no campo da saúde mental infanto-juvenil. *Psychê*, São Paulo, v. 9, n. 15, p. 139-154, jun. 2005. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-11382005000100011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 dez. 2020.

3 SEINCMAN, Monica. Laznik - Penot, M-C: Rumo à palavra. São Paulo, Escuta 1997. *Estilos clin.* São Paulo, v. 2, n. 2, p. 153-156, 1997. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71281997000200015&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 dez. 2020.

Glaucoma em evidência: abordagem multidisciplinar durante a pandemia da Covid-19

Erivar Moisés de Lima Júnior
Danielle Dantas de Medeiros Fernandes
Jessica Francis de Carvalho Nascimento
Lucas Rodrigues de Souza Lima
Marciela Marinalva da Silva
Rylla Lídice Varela de Melo
Davi Coutinho Marcelino Guerra Leone
Gabriela Palitot Bandeira
Gelielison Oliveira Nóbrega
Isabella Cavalcanti Barros Delgado
José Lucas Formiga Dantas
Kamilla Azevedo Bringel
Robson Prazeres de Lemos Segundo
Esther Bastos Palitot
Mônica Souza de Miranda Henriques
Valéria Leite Soares
Aganeide Castilho-Palitot

Introdução

O projeto de extensão “*Glaucoma em evidência: Esclarecendo a doença com abordagem interdisciplinar*” fundamenta-se em ações educativas sobre a neuropatia óptica glaucomatosa, visando ao esclarecimento de pacientes suspeitos ou acometidos, acompanhantes e familiares, bem como de estudantes e profissionais de saúde.

O glaucoma é uma doença crônica, multifatorial que acomete o nervo óptico, estando associada à degeneração dos axônios das células ganglionares retinianas na papila óptica e à diminuição progressiva do

campo de visão, de modo que, pode levar à cegueira irreversível, em casos mais avançados¹. Conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), a doença glaucomatosa acomete mais de 80 milhões de pessoas em todo o mundo, com uma incidência de mais de 2,4 milhões de casos a cada ano, sendo responsável por 13% da cegueira global. Dessa forma, o glaucoma é a segunda maior causa de cegueira na população mundial e a mais importante causa de cegueira irreversível no mundo²⁻³.

O início da neuropatia óptica glaucomatosa é gradual e insidioso, evoluindo sem sintomas até maiores perdas da visão. Não são raros os casos em que a doença é diagnosticada em exames oftalmológicos de rotina de pacientes que vão ao médico por problemas não relacionados com o glaucoma. Desse modo, os agravos à visão podem ser prevenidos por meio do diagnóstico precoce, a partir de exames oftalmológicos periódicos⁴. Nesse sentido, a orientação do público-alvo fomenta o diagnóstico e o tratamento adequados, além de tornar o paciente acometido mais ativo no processo de busca por qualidade de vida e saúde¹⁻⁵.

Diante da relevância do esclarecimento acerca do tema, o projeto de extensão promove atividades de educação em saúde sobre o glaucoma a pacientes acometidos ou não, as quais são realizadas pelos extensionistas em ambulatórios de oftalmologia e locais de sala de espera do Centro de Referência em Glaucoma da rede pública de saúde do Memorial Santa Luzia Hospital de Olhos e do Instituto de Cegos da Paraíba.

As ações baseiam-se em abordagens didáticas e interativas, por meio do uso de ferramentas como óculos de realidade virtual. Contudo, no contexto da pandemia de COVID-19, houve necessidade de adaptação da forma presencial para a remota, a fim de promover o seguimento dos objetivos do projeto ao seu público-alvo. Assim, foram estabelecidos

novos canais de comunicação e contato com os usuários dos serviços de saúde por meio das redes sociais.

Dessa forma, os extensionistas foram organizados para a discussão de temas e a elaboração de postagens relacionadas à neuropatia óptica glaucomatosa, as quais foram publicadas nas redes sociais da extensão, permitindo o acesso à informação de pacientes, familiares e comunidade acadêmica. Os conteúdos abordados incluíram o esclarecimento sobre os sinais de alerta da instalação e da evolução da doença glaucomatosa, as suas possíveis manifestações oculares e a relevância do diagnóstico precoce ao prognóstico e à prevenção da cegueira, destacando a importância de buscar atendimento oftalmológico em caso de sinais e sintomas relacionados.

Sabe-se que o diagnóstico precoce é imprescindível para evitar futuras complicações, como a cegueira, uma vez que a maioria dos pacientes procura a assistência médica em estágios avançados da doença, o que dificulta o tratamento. Ainda, a falta de adesão às medidas terapêuticas também compõe um desafio ao prognóstico dos acometidos, já que, mesmo não sendo curativo, o tratamento tem importante papel de monitorar e controlar a pressão intraocular, evitando agravos na redução do campo visual com a evolução da doença⁶⁻⁷.

Outro ponto a ser destacado é o preconceito e o temor sobre o diagnóstico de glaucoma, motivado pela falta de acesso à informação sobre a doença, de forma que concepções equivocadas são perpetuadas, como a crença de ser uma doença infectocontagiosa ou uma neoplasia. Essa confusão pode ser suscitada pela própria nomenclatura da doença, por remeter a palavras como linfoma e melanoma, podendo gerar uma associação errônea pelo paciente, o que pode promover o seu isolamento social e a sua resistência à procura por atendimento médico⁸⁻⁹.

Sabe-se que a difusão do conhecimento sobre a doença glaucomatosa não deve ser limitada apenas ao paciente, seus familiares e a população de um modo geral, mas precisa alcançar estudantes e profissionais de saúde. Destarte, essa extensão visa à inclusão da comunidade acadêmica, com o intuito de fornecer informações que fomentem a prestação de atendimento e cuidado em saúde direcionado a esses pacientes.

Desenvolvimento

Com o início da pandemia pelo novo coronavírus vieram também as recomendações da OMS para a adoção do isolamento social. Nesse contexto, as estratégias de atividades da extensão “Glaucoma em evidência: esclarecendo a doença com abordagem interdisciplinar” precisaram ser readaptadas.

As redes sociais e as mídias digitais tornaram-se grandes aliadas, de forma que o *Instagram*® da extensão (@glaucomaemevidencia) fez-se um canal muito importante entre os participantes do projeto e o público-alvo, assim como as plataformas on-line, que proporcionaram a educação continuada dos extensionistas e a troca de experiências, informações, organização e o planejamento do funcionamento das atividades durante esse período.

Deste modo, conteúdos de esclarecimento, desmistificação e orientações ao público-alvo sobre a doença foram feitos semanalmente, através de posts no *Instagram*®. Assim, esta rede social passou a ser uma ferramenta importante para o projeto, resultando em inúmeros *posts* que abordaram desde o que é glaucoma, sua sintomatologia e os principais fatores de riscos, até como é realizado a medição da pressão intraocular e o seu tratamento. Isso permitiu uma maior disseminação do conhecimento

sobre a doença, atingindo a população em geral, estudantes e profissionais da saúde, contribuindo para um diagnóstico mais precoce, visto que, o glaucoma não tem cura e o quanto antes for percebido e diagnosticado, mais efetivo será o tratamento.

Sob supervisão da coordenadora da extensão, foi realizado semanalmente, através da plataforma Zoom Meetings, o “Curso de Extensão Glaucoma em Evidência”, durante os meses de junho e julho, favorecendo o diálogo entre residentes de oftalmologia e extensionistas, com objetivo de ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a temática, proporcionando troca de saberes e experiências sobre o glaucoma.

Outra abordagem didática desenvolvida pela extensão foi a atividade “Olhos em evidência: diversão associada à percepção da vivência de portadores de deficiência visuais”. O meio audiovisual, representado pelos filmes, pode ser empregado como ferramenta na aquisição de conhecimentos. Essa atividade utilizou a apresentação de filmes fictícios ou não, gerando debates entre os extensionistas, a fim de abordar a realidade das pessoas com deficiência visual e outros temas da vivência médica voltados à oftalmologia. Os debates e reflexões gerados pela atividade favoreceram a elaboração das postagens para a publicação nas redes sociais da extensão, abordando diferentes patologias atreladas à visão, ao neurodesenvolvimento, além de perspectivas relacionadas à acessibilidade em saúde.

Diante da análise dos filmes propostos, somando as percepções individuais, as discussões conjuntas entre todos os participantes do projeto, foi possível uma maior compreensão sobre as diferentes vivências das pessoas com deficiência visual, permitindo maior entendimento dos extensionistas sobre as condições oftalmológicas e os desafios encontrados pelos pacientes no cotidiano.

Com isso, os conhecimentos obtidos aperfeiçoaram a abordagem clínica dos estudantes envolvidos no projeto e permitiram o repasse à comunidade científica, a partir de publicações informativas nas redes sociais. O uso das redes sociais como forma de acesso à informação tem sido cada vez mais presente e embasar o conhecimento por meio da ciência, tornando o assunto ainda mais relevante, causando maior impacto na população - a média de contas alcançadas de tais postagens foi de 241,2, com mínimo de 207 e máximo de 268, além disso, houve um aumento considerável no número de curtidas e comentários relacionados aos filmes.

A facilidade de acesso às contas das redes sociais permite uma popularização acerca do tema, para o público-alvo em geral. Assim, a compreensão dos dilemas cotidianos enfrentados por esses pacientes permite um maior posicionamento do público geral e profissional na afirmação do acesso abrangente à saúde. O repasse informativo contribui para o melhor acolhimento das pessoas que vivem com deficiências visuais e para o maior esclarecimento deles sobre a sua condição de saúde, de forma a favorecer a adesão ao tratamento e a minimizar complicações, como também diminuir o preconceito que possa existir. A consolidação da abordagem clínica dos acadêmicos, a partir da percepção dos filmes, demonstra que essas habilidades podem ser obtidas de formas interativas e lúdicas, prezando pela inclusão desses pacientes na sociedade.

Considerações Finais

O projeto de extensão se reinventou durante a pandemia com novas formas de abordagens para esclarecimento da doença glaucomatosa, mantendo a iniciativa de informar à população sobre o glaucoma e formas de prevenção da cegueira. Sair da modalidade presencial para a virtual, de-

vido a condição sanitária imposta pela COVID-19, não impediu de alcançar os objetivos propostos. O uso das redes sociais como forma de acesso à informação, está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, sendo uma via de comunicação para adquirir conhecimentos.

Vivemos em um contexto de pouco esclarecimento acerca da neuropatia óptica glaucomatosa, havendo, muitas vezes, a confusão do quadro glaucomatoso com outras doenças. Nessa perspectiva, os temas abordados nas postagens das redes sociais embasaram-se no conhecimento científico e geraram projetos de pesquisas. Neste contexto e diante dos resultados observados, já estão sendo pensadas atividades futuras com a intenção de ampliar o escopo do projeto.

Referências

1 GAUTHIER, A. C.; LIU, J. Epigenetics and signaling pathways in glaucoma. *BioMed Research International*; V. 2017, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5292191/>>. Acesso em: 12 dez. 2019

2 World Health Organization. World report on vision. Licence: CC BY-NC-SA 3.0, Geneva: WHO, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/world-report-on-vision> . Acesso em: 10 jan. 202.

3 RAMALHO, C. M.; RIBEIRO, L. N.; OLIVIERI, L. S.; SILVA, J. A.; VALE, T. C.; DUQUE, W. P. Perfil socioeconômico dos portadores de glaucoma no serviço de oftalmologia do hospital universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora - Minas Gerais - *Brasil Arq Bras Oftalmol.*; v.70, n.5, p.809- 813, 2007

4 PALITOT, A. C. Pressão intraocular e espessura corneana em hanseianos. João Pessoa, Ed. Ideia, 2006.

- 5 CEREZO, P. G.; JUVÉ-UDINA, M. E.; DELGADO-HITO, P. Do conceito de empoderamento do paciente aos instrumentos de medição: uma revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP*. v.50, n. 4, Jul/Ago, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-> Acessado em: 05 dezembro de 2020.
- 6 EVANGELHO, K.; *et al.* Pathophysiology of primary open-angle glaucoma from a neuroinflammatory and neurotoxicity perspective: a review of the literature. *International Ophthalmology*, v. 39, p.259–271, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10792-017-0795-9>. Acesso em: 03 Jan. 2021
- 7 KIMURA, A. *et al.* Targeting Oxidative Stress for Treatment of Glaucoma and Optic Neuritis. *Oxidative Medicine and Cellular Longevity*, v. 2017, 2017. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/omcl/2017/281725/>. Acesso em: 12 dez. 2020.
- 8 CHANG, R. T.; SINGH, K. Glaucoma suspect: diagnosis and management. *The Asia-Pacific Journal of Ophthalmology*, v. 5, n. 1, p. 32-37, 2016. Disponível em: https://journals.lww.com/apjoo/Fulltext/2016/01000/Glaucoma_Suspect__Diagnosis_and_Management.7.aspx. Acesso em: 15 dez. 2019.
- 9 PALITOT, A. C. Comportamento da pressão intraocular ao longo do tempo em pacientes Hansênicos. 2014. 106 p. Tese. (Doutorado em Medicina Tropical) – Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

Musicalmente: a contribuição da música no cuidado de pessoas com demência em tempos de pandemia

Nathalia Cristina Machado Immisch
Laís Rodrigues Gondinho
Éric Moreira Menezes
Sarah Gregório Falcão
Ruan Lucas Marinho Oliveira
Álvaro Braga Dutra
Filipe Melo Arruda Leite
Manuella de Sousa Tolledo Matias

Introdução

Uma das consequências do processo de envelhecimento populacional é o aumento da prevalência de doenças crônico-degenerativas, dentre elas, as síndromes demenciais. Demência corresponde a um conjunto de sinais e sintomas que culminam com declínio cognitivo e comprometimento funcional¹.

Pacientes com demência frequentemente apresentam sintomas psicológicos e comportamentais, como agitação e depressão, que dificultam atividades cotidianas e relacionamentos, sendo fortes preditores de baixa qualidade de vida². Nesses casos, abordagens não-farmacológicas vêm ganhando destaque, a exemplo da terapia com música. Seu potencial terapêutico relaciona-se à possibilidade de envolver o ser humano em dinâmicas psicológicas e fisiológicas, estruturando pensamentos e emoções nos âmbitos da vida individual e coletiva³.

O uso da música em idosos com demência é possível porque a percepção, a sensibilidade, a emoção e a memória para a música podem

permanecer muito tempo depois que as outras formas de memória tenham desaparecido. Seu uso tem efeitos duradouros, melhora o humor, o comportamento e a função cognitiva, estes persistem por horas ou dias depois de terem sido desencadeados pela mesma.

Uma revisão sistemática da base de dados Cochrane mostrou níveis de evidência moderados para a redução dos sintomas de agitação, agressividade, depressão e problemas comportamentais gerais em pacientes com síndromes demenciais submetidos à terapia com música.

Desenvolvimento

Diante desse cenário, o Projeto de Extensão “Musicalmente” foi criado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em 2019, sendo fortemente influenciado por trabalhos de ONGs como “Música para Despertar” (Espanha) e “Music and Memory” (EUA). A sua concepção foi motivada pela necessidade de ações voltadas para pacientes com demências, que, muitas vezes, possuem sintomas comportamentais de difícil controle farmacológico.

O “Musicalmente” é composto por uma equipe multidisciplinar formada por estudantes e profissionais de variadas áreas, como Medicina, Terapia Ocupacional, Psicologia e Música. Em sua conformação original, o projeto tinha como objetivo a realização de sessões musicais semanais individuais com pacientes atendidos pelo Ambulatório de Memória do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). Os critérios de inclusão utilizados consistiam em: apresentar diagnóstico de síndrome demencial leve à moderada de acordo com Clinical Dementia Rating (CDR); possuir capacidade auditiva preservada; e aceitar participar das sessões semanais. Os critérios de exclusão eram, basicamente, a incompatibilidade de horá-

rios com os extensionistas e a impossibilidade de comparecer ao HULW frequentemente.

Em 2019, cada sessão foi executada por uma dupla de extensionistas, os quais forneceram suporte presencial ao paciente, geralmente acompanhado por familiares ou cuidadores. Os aspectos éticos foram respeitados e ao aceitar participar do projeto, os envolvidos eram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, além do Termo de Direitos de Uso de Imagem e Voz, visto que muitas sessões eram gravadas para análise acadêmica.

Os encontros duravam, em média, 50 minutos, e alternavam entre o uso de *headphones* e performances ao vivo, a depender da receptividade do paciente e disponibilidade de voluntários para as performances.

Desde o primeiro contato com os pacientes, os extensionistas preencheram Fichas Individuais, contendo dados sobre o quadro clínico de cada um, como pontuação no Mini-exame do Estado Mental e resultados do Questionário do Inventário Neuropsiquiátrico (NPI-Q), sendo o último ferramenta valiosa para avaliar sintomas comportamentais.

Vale ressaltar que a escolha das melodias de cada sessão leva em consideração as necessidades singulares dos pacientes, assim como o gosto pessoal por determinados tipos musicais. Nesse ínterim, destaca-se o uso da música autobiográfica, que consiste em um conjunto de canções específicas que possuem carga emocional na vida de um indivíduo, capazes de evocar memórias e emoções. Estudos já mostram benefícios específicos ao ouvir música personalizada ou favorita, em vez de música de fundo ou de relaxamento.

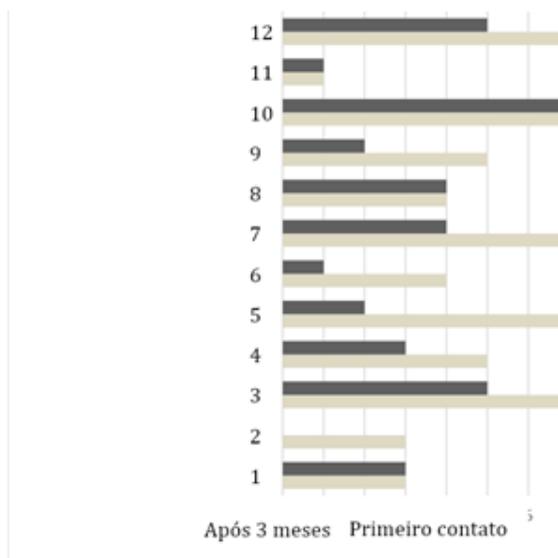
Para construção desse repertório individual, foram realizadas uma série de perguntas sobre preferências musicais e experiência prévia com a

música. A partir disso, os extensionistas construíram listas de reprodução na plataforma digital *YouTube*, direcionadas para cada paciente e editadas à medida que os mesmos se recordavam de mais canções marcantes em sua trajetória.

Em relação ao acompanhamento no decorrer das intervenções, as Fichas Individuais serviram também para descrever as reações apresentadas pelos idosos antes, durante e após as sessões. Dessa maneira, era possível avaliar mímica facial, expressão de sentimentos, gesticulação e linguagem corporal dos pacientes, bem como os relatos verbais que os mesmos traziam após a reprodução das músicas.

Em um período de três meses de acompanhamento, já foi possível notar redução dos sintomas comportamentais avaliados pelo NPI-Q, principalmente da ansiedade (Figura 1).

Figura 1 - Resultado do NPI-Q (primeiro momento X após três meses)



Fonte: elaboração própria 2020

Os resultados do projeto em 2019 foram tema do trabalho de conclusão de curso de uma das extensionistas, que analisou 11 participantes, que tiveram acompanhamento assíduo e concluiu que 90,9% deles apresentaram redução em, pelo menos, um dos parâmetros avaliados pelo NPI-Q. O paciente com o melhor desfecho apresentou uma redução de 83,3% dos sintomas.

Em 2020, diante do contexto da pandemia de COVID-19, o projeto passou por uma reformulação e foram instituídos novos objetivos como: aumentar a atuação nas redes sociais, estimulando as famílias a reproduzir as sessões musicais em seus domicílios, além de utilizar o *Instagram* como ferramenta para popularização do conhecimento sobre os efeitos terapêuticos da música e a conscientização sobre demências entre a sociedade em geral.

Por meio do perfil do *Instagram* estimulou-se o uso da música na rotina de diversos públicos, através de vídeos (intitulados de *MusicalVivo*) e jogos musicais interativos (*MusicalGame*). Outrossim, foram compartilhados conhecimentos sobre síndromes demenciais, por meio de *quizzes*, recomendações audiovisuais, lives e postagens informativas.

No entanto, o maior desafio era a adaptação das sessões musicais para um formato digital. Depois de várias reuniões do corpo docente e discente do projeto, foi elaborado um protocolo para dar continuidade às atividades por meio de videochamadas na plataforma *Google Meet*.

Houve a necessidade de estabelecer novas funções para os extensionistas nas sessões musicais remotas: o mediador, responsável pela interação e acolhimento para que o paciente se sentisse mais à vontade com o ambiente virtual; o avaliador, encarregado de analisar e registrar a resposta do paciente às músicas, desde expressões à linguagem verbal e não verbal;

e, para a performance musical, só foi possível a participação daqueles que tocavam e cantavam simultaneamente, por conta da dificuldade em sincronização do áudio no momento da chamada de vídeo.

Em comparação à experiência presencial, foi possível perceber uma maior dificuldade em captar a atenção dos pacientes, que facilmente se distraíam com quaisquer acontecimentos em suas residências. De certa forma, as exigências sobre os cuidadores também foram maiores, pois eles estavam sob controle das ferramentas virtuais em suas casas e precisavam garantir a boa visualização e volume do áudio nas chamadas de vídeo.

Apesar disso, as sessões durante a pandemia mostraram resultados positivos, com os pacientes tornando-se mais comunicativos no decorrer dos encontros. Muitos deles passaram a relembrar de forma mais nítida momentos importantes do passado relacionados às músicas e melhoraram, de forma discreta, a capacidade de concentração.

Em 2020, alguns dos sintomas avaliados no NPI-Q também foram reduzidos, dentre eles, agitação, euforia e apatia. Em contrapartida, o número de participantes foi drasticamente prejudicado devido a inúmeras variáveis, como dificuldade em acesso à internet, falta de instrução ao manusear o *Google Meet*, além de piora da saúde física e mental dos pacientes e cuidadores diante do distanciamento social e adoecimento pela COVID-19.

Considerações finais

Ao decorrer de um ano tão incomum, os extensionistas puderam aprender lições únicas. A principal delas foi a importância da criatividade para se adaptar às situações adversas, em prol do bem-estar do próximo, ressignificando, nesse percurso, nossos próprios objetivos.

Para os estudantes, o projeto trouxe uma vivência relevante sobre como lidar e estabelecer vínculos com pacientes portadores de demências. Outro aspecto significativo do aprendizado foi a valorização de abordagens não-farmacológicas e multidisciplinares, como a própria terapia musical. A troca de experiências entre extensionistas de graduações distintas proporcionou a construção de uma abordagem ampla e completa dos pacientes.

As ações virtuais do projeto, sobretudo ao longo da pandemia e do período de distanciamento social, proporcionaram a manutenção de um bom vínculo entre os extensionistas e os pacientes, criando um ambiente não apenas de aprendizado, mas também de descontração e de felicidade, além de auxiliar no cuidado desses pacientes idosos.

As perspectivas são de que haja a continuidade do projeto, tanto através de postagens nas redes sociais, buscando um engajamento do público, quanto pelas sessões musicais online, preservando a manutenção do vínculo com os pacientes até o retorno das atividades presenciais após o fim da pandemia.

Os dados colhidos desde o início do projeto, a partir de impressões subjetivas e objetivas, são compatíveis com os encontrados na literatura, e demonstram a necessidade da continuação de pesquisas e estudos nessa área. Desse modo, o projeto visa uma execução prática da terapia musical adaptada à realidade local e uma solidificação dos conhecimentos acerca dos seus benefícios nos pacientes portadores de demências.

Referências

1 JOHNSON, J. K.; CHOW, M. L. Hearing and music in dementia. *Handb Clin Neurol*. V.129. P.667–687. 2015. doi:10.1016/B978-0-

444-62630-1.00037-8. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25726296/>. Acesso em: 10 dezembro 2020.

2 ABRAHA, I.; RIMLAND, J. M.; TROTTA, F. M. et al. Systematic review of systematic reviews of non-pharmacological interventions to treat behavioural disturbances in older patients with dementia. The SENATOR-OnTop series. *BMJ Open*. V. 7. 2017. doi:10.1136/bmjopen-2016-012759. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28302633/>. Acesso em: 10 dezembro 2020.

3 BARBOSA, T.T. A música como agente terapêutico no tratamento do Alzheimer. Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2015.

4 ALBUQUERQUE, M.C.S.; NASCIMENTO, L.O.; LYRA, S.T. et al. Os efeitos da música em idoso com doença de Alzheimer de uma instituição de longa permanência. *Rev. Eletr. Enf.* v. 14, n. 2, p. 404-413, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-666994>. Acesso em: 11 dezembro 2020.

5 VAN DER STEEN, J.Y.; SMALING, H.J.A.; VAN DER WOUDE, J.C. et al. Music-based therapeutic interventions for people with dementia (review). *Cochrane Database of Systematic Reviews*, v. 7, 2018. Disponível em: https://www.cochrane.org/CD003477/DEMENTIA_music-based-therapeutic-interventions-people-dementia. Acesso em: 11 dezembro 2020.

6 KING, J.B.; JONES, K.G.; GOLDBERG, E. et al. Increased Functional Connectivity After Listening to Favored Music in Adults With Alzheimer Dementia. *The Journal of Prevention of Alzheimer's Disease*, v. 6, n. 1, p.56-62. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14283/jpad.2018.19>. Acesso em: 11 dezembro 2020.

7 IMMISCH, N.C.M. Musicalmente: o impacto da música autobiográfica em pacientes com síndromes demenciais no Hospital Universitário Lauro Wanderley. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 52 fls. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19818>. Acesso em: 11 dezembro 2020.

Rede de cuidado em cardiologia pediátrica e perinatologia: experiências em extensão em 2020

Ana Quezia Bezerra de Holanda Sousa
Ana Beatriz Bezerra Carneiro
Andreza Kettlyn Sales de Araújo
Clarissa Giovana Luna de Oliveira
João Victor Bezerra Ramos
Joyce Rodrigues Alexandre
Júlia de Melo Nunes. Lucas Caetano da Silva
Lucas Emmanuel Freitas Mendes
Luiz Felipe Nogueira de Figueiredo Lobo
Maria Helena Alves da Silva
Matheus Silva Duarte de Oliveira
Maysa Ramos de Lima. Raquel Barbosa de Menezes
Rílare Silva Vieira
Thaíza Cavalcante de Lacerda
Thomaz Feijó de Albuquerque
Victor Barbosa de Assis
Claudio Teixeira Regis
Juliana Sousa Soares de Araújo

Introdução

O Projeto de Extensão Rede de Cuidado em Cardiologia Pediátrica e Perinatologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi criado com o propósito de integrar os estudantes as vivências do funcionamento da Rede Cuidar, proporcionando a experiência de dar assistência, capacitar e triar patologias na área materno-infantil em parcerias com os profissionais que participam das linhas de cuidado envolvidas.

A Rede Cuidar integra 21 centros e utiliza a telemedicina como ferramenta para garantir assistência às puérperas, neonatos e crianças portadoras de cardiopatias por meio da triagem, diagnóstico precoce, monitoramento e capacitação dos profissionais. Sua importância está relacionada pelas cardiopatias congênitas serem responsáveis por 10% dos óbitos infantis no Brasil e que, na Paraíba, as condições socioeconômicas agravam essa situação^{1,2}.

A Caravana é uma das principais ações da Rede, nela são realizados atendimentos em cidades do interior da Paraíba visando o diagnóstico precoce de crianças cardiopatas e o treinamento das equipes de saúde dessas cidades. Em 2019, foram realizados 7.348 atendimentos e observados 887 achados de alterações cardiovasculares. Diante da pandemia da doença relacionada ao coronavírus descoberto em 2019 (COVID-19), não foi possível sua realização no ano de 2020, adotando outras práticas para o funcionamento da Rede e do Projeto de Extensão.

Desenvolvimento

- **Experiência no Alô Gestante**

O Alô Gestante é um projeto de assistência virtual às mulheres grávidas e puérperas que cursam com alguma dúvida em relação a sua saúde, do bebê ou sobre o seguimento do pré-natal em meio a impossibilidade de deslocamento ou acesso a um serviço de saúde. Ele surgiu através de inspirações do projeto em outras cidades - como o Disque Gestante no estado do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro - e dos resultados com potencial resolutivo e protetivo à saúde tendo em vista a facilidade de acesso, divulgação de informações e o cumprimento do isolamento social em

meio à pandemia da COVID-19. Dessa forma, o projeto foi idealizado e posto em prática pelos profissionais que atuam na Rede Cuidar do Estado juntamente aos extensionistas da Rede de Cuidado em Cardiologia Pediátrica e Perinatologia.

O principal objetivo do Alô Gestante no contexto de pandemia é fornecer às mulheres grávidas tanto um acesso seguro, direto e eficiente a informações e orientações respaldadas por profissionais e estudantes da área de saúde, quanto ao seu estado gestacional e demais queixas por meio virtual. A finalidade atribuída ao projeto é equivalente a um dos objetivos da Rede Cuidar Paraíba que é prover linhas de cuidado para crianças cardiopatas, neonatos e gestantes em situações especiais no estado da Paraíba com a ajuda da Telemedicina.

Para cumprir esse objetivo, os extensionistas e profissionais de saúde da Rede Cuidar envolvidos no projeto utilizam o aplicativo Tidio para prover assistência às mulheres grávidas e puérperas. Dessa forma, foram criadas escalas mensais para que cada estudante fosse responsável por administrar e sanar as dúvidas que surgirem pelo aplicativo por um dia, no período das 8h às 18h, e, caso haja necessidade, um obstetra está disponível e encarregado de auxiliá-lo.

As principais dúvidas entre as gestantes estavam relacionadas com a COVID-19 e as atitudes a serem tomadas, seja como prevenção ou como tratamento, de modo a evitar complicações no desenvolvimento do feto. Os estudantes se embasam nas recomendações dadas no site da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), visto que ainda não existem muitas informações verídicas sobre a atuação do vírus na área de obstetrícia. Assim, são garantidas informações e orientações seguras para as mulheres que buscam a Rede Cuidar para ampará-las por meio da telemedicina.

- **Experiência dos Ambulatórios Virtuais**

Outro objetivo desse projeto de extensão é ser protagonista da integração entre a universidade, a assistência à saúde pública e a sociedade através do cuidado de crianças e neonatos, em cardiologia pediátrica por meio da telemedicina. Esse processo compreende, dentre outras atividades, a inclusão dos estudantes nos ambulatórios virtuais de atendimento dos 13 municípios participantes da Rede Cuidar, as Salinhas do Coração.

Compreendendo a importância do diagnóstico precoce para a minimização dos danos e a redução da mortalidade infantil, as Salinhas do Coração têm o intuito de auxiliar o processo de triagem e no seguimento ambulatorial em Cardiologia Pediátrica em todo o estado da Paraíba.

O contato entre os profissionais médicos responsáveis pelas Salinhas do Coração ocorre via telemedicina, com a presença do médico especialista - cardiologista pediatra - na capital e do médico pediatra - junto ao paciente - no interior do estado. Os 13 municípios do estado possuem uma frequência de encontros previamente estabelecidas e durante as consultas, o médico pediatra apresenta o caso clínico, de modo que o médico especialista possa avaliar e adotar uma conduta. Após a discussão do caso clínico - acompanhada também pelos extensionistas - o médico pediatra repassa a conduta do profissional especialista ao paciente.

As Salinhas do Coração são responsáveis por garantir que o cuidado em cardiologia pediátrica alcance não apenas uma dimensão científicista, diagnóstica e curativa, mas também uma esfera humanizada, em que a assistência prestada a zonas interioranas é capaz de democratizar o acesso a problemas de saúde específicos e com possibilidade de incidirem sobre indicadores sociais, como é o caso do Índice de Mortalidade Infantil.

É possível concluir, portanto, que o contato com os atendimentos através da telemedicina tem papel formador, ao passo que estimula o desenvolvimento de novas habilidades, capacitando o estudante nos âmbitos clínico e humano, além de promover sua capacidade adaptativa aos mais diferentes cenários dentro dos ambulatórios médicos.

- **Experiência da discussão de Casos Clínicos com Residentes**

Ao longo do processo de aperfeiçoamento da extensão da Rede Cuidar, foi realizada uma metodologia de integração dos acadêmicos da área da saúde com o conjunto de residentes vinculados ao projeto, por meio da organização de casos clínicos referentes às especialidades abrangidas pela Rede. Tal dinâmica representa um grande avanço em relação ao aprendizado e à capacidade de resolução de problemas, os quais são baseados em situações reais, e que permitem ao estudante analisar diversos parâmetros³.

Além disso, o auxílio prestado aos estudantes pelos profissionais da residência médica representou um grande incentivo aos estudos dos prontuários disponibilizados e à organização do conjunto de apresentações semanais, o que demonstra a eficiência dessa abordagem⁴. Desse modo, os extensionistas tiveram a possibilidade tanto de produzir conhecimento, como acompanhar de forma ativa as discussões dos outros integrantes do projeto de modo virtual.

A importância da discussão de casos clínicos justifica-se por meio de duas repercussões significativas. A princípio, porque rompe com o criticado modelo de educação bancária⁵, uma vez que privilegia a participação dos discentes enquanto sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem, em uma construção dialógica de saberes a partir de problemas

clínicos reais. Em segunda análise, essa atividade, em acordo com as áreas temáticas da Rede Cuidar, cumpre sua função social de acrescentar gradualmente conhecimentos sobre vivências práticas acerca de contextos saúde-doença no estado da Paraíba.

No contexto do modelo de aprendizagem contínua “ação-reflexão-ação”, a discussão apresenta todas as etapas necessárias para um aprendizado eficiente. Inicialmente, há a resolução técnica das enfermidades. No segundo momento, o processo de resolução é revisado e analisado, a fim de que seja construída a compreensão do e percepção do caso. Finalmente, a terceira e última etapa consiste no estabelecimento da relação do processo resolutivo já esmiuçado com os conhecimentos prévios do estudante⁶.

Neste contexto, há a percepção de que, nesta experiência, diversas opiniões são ouvidas, as quais provêm de pessoas culturalmente e socialmente diferentes, fazendo com que o paciente seja compreendido mais complexamente, e não dentro de uma visão limitada.

- **Participação no Comitê Técnico de Investigação da SIM-P**

Com a rápida evolução da pandemia da COVID-19, com mais de 19,8 milhões de casos confirmados⁷, essa doença se tornou uma séria preocupação na comunidade médica.

Na pediatria, a maioria das crianças com infecção pela COVID-19 é assintomática ou apresenta sintomas leves da infecção. Apesar disso, em abril de 2020, foi publicado um alerta do Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido sobre uma nova apresentação clínica possivelmente associada à COVID-19, caracterizada pela síndrome inflamatória em crianças⁸.

A Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) é uma nova condição de saúde observada em crianças associada a infecção pelo novo coronavírus. A SIM-P inicialmente chamou atenção por sua semelhança a outras condições inflamatórias, como a doença de Kawasaki e a síndrome do choque tóxico⁹. No Brasil, em 20 de Maio de 2020 foi notificado o primeiro caso de SIM-P pelo Ministério da Saúde⁸. Foi necessária, portanto, a discussão de possíveis casos relacionados à SIM-P, como os encontros remotos realizados pela Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba (SES-PB), devido à carência de informações sobre o tema, exigindo debate multiprofissional.

Assim, o Projeto de Extensão Rede de Cuidado em cardiologia pediátrica e perinatologia inseriu, na vivência de suas práticas remotas, os estudantes extensionistas nesses debates da SES-PB, junto dos médicos orientadores e residentes participantes da extensão.

Considerações Finais

A vivência nesse Projeto durante o ano de 2020 permitiu ao extensionista a compreensão de modo concreto da telemedicina, suas potencialidades e desafios. Além disso, é possível perceber como o contato entre os profissionais de saúde a respeito das demandas agrega ao processo de cuidado, com destaque para a contribuição do médico especialista. Isso é potencializado em circunstâncias em que o contato com o médico especialista é necessário para a triagem e delimitação das condutas.

Essas vivências acarretaram vários aprendizados para os extensionistas, tais como, a importância do debate multiprofissional para um diagnóstico mais efetivo; a promoção do ensino técnico e preciso; e o contato com profissionais, incluindo da SES-PB. Dessa forma, houve fomento do crescimento acadêmico, pessoal e cidadão para os extensionistas.

Referências

1 ARAÚJO, J .S .S de et al. Cardiopatia congênita no nordeste brasileiro: 10 anos consecutivos registrados no estado da Paraíba, Brasil. Rev Bras Cardiol, v. 27, n. 1, p.13-19, 2014.

2 BRASIL. Portaria nº 1.727, de 11 de julho de 2017. Aprova o Plano Nacional de Assistência à Criança com Cardiopatia Congênita. 2017. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/julho/31/Portaria-1727.pdf> . Acesso em: 13 dez. 2020

3 LINS, Antônia Renata Ribeiro et al. AS CONTRIBUIÇÕES DO USO DE CASOS CLÍNICOS COMO METODOLOGIA COMPLEMENTAR NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA . In: Conexão Fametro 2018 - Fortaleza/CE, 2018. Disponível em: <https://docplayer.com.br/148171965-As-contribuicoes-do-uso-de-casos-clinicos-como-metodologia-complementar-no-processo-ensino-aprendizagem-na-disciplina-de-anatomia-humana.html>. Acesso em: 13 dez 2020.

4 GOLDENZON, Andréa Valentim. Ensino baseado em casos clínicos. 2016. 38 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/180184982-Andrea-valentim-goldenzon-ensino-baseado-em-casos-clinicos.html>. Acesso em: 13 dez 2020.

5 FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

6 FREIRE, Paulo. Ação-reflexão-ação: processo de formação continuada. O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE 2008, p. 5, 2008.

7 AHMED, Mubbasheer; ADVANI, Shailesh; MOREIRA, Axel et al. Multisystem inflammatory syndrome in children: A systematic review. E Clinical Medicine, v. 26, p. 100527, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32923992/>. Acesso em: 13 dez 2020.

8 BRASIL. Ministério da Saúde. Considerações gerais sobre a mortalidade com menção de síndrome inflamatória multissistêmica no contexto da Covid-19. Brasília, 2020.

9 UCHIYA, Eduardo Haruo. Síndrome Inflamatória Pediátrica Multissistêmica (PIMS) e a associação com a SARS-CoV-2. *Temas em Educação e Saúde*, v. 16, n. 1, p. 9-20, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/13759>. Acesso em: 13 dez. 2021.

Telemedicina: orientação e monitoramento de pacientes atendidos no ambulatório de reumatologia de um serviço de saúde terciário

Jeferson Gomes de Andrade
Diego Fernandes de Abreu
Renata Karine Pedrosa Ferreira
Amanda Cacaes Modesto Accioly
Raíssa Josefa Pereira de Moura
Wilka Valente Acioli Cartaxo
Brenda Kelly Estrela Fernandes
Rafael Chaves Claudino de Queiroga
Julia Emily Silva Dantas; Adrian Bessa Dantas
Danielle Christinne Soares Egyto de Brito
Alessandra de Sousa Braz
Eutília Andrade Medeiros Freire

Introdução

As doenças autoimunes representam um grande grupo de doenças que frequentemente são tratadas e acompanhadas por médicos reumatologistas. Estima-se que elas acometam em torno de 3% da população mundial, com altas taxas de morbidade e de mortalidade. Em sua maioria são doenças crônicas, que cursam com danos teciduais progressivos que podem levar a complicações que afetam diretamente a qualidade de vida dos pacientes. Fica evidente que são doenças que necessitam de acompanhamento periódico e controle rigoroso, objetivando a redução de danos, a prevenção de complicações decorrentes das patologias de base e o tratamento adequado para cada paciente¹.

Desenvolvimento

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de emergência em saúde pública de importância internacional devido a pandemia da COVID-19. De frente a essa conjuntura e a consequente necessidade de realizar e reafirmar o distanciamento social preconizado pela OMS e pelo Ministério da Saúde do Brasil, a orientação e o monitoramento à distância dos pacientes apresentou-se como uma forma de atendimento de grande relevância e oportuna para o momento, a partir da qual é possível acompanhar os pacientes e o controle de suas patologias, aproximá-los dos médicos e propiciar seu acesso ao hospital apenas em situações estritamente necessárias, contribuindo com as medidas recomendadas e propostas pela OMS visando o controle dos agravos decorrentes da pandemia do COVID-19².

Na tentativa de garantir a assistência à saúde aos portadores de doenças reumatológicas do estado da Paraíba, estudantes e professores integrantes da Liga Acadêmica de Reumatologia da Universidade Federal da Paraíba (LAREU – UFPB) criaram o projeto de extensão intitulado “Telemedicina: Orientação e monitoramento de pacientes atendidos no ambulatório de reumatologia de um serviço de saúde terciário do SUS”. O projeto teve como objetivo principal proporcionar a teleorientação e o telemonitoramento para pacientes portadores de doenças reumatológicas previamente acompanhados no ambulatório de reumatologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW - UFPB), durante o período de 06/04/2020 à 06/09/2020. Todos os atendimentos realizados seguiram as recomendações do Ministério da Saúde², que regulamentou e normatizou em caráter excepcional e temporário a prática da telemedicina.

Os pacientes entravam em contato através de mensagens privadas por meio da rede social do *Instagram* da liga acadêmica (<https://www.instagram.com/lareuufpb>), solicitando atendimento e informando dados relevantes para a identificação e registro dos atendimentos. Os alunos sistematizavam as informações colhidas, incluindo resultados de exames e mensagens de voz, armazenando todo o conteúdo em um documento compartilhado com os demais integrantes do projeto. Os dados eram encaminhados para o médico assistente do paciente pelo aplicativo do WhatsApp onde ocorria a discussão sobre o caso, e a explicação e/ou orientação era explicitada através do *Instagram*, diretamente para o paciente. Além disso, todos os encaminhamentos e orientações também foram registradas no documento do projeto, a cada atendimento. As demandas que não puderam ser resolvidas à distância foram direcionadas aos médicos de plantão virtual no ambulatório do hospital ou encaminhadas para os demais serviços de saúde do estado de acordo com a necessidade do paciente. Na tentativa de otimizar o contato e organizar os atendimentos, os integrantes do projeto elaboraram uma escala de plantão entre os estudantes e os médicos assistentes do projeto, para que a equipe sempre estivesse disponível para atendimento de segunda-feira a sexta-feira, em horários pré-estabelecidos.

Foram realizados 187 atendimentos, sendo 81 relacionados às atividades de teleorientação e 52 às atividades de telemonitoramento. Ainda, dentre os pacientes atendidos, 11 foram orientados pela equipe a procurar um serviço de pronto atendimento de urgência e emergência, como as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). Cerca de 42 pacientes necessitaram procurar atendimento presencialmente no HULW, sendo 29 atendimentos voltados para renovação de receitas de medicamentos de

uso contínuo e laudos médicos e 13 consultas clínicas que necessitavam de acompanhamento presencial. Também foi atendido um paciente com testes positivos para a infecção por COVID-19, onde foram realizadas as orientações específicas necessárias ao quadro do paciente.

Dentre as atividades de teleorientação, as principais dúvidas e solicitações foram relacionadas aos seguintes temas: campanha de vacinação para influenza 2020; retorno das atividades ambulatoriais do HULW; renovação de receitas e laudos para o Centro Especializado de Dispensação de Medicamentos Excepcionais (CEDMEX), além de dúvidas relacionadas a COVID-19 e as possíveis complicações decorrentes das patologias apresentadas pelos pacientes.

Em relação ao telemonitoramento, foram realizados atendimentos para as mais diversas patologias reumatológicas presentes no ambulatório do HULW, como lúpus eritematoso sistêmico, artrite reumatóide, artrite psoriásica, espondilite anquilosante, síndrome de Sjogren, esclerose sistêmica, fibromialgia, nefrite lúpica, entre outras. Os pacientes eram orientados a mencionar todas as medicações em uso, além de diagnósticos anteriores, exames laboratoriais e sintomatologia atual para conclusão do atendimento. As condutas eram individualizadas e tomadas após discussão clínica do caso com a equipe de reumatologia, sempre supervisionadas e orientadas pela equipe médica de reumatologia do HULW.

Considerações finais

O projeto alcançou os objetivos almejados ao promover o fortalecimento do vínculo universidade-sociedade, garantindo o acesso remoto dos pacientes portadores de doenças reumatológicas aos seus médicos assistentes e ao serviço de reumatologia do hospital. As medidas de dis-

tanciamento social também foram encorajadas, evitando que os pacientes tivessem que se deslocar ao hospital e outros serviços de saúde. Através das ações do projeto, os estudantes extensionistas tiveram a possibilidade de ampliar suas habilidades teórico-práticas em reumatologia, desenvolver habilidades de comunicação médico-paciente essenciais para o exercício da profissão, discutir casos clínicos por meio de participação ativa com a equipe médica do hospital e consolidar o conhecimento adquirido durante a graduação.

Desta forma, percebe-se que apesar da alta complexidade intrínseca aos serviços de saúde terciário vinculados a universidades, a telemedicina é uma opção viável e acessível para atividades de orientações e monitoramento dos pacientes, possibilitando uma redução na necessidade de atendimentos hospitalares presenciais, promovendo educação em saúde, fortalecendo o vínculo universidade-sociedade, otimizando diagnósticos, deslocamentos e gastos com saúde e auxiliando diretamente no cuidado em saúde e acompanhamento de patologias crônicas.

Referências

1 COSTA, Anderson Luiz Pena; SILVA-JÚNIOR, Antonio Carlos Souza; PINHEIRO, Adenilson Lobato. Fatores associados à etiologia e patogênese das doenças autoimunes. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v. 48, n. 2, p. 92-106, 2019. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/347>. Acesso em: 13 dez 2020.

2 BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 356, de 11 de março de 2020. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 12 mar. 2020. p. 185. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346> . Acesso em: 13 dez 2020.



DIÁLOGOS IV
A EXTENSÃO ATUANDO NA
PROMOÇÃO DA SAÚDE DA
POPULAÇÃO



A educação continuada em oncologia clínica e cirúrgica em tempos de isolamento social

Gustavo Henrique Mendes de Oliveira
Gabriel Fernando Vasconcelos Teles
Giovanna Bezerra Cavalcante
Luís Eduardo de Moura Barbosa
Maria Gabriela Medeiros Cunha de Araújo
Realeza Thalyta Farias de Lacerda
Thiago Lins da Costa Almeida

Introdução

O câncer é uma doença multifatorial, considerada uma das principais causas de morte no mundo. O seu impacto no âmbito da saúde é indiscutível, pois há uma contínua elevação das notificações e número de casos ao longo dos anos, impactando não só o indivíduo acometido, como também seus familiares, nas esferas biológica, psicológica e social¹.

A fim de tornar o estudo sobre o câncer mais acessível e sanar as lacunas existentes devido à segmentação do ensino nos cursos superiores, o projeto de extensão *Educação Continuada em Oncologia Clínica e Cirúrgica (ECOCC)* apresenta-se com o intuito de auxiliar no desenvolvimento da consciência crítica, amparar na formação complementar dos acadêmicos, oferecer atualização médica e despertar a comunidade sobre a mobilização no estudo do câncer, visando prevenção, diagnóstico precoce, suporte e proteção.

Dentre os objetivos do projeto, destacam-se: promover educação em práticas de saúde e estilo de vida saudável para prevenção no combate ao câncer; informar a comunidade acerca da relevância da realização do

rastreamento e detecção precoce do câncer; orientar acadêmicos e profissionais sobre medidas de suporte e proteção centradas no paciente durante o tratamento contra o câncer e difundir o conhecimento sobre oncologia.

A mudança global ocasionada pela pandemia do COVID-19 trouxe consigo novas demandas para a sociedade, para a educação médica e, nesse âmbito, também para a continuidade do trabalho promovido pela Extensão Universitária. Buscando adaptar o projeto de Educação Continuada em Oncologia Clínica e Cirúrgica aos moldes virtuais, sem prejudicar a assistência e a contribuição científica ofertadas à comunidade, foram desenvolvidas diversas atividades integradoras de profissionais, pacientes e estudantes, as quais trouxeram sólido aprendizado.

Desta forma, em vista da atual pandemia e do isolamento social, as palestras, discussões e cursos organizados ao longo do ano foram transmitidos via *YouTube*, *Instagram* e videochamadas (*Google Meet*). As publicações informativas e a divulgação dos cursos foram realizadas mediante postagens nas redes sociais do próprio projeto de extensão.

Desenvolvimento

A extensão universitária configura o instrumento da Universidade que melhor conecta o compromisso do estudante com os interesses da comunidade, fomentando um ambiente de aprendizado adequado². Isso porque os integrantes do projeto desenvolveram habilidades artístico-digitais, ao elaborarem publicações de divulgação dos eventos, materiais explicativos geradores de conhecimento e discussão, além do manuseio de plataformas virtuais para os encontros promovidos. Todas essas atividades permitiram o desenvolvimento de habilidades comunicativas, para dialogar com professores, palestrantes e pacientes com o intento de gerar

conteúdo na forma de palestras e vídeos compartilhados nas mídias, e habilidades cognitivas, no que tange à aquisição de saberes relativos ao câncer propriamente dito.

Buscando trabalhar o aspecto psicológico do paciente oncológico, o ECOCC promoveu atividades voltadas para o cuidado de Saúde Mental, com realização de lives pelo perfil do projeto no *Instagram*, com debates sobre temáticas diversas, tais quais: “Abordagem ao medo de adiar o tratamento e cirurgias eletivas”; “Testei positivo no exame para COVID-19: E agora?”; “Como aliviar os impactos do isolamento social no paciente oncológico: lazer e exercícios”; “Cuidado oncológico integral: abordagem da terapia ocupacional”.

A execução desses debates contou com uma equipe multidisciplinar de profissionais, proporcionando, para a comunidade e para os estudantes, a aquisição de saberes sob a visão do fisioterapeuta, educador físico, terapeuta ocupacional, médico psiquiatra, dentre outros. Tratou-se de uma excelente oportunidade para sanar questionamentos da população acerca do novo estilo de vida imposto pela pandemia, assim como esclarecer para os extensionistas as maneiras de contribuir para o apoio psicossocial dos pacientes. Com efeito, entende-se que mediante essas lives estabeleceu-se um canal de comunicação e de entendimento acessível sobre o COVID-19 e sua relação com o paciente oncológico.

Outra forma de atuação da extensão na plataforma *Instagram*, foi o *Oncopost Quiz*, em que, semanalmente, eram publicadas perguntas e respostas acerca da temática que estava sendo abordada naquele período pela extensão. Nesse sentido, a interação com o público, tanto por estudantes de diferentes áreas da saúde, quanto leigos (pacientes e interessados no assunto), se tornava maior, possibilitando entender quais assuntos que os

participantes tinham maior dificuldade e que poderiam ser sanados de maneira mais adequada, também promovendo uma oportunidade para que pudessem tirar dúvidas ou sugerir algum tema.

Outro aspecto relevante realizado pelo projeto, foi a diversidade de temáticas abordadas, buscando um olhar integral do paciente oncológico, que, por meio do bloco *Oncobox* no *Instagram*, pôde cumprir a função de informar a importância de um estilo de vida saudável, destacando exercícios físicos e alimentação balanceada como fatores coadjuvantes em qualquer tipo de tratamento oncológico. Com isso, também a cada publicação, eram indicados filmes que pudessem auxiliar nossos seguidores a cuidar não só do físico, mas, de maneira concomitante, da mente.

Já o bloco do projeto ECOCC *SUSpeitas* teve importante atuação na campanha do “Outubro Rosa”: “O grande debate sobre o câncer de mama”, foi um evento online promovido em parceria com o projeto de extensão PROMAMA, realizado através do YouTube, e que contou com a participação de médicos mastologistas e oncologistas para sanar dúvidas e esclarecer mitos e verdades acerca de fatores de risco, formas de prevenção, métodos diagnósticos, rastreamento e tratamento sobre os vários tipos desse câncer.

Para complementar as atividades do “Outubro Rosa”, um grupo seletivo dos extensionistas participou de atividades presenciais de conscientização seguindo todas as medidas de biossegurança para prevenção ao coronavírus no Hospital Napoleão Laureano (HNL), centro de referência para tratamento do câncer na Paraíba. Vale ressaltar a relevância da concretização de eventos como esse, já que o câncer de mama, com exceção do câncer de pele não melanoma, é o segundo tipo de câncer mais prevalente entre as mulheres.³ Além da alta taxa de incidência, ainda é responsável por uma mortalidade muito significativa entre as mulheres.

O *SUSpeitas* também organizou a terceira edição do *Curso de Inverno sobre o Câncer de Mama*, cujo objetivo é descentralizar a atenção ao câncer de mama do mês de outubro, uma vez que a preocupação com a doença tem que ser integral, durante o ano todo. Diferentemente das demais edições, o curso aconteceu em uma versão online e as palestras foram disponibilizadas para o público inscrito, contando com 81 participantes e totalizando um valor arrecadado de 607,50 reais, o qual foi doado integralmente ao Centro de Estudos do Hospital Napoleão Laureano.

Acerca da programação, o curso teve uma carga horária de 30 horas, durou cinco dias e, entre as palestras do curso, foram abordados temas sobre: carcinogênese do câncer de mama, síndromes genéticas associadas, rastreamento clínico, exames de imagem, tratamento cirúrgico, tratamento clínico, cuidados paliativos em odontologia, cuidados paliativos, fluxograma do diagnóstico ao tratamento e um relato de caso. É importante destacar que as diversas plataformas tecnológicas utilizadas foram fundamentais para o desenvolvimento e sucesso do curso, que pôde ser considerado um evento nacional, já que contou com a participação de pessoas de todo o país; multidisciplinar, pois despertou interesse em diversos cursos da área da saúde; e também muito acessível, com a participação de diversos grupos de formação acadêmica. Portanto, o III Curso de Inverno sobre o Câncer de Mama foi bastante aceito e considerado um sucesso pela equipe organizadora e pelos participantes, mesmo que realizado virtualmente.

O bloco do ECOCC denominado *Conceitos* variou suas atividades entre publicações semanais, contendo conceituações gerais e importantes informações acerca de cancerologia e dos diversos tipos de câncer, como também vídeos, entrevistas e encontros. Nesse sentido, o câncer de próstata destacou-se dentro das ações realizadas, por ser o câncer não

cutâneo mais comum na população masculina global⁴. Visando alimentar a conscientização da campanha “Novembro Azul”, organizou-se um grande debate para discutir sobre a saúde do homem, o qual foi transmitido via *Youtube* e contou com uma audiência média de 30 participantes, sendo abordados aspectos epidemiológicos, clínicos e oncológicos do câncer de próstata, de pênis, de testículo, de bexiga e de rim. Contou-se com a participação de cinco profissionais, abarcando especialidades como Cirurgia Geral, Urologia e Oncologia Clínica, os quais explanaram sobre cada uma dessas temáticas de maneira sucinta e clara.

Tratou-se de uma vivência deveras enriquecedora, leve e dinâmica em que foram debatidas dúvidas e questões polêmicas, sobre as quais cada profissional pôde ponderar prós e contras. Dessa maneira, o evento agregou saberes que ultrapassaram o público acadêmico de medicina, podendo atingir e conscientizar a população sobre cuidados essenciais à prevenção e combate a essas patologias.

Considerações finais

Apesar de haver dificuldades em sua execução, como a dificuldade de atingir o público-alvo e a própria pandemia do COVID-19, que impossibilitou execução de atividades práticas com os pacientes do Hospital Napoleão Laureano, o projeto ECOCC tem se apresentado, desde o início da sua criação em 2018, como um importante meio de disseminação de saberes, conscientização populacional e como método ativo na efetividade da educação continuada sobre o câncer.

Apesar do contexto de pandemia, os objetivos do projeto foram alcançados, uma vez que foi possível contemplar importantes aspectos da oncologia clínica e cirúrgica, sanando eventuais dúvidas propostas e

compartilhando conhecimento com a população. Ademais, o uso das redes sociais possibilitou o alcance de um público diversificado, contando com pacientes oncológicos e seus familiares, estudantes de cursos de nível superior e profissionais de saúde.

Foi possível potencializar, também, as atividades de educação em saúde voltadas à prevenção do câncer e à proteção do paciente oncológico, orientando o público acerca das patologias oncológicas mais prevalentes. Com isto, foi possível promover conscientização, educação e orientação à população, além de contribuir na formação teórica dos futuros profissionais da saúde. O projeto oferece novas habilidades, capacitando os extensionistas e demais alunos a melhor atuarem nas redes de saúde, mediante o diagnóstico precoce e ações de prevenção ao câncer. Busca-se, assim, que esses futuros profissionais estejam atentos às necessidades dos pacientes, colaborando com um desfecho e prognóstico mais favorável.

Entende-se o projeto, portanto, como um relevante instrumento de propagação de saberes. Sua continuidade, integrando o uso de tecnologia, certamente será ainda mais benéfico na execução das ações e, conseqüentemente, fornecerá uma complementação e maior competência ao público-alvo sobre as demandas dos pacientes oncológicos e sobre a importância da contínua atualização e discussão temática de uma patologia tão prevalente no âmbito de saúde, que são os cânceres.

Referências

1 THE AMERICAN CANCER SOCIETY. What is Cancer?. Dezembro, 2015. Disponível em <https://www.cancer.org/cancer/cancer-basics/what-is-cancer.html>. Acesso em: 10 Dec. 2020.

2 BULCAO, Lúcia Grando. O Ensino Médico e os Novos Cenários de Ensino-Aprendizagem. Rev. bras. educ. med., Brasília , v. 28, n. 1, p. 61-72, Jan. 2004 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022004000100061&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 Dec. 2020.

3 INCA. Estimativa 2020 : incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro. INCA, 2019.

4 WANG, G; ZHAO, D; Spring, DJ; et al. Genetics and biology of prostate cancer. Genes & Development, v. 32, n. 17–18, p. 1105–1140, 1 set. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30181359/>. Acesso em: 10 Dec. 2020.

A extensão como ferramenta de aprimoramento da linha de cuidado das doenças obstrutivas: um relato de experiência

Inaê Martins de Lima
Arthur José de Sousa Temóteo
Camila Natasha de Lima Rocha
Eduardo Henrique Lima Batista
Gabrielly de Oliveira Viana
Kaio José Santos de Andrade
Luiz Felipe Diniz Cavalcanti
Mariana Pereira Moraes
Pedro Henrique Leite de Araújo
Raquel Hellen de Sousa Muniz
Rodrigo Ícaro Nóbrega de Medeiros
Sarah Caetano Vieira
Agostinho Hermes de Medeiros Neto
Gerlânia Simplicio de Sousa
Gesualdo Pereira Soares
Geórgia Freire Paiva Winkeler
Maria Alenita de Oliveira

Introdução

O projeto “*Xô Amerê: Estratégias de melhoria da linha de cuidado de doenças respiratórias na região rural*” é uma extensão em atividade que visa promover um maior cuidado aos pacientes com asma e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) atendidos em Unidades Básicas de Saúde (UBS) de João Pessoa-PB e Teixeira-PB.

Nesse contexto, o projeto tem como objetivos auxiliar em 4 pilares fundamentais nos ambientes universitários: a inserção dos estudantes na comunidade para pôr em prática os conhecimentos obtidos na graduação,

a respeito das doenças pulmonares obstrutivas; a educação em saúde com informações sobre essas doenças e suas melhores formas de prevenção de crises e tratamento; a promoção da linha de cuidado dessas doenças, em fortalecimento da atenção primária à saúde, de modo a proporcionar aos pacientes sintomáticos respiratórios um atendimento de qualidade; e, por fim, o pilar da pesquisa universitária, visto que com a compilação de dados da extensão, algumas pesquisas foram realizadas e seus resultados apresentados nos encontros da UFPB.

O Xô Amerê foi criado tendo em vista as limitações da linha de cuidado das doenças respiratórias obstrutivas, asma e DPOC, no contexto da atenção básica. Essas doenças são causa frequente de internações e morbimortalidade no Brasil, apesar de controláveis com medicamentos de uma forma simples. As doenças crônicas respiratórias são responsáveis por 4 milhões de óbitos no mundo, segundo a OMS, totalizando 8% das mortes por doenças crônicas não-transmissíveis¹.

No Brasil, entre 2003 e 2013, se observou uma redução da taxa de internação hospitalar e de mortalidade decorrente de doenças respiratórias crônicas. Temos neste período a ampliação do acesso à atenção primária, e programas de distribuição de medicamentos gratuitos para o tratamento das doenças crônicas, além de publicações de diretrizes de doenças da asma e DPOC, pautadas em publicações internacionais. Além disso, houve um aumento do número de centros e programas brasileiros de manejo da asma^{2,3}. Foi com base nesses dados e com o fortalecimento da atenção primária à saúde em mente que surgiu a ideia do projeto Xô Amerê, que vem sendo colocado em prática nos últimos anos por docentes e discentes do curso de Medicina da UFPB.

Neste projeto, temos a aplicação de questionários de rastreamento de doenças obstrutivas e seus fatores de risco, como tabagismo, que são aplicados pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) após capacitação realizada pelos alunos e professores. A identificação de fatores de risco e de pessoas da comunidade com alto risco de doenças obstrutivas, como asma e DPOC, permite a atuação na prevenção primária através da orientação para redução dos fatores de risco⁴, bem como na prevenção secundária através do tratamento precoce das doenças^{5,6}.

Antes da pandemia de *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), o projeto contava com atendimentos presenciais conduzidos pelos extensionistas e professores orientadores, promovendo um suporte aos portadores de asma e DPOC das UBS incluídas no projeto. Entretanto, a partir de março de 2020, nossas atividades tiveram que se adaptar ao cenário pandêmico. Dessa forma, foi sugerida a utilização de tecnologias de comunicação para continuidade das atividades enquanto durar a pandemia⁷.

Como a realização de mutirões de atendimento já não era mais possível, uma vez que estas ações poderiam favorecer aglomerações, o teleatendimento, por meio de videochamadas, foi a base da atuação do Xô Amerê. Isso permitiu aos pacientes de maior gravidade o alcance a uma equipe de saúde, uma vez que a maioria das pessoas estava receosa em procurar atendimento médico.

Com isso, o projeto de extensão passou a se desenvolver de forma virtual. Inicialmente, foi feita uma busca ativa pelos pacientes das UBS que precisavam da consulta. Através da comunicação com os ACS, obtivemos o telefone dos pacientes e entramos em contato com eles para marcar o dia e o horário do teleatendimento, que ocorreria com um membro do projeto de extensão, acompanhado de um professor orientador. Os atendimen-

tos virtuais aconteceram por meio de chamadas de vídeo, em plataformas como o Google Meet e WhatsApp. Para a entrevista do paciente, foram realizadas algumas modificações no questionário anteriormente aplicado, sendo adaptado ao contexto da pandemia.

Desenvolvimento

O projeto Xô Amerê possui diversas frentes de atuação para aprimoramento da linha de cuidado dos pacientes com doenças obstrutivas. Nessa perspectiva, o projeto realiza capacitação dos profissionais de saúde da atenção básica sobre as doenças obstrutivas e sua abordagem na Atenção Primária à Saúde (APS). Ademais, o projeto também promove atendimentos de pacientes com doenças obstrutivas, após serem triados pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). A extensão também promove ações e campanhas informativas acerca das doenças obstrutivas. Devido à pandemia, essas medidas tiveram que ser adaptadas para o meio virtual.

Dentre as atividades, destacam-se postagens informativas no *Instagram* da extensão e os teleatendimentos realizados com pacientes da cidade de Teixeira-PB.

Com relação às postagens, optou-se por escolher temas mais atrativos à comunidade em relação às doenças obstrutivas. Essa atividade, além de proporcionar aos extensionistas um aprofundamento no conhecimento a respeito dessas doenças, também esclarece dúvidas, mitos e verdades a respeito da asma e DPOC, com informações baseadas em evidências. Atualmente, com a grande difusão de informações simultâneas e crescimento das *fake news*, possuir uma fonte de informações segura e apoiada pelo conhecimento científico é fundamental.

Por outro lado, a respeito dos teleatendimentos, os ACS da cidade de Teixeira-PB foram capacitados para aplicação de formulários de identificação de sintomáticos respiratórios e de fatores de risco presentes na população da cidade. Esse processo foi virtual, tendo em vista a necessidade de isolamento social durante o período de pandemia. Após a capacitação, os questionários foram aplicados nas moradias dos indivíduos, de modo que os sintomáticos respiratórios foram selecionados para os teleatendimentos pelos extensionistas, de acordo com a prioridade e estado de saúde.

As consultas foram realizadas ao longo do ano, sendo feito um horário fixo por algumas semanas para atendimentos e um sábado para pacientes que não possuíam acesso à internet ou aparelho eletrônico, no qual foram disponibilizados em uma UBS na cidade. As consultas foram realizadas pelos extensionistas, supervisionados pelos orientadores, que discutiam os casos e definiam as condutas. As teleconsultas foram muito parecidas com os mutirões realizados pelo projeto anteriormente, porém de forma virtual. Os extensionistas dividiram os pacientes que possuíam celulares e internet aleatoriamente. Após esse primeiro contato, essa segunda triagem, eles então repassavam o caso para os professores e em conjunto discutiam a melhor conduta para o paciente e preparavam todas as receitas e papéis necessários para dar início ou continuidade aos tratamentos.

Essa adaptação foi realmente interessante porque os extensionistas criavam um vínculo com os pacientes e já tinham o seu número para uma segunda checagem, principalmente, se o paciente estivesse em crise. E não só para o extensionista entrar em contato com o paciente após esse primeiro atendimento, mas para que o paciente também conseguisse tirar

dúvidas e dar um feedback da efetividade do tratamento e essa foi uma experiência que os discentes não tinham no mutirão presencial.

Dessa maneira, pode-se observar que os teleatendimentos permitiram uma boa adaptação do projeto às medidas de restrição provocadas pela pandemia da COVID-19, pois permitiu uma manutenção da assistência à comunidade, da capacitação dos ACS acerca das doenças obstrutivas e possibilitou um aprofundamento nas habilidades e nos conhecimentos dos estudantes acerca das doenças obstrutivas e como abordá-las apropriadamente na prática clínica.

Ademais, essa readaptação do projeto em 2020 mostrou que não apenas todas as atividades pensadas pelo projeto conseguiram ser realizadas, de forma virtual, é claro, mas efetivamente realizadas, como demonstrou potencialidades que o projeto pode alcançar que não tinham sido postas em prática anteriormente. Como o segundo contato dos estudantes com os pacientes atendidos, já que esse *feedback* era realizado pelos mesmos meios do primeiro, os pacientes já conheciam os extensionistas e já tinham desenvolvido um vínculo.

Considerações finais

Portanto, levando em consideração as vivências na situação de pandemia, com a impossibilidade de contato presencial com os pacientes acompanhados pelo projeto, pode-se afirmar que foi um valioso aprendizado no que tange ao cuidado em saúde. A telemedicina foi um aliado importantíssimo para a Medicina nos últimos tempos e é uma ferramenta que deve ser incorporada à rotina de diversos contextos na saúde por ser prática e acessível para a maioria das pessoas. No projeto, por exemplo, pode ser bastante útil no seguimento dos pacientes, especialmente dos residentes em Teixeira.

As redes sociais também foram usadas como ferramentas de contato e vinculação com os pacientes. Os vídeos educativos produzidos tiveram impacto positivo, chegando a uma quantidade expressiva de pacientes e servindo como um arquivo de educação continuada para eles, elucidando sobre as doenças e os fatores de risco e alertando sobre possíveis crises futuras.

Além disso, apesar do contexto de isolamento social e paralisação de atividades acadêmicas, a situação foi um rico campo de prática para os estudantes. A possibilidade de contribuir, de alguma forma, para a saúde dos pacientes no contexto em questão foi muito gratificante. Também foi uma experiência enriquecedora para a formação médica, pois foram aprimoradas habilidades de comunicação e de atendimento clínico.

A manutenção do contato com os pacientes neste período de incertezas foi fundamental para os estudantes, que perceberam que podem continuar atuando no cuidado das doenças pulmonares obstrutivas mesmo que de forma remota. Ainda que haja limitações, como a impossibilidade de realização do exame físico, puderam aprender a conduzir uma teleconsulta e sobretudo a manter um vínculo com os pacientes que necessitam do teleatendimento. O projeto Xô Amerê ensina que, dentro das limitações, os profissionais podem ir em busca dos pacientes, promovendo prevenção de comorbidades e manutenção do cuidado a cada um deles.

Referências

1 Global status report on noncommunicable diseases 2014 [Internet]. World Health Organization; 2014 p. 298. Disponível em: <https://www.who.int/nmh/publications/ncd-status-report-2014/en/>. Acesso em: 14 set. 2020.

2 Souza-Machado C, Souza-Machado A, Cruz A. Asthma Mortality Inequalities in Brazil: Tolerating the Unbearable. *The Scientific World Journal*. 2012;2012:1-2.. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22629170/>. Acesso em: 14 set. 2020.

3 Sociedade Brasileira de Pneumologia e Fisiologia Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Fisiologia para o Manejo da Asma - 2012. *J Bras Pneumol* [Internet]. 2012;38((supl.1)):S1–46. Disponível em: https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/publisher.gn1.com.br/jornal-depneumologia.com.br/pdf/Suple_200_70_38_completo_versao_corrigida_04-09-12.pdf. Acesso em: 14 set. 2020.

4 Ministério da Saúde do Brasil. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Tabagismo [Internet]. Brasília; 2020 p. 78. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2020/Relatrio_PCDT_Tabagismo_520_2020_FINAL.pdf>. Acesso em: 14 set. 2020.

5 López-Campos J, Soler-Cataluña J, Miravittles M. Global Strategy for the Diagnosis, Management, and Prevention of Chronic Obstructive Lung Disease 2019 Report: Future Challenges. *Archivos de Bronconeumología (English Edition)*. 2020;56(2):65-67. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31320191/>. Acesso em: 14 set. 2020.

6 Pizzichini M, Carvalho-Pinto R, Cançado J, Rubin, A, Cerci Neto A, Cardoso A et al. 2020 Brazilian Thoracic Association recommendations for the management of asthma. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/jbyyhBv98bWq3WksvBqnDBn/?lang=en>. Acesso em: 14 set. 2020.

7 Ministério da Educação do Brasil. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. *Diário Oficial da União*. 18 mar 2020; Seção 1:39. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 14 set. 2020.

A Informação como Ferramenta de Atenção à Saúde na Oncologia Gastrointestinal

Vitor Elias Batista Silva
Aline Machado Carneiro
Gabriela de Alcantara Fonseca
Gabriel Angelo Ferreira Norat
João Lucas Pordeus de Menezes
Louyse Jeronimo de Moraes
Natalia Felix Carvalho
Pedro Henrique Leite de Araújo
Rodrigo Elton Ferreira Rodrigues
Carlos Roberto Carvalho Leite

Introdução

O câncer gastrointestinal é uma das doenças mais incidentes no Brasil e no mundo, apresentando também significativa mortalidade no país. Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), dentre os dez tipos de cânceres mais incidentes, excluindo-se o de pele não melanoma, três desses tipos correspondem ao câncer do trato gastrointestinal (TGI), entre eles o câncer de cólon e reto, de estômago e de esôfago¹.

A maioria dos pacientes diagnosticados com câncer do TGI possui mais de 60 anos de idade, contudo, esses tumores também podem ocorrer em pessoas com menos de 40 anos². As manifestações clínicas dessas neoplasias normalmente demoram para aparecer, fazendo com que, muitas vezes, o câncer não seja detectado precocemente³. Entretanto, com o crescimento e desenvolvimento do tumor, podem começar a surgir sinais e sintomas como dor abdominal, tumoração palpável, náuseas e

vômitos, sensação de saciedade precoce, perda de apetite, perda de peso e dificuldades de deglutição⁴.

Assim, devido às elevadas taxas de incidência e de mortalidade relacionadas aos cânceres do TGI, bem como à grande difusão de informações equivocadas acerca do tema, muitas vezes o diagnóstico de câncer é visto pela população como uma sentença de morte. Tal visão estigmatizada pode ser responsável pelo desencadeamento de dor, insegurança e ansiedade não só para o paciente, mas também para seus familiares e amigos próximos. Com isso, frequentemente tem-se a adesão ao tratamento dificultada, visto que as modalidades terapêuticas são majoritariamente invasivas e causadoras de efeitos colaterais.

Dessa forma, o projeto EduCâncer surge com o objetivo de elaborar folhetos educativos contendo informações gerais sobre o câncer gastrointestinal, assim como sobre os diversos tipos específicos desse câncer, com suas respectivas formas de tratamento, sempre utilizando-se de uma linguagem acessível aos pacientes, mas sem perder o caráter científico do conteúdo. Somado a isso, também objetiva-se alinhar as modalidades de tratamento com as expectativas dos pacientes, descomplicando e fortalecendo ainda mais a relação médico-paciente.

Desenvolvimento

- **Planejamento das ações do projeto**

Para a confecção dos folhetos, os 11 alunos extensionistas dividiram-se em duplas ou trios. As pesquisas foram realizadas nas bases de dados Pubmed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (Brasil), além de sites,

como o INCA e o *National Cancer Institute*, sendo selecionados os artigos mais relevantes dos últimos cinco anos nos idiomas inglês e português.

Um total de 22 folhetos informativos foram produzidos, cada um com um tema pré-determinado pelo orientador do grupo. Foram eles: “O câncer gastrointestinal”, “Formas de tratamento do câncer gastrointestinal”, “Preparação para cirurgia do câncer gastrointestinal”, “Nutrição no câncer gastrointestinal”, “Câncer de esôfago”, “Câncer da cárdia”, “Câncer de estômago”, “Câncer de duodeno”, “Câncer de intestino delgado (jejuno-íleo)”, “Câncer de cólon”, “Câncer de reto”, “Câncer de ânus”, “Câncer de fígado”, “Câncer de pâncreas”, “Tumores císticos do pâncreas”, “Câncer da vesícula biliar”, “Câncer das vias biliares”, “Tumores do retroperitônio”, “GIST (*Gastrointestinal Stromal Tumor* – Tumor do Estroma Gastrointestinal)”, “Tumores neuroendócrinos”, “Complicações da cirurgia do câncer gastrointestinal” e “Cuidados após a cirurgia do câncer gastrointestinal”. Após a seleção das melhores evidências científicas acerca dos temas selecionados, as informações foram usadas pelos estudantes para a elaboração do material no Microsoft Word®, tudo sob a orientação, supervisão e correção ao final pelo coordenador do projeto.

A produção dos folhetos informativos visou fomentar a discussão sobre os temas abordados e efetivamente produzir um material a ser distribuído para os pacientes no Hospital do Câncer Napoleão Laureano, hospital de referência em oncologia na Paraíba. Todavia, devido ao isolamento social e à quarentena, consequentes à pandemia de COVID-19, a equipe de discentes extensionistas do projeto teve a distribuição do material para os pacientes impedida, limitando esta função apenas ao orientador da extensão, pela redução do volume de atendimentos no serviço e pela importância de evitar-se aglomerações e encontros.

Paralelamente, foi criado um perfil nomeado “educancerufpb” na rede social *Instagram*[®] para manter a divulgação das informações de modo virtual, com a utilização de linguagem verbal e não verbal. Foram publicadas 13 postagens ao total, com cerca de 1 a 2 postagens semanais, sobre os principais tipos de neoplasias malignas do trato gastrointestinal (TGI).

Para além da produção dos folhetos explicativos e do uso da rede social, também foi realizada uma aula, com discussão, cujo tema central foi o câncer de laringe, ministrada por um professor e médico cirurgião de cabeça e pescoço. A divulgação e realização da aula foram feitas por meios virtuais, sendo a primeira realizada especificamente via *Instagram*[®], e a segunda ocorrendo pela plataforma do *Google Meet*[®].

Quanto à aula virtual realizada, aspectos como a prevenção, diagnóstico, tratamento e cuidados paliativos relacionados ao câncer de laringe foram abordados, iniciando-se nos aspectos anatômicos até as modalidades terapêuticas associadas. Houve uma atenção especial dos membros do projeto ao *feedback* dos ouvintes, a fim de sanar possíveis questionamentos e falhas.

A aula atraiu a atenção de estudantes e pesquisadores externos, sendo que sua relevância também se assentou em discorrer sobre os fatores de risco preveníveis e principais sintomas – informações que, indubitavelmente, auxiliam na melhora do prognóstico do paciente que vive com a doença. Ademais, existe uma relação pertinente entre o câncer de laringe e o trato gastrointestinal. Sabe-se que o fumo e o álcool, por exemplo, representam os principais fatores de risco comportamentais e que a rouquidão é o principal sintoma do câncer de laringe que motiva os pacientes a procurarem uma consulta médica⁵.

- **O uso das Redes Sociais**

As redes sociais tornaram-se tecnologias de comunicação importantes para a divulgação das informações científicas. Os materiais publicados possuem a capacidade de informar pacientes, familiares e o público geral sobre diversos temas, inclusive sobre o câncer, elemento chave desse projeto de extensão. Além disso, essas plataformas online permitem a abordagem sobre as condições médicas de determinadas doenças, as decisões diagnósticas e terapêuticas a serem tomadas e os aspectos necessários para melhorar a qualidade de vida dos doentes⁶.

Diante das limitações impostas pelo período de pandemia da COVID-19, o uso da rede social abriu espaço para a interação com o público do projeto por meio de dúvidas que surgiram e novas ideias sugeridas. Ademais, utilizou-se essa ferramenta online para publicar enquetes e testes interativos para analisar o conhecimento prévio dos usuários da rede sobre os temas abordados pelo projeto.

A experiência foi enriquecedora, uma vez que possibilitou um diálogo mais aberto com o público das mídias digitais e uma troca de informações dinâmica, mostrando a importância da educação em oncologia. No entanto, os desafios impostos pelo uso desse meio de comunicação, como a produção de postagens científicas em linguagem popular, a utilização de editores online e o choque com informações incorretas também publicadas na grande rede, representaram um degrau importante para o crescimento do grupo, enquanto estudantes e propagadores de conhecimentos, e do projeto de extensão, enquanto ferramenta de educação em saúde.

- **Participação no ENEX 2020**

Como consequência das ações de educação em saúde e do aprofundamento teórico entre os discentes que o projeto promoveu, foram produzidos cinco resumos acerca dos temas que permeiam o câncer gastrointestinal e uma apresentação através de recursos audiovisuais para o Encontro de Extensão 2020 (ENEX 2020), que ocorreu de forma totalmente virtual neste ano. Tais trabalhos submetidos e apresentados durante o evento levaram a temática do *EduCâncer* para os debates e a difusão de conhecimento científico promovidos durante o ENEX 2020, além de estimular a pesquisa e a discussão dos assuntos entre os discentes participantes para realizar a elaboração do material submetido ao evento virtual.

Considerações finais

Portanto, tendo em vista que o acesso à informação de qualidade é um fator determinante no sucesso do tratamento do paciente afetado pelo câncer gastrointestinal, a divulgação abrangente e precisa desse conhecimento acerca da doença e dos tratamentos para ela propostos evita que sejam geradas repercussões negativas nos pacientes, entre elas sensações como ansiedade, estresse e insegurança. Sendo assim, estima-se que o projeto possa contribuir para a promoção da saúde dos pacientes que vivem com esse tipo de câncer a partir da potencialização da assistência médica dada aos pacientes oncológicos, estreitando ainda mais a relação médico-paciente, além de melhorar os desfechos da doença e estender os horizontes da academia para a sociedade externa à universidade.

Ademais, o envolvimento no projeto também foi benéfico aos extensionistas participantes, tendo em vista a oportunidade que cada um

deles teve de desenvolver ou aprimorar a aprendizagem na área da oncologia e do câncer gastrointestinal, propiciando a busca pelo conhecimento de assuntos não abordados nos conteúdos formais da grade curricular acadêmica. Além disso, contribuir com o esclarecimento e cuidado dos pacientes trouxe aos alunos uma oportunidade de compreensão acerca das dificuldades presentes na relação do paciente com a doença e com o serviço médico, experiência que será levada não somente para o âmbito profissional, mas também para a construção pessoal de todos. Dessa forma, a participação no EduCâncer permitiu o desenvolvimento da habilidade de dialogar com os pacientes de modo horizontal, contribuindo para uma prática médica mais humanizada.

Em linhas gerais, a experiência propiciada através da realização deste projeto foi extremamente positiva, envolvendo aspectos de cunho pessoal e social. Isso permite vislumbrar a possibilidade de ampliá-lo para outros serviços hospitalares e para diversas áreas do conhecimento, com o potencial de tornar-se, no futuro, um programa educativo cada vez mais abrangente e operativo, aliando-se, para tanto, a ferramentas digitais como e-books e palestras remotas que poderão ser acessadas em qualquer lugar do mundo.

Referências

1 BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em: 16 Dez. 2020.

2 NEGÓI, Ionut *et al.* Most small bowel cancers are revealed by a complication. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 13, n. 4, p. 500-505, Dez. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082015000400500&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 Dez. 2020.

3 NECULA, Laura *et al.* Recent advances in gastric cancer early diagnosis. World Journal Of Gastroenterology, [S.L.], v. 25, n. 17, p. 2029-2044, 7 maio 2019. Baishideng Publishing Group Inc.. <http://dx.doi.org/10.3748/wjg.v25.i17.2029>.

4 BORGES, Thatyane *et al.* Tumores Estromais Gastrointestinais (GIST): Uma Revisão da Literatura. Revista de Medicina e Saúde de Brasília, Brasília, v. 7, n. 2, p. 227-235, 2018. Disponível em: <https://portal-revistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/8887>. Acesso em: 16 Dez. 2020.

5 LICITRA, Lisa *et al.* Cancer of the larynx. Critical reviews in oncology/hematology, v. 47, n. 1, p. 65-80, 2003. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/52477046/Cancer-of-the-larynx>. Acesso em: 18 Dez. 2020.

6 MOHAMMADZADEH, Zeinab; DAVOODI, Somayeh; GHAZI-SAEIDI, Marjan. Redes sociais online - oportunidades para capacitar pacientes com câncer. Asian Pacific Journal of Câncer Prevention. v. 17, n. 3, p. 933-34, 2016. Acesso em: 18 Dez. 2020.

Abordando o trauma cranioencefálico e raquimedular nas redes sociais: relato de experiência de uma extensão universitária

Daniel Meira Nóbrega de Lima
Maurus Marques de Almeida Holanda

Introdução

O trauma cranioencefálico (TCE) e o trauma raquimedular (TRM) são importantes causas de morte em todo o mundo, e é um alerta para a necessidade de intervenções eficazes, de baixo custo e caráter preventivo. Anualmente, cerca de 125 mil pessoas são internadas por TCE no Brasil, o que configura uma incidência de 65,7 pessoas por 100.000 hab. Além disso, percebemos um índice de mortalidade de 5,1 por 100.000 hab por ano, isto é, 9715 mortes todos os anos, sendo o TRM afecção que afeta, sobretudo, jovens e adultos jovens dos 15 aos 40 anos, isto é, justamente a idade de maior produtividade das pessoas. Ademais, estima-se que o custo ao governo, no atendimento pré-hospitalar, hospitalar, auxílios sociais, entre outros gastos, esteja em volta de 100 mil reais por pessoa¹.

Assim, a promoção à saúde e a educação têm sido utilizadas como ferramentas importantes de modificação social para diminuição da incidência e morbimortalidade do TCE e TRM. Dessa forma, através de atividades interativas e a mobilização da comunidade, buscamos uma transformação social a partir de elementos sobre os quais a população local se identifica, alcançando assim, a modificação de comportamentos de risco.

Em 1986, na 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), a promoção da saúde foi adotada como um modo de pensar e de operar as políticas de saúde, focando nos determinantes do processo saúde-doença, como: violência, dificuldade de acesso à educação, subemprego, urbanização inadequada. Assim, a saúde parou de ser vista, de um modo fragmentado e passou a ser vista como um processo de construção da comunidade, pelos seus sujeitos de forma dinâmica e ativa. É nesta direção, que o seguinte projeto, decide atuar, estimulando o protagonismo dos cidadãos como elaboradores e implementadores, ratificando assim, os preceitos constitucionais de participação social.

O projeto contempla ações informativas sobre a prevenção do TCE e TRM, percorrendo desde possíveis fatores de risco e causas, até os processos fisiopatológicos e biomecânicos, em uma linguagem acessível à população. Tendo em vista, através da compreensão e instrução, diminuir a incidência e prevalência da morbidade e mortalidade nessas afecções, avaliar as idiosincrasias vivenciadas no cotidiano do público-alvo, para que possamos otimizar a ação, tanto por gerar maior interesse dos participantes, como buscar a intervenção diretamente nas situações mais prevalentes.

Além disso, compreende-se que há poucas intervenções governamentais para a abordagem desses temas, assim vários modelos de projetos de extensão têm sido criados em um número significativo de instituições de ensino superior público com o objetivo de transmitir conhecimento, promover transformação comportamental e conscientização do risco, visando assim a prevenção de traumatismo cranioencefálico (TCE) e trauma raquimedular (TRM)².

Após a pandemia do COVID-19, escolas públicas e particulares tiveram suas aulas presenciais interrompidas por questões sanitárias. Assim, o funcionamento da extensão em seus moldes iniciais foi impedido, no entanto, visando a continuação do projeto, uma vez que a prevenção do TCE e TRM é uma questão de alta relevância e pouco abordado no domínio público, decidimos readequar, temporariamente, o projeto de extensão à atual realidade em que estamos vivenciando.

Deste modo, a extensão decidiu a partir da rede social “*Instagram*”, abarcar os conteúdos antes abordados, presencialmente, decidindo focar como público alvo adultos e jovens dessa rede social.

O grupo de extensão se reuniu, semanalmente, pela plataforma online do “*Google Meets*” visando a organização das postagens desde seu conteúdo, cronograma, construção de imagens e referencial teórico. Após as postagens no “*feed*” e/ou no “*IGTV*” e a divulgação do conteúdo nos “*Stories*”, uma parcela semanal pré-dividida ficava com a responsabilidade de responder aos comentários e “*directs*”, trocando informações, críticas e ideias com o público.

Ademais, o grupo se reunia não apenas em vista de produzir conteúdo e organizar as publicações, mas também investiu bastante tempo na revisão de literatura acerca do assunto, bem como palestras e discussões com diversos profissionais da área de saúde (fisioterapeutas, enfermeiros, educadores físicos, terapeutas ocupacionais e médicos) para ampliar o entendimento do assunto e abarcar diferentes visões do mesmo assunto.

Deste modo, esse estudo trata de um relato de experiência acerca das vivências do projeto de prevenção de TCE e TRM nas redes sociais dos estudantes e docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), assim como análise qualitativa dos comentários e “*directs*” na página do *ins-*

tagram, bem como das gravações de reuniões do grupo, objetivando captar “insights” dos estudantes durante a realização do projeto.

Desenvolvimento

Para além das intervenções realizadas para a comunidade, observou-se que os extensionistas conseguiram assimilar os conceitos básicos referentes à trauma cranioencefálico e raquimedular.

Percebo que a extensão não apenas serviu para a comunidade, como também trouxe aos extensionistas, habilidade de comunicação fundamental ao médico. Além disso, agora possuo uma melhor compreensão da fisiopatologia, biomecânica, tratamento dessas patologias, sendo imprescindível ao médico generalista (extensionista do projeto).

Além disso, durante o convívio com o público na rede social, perceberam e compreenderam vários determinantes em saúde associados a esses eventos traumáticos.

Cara na hora de sentar na cadeira, minha coluna fica toda encurvada, e a gente fica colado com a tela do computador se encurva todinho nem percebe. Depois que notei isso fiquei me policiando pra não fazer tão mal (seguidor do *instagram*).

Notou-se também a aprimoração de ferramentas linguísticas e didáticas adequadas à comunicação efetiva em redes sociais. Portanto, verificou-se através dos discursos obtidos em reuniões online, que os universitários desenvolveram conhecimentos acerca do objeto principal do projeto, como também acerca de exercícios de observação e influência mútua com a população em geral.

Falar na internet com o público é bem diferente da nossa vivência nas escolas. Diferente das abordagens mais lúdicas que fazíamos nas escolas com as crianças, agora, que o público aumentou e é

mais velho, temos que nos dirigir de forma mais objetiva e pessoal, ninguém assiste vídeos longos, tem que ser vídeos curtos com linguagem bem direta (extensionista do projeto).

Percebeu-se nos discursos uma adoção de medidas simples e condutas rotineiras, como o uso do cinto de segurança no trânsito e do celular ao volante, que minimizam os riscos de eventos traumáticos. Apesar de existir uma parcela significativa que diminui a importância de algumas medidas, por serem simples. Ademais, muitas pessoas ignoram que essas ações foram conquistadas a partir de movimentos sociais e informação científica de diversos especialistas na área, conseguindo implementar leis nas diversas esferas federativas.

Essas ações todo mundo já faz, ninguém sai sem cinto, são muito simples. Tem que começar a avançar em discussões mais amplas a partir de ações governamentais. Discutir mais do mesmo, não irá acrescentar a nada. Posta sobre leis feitas em outros países (seguidor do *instagram*).

Averiguou-se um aumento da informação da população acerca dos fatores de risco, das principais causas e como evitá-las, atingindo não só os seguidores da página, como também familiares, vizinhança, alcançando de forma mais ampla a escola, a comunidade, como observado em comentário por seguidor.

Nossa tava comentando com a minha família esse post, porque tava sentindo dor no pescoço após passar horas utilizando o celular, realmente a forma com que usamos o celular é muito errado né. Tem algum jeito melhor de usar o celular sem gerar tanta dor? (seguidor do *instagram*).

Ademais, observou-se uma maior responsabilização e autonomia dos seguidores para com suas atitudes, refletindo em suas ações nos diversos ambientes de vida. A conscientização e o oferecimento de aparato

informativo a indivíduos são de fundamental importância para a segurança e qualidade de vida de uma comunidade. Comunicar conhecimento em saúde, ademais em meio online, envolve um certo nível de complexidade, sobretudo, ao se levar em conta aspectos socioeconômicos e culturais.

Nossa não sabia que era tão perigoso dirigir e usar o celular, e eu achando que era apenas o álcool que botava em risco. É realmente necessário que todos saibam disso. (seguidora do *instagram*).

Percebeu-se que os extensionistas estavam mais predispostos a seguir uma carreira de docência após a participação nesse projeto, uma vez que ocorreu uma transformação de suas percepções acerca do processo de ensino.

[...] noto que a participação desse projeto me fez repensar alguns valores e ideias pessoais construídas acerca do processo de ensino. Agora me sinto mais tendenciado a ser um futuro professor universitário e contribuir para a formação de futuros profissionais (extensionista do projeto).

Os estudantes salientaram que suas apresentações e atividades nas disciplinas da graduação melhoraram após a experiência, haja vista a aquisição da capacidade de elaboração de materiais educativos e reflexão acerca do processo de aprendizagem durante suas práticas.

Minhas apresentações melhoraram muito após esse projeto. Desde a elaboração do “*PowerPoint*” até o direcionamento a sala de aula e a professora. E acredito que esse seja um ganho também vivenciado em outros projetos de extensão, o que é fundamental para todo estudante (extensionista do projeto).

Evidenciou-se que os participantes discutiram a possibilidade de possíveis projetos de pesquisa para abordar e complementar o processo de ensino-extensão, assim, solidificando o tripé universitário.

Podíamos organizar um projeto de pesquisa e submeter ao comitê de ética. Seria muito produtivo a divulgação científica dos resultados observados durante nossas vivências, assim como tentar compreender quantitativamente o grau de compreensão das pessoas acerca dessas informações básicas de prevenção ao trauma (extensionista do projeto).

Além de tudo, os universitários entenderam a responsabilidade social a qual estavam inseridos, e da necessidade de retornar às contribuições da universidade pública para as diversas instâncias da sociedade civil.

Nossas ações levam conhecimentos básicos a população e estimula a responsabilidade da população com suas próprias atitudes [...], é fundamental isso que a extensão faz, permite que as universidades saiam da sua esfera acadêmica e abracem os problemas da população (extensionista do projeto).

A partir do contato com a comunidade, serviços e conhecimento popular, os projetos de extensão estimulam a docência, como também a pesquisa e permitem um retorno do investimento realizado pela sociedade³.

Considerações finais

Dessa forma, compreende-se que o projeto de extensão permitiu a instrução de diversas pessoas, combatendo patologias de alta relevância e implicadores de elevada morbimortalidade. Além disso, notou-se que a extensão teve papel fundamental na formação profissional dos estudantes que participaram do projeto, fortalecendo o tripé universitário ensino-extensão-pesquisa.

O projeto de extensão visa a partir da ligação com outros grupos de estudo em neurologia/neurocirurgia da Paraíba, estender suas ações para cidades como Campina Grande e Cajazeiras.

Referências

- 1 MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus) (endereço na internet). Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH/SUS. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/>. Acesso em: 13 set 2020.
- 2 GONÇALVES, D.V.; LEITE, P.S.; MAGALHÃES, *et al.* Determinantes epidemiológicos do trauma cranioencefálico em crianças. In: Amadeus International Multidisciplinary Journal, v.4, n.7, p. 232-244, 2019. Disponível em: <https://amadeusjournal.emnuvens.com.br/amadeus/article/view/93>. Acesso em: 13 set 2020.
- 3 SOUSA, P. R.; SOUSA, I. R.; QUEIROZ, B. F, *et al.* Indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão no ensino superior. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. suplemento 32, e. 938, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/938>. Acesso em: 13 set 2020.

Educação em saúde da mulher: uma experiência de extensão através das redes sociais

Danielly Leite Vidal
Vaitssa Jorge da Silva
Ana Cristina da Silva Leite
Larissa dos Santos Alves
Maria Gabriela Medeiros Cunha de Araújo
Matheus Coelho Torres
Gilka Paiva Oliveira Costa
Juliane Dornelas Lucio
Rievani de Souza Damião

Introdução

O acesso ao conhecimento e à possibilidade de livre escolha da mulher e/ou do casal em relação aos métodos anticoncepcionais no Brasil foi proposto desde 1984 pelo Ministério da Saúde. Com isso, a posterior regulamentação do Planejamento Familiar (PF) se fez ainda mais necessária, à medida que a partir dele ocorrem as práticas de ensino, aconselhamento e acompanhamento das usuárias nesse processo.

Nesse sentido, em 1996 foi aprovado pelo Congresso Nacional o projeto de lei que regulamenta o PF, ficando estabelecido a partir de então a obrigação de a gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) garantir assistência à concepção e contracepção, à saúde integral, à mulher, ao homem e ao casal. Salvaguardou-se, assim, não somente o direito de ter ou não filhos, já previstos constitucionalmente, mas também a democratização do acesso aos serviços públicos de saúde¹.

Para que essa autonomia de livre escolha seja garantida, é fundamental que a mulher conheça as diferentes possibilidades disponíveis, desde métodos reversíveis (de curta ou longa duração), até os irreversíveis. Os primeiros são aqueles comportamentais, de barreira, dispositivos intrauterinos, hormonais e os de emergência. Já os definitivos consistem em procedimentos cirúrgicos, podendo ser a esterilização feminina ou masculina².

Dentre as opções de métodos reversíveis, recebe destaque o Dispositivo Intrauterino (DIU), que pode ou não ser hormonal, sendo enquadrado na categoria de método reversível de longa duração. Trata-se do método estimulado como de escolha pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e, também, disponível no SUS³. Relativamente aos critérios de elegibilidade (categoria 4), sabe-se que mulheres grávidas ou com suspeita de gravidez, com infecção pós-parto ou pós-aborto, doença inflamatória pélvica atual ou recente, cervicite purulenta, sangramento vaginal de origem desconhecida, tuberculose pélvica, antecedente de episódios de repetição de doença inflamatória pélvica, câncer genital ou pélvico e aquelas com alterações anatômicas do útero que possa comprometer o posicionamento correto do DIU, não estão aptas a utilizar esse método contraceptivo⁴. Por esse motivo, ressaltamos a importância do aconselhamento e acompanhamento de um profissional especializado para que a melhor escolha seja feita de acordo com as necessidades de cada mulher.

Nesse contexto, este projeto de extensão visa promover ações de educação em saúde, voltadas para o PF, facilitando o acesso ao uso de DIU de forma prática e também na teoria, sanando as possíveis dúvidas das mulheres que desejam optar por esse método contraceptivo. As ações foram desenvolvidas inicialmente no ambulatório de ginecologia do Hos-

pital Universitário Lauro Wanderley (HULW) e, em função da pandemia, que inviabilizou a continuidade destas, meios digitais passaram a ser utilizados para promover ações de educação em saúde da mulher, através de vídeos, textos, imagens e interação com o público alvo por meio de redes sociais. Dessa forma, buscou-se oportunizar e ampliar o acesso à informação.

Desenvolvimento

Ao longo da pandemia do COVID-19, o isolamento e a suspensão de atividades acadêmicas surgiram como fatores promotores de mudanças no desenvolvimento dos projetos de extensão. O trabalho do grupo de extensionistas e seus orientadores, anteriormente executados de forma presencial e em contato direto com mulheres em ambiente ambulatorial do HULW, foi readequado para atuação em modelo remoto, com o intuito de atingir e até amplificar o público-alvo, mas com o auxílio de um canal diferente. Tais mudanças se consolidaram através do uso de uma plataforma de compartilhamento de imagens e vídeos, o *Instagram*, devido ao seu forte impacto e poder de engajamento. Por meio desse instrumento de comunicação, foram elaboradas postagens de cunho informativo acerca do planejamento familiar e os recursos médicos existentes para evitar a concepção, sobretudo o DIU. Além disso, houve a readequação, através de aulas online e seminários via Google Meet, do treinamento de graduandos de Medicina e Enfermagem acerca do DIU e das técnicas de comunicação social para que a interação e a troca de informações com a população fossem feitas da melhor forma.

Os produtos elaborados pelos extensionistas, sob supervisão dos orientadores, tiveram como principal objetivo a desconstrução de precon-

ceitos a respeito do DIU arraigados no senso comum. Por consequência, obteve-se como resultado a propagação, por um canal de projeção abrangente, de evidências científicas, as quais auxiliam na tomada de decisão por parte das mulheres e seus parceiros no momento de optar por um método efetivo e seguro de contracepção.

As publicações em redes sociais abordaram questões referentes ao planejamento familiar e as diferenças entre os tipos de DIU, esclarecendo as dúvidas mais frequentes das mulheres e os benefícios e indicações do DIU em comparação com os outros métodos contraceptivos. A produção e compartilhamento de conteúdo visou, portanto, desconstruir os mitos mais frequentes, motivações para o medo e percepções negativas sobre os dispositivos intrauterinos, conscientizando as mulheres e deixando-as ainda mais independentes para, junto ao profissional de sua escolha, optar pelo método de sua preferência, sem interferências de dúvidas e/ou mitos pré-existentes.

Com essa forma de atuação os projetos conseguiram alcançar um público expressivo. Unindo os dados dos perfis E-DIU e Percepções Acerca do DIU, colhidos através das ferramentas comerciais do *Instagram*, foram alcançados 710 seguidores. Variáveis relacionadas, como faixa etária, localização e gênero, obtidas no período de maio a dezembro de 2020, também foram coletadas e demonstraram ser positivas. Com o objetivo de contribuir para a melhoria da assistência prestada, realizou-se o repasse dessas informações aprendidas aos profissionais de saúde envolvidos no aconselhamento familiar e inserção de DIU como forma de melhorar a assistência fornecida.

A análise da localização dos seguidores no perfil do *Instagram* foi a seguinte: cerca 49,4% residem em João Pessoa-PB, 7,3% em Recife-PE,

3,5% em Brasília-DF, 1,8% em Natal-RN e 1,8% moram em Maceió- AL. Apesar de a maioria dos seguidores serem de João Pessoa, há uma porcentagem relevante de pessoas de outros estados brasileiros, demonstrando que há uma demanda interestadual de conteúdos sobre a contracepção.

Quanto à faixa etária, 2,7% referem idades entre 13 e 17 anos, 44% entre 18 e 24 anos, 29% com 25 a 34 anos, 13% de 35 a 44 anos, 7,1% de 45 a 54 anos, 3,3% de 55 a 64 anos e 0,6% com idades superiores a 65 anos. O gênero dos seguidores também foi obtido através das ferramentas do *Instagram*, onde 75% representa mulheres e os 25% restantes, homens. À análise de gênero e idade, percebe-se uma dominância de mulheres jovens, com média de 22 anos, estas mulheres provavelmente estão no início da vida sexual e já buscam informações para a prevenção de gravidezes indesejadas com métodos comprovadamente mais seguros. A presença masculina entre os seguidores representa um aspecto positivo, por indicar o enfraquecimento da crença de que contracepção e planejamento familiar são responsabilidades femininas, sendo mais um ganho percebido com a disseminação virtual dessas informações, já que no ambulatório os estudantes ficam praticamente restritos a passarem informações para mulheres que ali serão atendidas.

A despeito dos dados otimistas, a execução das ações da extensão não se eximiu de dificuldades, sobretudo no que se refere ao planejamento e à comunicação entre discentes e orientadores. É fato que o meio virtual constituiu alternativa resolutiva: plataformas de reuniões à distância e de mensagens instantâneas foram utilizadas como forma de remodelar as reuniões de planejamento e facilitar a comunicação entre os membros do grupo. Paralelamente, o uso dos aplicativos e programas de construção e edição de imagens e vídeos, foi inicialmente um desafio, haja vista a falta

de familiaridade e de habilidade. Todavia, com a união do grupo e proatividade de todos, os conteúdos informativos divulgados foram se tornando com o tempo cada vez mais elaborados.

O cenário atual, embora desafiador e completamente atípico para a rotina da extensão universitária, mostrou-se promissor para o desenvolvimento dos projetos ao revelar novas formas e ferramentas de engajamento social, além de inovar a relação entre professores orientadores e alunos. Isso porque os alunos extensionistas se tornaram verdadeiros protagonistas das ações, com mais autonomia e estímulo para a busca de conhecimento, a fim de construir meios para manter viva e forte a comunicação entre a universidade e a população.

O afastamento das atividades presenciais no hospital universitário, que, a princípio, demonstrava ser uma enorme perda para as ações, sobretudo práticas, dos projetos relacionados ao dispositivo intrauterino, trouxe um novo olhar para a metodologia de atuação. As ferramentas digitais, em especial o *Instagram*, revelou uma nova perspectiva para extensionistas, orientadores e comunidade. Ademais, possibilitou a ampliação do público-alvo inicialmente pensado - que se restringia às usuárias em idade reprodutiva dos serviços de ginecologia e obstetrícia do HULW e estudantes de medicina e de enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, atingindo homens e mulheres de diferentes faixas etárias em todo o Brasil.

Considerações finais

A pandemia do Covid-19 trouxe inegáveis desafios à execução das reuniões presenciais e da efetivação prática dos planos de ação projetados para o ambulatório de ginecologia do HULW, tais como a dificuldade do planejamento e comunicação entre os discentes e orientadores quanto à

adequação do projeto à pandemia. A superação deste obstáculo demandou a utilização de aplicativos de reunião para a estruturação das novas atividades e para realização de cursos, aulas e treinamento de graduandos de Medicina e Enfermagem acerca do DIU.

Paralelamente, a utilização de redes sociais, como o *Instagram*, consistiu em um artifício crucial para se alcançar um sólido engajamento e alcance social, com vistas à manutenção das atividades de educação em saúde que antes eram desenvolvidas presencialmente. Tratou-se de uma tarefa também difícil, mas felizmente, responsável pelo desenvolvimento de técnicas de comunicação, construção e edição de imagens e vídeos.

As novas ferramentas oportunizaram um engajamento satisfatório em redes sociais, atingindo um grande número de pessoas: os perfis de extensão E-DIU e Percepções acerca do DIU contam com uma porcentagem de seguidores significativa de outros estados brasileiros demonstrando, para além de uma demanda interestadual de conteúdos sobre a contracepção, a maximização do alcance do conteúdo informativo e a relevância desse projeto.

A predominância de mulheres jovens foi outro fator evidenciado, público provavelmente no início da vida sexual e em busca de informações sobre métodos contraceptivos seguros. Além disso, a presença masculina entre os seguidores representa um avanço social, ao indicar o enfraquecimento da crença de que contracepção e planejamento familiar são responsabilidades apenas femininas, por inserir o homem nesse processo e por ampliar o público alvo.

Como resultado desse projeto de extensão, reitera-se também novas maneiras de manter viva e sólida a relação entre Universidade e Comunidade sendo mantido o compartilhamento do conhecimento científico

e seu papel de transformação social através da sua difusão. Além disso, destaca-se uma mudança louvável na relação interpessoal entre docentes e discentes, sendo desenvolvida uma maior autonomia, proatividade e criatividade na concretização das ações de extensão por parte destes.

Diante dessa conjuntura de adaptações, é possível que em um cenário futuro de retorno às atividades presenciais o projeto de extensão não abandone o aparato tecnológico aprendido, tendo em vista a aquisição singular de conhecimento, aprendizado e de experiência com esta metodologia inovadora. Pelo contrário, espera-se que os saberes alcançados se somem e agreguem às ações prévias planejadas para o ambulatório de Ginecologia do HULW.

Referências

1 Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher – 4a edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102assistencia1.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

2 Poli MEH, Mello CR, Machado RB, Pinho Neto JS, Spinola PG, Tomas G, Silveira MM, Formiga Filho JFN, Ferrari AEM, Giordano MV, Aldrighi JM, Giribela AHG, Araújo FF, Magalhães J, Bossemer RP. Manual de anticoncepção da FEBRASGO. FEMINA, v. 37, n. 9, set. 2009. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4232752/mod_resource/content/1/Femina-v37n9_Editorial.pdf. Acesso em: 15 set. 2020.

3 American College of Obstetricians and Gynecologists. Practice Bulletin No.121: Long-acting reversible contraception: Implants and intrauterine devices. *Obstet Gynecol* 2011 Jul;118:184-96. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21691183/>. Acesso em: 15 set. 2020.

4 FEBRASGO. Manual de Orientação em Anticoncepção. 2014. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/494569>. Acesso em: 15 set. 2020.

Educação em saúde infantil em tempos de distanciamento social

Amanda Evelyn Valença de Melo
Davi De La Fuente Cezar
Débora de Jesus Sena
Laís Maria Silva de Carvalho
Maria Nathalia Gabriela Rocha Pontes
Rebecka Souza Fernandes
Eleonora Ramos de Oliveira

Introdução

A taxa de mortalidade infantil indica as mortes até um ano de vida para cada 1000 nascidos vivos, enquanto a taxa de mortalidade em menores de cinco anos estima o risco de um nascido vivo morrer durante os primeiros cinco anos de vida. Estes indicadores podem indicar a situação de saúde e demais fragilidades em relação à condição de vida de uma população^{1,2}.

Em 2015, os países membros da OMS lançaram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e, entre as metas do Objetivo Saúde e Bem-estar, se encontra a redução da morte de crianças. O compromisso brasileiro é de até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos³. A mortalidade infantil e de crianças de até 5 anos seguem padrão de queda. Entretanto, o Brasil ainda se encontra distante da meta proposta.⁴ Apesar do padrão de morte infantil ser diferente do padrão de morte de crianças de até 5 anos, as duas possuem um número considerável de mortes evitáveis e são mais prevalentes em regiões mais carentes do país¹.

A teoria dos primeiros 1000 dias (tempo de gestação e os dois primeiros anos de vida) preconiza que uma série de orientações para o cuidado têm grande impacto na saúde da criança, influenciando a saúde durante toda vida. Dentre essas orientações estão as relacionadas ao acompanhamento pré-natal, amamentação e alimentação, prevenção de acidentes, vacinação, entre outros⁵. Pesquisas revelam que em condições ideais de amamentação até 820.000 (oitocentos e vinte mil) mortes de menores de 5 anos no mundo poderiam ser prevenidas.⁶ Com o aleitamento materno exclusivo, a criança tem os benefícios biológicos e psicossociais e a mulher benefícios como a redução dos índices de câncer de ovário e mama. A vacinação também se destaca pela relevante contribuição para a redução da mortalidade. Apesar da importância agregada ao ato da amamentação e vacinação, há falhas de transmissão de informações entre o sistema de saúde e a população resultando numa menor adesão a estas práticas^{7,8}.

Com a pandemia causada pelo COVID-19 as ações de educação em saúde que ocorriam nos serviços de saúde foram interrompidas. Para minimizar os desafios, as tecnologias de comunicação e informação têm apresentado um papel de destaque na disseminação de informações, na manutenção das relações sociais, no acesso a serviços de saúde. Logo, a utilização das mídias digitais se intensificou permitindo uma visão mais ampla sobre as novas formas de usar essas ferramentas⁹.

Assim, o objetivo deste trabalho é descrever uma experiência de promoção de práticas de educação em saúde desenvolvida por um projeto de extensão universitária, durante o contexto de pandemia, como ferramentas para colaborar na prevenção da mortalidade infantil e na infância.

Desenvolvimento

O projeto de extensão “A antessala como espaço de troca de saberes entre “mães de primeira viagem” do Centro de Ciências Médicas/ UFPB foi desenvolvido de abril a dezembro de 2020, com objetivo de esclarecer dúvidas das mães a respeito dos cuidados com o bebê, na sala de espera do teste do pezinho no Hospital Universitário Lauro Wanderley.

As ações previstas contavam com a caracterização do grupo de mães e cuidadores, apresentações expositivas, debates e distribuição de cartilha com temas relacionados aos cuidados da criança. Para consolidação do conhecimento dos temas abordados foram promovidos encontros de capacitação semanais com os extensionistas em uma plataforma online. Foram utilizados artigos científicos produzidos nos últimos 10 anos, retirados das bases de dados da Scielo e PubMed e publicações da Sociedade Brasileira de Pediatria e do Ministério da Saúde.

Em 2020, com a situação de distanciamento social por Covid 19, o projeto foi readaptado. Com a pandemia, as redes sociais têm sido analisadas sob outra perspectiva, em vez de serem vistas apenas como apenas um ambiente de lazer. Começam a ser reconhecidas como potencial ferramenta de implementação de ações de Educação Permanente em Saúde.¹⁰ Analisando a situação atual e as redes mais utilizadas pela população, foram criados pela extensão uma conta no *Instagram* e uma no Facebook, sendo escolhido o nome “Canto da Mainha”. Foram levados em conta na escolha dos temas das postagens a teoria dos mil dias e as causas de morte evitáveis em menores de 1 ano, no cenário entre 2006 e 2017 no estado da Paraíba^{2,6}.

Para alcançar os objetivos foram realizadas postagens semanais nas redes do projeto, visando esclarecer dúvidas dos cuidadores. Em seis meses de *Instagram* foram elaboradas 40 postagens sobre amamentação, introdução alimentar, teste do pezinho, dentre outras; postagens a partir de questionamentos das próprias mães como um esclarecimento sobre a relação da amamentação com os cuidados capilares maternos; bem como foram abordados assuntos em alta no momento como a relação do COVID 19 com a amamentação. Foi possível manter o contato com um total de 174 seguidores da página. Assim, além do impacto social do *Instagram* na população, tem-se o aspecto de aprendizado na formação do estudante extensionista. A comunicação é um importante aspecto da relação médico paciente, a extensão reformulada teve como desafio aos estudantes a necessidade de desenvolver a capacidade de transformar a informação científica em postagens atrativas, com uma linguagem informal na tentativa de vencer a barreira do distanciamento social.

Considerações Finais

A proposta do projeto de extensão de alcançar a comunidade tem sido um desafio no contexto epidemiológico atual. A antessala usada para ações em saúde hoje toma novas dimensões através da internet, alcançando novas populações.

Surge aqui uma oportunidade para os estudantes que compõem este projeto de construir um plano de abordagem e contínuo aprendizado sobre as temáticas de cuidado em saúde infantil. Ao mesmo tempo em que oferece aprendizado para a população, capacita os estudantes que compõem essa equipe a experimentar e utilizar ferramentas digitais em prol do conhecimento.

Muitos são os temas pertinentes ao binômio mãe-bebê que podem e devem ser abordados, permitindo a continuidade do objetivo do projeto que é a oferta de serviço, mais uma vez, com a participação ativa da comunidade. Espera-se que a barreira da distância da comunicação esteja cada vez mais sendo ultrapassada seja no encontro presencial ou através das redes sociais.

Referências

1 MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Pacto pela redução da mortalidade infantil no Nordeste e Amazônia Legal: 2009-2010. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto_reducao_mortalidade_infantil_nordeste.pdf. Acesso em: 12 Dez. 2020.

2 MINISTÉRIO DA SAÚDE. Datasus. Taxa de mortalidade em menores de cinco anos. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/LivroIDB/2edrev/c16.pdf>. Acesso em: 8 Dez. 2020.

3 IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Objetivos de Desenvolvimento sustentável. Saúde e Bem-estar. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods3.html>. Acesso em: 18 Dez. 2020.

4 FRANCA, E. B.; LANSKY, S.; REGO, M. A. S. *et al.* Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas do estudo de Carga Global de Doença. *Rev. bras. epidemiol.*, v. 20, p. 46-60, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v20s1/1980-5497-rbepid-20-s1-00046.pdf>. Acesso em: 8 Dez. 2020.

5 CUNHA, A. J. L. A.; LEITE, A. J. M.; ALMEIDA, I. S. Atuação do pediatra nos primeiros mil dias da criança: a busca pela nutrição e desenvolvimento saudáveis. *Jornal de Pediatria*, v. 91, n. 6, p. 44-51, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3997/399749859006.pdf>. Acesso em: 8 Dez. 2020.

- 6 VICTORIA, C. G.; BAHL, R.; BARROS, A. J. D. *et al.* Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *The Lancet Breastfeeding*, v. 387, p. 475-490, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26869575/>. Acesso em: 12 Dez. 2020.
- 7 BOCCOLINI, C. S.; BOCCOLINI, P. M. M.; MONTEIRO, F. R. *et al.* Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. *Saúde Pública*, v. 51, p. 1-9, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-903181>. Acesso em 12 Dez. 2020.
- 8 AZEVEDO, D. S.; REIS, A. C. S.; FREITAS, L. V. *et al.* Conhecimento de primíparas sobre aleitamento materno. *Rev Rene*, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 53-62, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4523>. Acesso em: 19 Dez. 2020.
- 9 SOUZA, W. M.; MACEDO, E. C. Extensão em tempos de pandemia: as redes sociais como veiculadoras de educação em saúde. *Raízes e Rumos*, v. 8, n. 2, p. 336-347, 2020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10223>. Acesso em: 12 Dez. 2020.
- 10 FRANCA, T.; RABELLO, E. T.; MAGNAGO, C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, v. 43, p. 106-115, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000500106. Acesso 8 Dez. 2020.

Processo de adaptação virtual de um projeto de extensão em contexto de pandemia da COVID-19

Gabrielly de Oliveira Viana
Clarissa Giovana Luna de Oliveira
Fábio de Souza Batista
Maria Conceição de Medeiros Simões
Matheus Silva Duarte de Oliveira
Ana Luiza Rabelo Rolim
Izabella Fires de Luna

Introdução

O projeto de extensão “Autoaplicação de insulina no paciente diabético: análise do impacto da intervenção educativa no HULW” faz parte do Departamento de Medicina Interna (DMI), do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) vinculado ao Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). A extensão está em vigência desde abril de 2020, tendo a Dra. Ana Luíza Rabelo Rolim como orientadora e a Dra. Izabella Fires de Luna como colaboradora. Atualmente, a extensão conta com a participação de 5 estudantes do curso de graduação em Medicina da UFPB.

A Diabetes Mellitus (DM) é descrita como o conjunto heterogêneo de distúrbios no metabolismo da glicose, com aumento dos níveis de glicose no sangue (hiperglicemia) em consequência de defeito na ação e/ou secreção de insulina, com posterior progressão para complicações no sistema neurológico e vascular¹.

A insulina é um dos tratamentos mais potentes para o controle dos níveis de açúcar no sangue, contudo, ainda há muitas dificuldades para a adesão do tratamento devido a estigmas e erros na aplicação do hormônio. A inclusão da insulina no tratamento do paciente com diabetes mellitus acrescenta complexidade à autogestão do cuidado. Sendo assim, é fundamental compreender e superar quaisquer barreiras que possam comprometer o sucesso do tratamento².

A partir disso, o projeto teve seu início no ano de 2020 com o objetivo de orientar e reavaliar os cuidados referentes à insulinoterapia pelos pacientes do ambulatório de endocrinologia do HULW avaliando a técnica através do uso de um simulador de baixo custo para a aplicação de insulina, além de fornecer informações gerais de armazenamento, transporte e preparação deste hormônio.

A ideia para o projeto veio através do trabalho de Silva,³ que usa um simulador criado a partir de um manequim tamanho adulto, com associação de espuma laminada e uma espécie de pele desenvolvida com silicone em regiões específicas dos locais de aplicação de insulina.

Contudo, o protótipo do simulador a ser utilizado no projeto veio através da cartilha de Lott⁴ Este segundo modelo de simulador foi escolhido devido à sua maior facilidade de entendimento e transporte.

Figura 1 – Simulador de autoaplicação de insulina idealizado para o projeto.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020. Projeto de extensão Autoaplicação de insulina no paciente diabético/PROBEX-PJ539-2020.

A Sociedade Brasileira de Diabetes recomenda que a técnica adequada de aplicação da insulina seja demonstrada ao paciente e ao cuidador e que em seguida eles demonstrem a técnica ao profissional para que estes possam identificar lacunas de conhecimento e de habilidade⁵ A simulação clínica e os simuladores de pacientes podem ser os meios mais adequados a serem utilizados. O simulador de pele utilizado pelo projeto possibilita o atendimento dessa recomendação de maneira segura.

O controle da hiperglicemia em longo prazo é essencial para a manutenção da qualidade de vida, prevenção das complicações crônicas e

redução da mortalidade associada ao diabetes. Diante da elevada frequência de Diabetes Mellitus na comunidade e sua incidência crescente, a intervenção educativa potencializa o tratamento dos pacientes, melhorando a eficácia da medicação e atenuando os efeitos adversos decorrentes do mal-uso.

Além dos benefícios aos pacientes, há também o objetivo de inserir o estudante na comunidade, de modo a pôr em prática os conhecimentos obtidos na graduação a respeito da Diabetes Mellitus e da terapêutica com a insulina. Com o projeto, há o investimento em autocuidado e autonomia do paciente, além de facilitar a comunicação entre usuário e equipe de saúde.

Desenvolvimento

O contexto de pandemia vivido em 2020 apresentou grande impacto para os extensionistas. A impossibilidade de consultas e ações presenciais criou a necessidade de novas abordagens para a atenção ao paciente. Nesse sentido, o projeto fez uso das redes sociais para a continuação de seus objetivos. Dentre as diversas atividades realizadas, podemos citar a realização de reuniões virtuais, a criação de conteúdos de acesso via internet e a organização de “lives”.

As reuniões realizadas virtualmente foram feitas por plataformas de encontros online (*Zoom Meetings e Google Hangouts*), comandadas pela coordenadora do projeto, com duração aproximada de duas horas. Os objetivos eram a apresentação geral do projeto e suas finalidades; a capacitação aos discentes sobre a insulinização no diabetes, perpassando desde conceitos, tipos de insulinas e esquemas, até manejo e práticas de aplicação; e também as novas atividades a serem desenvolvidas ao longo do período vigente.

Com o objetivo de manter o caráter educativo, foi realizada a criação de uma rede social (*Instagram*) para divulgação das ações do projeto e publicações acerca do tema. A maioria das publicações possuem a composição de imagem e texto explicativo. Dentre os formatos disponíveis, há o de “Mitos e verdades” em que é feita uma pergunta ou afirmação central e esta é desenvolvida e respondida ao longo da publicação, podendo ser um mito ou uma verdade. E também o formato de “Você sabia?” no qual são respondidas algumas dúvidas em relação ao preparo, validade, tipos de insulina e outros temas.

As publicações foram criadas através de uma plataforma virtual (Canva), que possibilita gratuitamente a utilização de inúmeros designs de fácil edição e customização, o que contribuiu na criação das artes que foram utilizadas como fundo para as postagens relacionadas a insulinização. Além disso, outra ferramenta foi utilizada para criação de vídeos animados (Powtoon), a plataforma foi de grande valia na criação do vídeo institucional da extensão, que serviu para apresentar o projeto, não apenas no círculo acadêmico envolvido nas extensões, como também, para o público alvo que acessa o perfil do projeto na rede social *Instagram* onde fora divulgado.

Houveram algumas alterações em relação à proposta inicial do projeto. Os intuitos principais, que fomentam o caráter informativo e educativo, continuam vigentes. Contudo, devido ao período de pandemia foram necessárias algumas mudanças em relação às ações educativas, objetivando alcançar um público maior, não apenas pacientes, mas também familiares e amigos de pacientes que fazem uso de insulina, explicando alguns assuntos que talvez não fosse de conhecimento comum para as pessoas que não estão inseridas no universo dos pacientes com diabetes.

A criação da rede social virtual *Instagram* vem proporcionando diversos benefícios no que tange a divulgação do projeto. Por meio das publicações na rede social é possível atingir um grande número de indivíduos, prezar pela atualização constante dos temas e ainda manter a informação fixa para uma eventual releitura da postagem pelo público, além de publicações respaldadas em evidências científicas que buscam desmistificar informações distorcidas a respeito da insulinoterapia. Além disso, vale ressaltar a capacitação dos discentes do projeto em relação aos conteúdos pesquisados e publicados e o aprimoramento em relação ao uso das tecnologias e ferramentas virtuais, estimulando seu envolvimento participativo, crescente e contínuo com a comunidade.

Em relação às dificuldades, a maior delas é a ausência das consultas presenciais com os pacientes, que seriam realizadas no ambulatório de endocrinologia do HULW. Essas possuem a vantagem de verificar como está sendo feito o uso da insulina e corrigir possíveis erros na sua utilização de forma presencial. Esse contato é importante para que tenhamos noção do quanto impactante está sendo as ações e o quanto os usuários estão absorvendo das informações a eles repassadas, podendo adaptar a linguagem e abordar o conteúdo de um jeito mais acessível.

Presencialmente poderíamos sanar dúvidas em relação a aplicação da insulina durante o atendimento, explicar especificidades e condições inerentes a cada paciente, munidos de seus prontuários, o que facilitaria a compreensão do quadro clínico, sua evolução e os resultados do plano terapêutico. Faltam subsídios para construir uma orientação precisa para cada paciente em particular, o que pede publicações de caráter mais amplo e generalizado. Uma outra desvantagem é que essa generalização pode abrir espaço para interpretações divergentes e mais dúvidas pelos indivíduos.

Em se tratando de desafios, advindos ou não em função da pandemia, tem-se como objetivo da extensão atualmente a manutenção do perfil do projeto no âmbito virtual, e à medida que as atividades práticas forem retomadas no hospital universitário, dar continuidade às ações presencialmente no ambulatório.

Considerações finais

Portanto, fica evidente que houveram algumas alterações em relação à proposta inicial do projeto. No entanto, a essência informativa e educativa continuou vigente apesar das mudanças.

Por meio desse novo formato virtual foi possível a capacitação dos discentes do projeto em relação aos conteúdos pesquisados e publicados, o aprimoramento em relação ao uso das tecnologias e ferramentas virtuais e o desenvolvimento da habilidade comunicativa por meio digital. Esses fatores tornaram a experiência bastante enriquecedora e possibilitaram a aprendizagem sobre diabetes mellitus e insulinização, perpassando por assuntos como preparo, aplicação, transporte e outros.

A realização das publicações foi uma situação bastante enriquecedora para a formação médica, já que precisamos usar nossas habilidades de comunicação virtual. Além disso, a elaboração das publicações permitiu o aprimoramento dos conhecimentos em ferramentas digitais como o “*Instagram*”, “*Canva*”, “*Powtoon*”, “*Google Meet*” e “*Zoom Meetings*”.

As ações do projeto foram proveitosas para a comunidade/público, pois permitiram conhecimento e acesso de informações importantes a respeito do tema. Um exemplo de vivência bastante valorosa foi a experiência da “live” sobre mitos e verdades da insulinoterapia, que promoveu o contato entre os pacientes e a equipe da extensão, momento em que foi possível veicular informações e cuidados adequados e confiáveis.

Portanto, levando em consideração as vivências na situação de pandemia, pode-se afirmar que foi um valioso aprendizado no que tange ao cuidado em saúde. Apesar do contexto de isolamento social e paralisação de atividades acadêmicas, a situação foi um rico campo de prática para os estudantes, assim como fora engrandecedora a possibilidade de contribuir, de alguma forma, com a saúde dos pacientes.

Referências

1 OLIVEIRA, J. E. P.; FOSS-FREITAS, M. C.; JUNIOR, R. M. M. et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018: SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES: 383 p. 2017. SAÚDE, D. D. A. B. B. M. D. Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4232401/mod_resource/content/2/diretrizes-sbd-2017-2018%281%29.pdf. Acesso em: 20 Dez 2020.

2 GUEDES, T. G.; OLIVEIRA, F. C.; DIOGENES, M. A. R. et al. Cliente diabético: avaliação da autoaplicação da insulina. Revista RENE. Fortaleza, v.6, n. 2, p. 80-87, maio/agosto 2005. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/5513/3993>. Acesso em: 20 Dez de 2020.

3 SILVA, J. P.; JUNIOR, G. A. P.; MESKA, M. H. G. et al. Construção e validação de simulador de baixo custo para capacitação de pacientes com diabetes mellitus e/ou de seus cuidadores na aplicação de insulina. Escola Anna Nery - Universidade de São Paulo (USP). Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt_1414-8145-ean-22-03-e20170387.pdf. Acesso em 20 Dez de 2020.

4 LOTT, B. Guia para educação sobre autoaplicação de insulina. Aplicar: conteúdos em saúde, 2017. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/420782275/insulina>. Acesso em 20 Dez de 2020.

5 SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (BR). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2015-2016). São Paulo: AC. Farmacêu-

tica; 2016. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/docs/DIRETRIZES-SBD-2015-2016.pdf>. Acesso em: 20 Dez de 2020.

Promovendo a conscientização e a melhora da qualidade de vida da pessoa com psoríase: ações virtuais na extensão universitária em tempos de pandemia

Jessica Francis de Carvalho Nascimento
João Marçal Medeiros de Sousa
Vanessa Gomes da Silva
Jefferson Polari de Souza Filho
Brunna Patrício Santos
Evaldo Gomes Sena
Alessandra Sousa Braz Caldas de Andrade
Mônica Souza Miranda Henriques
Shslayder Lira dos Santos
Joanne Elizabeth Ferraz da Costa
Aganeide Castilho Palitot
Claudio Bezerra dos Santos
Esther Bastos Palitot
Kátia Rau de Almeida Callou
Valéria Leite Soares

Introdução

A psoríase (Pso) não é uma doença incomum, sua prevalência no mundo varia de 0,5 a 11,4. No Brasil é de 1,3 variando entre as regiões, no Nordeste o índice é de 1,1¹. É uma doença imunomediada inflamatória sistêmica, predominantemente cutânea, mediada principalmente por linfócitos T, interleucinas 2, 8, 12, 17, 23, fator de necrose tumoral α e interferon - gama. A Pso possui forte correlação familiar e possui dois picos de prevalência, sem predileção por gênero, um entre 20 e 35 anos de idade, e outro por volta de 50 a 60 anos. Cerca de 75% dos casos ocorrem antes dos 40 anos de idade².

A forma vulgar ou psoríase em placas, é a forma mais comum da doença, correspondendo a cerca de 90% dos casos. Essas lesões caracterizam-se por pápulas e placas eritematosas, descamativas e simétricas, têm preferência pelo couro cabeludo, superfícies extensoras dos joelhos e cotovelos, região periumbilical, região genital, unhas e região anterior dos membros inferiores. Após gatilho inicial, a doença psoriásica progride de forma crônica, apresentando ciclos de remissão e exacerbação dos sintomas^{1,3}.

A Pso impacta significativamente na qualidade de vida (QV) das pessoas acometidas e está frequentemente associada a outras comorbidades como artrite psoriásica, obesidade, síndrome metabólica, doenças cardiovasculares, obesidade, diabetes mellitus, esteatose hepática, depressão, outras. O impacto da doença na autoimagem e, conseqüentemente, na autoconfiança e autoconceito da pessoa com psoríase é significativo afetando a QV, que engloba queixas físicas, aspectos sociais e ocupacionais, perpassando pelos aspectos psicológicos de forma abrangente⁴⁻⁶.

No sentido de evidenciar ações que promovem resolubilidade frente aos desafios do conhecimento universitário e a sua relação com as comunidades, faremos aqui um relato sobre a experiência de um dos pilares da Universidade: extensão universitária.

Vinculado ao Departamento de Promoção à Saúde, do Centro de Ciências Médicas (DPS/CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e ao Centro de Referência de Pesquisa, Apoio e Tratamento da Psoríase, no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), o projeto intitulado “Promovendo a Conscientização acerca da psoríase e a melhora da qualidade de vida de seus portadores” teve seu início oficial no PROBEX em 2015, haja vista que, as suas atividades já vinham sendo desenvolvidas desde março de 2010.

Composto por professores, estudantes e profissionais de diversos campos do conhecimento, à saber: Medicina, Terapia Ocupacional, Nutrição, Odontologia, Enfermagem, Pedagogia e Farmácia, o projeto tem como objetivo conscientizar pacientes, familiares, profissionais de saúde e a sociedade sobre a Pso através de ações de educação em saúde, fornecendo informações sobre a doença, seu contexto e promover a QV das pessoas acometidas. Busca-se através das atividades propostas, minimizar o estigma e preconceito e ampliar a inclusão dessas pessoas no contexto social, viabilizando sua participação nas atividades cotidianas, laborais e de lazer. Ao mesmo tempo, permite aos extensionistas, desenvolver sua capacidade de lidar com diversas situações, contribuindo para a formação de profissionais mais humanizados e éticos, levando em consideração a demanda do paciente e seu contexto social.

Desenvolvimento

Nos anos anteriores a 2020 as atividades se concentraram majoritariamente na modalidade presencial, algo que teve que ser readequado e adaptado devido a situação sanitária em decorrência da pandemia por COVID-19, a fim de que fossem seguidas as recomendações de distanciamento social emitidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), e que permitisse, apesar disso, a continuação do projeto e, na medida do possível, o seguimento das ações.

As atividades presenciais ocorriam de forma a proporcionar encontros entre os extensionistas e o público-alvo em cenários distintos e em diferentes momentos. Atividades como Rodas de conversas; oficina gastronômica; Café da manhã com prosa; participação em audiências públicas

na Câmara Municipal; atividades de campanha em praças e outros espaços públicos aconteciam de forma presencial, entre encontros e afetos.

Concomitantemente a essas atividades, houve a criação do *Instagram*® da extensão (@extensao.ufpb.psoriase), em meados de 2019, com a intenção de dar visibilidade às atividades desenvolvidas, e a interação de um maior número de pessoas com as ações de extensão.

Neste ano de 2020, a *International Federation of Psoriasis Associations* (IFPA) definiu como foco principal da campanha anual e mundial de conscientização da psoríase o tema “Informe-se”, voltando-se à divulgação de informações confiáveis acerca da doença, possibilitando a descaracterização de estigmas e promovendo o empoderamento e a melhora na QV das pessoas acometidas⁷.

Frente ao cenário de isolamento que enfrentamos a partir da consolidação da pandemia no Brasil, nossa conta no *Instagram*® passou a ser ainda mais utilizada pela extensão, incluindo postagens semanais de assuntos pertinentes ao interesse público em relação à doença, como também, a promoção quinzenal de apresentações virtuais, com diferentes temáticas, voltadas para Pso no formato de *live*, com profissionais de diversas áreas do conhecimento, para esclarecimento de dúvidas e questionamentos do público, abrangendo ao máximo a multidisciplinaridade (Quadro 1).

Quadro 1 – Programação das apresentações virtuais quinzenais realizadas na conta do *Instagram*® durante o ano de 2020

Data	Palestrante	Moderador(a)	Temática abordada
16/06	Esther Bastos Palitot	Jéssica Francis de Carvalho Nascimento	Cuidados com a pele em época de COVID-19*
30/06	Kátia Rau de Almeida Callou	Talita Silveira Queiroga	Alimentação em tempos de pandemia
14/07	Valéria Leite Soares	Jefferson Polari de Souza Filho	Cuidando de si no cotidiano: as emoções em tempos de pandemia
28/07	Alessandra Sousa Braz Caldas de Andrade	João Marçal Medeiros de Sousa	Dores articulares e Pso
13/08	Evaldo Gomes Sena	Daniel Freire Medeiros	Pso e dores articulares na criança e adolescente
01/09	Aganeide Castilho Palitot	Brunna Patrício Santos	Manifestações oculares na Pso
22/09	Mônica Souza Miranda Henriques	Brunna Patrício Santos	Manifestações gastrointestinais na Pso

Fonte: Próprios autores (2020).

*COVID-19: do inglês *coronavirus disease 2019*: doença causada pelo coronavírus 2019.

Diante da situação sanitária, nos organizamos de forma diferente para a campanha de conscientização da psoríase que ocorre em outubro, optamos, por um webinar intitulado “Psoríase em foco”, que foi transmitido via plataforma de vídeo *Youtube/Stream Yard*® e aconteceu em 06 de novembro de 2020, com duração de duas horas. Participaram do evento diferentes profissionais, com intuito de oferecer abordagem multidisciplinar necessária ao manejo da doença, consoante ao mote estipulado pela IFPA para a campanha deste ano.

Para abrir o evento, convidamos o Professor Shislayder Lira, docente colaborador da extensão e também paciente do Centro de Referência. Em sua fala intitulada “Pessoa com psoríase”, ele chama a atenção sobre os percalços relacionados à aceitação do seu diagnóstico, a “via sacra” por diferentes dermatologistas e a dificuldade em lidar com todos os estigmas relacionados à Pso.

Na sequência, a professora doutoranda Valéria Soares, terapeuta ocupacional, abordou o tema “Qualidade de Vida e autocuidado em psoríase”. Ela relatou a importância do conhecimento por parte do paciente acerca da doença e tratamento. Ressaltou a importância da abordagem multiprofissional centrada no paciente, viabilizando o autogerenciamento da doença e práticas de autocuidado.

Em seguida ouvimos a professora doutora Kátia Callou, nutricionista, que falou acerca da “Alimentação e o controle da psoríase”, abordando aspectos de uma alimentação saudável e enfatizando o cuidado quanto a escolha de alimentos. Relatou sobre alimentos com potencial efeito antioxidante e anti-inflamatório podem contribuir para a saúde e o manejo da Pso. Esclarecimentos sobre mitos acerca de alimentos considerados “carregados” e comumente proibidos a estes pacientes foram citados.

Em seguida, as professoras doutoras Joanne Costa e Esther Bastos Palitot, ambas médicas dermatologistas, abordaram os temas “Comorbidades em Psoríase” e “Avanços no tratamento em psoríase”, com foco principal em entender a doença como realmente multissistêmica, dando atenção não somente às lesões cutâneas, mas também as comorbidades, que são negligenciadas ou subvalorizadas⁸. Ademais, apresentou-se também as perspectivas futuras de tratamento, com medicamentos mais segu-

ros, eficazes e com menos efeitos colaterais, focando nas terapias imunobiológicas, grande foco de pesquisa atualmente.

Ao final do evento abriu-se um espaço para diálogo e esclarecimento com os demais participantes, onde os palestrantes puderam discutir de diferentes perspectivas profissionais e pessoais as situações, problemas e dúvidas relacionadas à doença em si e ao seu manejo.

Em suma, a experiência se mostrou bastante proveitosa. Devido à realidade virtual pudemos contar com a presença de todos os palestrantes de forma síncrona, garantindo o caráter multiprofissional da ação. Pudemos alcançar o número maior de pessoas pela comodidade de acesso “ao vivo” e com o vídeo disponibilizado de forma *on-line* e gratuita no nosso canal do Youtube® (Extensão Psoríase UFPB). A disponibilidade permanente permite mais pessoas acessarem futuramente.

Considerações Finais

Vivenciar um projeto de extensão em meio a uma situação atípica de pandemia é desafiador. Novos modos de participar da extensão foram ativados para atingir os objetivos propostos no projeto, no entanto, não efetuamos algumas ações como programado, mas muito aprendizado aconteceu, utilizando outras formas de atividades não presenciais.

Enfrentamos alguns problemas frente a tecnologia para uso das redes sociais, pois por ser uma modalidade diferente ao de costume e por usar novas ferramentas, a falta de experiência e até de conhecimento, conferiu certo grau de apreensão, com pequenos erros técnicos.

Em um mundo pós-pandemia, retomaremos com as atividades presenciais possíveis, a perspectiva é de mesclar nossas ações, realizando

tanto eventos *on line* (webinários, aulas abertas, outras), como eventos e ações presenciais, pois nada substitui o olhar, o toque e o afeto humano.

Referências

- 1 ORTIGOSA, L. C. M.; LIMA, X. Psoríase em placas: quadro clínico e diagnóstico. *In*: Consenso brasileiro de psoríase 2020: algoritmo de tratamento da Sociedade Brasileira de Dermatologia. Coord. PALMA, S. 3. ed., Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Dermatologia, p. 25 – 27, 2020. Disponível em: https://www.biosanas.com.br/uploads/outros/artigos_cientificos/152/770a01deea02365ae98071043abd3f12.pdf. Acesso em: 18 dez de 2020.
- 2 HIGGINS, E. Psoriasis. *Medicine*, v. 45, n. 6, p. 368-378, 2017.
- 3 WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global report on psoriasis [E-book]. Switzerland: World Health Organization, 2016. (42 p.) ISBN 978 92 4 156518 9 . Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/204417/9789241565189_eng.pdf, 2016. Acesso em: 18 Dez de 2020.
- 4 KIMBALL, A. B.; GIELER, U.; LINDER, D. *et al.* Psoriasis: is the impairment to a patient's life cumulative?. *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology*, v. 24, n. 9, p. 989-1004, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20477920/>. Acesso em: 18 Dez de 2020.
- 5 BHATTI, Z. U.; SALEK, M. S.; FINLAY, A. Y. Major life changing decisions and cumulative life course impairment. *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology*, v. 2, n. 25, p. 245-246, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21118311/>. Acesso em: 18 Dez de 2020.
- 6 NIEMEYER-CORBELLINI, J. P.; ROZENTHAL, M. Qualidade de vida na psoríase artrite psoriásica. *In*: CARNEIRO, S.; RAMOS-E-SILVA. Fundamentos de Psoríase. 1 ed., Rio de Janeiro: Atheneu, p. 251 – 263, 2018.

7 IFPA - INTERNATIONAL FEDERATION OF PSORIASIS ASSOCIATIONS. Psoriasis be informed: world Psoriasis Day 2020, 2020. Página Inicial. Disponível em: <https://ifpa-pso.com/our-actions/world-psoriasis-day/world-psoriasis-day-2020/>. Acessado em: 18 Dez de 2020.

8 TAKESHITA, J.; GREWAL, S.; LANGAN, S. M. *et al.* Psoriasis and comorbid diseases: Epidemiology. *J. Am. Acad. Dermatol.*, v. 76, n. 3, p. 377-390, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28212759/>. Acesso em 18 Dez de 2020.

Transformando obstáculos em oportunidades: uma luta que cabe no peito

Iasmin Nunes Duarte
Cândida Virllene Souza de Santana
Gabriel Fernando Vasconcelos Teles
Ingridy Sula Pereira da Silva
João Victor Bezerra Ramos
Saulo Mendes Sobreira Neto
Thomaz Feijó de Albuquerque
Adriana de Freitas Torres
Thiago Lins Da Costa Almeida
Lakymê Ângelo Mangueira Porto

Introdução

O Câncer de Mama é o mais incidente do mundo em mulheres e a neoplasia com maior índice de mortalidade entre essa população. Essa também é a realidade do Brasil, onde, em todas as regiões, o Câncer de Mama é o primeiro mais incidente, excluídos os casos de câncer de pele não melanoma¹.

A falta de informações relacionadas à neoplasia maligna da mama, representa uma barreira para a implementação de campanhas de prevenção e detecção precoce, o que pode levar a diagnóstico em estágios avançados e a maiores taxas de mortalidade². Com isso, nota-se a carência de atenção e empenho, no intuito de dar suporte e potencializar a assistência para as mulheres. Nessa perspectiva, foi criado o Projeto de Extensão “Promoção de Saúde e Estratégias para Prevenção e Detecção Precoce do Câncer de Mama em mulheres atendidas no Hospital Universitário Lauro Wander-

ley”, buscando proporcionar a disseminação da informação, a resolução de questionamento e, assim, qualificar a assistência e melhorar a qualidade de vida das mulheres. Inicialmente, o projeto era realizado no ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia do HULW na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), de forma presencial, tirando dúvidas com as pacientes. Com a pandemia do Coronavírus no ano de 2019 (COVID-19), foi necessário adequá-lo para o meio virtual. As ações primordiais foram uma estratégia de publicidade ao adotar “PROMAMA-UFPB” como nome para o projeto e o uso de plataformas digitais para atingir o público alvo.

Desenvolvimento

O uso das mídias sociais superou as expectativas do grupo. O número de seguidores, pessoas que acompanham o perfil do projeto no *Instagram*, teve um crescimento gradativo. Ainda, foi possível constatar o *feedback* das pessoas através de comentários, de enquetes e da participação nas atividades realizadas na plataforma. Essas, por sua vez, eram realizadas semanalmente, através de posts e vídeos informativos sobre os diversos aspectos do câncer de mama, de videoconferências (“lives”), de questionários e de enquetes, por meio das quais nos informávamos a respeito das principais dúvidas e curiosidades dos seguidores, a fim de saná-las. Dessa forma, o trabalho foi desenvolvido de acordo com as lacunas de conhecimento dos próprios seguidores, gerando a oportunidade de realizar debates esclarecedores, em que contrapomos o senso comum ao conhecimento científico, promovendo Educação em Saúde. Ademais, a participação das pessoas nas “lives” que a extensão realizava mostravam a progressão das atividades, incentivando a idealização de novas ações.

Outro ponto positivo obtido pelo PROMAMA-UFPB foi a potencialização do alcance de nossos conteúdos, possibilitado pelas ferramentas das plataformas digitais. Inclusive, além de superarmos nossas expectativas, conseguimos perpassar o número das pacientes que são acompanhadas pela Mastologia do HULW. Antes do estabelecimento da pandemia, o nosso público-alvo estava estimado em 400 mulheres. No encerramento das nossas atividades, conseguimos atingir 673 seguidores diretos, sem contabilizar as pessoas que atingimos pelo compartilhamento dos nossos conteúdos, dado que infelizmente não temos acesso.

Destarte, estimamos que o uso das redes sociais proporcionou, além da ampliação numérica do nosso público-alvo, a diversificação desse, que passou a englobar também estudantes universitários, familiares das pacientes, mulheres fora do grupo de risco e indivíduos em geral que acompanhavam o perfil da extensão a fim de melhor se informar acerca da área da saúde.

Com relação aos desafios enfrentados pela equipe destaca-se a falta do contato presencial com as pacientes do ambulatório do Hospital Universitário Lauro Wanderley, em que de início era a proposta da extensão. Assim, foi necessária a adaptação à modalidade *online* mediante o aprendizado da edição de vídeos, manipulação de mídias digitais, estabelecimento de estratégias de marketing, elaboração de eventos online e também a capacidade de solucionar os problemas relativos à instabilidade da conexão à Internet. Nesse sentido, o contato virtual com as pacientes promoveu uma relação que se mostrou bastante positiva, e até mesmo mais íntima do que de forma presencial, uma vez que nos expôs a vivências dentro da nossa própria casa. Com isso, as mulheres puderam compartilhar suas experiências em relação ao Câncer de Mama, bem

como houve uma constante troca de informações que proporcionaram um crescimento pessoal e intelectual em conjunto.

Considerações Finais

A adequação do projeto ao modelo virtual foi um fato desafiador para a equipe. Contudo, as experiências desse processo conseguiram produzir resultados satisfatórios e enriquecedores, resultados esses que atingiram tanto a equipe idealizadora do projeto, incluindo as coordenadoras e os alunos, quanto o nosso público-alvo. Tendo isso em vista, foi obtido um retorno colossal no que se refere à participação desse público nas propostas do projeto, impulsionando-as e colaborando na sua efetivação.

As ações desenvolvidas no âmbito virtual fortaleceram e ampliaram os ideários do projeto. Além disso, permitiram a primordial associação entre os pilares universitários de ensino, pesquisa e extensão. Assim, apesar das adversidades, foi possível cumprir o princípio da indissociabilidade entre esses três componentes que regem o funcionamento da universidade. Com relação à equipe, houve um significativo estímulo ao trabalho colaborativo, no qual todos os integrantes puderam contribuir de alguma forma com as atividades.

Como perspectiva futura, o projeto pretende retornar suas ações presenciais no ambulatório do HULW, a partir das atividades práticas em campo realizadas pelos extensionistas. No entanto, a atuação nas redes sociais também deve ter continuidade, visto que proporcionou o surgimento de um espaço aberto de cuidado e atenção, o qual, de forma íntima, acarretou a aproximação de centenas de mulheres ao projeto desenvolvido.

A rede social do projeto, além de sua função atual, pode se transformar em um canal de comunicação permanente entre as mulheres atendidas no ambulatório e a equipe, auxiliando na intensificação desse contato. Por exemplo, aquelas pacientes que não conseguirem sanar suas dúvidas no contato presencial poderão o fazer por meio da rede social. Ademais, a manutenção da atividade virtual possui a capacidade de aumentar a visibilidade do projeto e, conseqüentemente, de estimular o diagnóstico e tratamento precoce do Câncer de Mama na sociedade.

Referências

1 INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/a_situacao_ca_mama_brasil_2019.pdf. Acesso em: 22 maio 2021.

2 REYNOSO-NOVERÓN, N.; VILLARREAL-GARZA, C.; SOTO PEREZ-DE-CELIS, E.; et al. Clinical and Epidemiological Profile of Breast Cancer in Mexico: Results of the Seguro Popular. *J Glob Oncol*, v. 3, n. 6, p. 757-764, 3 dez. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29244990/>. Acesso em: 22 maio 2021.

Ucare Day Hospital Universitário Lauro Wanderley – promovendo a conscientização sobre a urticária crônica espontânea

João Marcos Silva de Lima
Almir da Silva Rodrigues
Bianca do Amaral Rodrigues
Davi José Pereira Félix
Samara Araújo de Bulhões
Victor Monteiro Pontes
Alessandra Rachel Vieira de Souza
Ana Carla Aquino de Araújo Falcone
Cláudio Roberto Bezerra dos Santos
Evaldo Gomes de Sena
Fábio Correia Sampaio
Kátia Rau de Almeida Callou
Náiade Maria Rêgo Silva de Sá
Raiff de França Vasconcelos
Shslayder Lira dos Santos
Esther Bastos Palitot
Joanne Elizabeth Ferraz da Costa

Introdução

Em 1º de outubro é celebrado o dia mundial de conscientização sobre a Urticária Crônica Espontânea (UCE), doença pruriginosa da pele que ocasiona significativo impacto negativo na qualidade de vida¹. Nessa data, os Centros de Referência em urticária promovem ações de conscientização sobre a doença, voltadas aos pacientes e à comunidade em geral.

O Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) abriga o Centro de Pesquisa, Apoio e Tra-

tamento de Urticária, composto por profissionais das áreas de alergologia, dermatologia e enfermagem, além de uma equipe de pesquisadores. Esse Centro possui certificação internacional como membro UCARE (*Urticaria Centers of Reference and Excellence*), que é um programa de certificação da *Global Allergy and Asthma European Network* (GALEN)² que objetiva oferecer acompanhamento especializado aos pacientes com urticária, seguindo padronização e exigências internacionais de excelência, bem como promover a educação e a pesquisa².

O Centro conta com o apoio do Projeto de Extensão da UFPB intitulado Urticária Crônica Espontânea: um novo horizonte, trabalhando com a extensão - “Centers of Reference and Excellence in Urticaria (UCAREs)”, do qual participam alunos do curso de medicina da UFPB que atuam proporcionando uma maior interação entre a equipe multidisciplinar e a comunidade. Além dos alunos, o projeto conta com a contribuição de médicos das especialidades de alergologia, dermatologia e reumatologia, e de profissionais das áreas de enfermagem, terapia ocupacional, nutrição, pedagogia, imunologia e pesquisa.

Assim, no dia mundial de conscientização sobre a Urticária Crônica, conhecido internacionalmente como UCARE DAY, o Projeto de Extensão da UFPB promoveu o evento denominado UCARE DAY HULW, tendo como público-alvo a comunidade acadêmica, os profissionais da saúde e a comunidade em geral.

O evento UCARE DAY HULW

Em virtude da necessidade de distanciamento social imposta pela pandemia de COVID-19, o UCARE DAY HULW foi realizado remotamente, por videoconferência via plataforma *Google Meet*. As inscrições fo-

ram feitas por meio da página pública de eventos da UFPB (SIGEventos). Durante a *webmeeting*, profissionais das áreas de dermatologia, alergologia, enfermagem e terapia ocupacional ministraram palestras sobre temas relacionados à UCE, e houve também a participação especial de um paciente. Os participantes puderam interagir com a equipe multidisciplinar, esclarecendo dúvidas e proferindo comentários sobre a temática.

A programação científica incluiu os seguintes tópicos: o que é UCE e a longa jornada do paciente; qualidade de vida e UCE; quando pensar em UCE e atual *guideline*; avaliação da enfermagem e uso do omalizumabe; o que é UCE para mim. Tais temas serão detalhados a seguir:

- **O que é UCE e a longa jornada do paciente**

Urticária crônica espontânea é um exemplo de doença crônica que interfere substancialmente na vida do indivíduo ao longo de sua jornada, desde o surgimento dos primeiros sintomas, passando pela busca por auxílio profissional, obtenção do diagnóstico, tratamento e acompanhamento. As dificuldades existentes em cada uma dessas etapas dessa longa jornada foram detalhadas durante o evento.

O aparecimento da doença gera sentimentos de nervosismo, perplexidade e incompreensão. O paciente comumente busca respostas em fontes não confiáveis, e isso pode resultar em automedicação.³ O prurido desencadeia distúrbios do sono, falta de ânimo e de energia para realizar as atividades diárias, além de queda de produtividade nos estudos e no trabalho, e os pacientes referem sentir vergonha pelas lesões e costumam evitar atividades sociais.¹

A busca por auxílio pode ser retardada pela dificuldade de acesso ao serviço de saúde, e a demora no diagnóstico está associada à caracte-

rística intermitente da doença, à necessidade de exclusão de outras condições e à necessidade de mais conhecimento por parte dos profissionais de saúde sobre a doença. A obtenção do diagnóstico traz esperança e alívio, porém a imprevisibilidade das crises gera ansiedade e o paciente percebe a pele como um verdadeiro inimigo. Na etapa de tratamento, o paciente costuma experienciar frustração por ter que passar por diferentes esquemas terapêuticos para alcançar o sucesso. Além disso, a queda de produtividade no trabalho e os gastos com medicamentos e consultas traz impactos financeiros³.

- **Qualidade de vida e UCE**

Analisando as dificuldades existentes ao longo da jornada do paciente com UCE, verifica-se que esta é uma condição que reverbera no bem-estar da pessoa acometida, alterando áreas importantes para o desenvolvimento integral do indivíduo. Estratégias para melhora da qualidade de vida desses pacientes foram debatidas durante o UCARE DAY HULW, destacando o papel central do paciente e de sua família, que devem ser participantes ativos desse processo.

O cuidado a pessoas com UCE demanda ações integrais de uma equipe multiprofissional, com o objetivo de minorar os múltiplos impactos negativos da doença. Nesse contexto, o apoio da família é fundamental, com o envolvimento e cooperação de todos os membros da rede familiar, assim como a compreensão por parte dos amigos quanto aos sintomas de depressão e ansiedade que o paciente possa demonstrar³.

A empatia e o diálogo com os profissionais de saúde, esclarecendo dúvidas sobre a doença, traz uma maior segurança para o paciente, que se sente valorizado, e a participação em grupos de apoio reforça a autoestima

do indivíduo.³ O acesso a serviços de saúde públicos e de qualidade, com atendimento multidisciplinar, a exemplo do que ocorre nos Centros de Referência, facilita a obtenção do diagnóstico precoce e do acompanhamento adequado.

- **Quando pensar em UCE e atual guideline**

A UCE é caracterizada pelo surgimento, há mais de seis semanas, de lesões eritematosas e pruriginosas (urticas) que, individualmente, têm duração máxima de 24 horas, sem fatores desencadeantes específicos.⁴ Os dados informativos utilizados durante as apresentações do UCARE DAY HULW foram elaborados em concordância com *guideline* publicado em 2018, recomendado pelas sociedades médicas. Tal *guideline* é um protocolo desenvolvido para padronizar o manejo da urticária, revisado e atualizado por 44 especialistas de 25 nacionalidades⁴.

- **Avaliação da enfermagem e uso do omalizumabe**

A equipe de enfermagem deve estar atenta à instabilidade emocional e aos sinais físicos provocados pela urticária, avaliando-os adequadamente a fim de intervir para melhorar a qualidade de vida do paciente. O uso de instrumentos para a verificação da sintomatologia e da qualidade de vida dos acometidos pela UCE tem contribuído de maneira significativa no avanço do tratamento e manejo desta doença.⁵ Tais ferramentas foram abordadas durante o UCARE DAY HULW, assim como aspectos do tratamento, com ênfase para as especificidades da medicação omalizumabe, que surge como uma opção terapêutica segura e eficaz, proporcionando melhora da qualidade de vida, melhora dos sintomas de UCE e diminuição importante da necessidade de uso de medicações concomitantes⁶.

- **O que é UCE para mim (depoimento de um paciente)**

O UCARE DAY HULW contou com a participação especial de um paciente acompanhado no Centro de Referência, o qual compartilhou um pouco das experiências e sentimentos relacionados à sua jornada desde o início da doença, proporcionando aos participantes uma visão ímpar da UCE. O paciente comentou sobre as dificuldades que enfrentou no início da doença relacionadas ao prurido intenso, com prejuízo para o sono e para as atividades cotidianas, sobre efeitos adversos de tratamentos realizados previamente, como a sonolência, e sobre a ansiedade quanto ao caráter imprevisível da doença e suas crises. Por fim, falou sobre o sucesso de seu tratamento atual e concluiu enfatizando a importância do Centro de Referência no acompanhamento de pessoas com UCE.

Considerações Finais

O UCARE DAY HULW teve como contribuição a disseminação de conhecimentos sobre a UCE, abordando temas relacionados ao diagnóstico, manejo, tratamento e impacto na qualidade de vida. O evento foi enriquecido pelo depoimento de um paciente, proporcionando uma visão ímpar da UCE tanto para os organizadores quanto para os participantes.

A ampla divulgação em meios de comunicação, incluindo telejornal, *site* jornalístico de credibilidade, *site* oficial do HULW/EBSERH⁷ e redes sociais, como *Instagram*, com divulgação pelo perfil do Projeto de Extensão, incrementou enormemente o alcance do evento, colaborando para a concretização do objetivo principal de promover a conscientização sobre a UCE. O sucesso da iniciativa enseja a continuidade dessa ação, com sua realização anual, como parte das ações em celebração ao dia da UCE na Paraíba.

Referências

- 1 DIAS, G. A. C.; VALLE, S. O. R.; LEVY, S. *et al.* Impact of chronic urticaria on the quality of life of patients followed up at a university hospital. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 91, n. 6, p. 754-9, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/abd/v91n6/0365-0596-abd-91-06-0754.pdf>. Acesso em: 15 maio de 2021.
- 2 SANTOS, J. HULW passa a ser Centro de Referência Internacional em Urticária. EBSEERH, João Pessoa, 30 set. 2019. Disponível em: http://www2.ebserh.gov.br/web/hulw-ufpb/noticia-destaque/-/asset_publisher/mUhpqXBVQ6gZ/content/id/4480921/2019-09-hulw-passa-a-ser-centro-de-referencia-internacional-em-urticaria. Acesso em: 19 dez. de 2020.
- 3 GOLDSTEIN, S.; EFTEKHARI, S.; MITCHELL, L. *et al.* Perspectives on Living with Chronic Spontaneous Urticaria: From Onset through Diagnosis and Disease Management in the US. *Acta Dermato-Venereologica*, v. 99, n. 2, p. 1091-1098, 2019. Disponível em: https://www.medicaljournals.se/acta/content_files/files/pdf/99/12/5548.pdf. Acesso em: 15 mai. de 2021.
- 4 ZUBERBIER, T.; ABERER, W.; ASERO, R. *et al.* The EAACI/GA²LEN/EDF/WAO guideline for the definition, classification, diagnosis and management of urticaria. *Allergy*, v. 73, n. 7, p. 1393-1414, 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/all.13397>. Acesso em: 15 mai. de 2021.
- 5 VALLE, S. O. R.; DORTAS-JÚNIOR, S. D.; DIAS, G. A. C. *et al.* Ferramentas para avaliação e acompanhamento da urticária crônica. *Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia*, v. 2, n. 2, p. 209-224, 2018. Disponível em: http://aaai-asbai.org.br/detalhe_artigo.asp?id=869. Acesso em: 19 dez. 2020.
- 6 SOUZA, D. L.; MUNIZ, J. P.; SAKAE, T. M. *et al.* Efetividade da administração de omalizumabe para tratamento de pacientes com urticária crônica espontânea. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, v. 51, n. 1, p.

81-6, 2019. Disponível em: <http://www.rbac.org.br/artigos/efetividade-da-administracao-de-omalizumabe-para-tratamento-de-pacientes-com-urticaria-cronica-espontanea/>. Acesso em: 15 mai. 2021.

7 LUCIO, A. Referência para tratamento de urticária, HULW faz ação para conscientizar sobre a doença. EBSEH, João Pessoa, 29 set. 2020. Disponível em: http://www2.ebserh.gov.br/web/hulw-ufpb/noticias/-/asset_publisher/7d2qZuJcLDFo/content/id/5729805/2020-09-referencia-para-tratamento-de-urticaria-hulw-faz-acao-para-conscientizar-sobre-a-doenca. Acesso em: 19 dez. 2020.

Diálogos Atenção

- A
Ç
u

A
B
E
H
K
L
R
R
S
S
M
- A
P

D
D
R
J
D



AUTORES E TEMAS



Diálogos I: A extensão como espaço de cuidado e fortalecimento da formação universitária

- **A extensão universitária como um recurso para o desenvolvimento de habilidades médicas: um relato de experiência**

Jamilly Maria Felix Alves - Bolsista

Amanda Antunes Arantes - Voluntária

Andressa Alves De Carvalho - Voluntária

Bianca Ferreira Dos Santos - Voluntária

Camila Tosta Metzker - Voluntária

Eduardo Henrique Lima Batista - Voluntário

Marcelle Maria Lopes Gambarra - Voluntária

Mayara Hannah Gomes Da Silva Marques - Voluntária

Natália Félix Carvalho - Voluntária

Realeza Thalyta Lacerda Farias - Voluntária

Thales Araújo Borges - Voluntário

Thiago Henrique Florencio De Oliveira - Voluntário

Vitória Montenegro Silva - Voluntária

Wanessa Alves De Carvalho - Voluntária

Márcia Adriana Dias Meirelles Moreira - Professora Coordenadora

- **A inserção do PalhaSUS durante o isolamento social na vida dos discentes**

Iana Samella Alcantara de Lima - Voluntária

Jeann Mateus Gonzaga dos Santos - Voluntária

Juliana Correia Guimarães - Voluntária

Janine Azevedo do Nascimento - Professora Coordenadora

Aldenildo Araujo de Moraes Fernandes Costeira - Professor Coordenador

- **Adaptando a humanização da consulta ginecológica académica na pandemia de COVID-19**

Ayla Nóbrega André - Bolsista

Camila Ramalho Melo - Voluntária

Iasmin Nunes Duarte - Voluntária

Maria Bethânia Milhomens Faissal - Voluntária

Maria Eduarda Silva Dias - Voluntária

Sara Kelly de Souza Silva - Voluntária

Victoria Rachel Silva de Sales - Voluntária

Yasmin Guimarães Silva - Voluntária

Gilka Paiva Oliveira Costa - Professor Coordenador

- **Assessoria de extensão do CCM: desafios e potencialidades durante a pandemia de COVID-19**

Leila Rafaela Alves Braga - Bolsista

Maria Alice Lucindo Veríssimo - Bolsista

Iviny Santos de Lima - Voluntária

André Luis Bonifácio de Carvalho - Professor Coordenador

- **Cine&Medicina: integrando e educando no contexto da pandemia da COVID-19**

Felipe Silva Tavares - Bolsista

Alexia Carolina Gonçalves da Silva - Voluntária

Amanda Ellen Costa da Silva - Voluntária

Ana Ligia da Costa Pereira - Voluntária

Andressa Gabriella Duarte de Queiroz - Voluntária
Gabriella Lacerda de Sousa - Voluntária
Eduardo Sérgio Soares Sousa - Professor Coordenador

- **Educa UFPB: a experiência dos estudantes de medicina na construção de um cursinho popular**

Luiz Henrique Santos Pessoa - Bolsista
Rayane Steffany Nunes - Bolsista
Brenda Fernandes - Voluntária
Danyelle Soares Gouveia da Silva - Voluntária
Herisson Rodrigues de Oliveira - Voluntário
Laís Rodrigues Gondinho - Voluntária
Luís Eduardo de Moura Barbosa - Voluntário
Natália Félix Carvalho - Voluntária
Wladimir Nunes Pinheiro - Professor Coordenador
Gabriella Barreto Soares - Professora coordenadora adjunta

- **Ensino remoto das bases da técnica cirúrgica vascular: relato de uma extensão universitária**

Raquel Hellen de Sousa Muniz - Bolsista
Brunna Patrício Santos - Voluntária
Jamilly Maria Felix Alves - Voluntária
Marcela Cavalcanti Carvalho de Gusmão - Voluntária
Francisco Chavier Vieira Bandeira - Professor Colaborador
Itamar Pordeus Fernandes de Menezes - Auxiliar Técnico
Petrúcio Abrantes Sarmento - Colaborador Externo
Priscilla Lopes da Fonseca Abrantes Sarmento - Professor Coordenador

- **Orientações sobre alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil nas escolas públicas em João Pessoa-PB**

João Pedro Santos Albuquerque - Bolsista

Diego Medeiros Delgado - Voluntário

Helena de Aguiar Acioli Lins - Voluntária

Anna Myrelle Araujo dos Santos - Voluntária

Brenda Jasmine de Araujo Gabriel - Voluntária

Diego Gabriel dos Santos Gomes - Voluntário

Laís Magalhães Clementino Silva - Voluntária

Maria Eduarda Cahino Alcoforado - Voluntária

Maria Eduarda Passos Viegas - Voluntária

Vítor Medeiros Delgado - Voluntário

Adriana Queiroga Sarmento Guerra - Professora Coordenadora

- **Programa de extensão tecendo redes e o apoio psicossocial no contexto da pandemia de COVID-19**

Mariana de Almeida Pinheiro - Bolsista

Diego Felipe Oliveira Alves - Bolsista

Fernanda Monteiro de Abreu Lima - Voluntária

Edgar da Silva Fontes - Voluntário

Alexandre Carlos de Borges Souza - Professor Coordenador

Jacicarlos da Lima Alencar - Professor Coordenador

Alexandre José de Melo Neto - Professor Coordenador

Diálogos II: A extensão promovendo cuidado nos territórios da Atenção Básica

- **A Terapia Floral como uma estratégia de cuidado e promoção da saúde frente à pandemia do COVID-19: relatos de uma extensão**

Ana Quezia Bezerra de Holanda Sousa - Bolsista

Bianca Vanessa Delfino Brito - Voluntária

Edvan José Alves da Silva - Voluntário

Heloysa Waleska Soares Fernandes - Voluntária

Ketlyn Vitoria Moreira Lisboa - Voluntária

Lais Maria Silva de Carvalho - Voluntária

Raquel da Silva Alves do Nascimento - Voluntária

Rayana Castelo Branco Pessoa - Voluntária

Suelen Virginia Patrício de Melo - Voluntária

Suzan Anita de Moraes Pinho - Voluntária

Maria do Socorro Trindade Morais - Professora Coordenadora

- **Ampliando a oferta do dispositivo intrauterino durante a pandemia do novo coronavírus na atenção primária à saúde**

Danilo da Silva Ferreira - Bolsista

D'Yasmin de Sousa Manguiera - Voluntária

Robson Monteiro de Farias Júnior - Voluntário

Juan Pedro Pereira Alves e Silva - Voluntário

Danyella da Silva Barreto - Professora Coordenadora

Waglania de Mendonça Faustino e Freitas - Professora Coordenadora Adjunta

Laila Maria Alves Duarte - Colaboradora Externa

Marcos Filipe Rodrigues Bosquiero - Colaborador Externo

Louise Tavares Ferreira - Colaboradora Externa

Juliana Paulo da Cruz - Colaboradora Externa

João Rodolfo Moura de Araújo Colaborador Externo

Isabela Vieira Dias - Colaboradora Externa

Aline Cristina Abrantes Formiga - Colaboradora Externa

- **Curadoria em saúde como ferramenta estratégica para transformação e fortalecimento do SUS: relatos de uma extensão universitária**

Edvan José Alves da Silva - Bolsista

Dayanne Sperle Campos - Voluntária

Maria Eduarda Silva Dias - Voluntária

Matheus Felipe de Macedo Freire - Voluntário

Nadajda Vaichally Bezerra Cavalcanti - Voluntária

Yasmin Guimarães Silva - Voluntária

Claudia Beatriz Le Cocq D'Oliveira - Colaboradora externa da Fiocruz

Marta Gama Magalhães - Colaboradora externa da Fiocruz

Gabriella Barreto Soares - Professora coordenadora adjunta

André Luís Bonifácio de Carvalho - Professor coordenador

- **Programa práticas integrais de promoção da saúde e nutrição na atenção básica (PINAB): relato das experiências desenvolvidas em 2020**

Ingrid Gabriele de Souza - Bolsista

Pedro Nascimento Brito - Bolsista

Raquel Veloso do Nascimento - Bolsista

Alana Michelle da Silva Costa - Voluntária
Anna Clara de Figueiredo Tavares - Voluntária
Edgar da Silva Fontes - Voluntário
Evelyn Inácio Fank - Voluntária
Felipe Marques da Silva - Voluntário
Laís Maria Silva de Carvalho - Voluntária
Lucas Emmanuel Freitas Mendes - Voluntário
Rebecka Souza Fernandes - Voluntária
Sara Rebeca da Silva Oliveira - Voluntária
Ana Cláudia Cavalcanti Peixoto de Vasconcelos - Professora Coordenadora
Daniella de Souza Barbosa - Professora Coordenadora
Pedro José Santos Carneiro Cruz - Professor Coordenador

- **Projeto PICS DIGITAL: divulgação e apoio às pics em tempos de distanciamento social**

Leandro de Oliveira Leite - Bolsista
Iviny Santos de Lima - Voluntária
Leila Rafaela Alves Braga - Voluntária
Maria Alice Lucindo Veríssimo - Voluntária
Gabriella Barreto Soares - Professora Coordenadora
André Luis Bonifácio de Carvalho - Professor Coordenador Adjunto

Diálogos III: A extensão ampliando o cuidado dos ambulatórios e hospitais

- **A política nacional de humanização na pandemia da covid-19: um diálogo entre extensão universitária e profissionais da saúde**

Larissa dos Santos Alves - Bolsista

Amanda Dativo Sena - Voluntária

José Lucas Moraes Vieira - Voluntário

Salatiel Albuquerque Leal - Voluntário

Ricardo André Medeiros Negreiros - Voluntário

Ana Cristina da Silva Leite - Voluntária

Hélio Tárík de Araújo Frazão - Voluntário

Matheus de Oliveira Pereira Regalado - Voluntário

Elton de Souza Leite - Voluntário

Ernani Vieira de Vasconcelos Filho - Professor Coordenador

- **Acessibilidade de pessoas com deficiência em ambulatório hospitalar: um olhar voltado para a diversidade humana na saúde**

Cândida Virllene Souza de Santana - Bolsista

Danielle Dantas de Medeiros Fernandes - Voluntária

Renata Maria Santos de Freitas - Voluntária

Isabella Oliveira Araújo Soares - Assessora

José Luís Simões Maroja - Professor Coordenador Adjunto

Lilian Débora Paschoalin Miguel - Professora Colaboradora

Rilva Lopes de Sousa Muñoz - Professora Coordenadora

- **Aprendizado e disseminação de cuidados pré e pós-operatórios durante a pandemia da COVID-19**

Raphael José Albuquerque Aranha - Bolsista

Ana Beatriz Medeiros e Paula - Voluntária

Ana Karolina Bento da Silva - Voluntária

André Luiz Pinto Fabricio Ribeiro - Voluntário

Anna Luisa de Melo Lula Lins Pimentel - Voluntária

Danyelle Soares Gouveia da Silva - Voluntária

Evellyn Pereira de Melo - Voluntária

João Alfredo Monte Melo de Barros - Voluntária

Kamilla Azevedo Bringel - Voluntária

Luciano Ribeiro Dantas - Voluntária

Luíza Alcântara Pontes de Lemos - Voluntária

Luiz Felipe Nogueira de Figueiredo Lobo - Voluntário

Klecius Leite Fernandes - Professor Coordenador

- **Conscientização sobre cuidados com o Pé Diabético: relato das atividades presenciais e remotas**

Hiago Dantas Medeiros - Bolsista

Beatriz Brasileiro de Macedo Silva - Voluntária

Bianca Maria Barros Souza - Voluntária

Fábio de Souza Batista - Voluntário

Luanna Cybelle Soares Maia Duarte - Voluntária

Sávio Daniel Freire de Albuquerque Figueiredo - Voluntário

Victor Agripino de Oliveira - Voluntário

Victor Barbosa Assis - Voluntário

Francisco Chavier Vieira Bandeira - Professor Coordenador

- **Dispositivo intrauterino no pós-parto imediato e pós-abortamento: um relato de experiência frente à pandemia do COVID-19.**

Rayanne Trócoli Carvalho - Bolsista

Ana Beatriz Bezerra Carneiro - Voluntária

Ana Karolina Bento da Silva - Voluntária

Ananda Revoredo Campos - Voluntária

Larissa de Lima Ramos - Voluntária

Victor Agripino de Oliveira - Voluntário

Aureliana Barboza da Silva Nóbrega - Professor Coordenador

- **Estratégias e habilidades para lidar com o novo normal: compreendendo a criança autista em tempos de pandemia**

Iasmim Alexandre Maia de Azevedo bolsista

Jessika Francisca Leitão voluntária

Larissa Valdivino da Silva voluntária
Laryssa Moreira Dias voluntária

Lindiney Sterfhanie da Silva Oliveira voluntária

Mafra Ladejane de Santana Silva voluntária

Matheus Soares Lustosa voluntário

Sarah Dias de França Borba voluntária

Jacicarlos Lima de Alencar coordenador

- **Glaucoma em evidência: abordagem multidisciplinar durante a pandemia da COVID- 19**

Erivar Moisés de Lima Júnior - Bolsista

Danielle Dantas de Medeiros Fernandes - Voluntária

Jessica Francis de Carvalho Nascimento - Voluntária

Lucas Rodrigues de Souza Lima - Voluntário
Marciela Marinalva da Silva - Voluntária
Rylla Lídice Varela de Melo - Voluntária
Davi Coutinho Marcelino Guerra Leone - Voluntário
Gabriela Palitot Bandeira - Voluntária
Gelielison Oliveira Nóbrega - Voluntário
Isabella Cavalcanti Barros Delgado - Colaborador Externo
José Lucas Formiga Dantas - Voluntário
Kamilla Azevedo Bringel - Voluntária
Robson Prazeres de Lemos Segundo - Colaborador Externo
Esther Bastos Palitot - Professor Colaborador
Mônica Souza de Miranda Henriques - Professor Colaborador
Valéria Leite Soares - Professor Colaborador
Aganeide Castilho-Palitot - Professor Coordenador

- **Musicalmente: a contribuição da música no cuidado de pessoas com demência em tempos de pandemia**

Nathalia Cristina Machado Immisch - Bolsista
Laís Rodrigues Gondinho - Voluntária
Éric Moreira Menezes - Voluntário
Sarah Gregório Falcão - Voluntária
Ruan Lucas Marinho Oliveira - Voluntário
Álvaro Braga Dutra - Voluntário
Filipe Melo Arruda Leite - Voluntário
Manuella de Sousa Tolledo Matias - Professor Coordenador

- **Rede de cuidado em Cardiologia Pediátrica e Perinatologia: experiências da extensão em 2020**

Lucas Emmanuel Freitas Mendes - Voluntário

Thaíza Cavalcante De Lacerda - Voluntária

João Victor Bezerra Ramos - Voluntário

Maysa Ramos De Lima - Voluntária

Maria Helena Alves Da Silva - Voluntária

Raquel Barbosa De Menezes - Voluntária

Luiz Felipe Nogueira De Figueiredo Lobo - Voluntário

Lucas Caetano Da Silva - Voluntário

Júlia De Melo Nunes - Voluntária

Thomaz Feijó De Albuquerque - Voluntário

Rílare Silva Vieira - Voluntária

Victor Barbosa Assis - Voluntário

Matheus Silva Duarte De Oliveira - Voluntário

Andreza Kettlyn Sales De Araújo - Voluntária

Ana Quezia Bezerra De Holanda Sousa - Voluntária

Joyce Rodrigues Alexandre - Voluntária

Ana Beatriz Bezerra Carneiro - Voluntária

Clarissa Giovana Luna De Oliveira - Voluntária

Claudio Teixeira Regis - Instrutor

Juliana Sousa Soares De Araújo - Coordenadora

- **Telemedicina: orientação e monitoramento de pacientes atendidos no ambulatório de reumatologia de um serviço de saúde terciário**

Jeferson Gomes de Andrade - Bolsista

Diego Fernandes de Abreu - Voluntário

Renata Karine Pedrosa Ferreira - Voluntária

Amanda Cacaes Modesto Accioly - Voluntária

Raíssa Josefa Pereira de Moura - Voluntária

Wilka Valente Acioli Cartaxo - Voluntária

Brenda Kelly Estrela Fernandes - Voluntária

Rafael Chaves Claudino de Queiroga - Voluntário

Julia Emily Silva Dantas - Voluntária

Adrian Bessa Dantas - Voluntário

Danielle Christinne Soares Egyto de Brito - Professor Colaborador

Alessandra de Sousa Braz - Professor Colaborador

Eutília Andrade Medeiros Freire - Professor Coordenador

Diálogos IV: A extensão atuando na promoção da saúde da população

- **A educação continuada em oncologia clínica e cirúrgica em tempos de isolamento social**

Gustavo Henrique Mendes de Oliveira - Bolsista

Gabriel Fernando Vasconcelos Teles - Voluntário

Giovanna Bezerra Cavalcante - Voluntário

Luís Eduardo de Moura Barbosa - Voluntário

Maria Gabriela Medeiros Cunha de Araújo - Voluntário

Realeza Thalyta Farias de Lacerda - Voluntário

Thiago Lins da Costa Almeida - Professor Coordenador

- **A extensão como ferramenta de aprimoramento da linha de cuidado das doenças obstrutivas: um relato de experiência**

Inaê Martins de Lima - Bolsista

Arthur José de Sousa Temóteo - Voluntário

Camila Natasha de Lima Rocha - Voluntária

Eduardo Henrique Lima Batista - Voluntário

Gabrielly de Oliveira Viana - Voluntária

Kaio José Santos de Andrade - Voluntário

Luiz Felipe Diniz Cavalcanti - Voluntário

Mariana Pereira Moraes - Voluntária

Pedro Henrique Leite de Araújo - Voluntário

Raquel Hellen de Sousa Muniz - Voluntária

Rodrigo Ícaro Nóbrega de Medeiros - Voluntário

Sarah Caetano Vieira - Voluntária

Agostinho Hermes de Medeiros Neto - Professor Orientador

Gerlânia Simplicio de Sousa - Professora Orientadora

Gesualdo Pereira Soares - Professor Orientador

Geórgia Freire Paiva - Professora Orientadora

Maria Alenita de Oliveira - Professora Coordenadora

- **A informação como ferramenta de atenção à saúde na oncologia gastrointestinal**

Vitor Elias Batista Silva - Bolsista

Aline Machado Carneiro - Voluntária

Gabriela de Alcantara Fonseca - Voluntária

Gabriel Angelo Ferreira Norat - Voluntário
João Lucas Pordeus de Menezes - Voluntário
Louyse Jeronimo de Moraes - Voluntária
Natalia Felix Carvalho - Voluntária
Pedro Henrique Leite de Araujo - Voluntário
Rodrigo Elton Ferreira Rodrigues - Voluntário
Carlos Roberto Carvalho Leite - Professor Coordenador

- **Abordando o trauma cranioencefálico e raquimedular nas redes sociais: relato de experiência de uma extensão universitária**

Daniel Meira Nóbrega de Lima - Voluntário
Maurus Marques de Almeida Holanda - Professor Coordenador

- **Educação em saúde da mulher: uma experiência de extensão através das redes sociais**

Danielly Leite Vidal - Bolsista
Vaitssa Jorge da Silva - Bolsista
Ana Cristina da Silva Leite - Voluntária
Larissa dos Santos Alves - Voluntária
Maria Gabriela Medeiros Cunha de Araújo - Voluntária
Matheus Coelho Torres - Voluntário
Gilka Paiva Oliveira Costa - Professor Coordenador Adjunto
Juliane Dornelas Lucio - Professor Coordenador
Rievani de Souza Damião - Professor Coordenador

- **Educação em saúde infantil em tempos de distanciamento social**

Amanda Evelyn Valença de Melo - Bolsista

Davi De La Fuente Cezar - Voluntário

Débora de Jesus Sena - Voluntária

Laís Maria Silva de Carvalho - Voluntária

Maria Nathalia Gabriela Rocha Pontes - Voluntária

Rebecka Souza Fernandes - Voluntária

Eleonora Ramos de Oliveira - Professora coordenadora

- **Processo de adaptação virtual de um projeto de extensão em contexto de pandemia da COVID-19**

Gabrielly de Oliveira Viana - Bolsista

Clarissa Giovana Luna de Oliveira - Voluntária

Maria Conceição de Medeiros Simões - Voluntária

Matheus Silva Duarte de Oliveira - Voluntário

Fábio de Souza Batista - Voluntário

- **Promovendo a conscientização e a melhora da qualidade de vida da pessoa com psoríase: ações virtuais na extensão universitária em tempos de pandemia**

Jessica Francis de Carvalho Nascimento - Bolsista

João Marçal Medeiros de Sousa - Voluntário

Vanessa Gomes da Silva - Voluntária

Jefferson Polari de Souza Filho - Voluntário

Brunna Patrício Santos - Voluntária

Evaldo Gomes Sena - Voluntário

Alessandra Sousa Braz Caldas de Andrade - Professor Colaborador

Mônica Souza Miranda Henriques - Professor Colaborador

Shslayder Lira dos Santos - Supervisor Externo

Joanne Elizabeth Ferraz da Costa - Professor Coordenador Adjunto

Aganeide Castilho Palitot - Professor Colaborador

Claudio Bezerra dos Santos - Professor Colaborador

Esther Bastos Palitot - Professor Coordenador

Kátia Rau de Almeida Callou - Professor Colaborador

Valéria Leite Soares - Professor Colaborador

- **Transformando obstáculos em oportunidades: uma luta que cabe no peito**

Iasmin Nunes Duarte - Voluntária

Cândida Virllene Souza de Santana - Voluntária

Gabriel Fernando Vasconcelos Teles - Voluntário

Ingridy Sula Pereira da Silva - Voluntária

João Victor Bezerra Ramos - Voluntário

Saulo Mendes Sobreira Neto - Voluntário

Thomaz Feijó de Albuquerque - Voluntário

Adriana de Freitas Torres - Coordenadora Adjunta

Thiago Lins Da Costa Almeida - Colaborador

Lakymê Ângelo Mangureira Porto - Professora Coordenadora

- **Ucare Day Hospital Universitário Lauro Wanderley – promovendo a conscientização sobre a urticária crônica espontânea**

João Marcos Silva de Lima - Bolsista

Almir da Silva Rodrigues - Voluntário

Bianca do Amaral Rodrigues - Voluntária

Davi José Pereira Félix - Voluntário

Samara Araújo de Bulhões - Voluntária

Víctor Monteiro Pontes - Voluntário

Alessandra Rachel Vieira de Souza - Colaborador Externo

Ana Carla Aquino de Araújo Falcone - Colaborador Externo

Cláudio Roberto Bezerra dos Santos - Professor Supervisor

Evaldo Gomes de Sena - Colaborador Externo

Fábio Correia Sampaio - Supervisor Externo

Kátia Rau de Almeida Callou - Professor Colaborador

Náia de Maria Rêgo Silva de Sá - Supervisor Externo

Raiff de França Vasconcelos - Supervisor Externo

Shslyder Lira dos Santos - Colaborador Externo

Esther Bastos Palitot - Professor Coordenador Adjunto

Joanne Elizabeth Ferraz da Costa - Professor Coordenador

